



# GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO  
FUNDIÁRIA - SEAGRI

## AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA IDARON

---

---

### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Exercício 2012

Ano Base 2011



Porto Velho, Julho de 2012



**CONFÚCIO AIRES MOURA**

Governador do Estado de Rondônia

**ANSELMO DE JESUS ABREU**

Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

**AUGUSTO FERNANDES NETO**

Diretor Executivo

**CAROLINE ARAUJO CADAMURO**

Diretora Técnica

**FABIANO BENITEZ VENDRAME**

Diretor Administrativo e Financeiro

**FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

**RACHEL BARBOSA DA SILVA**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

# **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES – IDARON 2011**

## **EQUIPE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO**

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Fabiano Cangussu Soares

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Adelmar Bendler da Rocha

Aécio Silva de Azevedo

Antônio Mendes

Aurélio Marcos dos Santos Moitinho

Creuza Soté

Dalmo Bastos Sant'Anna

Emanuela Panizi Souza

Eutália da Cunha Alves

Francisco Ivan Maciel Rocha

Getúlio Moreno

Hegel José Alves da Silva Junior

Jorge Soares Ximenes

José Maciel de Godoi

Lays Fernanda Pinheiro

Márcio Alex Petro

Margarete Eliane Garbellini Aprígio

Maria Sileuda da Silva

Ney Carlos Dias de Azevedo

Priscila Talevi

Rachel Barbosa da Silva

Renato da Costa Melo

Silvio Gilberto Bueno

Tony Edgley Catão Tenório

Sulamita da Silva Batista

Walfrido Trindade Júnior

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>9</b>
1.1    INFORMAÇÕES GERAIS.....	9
1.2    LEGISLAÇÃO .....	10
<b>2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>16</b>
2.1 - CONDIÇÕES ESTRUTURAIS.....	16
2.2 - PARCERIAS.....	20
2.3 – CONDIÇÕES OPERACIONAIS DO SETOR DE RECURSOS HUMANOS .....	28
2.4 – CONDIÇÕES OPERACIONAIS DO SETOR DE ALMOXARIFADO, ARQUIVO E PATRIMÔNIO.....	32
2.5 – CONDIÇÕES OPERACIONAIS DO SETOR DE INFORMÁTICA .....	34
2.5.1 <i>Área de Desenvolvimento de Sistema</i> .....	36
2.5.2 – <i>Área de Suporte</i> .....	40
2.5.3 - <i>Apoio Operacional às Unidades</i> .....	41
2.6 - DIÁRIAS E SUPRIMENTOS DE FUNDOS.....	43
2.7 – SETOR DE JULGADORIA .....	44
<b>3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – IDARON .....</b>	<b>46</b>
3.1 - ORÇAMENTO INICIAL .....	46
3.2- ALTERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS .....	47
3.3 - RESULTADO ORÇAMENTÁRIO .....	49
<b>4 - GESTÃO FINANCEIRA – IDARON .....</b>	<b>50</b>
4.1 - RECEITA E DESPESA .....	50
4.2- DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS .....	55
<b>5 - GESTÃO PATRIMONIAL-IDARON.....</b>	<b>57</b>
5.1 – COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL.....	58
5.2 - VARIAÇÕES PATRIMONIAIS .....	59
<b>6 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA-FESA .....</b>	<b>62</b>
6.1 - ORÇAMENTO INICIAL .....	62
6.2 - ALTERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS.....	63
6.3 - RESULTADO ORÇAMENTÁRIO .....	63
<b>7 - GESTÃO FINANCEIRA-FESA .....</b>	<b>64</b>
7.1 - RECEITA E DESPESA .....	64
7.2- DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS .....	67
<b>8- GESTÃO PATRIMONIAL- FESA.....</b>	<b>68</b>
8.1 - VARIAÇÕES PATRIMONIAIS .....	68
8.2- REPASSES DA AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL - IDARON PARA O FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL – FESA .....	70

<b>9- GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO .....</b>	<b>71</b>
9.1 - INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL .....	71
9.1.1 – Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal .....	72
9.1.2 - Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas.....	76
9.1.2.1 Cadastro de Propriedades Rurais .....	95
9.1.3 - Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes.....	97
9.1.4 - Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens .....	99
9.1.4.1 Termo de Ajustamento de Conduta para Fortalecimento da Emissão de Receituário Agrônomo.....	107
9.1.5- Programa de Educação Sanitária .....	110
9.1.5.1 Cursos, Treinamentos e Eventos:.....	112
9.1.6 - Classificação de Produtos de Origem Vegetal.....	116
9.2 – INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL .....	120
9.2.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia.....	149
9.2.2 – Fiscalização de trânsito .....	152
9.2.2.2 – Controle de trânsito animal.....	155
9.2.3 – Ações de fiscalização em revendas agropecuárias.....	156
9.2.4 – Ações de fiscalização em eventos agropecuários .....	158
9.2.5 – Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON .....	159
9.2.6 – Programas Sanitários .....	162
9.2.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA .....	162
9.2.6.1.1 – Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa .....	166
9.2.6.2– Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT .....	171
9.2.6.2.1 - Ações Implementadas .....	171
9.2.6.3 – Anemia Infecciosa Equina.....	180
9.2.6.3.1 – O cadastramento de médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina .....	184
9.2.6.3.2 – Padronização dos procedimentos aplicados quando do resultado positivo no diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina.....	185
9.2.6.3.3 – Informes zoossanitários.....	185
9.2.6.3.4 – Mormo Equino .....	185
9.2.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA .....	186
9.2.6.4.5 – Colheita Oficial – acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução .....	192
9.2.6.4.6 – Controle de trânsito.....	193
9.2.6.4.7 – Educação Sanitária .....	193
9.2.7– Programa de Educação Sanitária Animal.....	206
9.2.8 - Serviço de Inspeção Estadual – SIE.....	210
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	214
11- ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, MAPAS, TABELAS E QUADROS.....	219
11.1 Índice de Figuras.....	219
11.2 Índice de Gráficos .....	219
11.3- Índice de Quadros.....	221
11.5 Índice de Tabela.....	225
11.6 Índices de Mapa .....	226



## **APRESENTAÇÃO**

Ao encerrar o exercício, cumpro o dever legal de apresentar o Relatório de Atividades do exercício de 2011 da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, conforme preconiza a Instrução Normativa nº 13/2004 do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCER e, ao mesmo tempo, cumprimento os servidores desta Autarquia e das diversas instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como os parceiros, que direta ou indiretamente contribuíram para concretizar a missão precípua desta Agência.

O presente Relatório afere os principais resultados alcançados pela Agência no exercício findo, no que concerne à gestão administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial, priorizando as ações finalísticas, mais especificamente no que concerne ao gerenciamento e à execução dos 07 (sete) programas oficiais de sanidade animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA descentralizados da União Federal para o Estado, o Serviço de Inspeção Estadual – SIE, 05 (cinco) programas de sanidade vegetal e a classificação de grãos, que estão sob sua responsabilidade.

Todas as informações que compõe este instrumento foram obtidas através dos dados das atividades desenvolvidas, minuciosamente consolidados pela equipe técnica da Agência, visando conferir transparência sobre os resultados das aplicações dos recursos públicos e o cumprimento das metas estabelecidas para garantir a sanidade do rebanho rondoniense e a saúde dos vegetais, permitindo a abertura de mercado nacional e internacional dos produtos agropecuários de Rondônia.

São estas, entre outras, as informações com o nível de detalhamento que serão apresentadas no Relatório de Atividades desta Autarquia, referente ao exercício de 2011.

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**

Presidente IDARON

## **INTRODUÇÃO**

O Relatório de Atividades constitui peça fundamental na composição do processo de prestação de contas da Agência. Sua elaboração baseia-se nas determinações dos órgãos de controle interno e externo e traduz, a cada exercício, as realizações da Autarquia, enfocando, notadamente, a gestão e o desempenho para assegurar à sanidade das populações vegetais, a saúde dos rebanhos animais, a idoneidade dos agrotóxicos e seu uso nas plantações, a identidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos agropecuários finais destinados aos consumidores, conferindo-lhes um selo institucional de qualidade.

Neste contexto e, considerando a dimensão da atuação da IDARON no cenário do agronegócio rondoniense, um documento desse porte, apresentando as atividades da Autarquia, retrata, de certo modo, os rumos da política setorial.

O documento está estruturado em capítulos e seções e o critério de organização dos assuntos levou em consideração o aspecto de que todas as atividades desenvolvidas se voltam para os resultados da Instituição. Neste sentido, os Capítulos 1 a 8 estão subdivididos enfocando os aspectos institucionais, orçamentários, financeiros e patrimoniais relacionados à gestão administrativa, e no Capítulo 9, enfatiza-se os programas sanitários cujas atividades são executadas pela área técnica da Agência. Finalizando, são apresentadas as considerações finais e o índice de figuras, gráficos, quadros, tabelas e mapas.

## 1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 Informações Gerais

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

- Desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- Implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- Programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- Executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- Executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;
- Fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- Executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;

- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- Proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- Exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- Promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- Exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Visa ainda promover e gerenciar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

#### Funcionamento estrutural

A IDARON tem sede em Porto Velho (RO) na Av Presidente Dutra, nº 2068, Bairro Baixa da União, CEP 76805-902 e jurisdição em todo o Estado. Os contatos podem ser feitos pelo telefone (69) 3216-5118 ou pelo fax (69)3229-6707 e, ainda, pelo sítio eletrônico <http://www.idaron.ro.gov.br>.

## **1.2 Legislação**

A legislação para instrumentalizar a Agência está relacionada abaixo:

- LEI COMPLEMENTAR Nº 215, DE 19 DE JULHO DE 1999 - cria a Agência Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;
- DECRETO Nº 8866, DE 27 DE SETEMBRO DE 1999 - regulamenta o Estatuto da Agência IDARON;
- DECRETO Nº 8.968, DE 31 DE JANEIRO DE 2000 - dispõe sobre a estrutura básica e estabelece as competências da Agência IDARON;
- LEI COMPLEMENTAR Nº 254, DE 14 DE JANEIRO DE 2002 - dispõe sobre a Carreira dos Profissionais de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia e suas alterações;

- DECRETO N° 10.039, DE 19 DE JULHO DE 2002 - regulamenta o procedimento para avaliação do Adicional de Produtividade instituído pela Lei Complementar n° 254, de 14 de janeiro de 2002;
- LEI COMPLEMENTAR N° 321, DE 31 DE AGOSTO DE 2005 - altera dispositivos e acrescenta o Anexo III e respectivas tabelas à Lei Complementar n° 254, de 14 de janeiro de 2002;
- LEI COMPLEMENTAR N° 323, DE 31 DE AGOSTO DE 2005 - altera o quadro do anexo II da Lei Complementar N.º 224, de 04 de janeiro de 2000, que dispõe sobre os Cargos de Direção Superior da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- LEI N° 396, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2007 - cria 80 (oitenta) Cargos de Direção Superior – CDS de Assessor Técnico;
- LEIS COMPLEMENTARES N° 442, DE 24 DE ABRIL DE 2008 - publicada no DOE n° 0985, de 28 de abril de 2008, n° 452, de 16 de junho de 2008, publicada no DOE n° 1018, de 17 de junho de 2008 e n° 463, de 11 de julho de 2008, publicada no DOE n° 1040, de 18 de julho de 2008, que alteram dispositivos da Lei Complementar n° 254, de 14 de janeiro de 2002, e dá outras providências
- LEI COMPLEMENTAR N° 416, DE 19 DE JANEIRO DE 2008 - aumenta cargos de Gerente de Defesa;
- LEI COMPLEMENTAR N° 434, DE 02 DE ABRIL DE 2008 - cria a estrutura de cargos comissionados;
- LEI N° 982, DE 06 DE JUNHO DE 2001 - dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal, regulamentada através do Decreto n° 9.735, de 03 de dezembro de 2001;
- LEI N° 1.195, DE 03 DE ABRIL DE 2003 - altera, acrescenta e suprime dispositivos da Lei n° 982, de 6 de junho de 2001;
- LEI N° 1.367, DE 26 DE JULHO DE 2004 - altera o art. 16 da Lei n° 982, de 06 de junho de 2001;
- LEI N° 888, DE 21/03/2000 - dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal, regulamentada através do Decreto n° 9.807 de 07 de janeiro de 2002;

- LEI Nº 887, DE 21/03/2001 - dispõem sobre a Defesa Sanitária Vegetal, regulamentada através do Decreto nº 9.223 de 27 de setembro de 2000;
- LEI Nº 1.841, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 - dispõe sobre a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins, regulamentada pelo Decreto nº 13.563, de 14 de abril de 2008.
- DECRETO Nº 13.623, DE 21 DE MAIO DE 2008 - cria o Conselho Estadual de Agrotóxico (CEA);
- LEI COMPLEMENTAR Nº 405 – GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 - cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- LEI Nº 1.838 – GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007, que dá nova redação e acrescentam dispositivos a Lei nº 888 de 21 de março de 2000, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos e subprodutos de origem animal no Estado de Rondônia.

A regulamentação de procedimentos que asseguram a não introdução e disseminação de agentes patológicos causadores de enfermidades que possam levar à queda da produção e/ou desvalorização dos produtos e subprodutos de origem agropecuária, órgãos competentes de instância federal e estadual mantém sistema normativo atualizado de forma a atender demandas de segurança sanitária em sintonia com a dinâmica do mercado e com avanços de conhecimento determinado por pesquisas científicas.

Atenta a essa realidade de contínua mudança de paradigmas que impõem iguais ajustes de procedimentos, a IDARON se pauta pela atualização de seu acervo normativo que contempla, nos últimos anos, os seguintes ordenamentos:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 14 DE OUTUBRO DE 2008 - Especifica, para fins de indicação de cultivares no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as regiões homogêneas de adaptação de cultivares.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 14 DE JANEIRO DE 2008 - Autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares-RNC da espécie *Jatropha curcas* L. (Pinhão Manso), sem a exigência de mantenedor.

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 29, DE 21 DE MAIO DE 2008 - Autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares - RNC das espécies florestais.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 30, DE 21 DE MAIO DE 2008 - Estabelece normas e padrões para produção e comercialização de sementes de espécies forrageiras de clima tropical.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2009 - Altera o art. 1º, da Instrução Normativa nº 03, de 8 de janeiro de 2008, que passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 1º Aprovar os Critérios e Procedimentos para Aplicação das Medidas Integradas em um Enfoque de Sistemas para o Manejo de Risco - SMR da Praga Mancha Preta ou Pinta Preta dos Citros (MPC) *Guignardia citricarpa* Kiely (*Phyllosticta citricarpa* Van der Aa) em espécies do gênero *Citrus* destinadas à exportação e quando houver exigência do país importador.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2009 - Aprova o Regulamento Técnico do Arroz, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 27 DE MAIO DE 2009 - Regulamenta os critérios para reconhecimento e manutenção de Áreas Livres da Praga *Ralstonia solanacearum* raça 2 (ALP Moko da Bananeira), visando atender exigências quarentenárias de países importadores, na forma do Anexo I, desta Instrução Normativa.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 44, DE 28 DE OUTUBRO DE 2009 - Estabelece os procedimentos para inspeção fitossanitária de viveiros produtores de mudas de cafeeiro
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17 – MAPA, de 03 de agosto de 2010, importação de aves ornamentais;
- NORMA INTERNA DSA/ MAPA nº 09 – de 11 de maio de 2010, aprova procedimentos para fiscalização de colheita, armazenamento e envio de amostras de alimentos de ruminantes colhidos em estabelecimentos de criação;

- INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 25 – MAPA, de 06 de outubro de 2010, Classifica os Estados do Amapá e do Amazonas exceto os municípios de Guajará e Boca do Acre como Alto Risco (BR-4) para febre aftosa;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 24 – MAPA, de 06 de outubro de 2010, Classificar a Área III do Estado do Pará como Risco Médio (BR-3) para febre aftosa;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 45 – MAPA, de 27 de dezembro de 2010, Declara como Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação a Região norte do município de Porto Velho, no Estado de Rondônia e parte dos municípios de Canutama e Labrea no Estado do Amazonas;
- NORMA INTERNA DSA/ MAPA nº 01 – de 12 de janeiro de 2010, estabelecendo diretrizes para o trânsito de subprodutos de origem animal.
- NORMA INTERNA DITEC/IDARON – de 06 de Novembro de 2011, regulamenta a Vigilância Ativa e Passiva em estabelecimentos que criam suídeos.

Dentre os ordenamentos jurídicos relacionados acima, os técnicos da Agência IDARON participaram diretamente em trabalho de assessoria ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA para elaboração das Instruções Normativas, o que demonstra o reconhecimento do MAPA à qualidade e à qualificação do corpo técnico da IDARON que, por sua vez, instituiu as seguintes normas publicadas e vigentes voltadas a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia foram:

- PORTARIA 148/GAB/IDARON – 14 de fevereiro de 2011 – Instituiu calendário oficial de vacinação contra febre aftosa no Estado de Rondônia, para o ano de 2011;
- PORTARIA 065/GAB/IDARON – 19 de fevereiro de 2010 – torna obrigatória a vacinação contra brucelose de fêmeas bovinas e bubalinas de 03 a 08 meses e regulamenta a utilização da vacina contra brucelose RB 51;
- NORMA INTERNA DITEC/GIDSA nº 001 - 08 de março de 2010 – Institui procedimentos relacionados a cobranças de taxas relacionadas Ao FESA;
- PORTARIA 097/GAB/IDARON – 19 de março de 2010 – criar pontos oficiais de ingresso para o trânsito de animais, produtos e subprodutos no Estado de Rondônia;

- LEI COMPLEMENTAR 579 DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA – 01 de junho de 2010 – altera a dispositivos da Lei Complementar nº 536 de 09 de dezembro de 2009, referindo a cobranças de taxas do FESA;
- PORTARIA 193/GAB/IDARON – 17 de junho de 2010 – Aprovou normas para fiscalização e o controle das Exposições, Feiras, Leilões e outras Aglomerações, no exercício de 2010.
- PORTARIA Nº 317/GAB/IDARON- 08 de novembro de 2010 - Estabelece procedimentos para regulamentar a inclusão de informações no ato da emissão de Nota Fiscal ou Nota Fiscal de Produtor ou Cupom Fiscal, conforme a operação, no comércio de sementes no estado de Rondônia.
- PORTARIA 273/GAB/IDARON – 30 de maio de 2011- aprova as Normas que versam sobre a Fiscalização e o Controle Zoosanitário das Exposições, Feiras, Leilões e outras aglomerações de animais;
- PORTARIA 235/GAB/IDARON – 11 de maio de 2011- cria o Grupo Interno de Padronizações Técnicas Vegetal-GIPTV que tem como objetivos padronizar e auditar os procedimentos técnicos na execução dos procedimentos técnicos dos programas de defesa sanitária vegetal por parte das ULSAV's;
- PORTARIA 406/GAB/IDARON – 17 de agosto de 2011- cria Equipe Técnica para reformulação de legislação de inspeção de produtos e subprodutos de Origem Animal e criação da Legislação de inspeção em Agroindústria Familiar de Origem Animal;
- PORTARIA 438/GAB/IDARON – 9 de setembro de 2011- estabelece a obrigatoriedade da vacinação contra a raiva dos herbívoros no Município de Costa Marques;

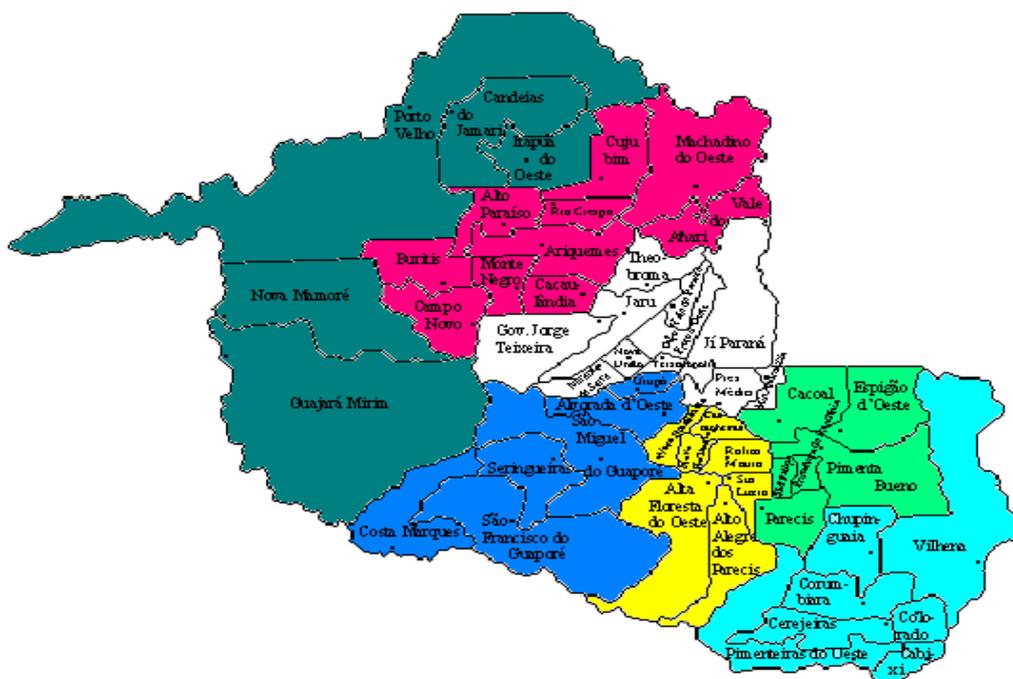
## 2 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

### 2.1 - Condições Estruturais

A Agência IDARON possui uma estrutura consubstanciada em uma Unidade Central sediada em Porto Velho, 07 (sete) Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira. Subordinadas às supervisões, estão 80 (oitenta) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, 07 (sete) Postos Permanentes de classificação de grãos (arroz, milho e feijão), 12 (doze) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito com funcionamento de 24 horas/dia, 04 (quatro) Postos Fluviais de Fiscalização 14 (quatorze) Unidades Volantes de Fiscalização de Trânsito de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos, abrangendo os 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado, áreas de divisas com os estados do Acre, Mato Grosso e Amazonas, bem como com a fronteira com a República da Bolívia.

Para melhor visualização, as Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira estão representadas no mapa abaixo.

**Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2011**



Elaboração: Setor de Planejamento

Para a Agência IDARON, as unidades descentralizadas são nomeadas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's. No conceito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA são denominadas **Unidades Veterinárias Local - UVL** e **Escritórios de Atendimento a Comunidades – EAC**, conforme enunciados abaixo.

As UVLs são entendidas como a estrutura de gestão de vigilância veterinária associada a um espaço geográfico sob a responsabilidade de um ou mais médicos veterinários do serviço oficial; pode agrupar um ou mais municípios e um ou mais escritórios de atendimento a comunidade. A estrutura de gestão da UVL deve dispor de recursos físicos, financeiros, humanos, e legais suficientes para o desenvolvimento das atividades de defesa sanitária animal no seu âmbito geográfico. A presença de um médico veterinário do serviço oficial é condição necessária para constituição de uma UVL. Assim, o número dessas unidades não pode ser superior ao número de médicos veterinários disponíveis para as atividades de campo.

Os EACs são entendidos como a base física e estrutural presente nos municípios e são nesses escritórios que estão arquivadas as fichas sanitárias das propriedades rurais e onde são realizados os registros de vacinação e de emissão de GTA, entre outras atividades, sendo que um desses escritórios deve representar a sede de uma determinada unidade veterinária local. Representa, portanto, a estrutura direta de atendimento à comunidade, podendo existir mais de um escritório por município.

De acordo com os conceitos apresentados acima e da composição e lotação do seu quadro de pessoal, a Agência define quais ULSAVs serão UVLs e EACs, modificando sua estrutura periodicamente. Das 80 (oitenta) ULSAV's, considerando os critérios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 50 (cinquenta) são consideradas Unidades Veterinárias Locais e 30 (trinta) são consideradas Escritórios de Atendimento à Comunidade.

Salienta-se que além das informações acima descrita, a IDARON desenvolve suas atividades utilizando-se de uma estrutura de defesa sanitária composta de 12 (doze) postos fixos de fiscalização terrestres e 04 (quatro) postos fluviais de fiscalização, conforme se observa no quadro seguinte.

Quadro 1- Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada – 2011

(Continua)

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
I - PORTO VELHO = 14	Porto Velho	Porto Velho	Jacy-Paraná	BR 319 - Km 42,5	
			União Bandeirante	BR 319 - Km 130	
			Nova Califórnia	Calama	
				Belmont	
	Calama	Tucandeira			
	Extrema de Rondônia	Extrema de Rondônia			
Candeias do Jamari	Candeias				
	Triunfo				
Itapuã do Oeste	Itapuã				
II - ARIQUEMES = 08	Ariquemes	Ariquemes			
	Alto Paraíso	Alto Paraíso			
	Buritizópolis	Buritizópolis			
	Cacaulândia	Cacaulândia			
	Cujubim	Cujubim			
	Campo Novo de RO		Campo Novo de RO		
	Rio Crespo		Rio Crespo		
	Monte Negro	Monte Negro			
III - JARU = 11	Jaru	Jaru	Tarlândia		
			Bom Jesus		
	Governador J.Teixeira	Governador Jorge teixeira	Colina Verde		
	Theobroma	Theobroma	Palmares do oeste		
	Vale do Anari	Vale do Anari			
Machadinho D'Oeste	Machadinho D'Oeste	5º BEC	Balsa - MA 28		
IV - OURO PRETO D'OESTE = 05	Ouro Preto D'Oeste	Ouro Preto D'Oeste	Rondonias		
	Mirante da Serra	Mirante da Serra			
	Nova União		Nova União		
	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso			
V - JI-PARANÁ = 09	Ji-Paraná	Ji-Paraná	Nova Colina	Nova Colina	
			Nova Londrina		
	Alvorada D'Oeste	Alvorada D'Oeste			
	Teixeirópolis		Teixeirópolis		
	Presidente Médici	Presidente Médici	Estrela de Rondônia		
Urupá	Urupá				

## Relatório de Atividades IDARON 2011

(Conclusão)

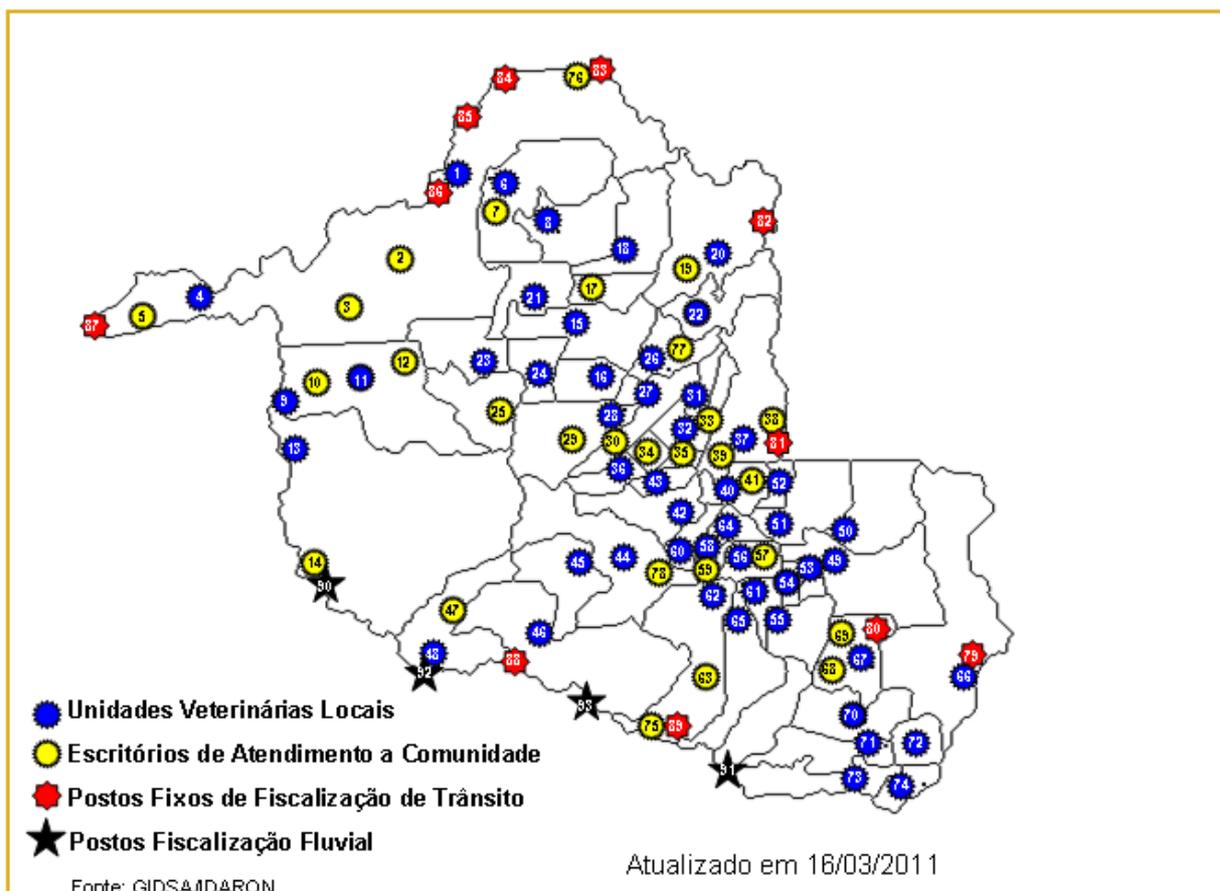
REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
VI - CACOAL = 09	Cacoal	Cacoal			Quero-Quero III
	Ministro Andreaza	Ministro Andreaza			
	Espigão D'Oeste	Espigão D'Oeste	Pacarana (Bela Vista)		
	Pimenta Bueno	Pimenta Bueno			
	Primavera de RO	Primavera de RO			
	São Felipe		São Felipe		
	Parecis	Parecis			
VII - VILHENA = 11	Vilhena	Vilhena		Vilhena	Quero-Quero II
	Chupinguaia	Chupinguaia	Boa Esperança		
			Novo Plano		
	Colorado D'Oeste	Colorado D'Oeste			
	Cerejeiras	Cerejeiras			
	Cabixi	Cabixi			
	Pimenteiras	Pimenteiras			
Corumbiara	Corumbiara				
VIII - ROLIM DE MOURA = 13	Rolim de Moura	Rolim de Moura	Nova Estrela		Quero-Quero I
	Novo Horizonte D'Oeste	Novo Horizonte D'Oeste	Migrantinópolis		
	Santa Luzia D'Oeste	Santa Luzia D'Oeste			
	Alto Alegre dos Parecis	Alto Alegre dos Parecis			
	Nova Brasilândia D'Oeste	Nova Brasilândia D'Oeste			
	Castanheiras	Castanheiras			
	Alta Floresta D'Oeste	Alta Floresta D'Oeste	Porto Rolim do Guaporé		
		Izidolândia			
IX - SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ = 09	São Francisco do Guaporé	São Francisco do Guaporé		Santo Antônio	Quero-Quero III
				Fazenda Pau D'Óleo*	
	Costa Marques	Costa Marques	São Domingos		
	São Miguel do Guaporé	São Miguel do Guaporé	Santana do Guaporé		
	Seringueiras	Seringueiras			
X - GUAJARÁ - MIRIM = 08	Nova Mamoré	Nova Mamoré	Palmeira		Quero-Quero IV
		Nova Dimensão			
		Jacinto			
	Guajará-Mirim	Guajara-Mirim	Surpresa		
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>50</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>4</b>

Fonte: GIDSA, IDARON, mar/2012

Elaboração: Setor de Planejamento

Para melhor visualização, foi elaborado o mapa abaixo, onde estão demonstradas todas as Unidades Descentralizadas da Agência e sua localização no Estado.

**Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2011**



## 2.2 - Parcerias

A celebração de novos convênios e termos de cooperação técnica, bem como a manutenção dos já firmados, apresentados logo abaixo, foram de suma importância para a ampliação das ações de defesa sanitária agropecuária desenvolvidas ao longo do ano de 2008 e que perduraram no exercício de 2011.

Isto se deve principalmente aos termos e convênio firmados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, aos quais foram disponibilizados diversos equipamentos, bem como a aquisição de materiais permanentes e de consumo para o desenvolvimento das atividades precípuas da IDARON. Relevante também foram as parcerias com órgãos de defesa sanitária dos estados vizinhos, permitindo o desenvolvimento de ações

conjuntas em determinadas áreas de divisas, diminuindo a possibilidade do surgimento de enfermidades e/ou pragas.

Outrossim, salienta-se que desde 1999, a Agência IDARON mantém com o Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA/RO, uma profícua parceria, onde esforços conjuntos suprem a deficiência de recursos humanos, infra-estrutura física e de equipamentos.

Dentro da estrutura física utilizada por esta Autarquia, encontra-se disponibilizada 14 (quatorze) unidades administrativas descentralizadas elencadas no quadro 2:

**Quadro 2- Imóveis Cedidos pelo FEFA à IDARON**

<b>Imóvel</b>	<b>Regional</b>
1-ULSAV de Corumbiara.	Vilhena
2-ULSAV de Chupinguaia	Vilhena
3-ULSAV de Campo Novo de Rondônia	Ariquemes
4-ULSAV de Rio Crespo	Ariquemes
5-ULSAV de Theobroma.	Ji-Paraná
6-Posto Fiscal da Rodovia BR 319 no km 128 - IDARON Porto Velho.	Porto Velho
7-Posto Fiscal na Rodovia BR 319 no km 42 sentido Humaitá/AM - IDARON Porto Velho.	Porto Velho
8-Posto de Atendimento Jacinópolis	Ariquemes
9-ULSAV de São Domingos do Guaporé	Alvorada D'Oeste
10-ULSAV de São Francisco do Guaporé.	Alvorada D'Oeste
11-Auditório – Guajará Mirim	Porto Velho
12-ULSAV - Nova União	Ji-Paraná
13-ULSAV- Mirante da Serra	Ji-Paraná
14-ULSAV-Colina Verde	Ji-Paraná

Fonte: Setor de Planejamento, IDARON, Março/2011

Ademais, estão à disposição da IDARON 6 (seis) lanchas e 2 (dois) barcos, 3 (três) aparelhos de Global Star, 45 (cinquenta e cinco) GPS GARMIN 12, 10 (dez) GPS MAPA 76, 1 (uma) carreta em Costa Marques e 1 (uma) em Pimenteiras, 2 terminais Iridium Open port, 2 terminais Bgan Addvalue Sabre nas embarcações Quero-Quero I e II, conjunto para cozinha com balcão na embarcação do Quero Quero II, dentre outros materiais permanentes.

Para melhor clareza das parcerias, estão relacionados a seguir os Convênios, Termos de Cooperação Técnica e Contratos de Prestação de Serviços firmados de 2005 a 2011.

**Termos de Cooperação Técnica e Convênios com ou sem Transferência Voluntária firmados no ano de entre 2005 a 2011**

- 1) Convênio nº 001/2005, prorrogado através do Terceiro Termo Aditivo, entre **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA**, que tem como objetivo a realização de estágio e concessão de bolsa de estágio a estudantes de nível médio e superior na Agência IDARON, com vigência de 12 (doze) meses, a partir de 21 de setembro de 2008.
- 2) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2006, firmado em 15 de abril de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PESCA E DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319 no sentido Porto Velho/Humaitá até o km 42, na atual Zona Livre de Febre Aftosa com vacinação do Estado de Rondônia e as propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319, no sentido Porto Velho/Humaitá entre os km 42 e km 130 na atual Zona Tampão do Estado de Rondônia, com prazo de vigência indeterminado.
- 3) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2006, firmado em 20 de dezembro de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto as ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA,

objetivando a inclusão das propriedades delimitadas nas imediações da BR – 174, incluindo as propriedades que estejam até 3.000 (três mil) metros da linha divisória entre os Estados de Rondônia e Mato Grosso, no Município de Juína, Estado do Mato Grosso segundo dados do IBGE, tendo por base a(s) coordenada(s) de satélite da sede da(s) propriedade(s), bem como as propriedades inclusas à margem direita da BR – 174 até o Km 60 (sessenta) incluindo a Gleba Iquê e Setor Tolueri Nazé, até o limite com a reserva indígena, no Município de Comodoro, Estado do Mato Grosso, com prazo de vigência indeterminado.

- 4) Convênio firmado em 24 de abril de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT**, que tem como objetivo estabelecer as condições indispensáveis à viabilização de concessões de estágios curriculares, aos estudantes da Instituição de Ensino, regularmente matriculados e com a efetiva frequência, entendido o estágio como estratégia da profissionalização, que complementa o processo de ensino aprendizagem, com prazo de vigência indeterminado.
- 5) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2007, firmado em 17 de outubro de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA**, que tem como objetivo o comum compartilhamento entre os órgãos acima relacionados de equipamentos, devidamente cautelados a serem utilizados nas ações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT, no que tangem aos estudos de prevalência de brucelose e tuberculose, com prazo de vigência indeterminado.
- 6) Termo de Cooperação Técnica nº 004/2007, firmado em 21 de agosto de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO ACRE – IDAF**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a fiscalização sanitária na área da divisa entre os Estados de Rondônia e Acre, na altura do km 114, da BR 364, Município de Acrelândia – AC, com prazo de vigência indeterminado.
- 7) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 12 de fevereiro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE VILHENA**,

que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.

- 8) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de março de 2008, entre a **SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE RONDÔNIA – SFA/RO** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a execução de atividades específicas de saúde pública, notadamente no que se refere à inspeção industrial e sanitária de produtos e derivados de origem animal, nos estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal – SIF, existentes no estado de Rondônia, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2010.
- 9) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2008, firmado em 28 de março de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Lábrea, Estado do Amazonas, que se localizam ao norte da BR-364, com prazo de vigência indeterminado.
- 10) Termo de Cooperação Técnica nº 002/2008 firmado em 28 de março de 2008 entre, o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de executar ações compartilhadas inerentes à fiscalização do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, no Posto Fiscal “Estanho”, localizado na rodovia MT-206, próximo as divisas dos estados de Rondônia e Amazonas, com prazo de vigência indeterminado.
- 11) Convênio firmado em 18 de abril de 2008, entre a **EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem por objetivo o estabelecimento de condições básicas de cooperação entre as partes visando especialmente definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, capacitações, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, no âmbito da agricultura, pecuária, silvicultura, e

demais áreas afins, bem como nas áreas de desenvolvimento institucional, classificação de produtos e defesa sanitária animal e vegetal, com prazo de vigência de cinco anos.

- 12) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de maio de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes, no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligada aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal e Vegetal nas barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia. Para tal é disponibilizado pelo Ministério – MAPA 56 (cinquenta e seis) equipamentos de comunicação móvel AUTOTRACK devidamente instalados em veículos da IDARON efetivamente envolvidos na fiscalização em defesa sanitária animal e vegetal.
- 13) Convênio firmado em 03 de julho de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2008, aditivado o prazo de vigência até 06 de maio de 2009, que tem como objetivo, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a manutenção e ampliação do sistema de Vigilância Epidemiológica e Educação em Defesa Sanitária Animal, mediante a execução descentralizada, a nível estadual, de ações delegáveis e inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal, com vistas, principalmente, a assistir a comunidade envolvida na definição do nível de proteção adequada, através da organização de medidas relacionadas à oferta e ao uso de tecnologias apropriadas, de insumos assegurados, de serviços técnicos especializados e de metodologias de identificação dos perigos, riscos e efeitos adversos a população dos animais, inclusive seus impactos à saúde humana e ao meio ambiente, necessárias a promoção, a manutenção e recuperação da saúde dos animais, indicados no Plano de Trabalho, por meio de Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária; da análise de riscos, compreendendo a avaliação (identificação do perigo, caracterização do perigo, avaliação de exposição do perigo e caracterização do risco), gestão e comunicação do risco; de rede de informações do Sistema de Defesa Agropecuária; da apropriação dos recursos naturais em uma forma sustentável de atividade econômica; da contribuição para o planejamento adequado da infra-estrutura local; e da gerência das políticas públicas com efetividade.

- 14) Termo de Convênio firmado em 13 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 15) Contrato de Prestação de Serviços firmado em 20 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB**, que tem como objetivo a prestação de serviços especializados, pela Agência IDARON, em classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico para a CONAB.
- 16) Termo de Cooperação Técnica firmado em 28 de novembro de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os participantes no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligadas aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal nas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária, barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia, com o intuito de fortalecer as ações e as políticas Federal e Estadual de Defesa Sanitária Animal. Para a execução do objeto do acordo, o Ministério/SFA-RO disponibilizou à Agência IDARON bens permanentes e de consumo, adquiridos e de propriedade da SFA/RO:
- 17) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 22 de dezembro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE COLORADO DO OESTE**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 18) Termo de Cooperação Técnica, definido pela Portaria DAS N° 01, de 08 de janeiro de 2009, firmado entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, o **SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL**, **AGENCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA** e a Proprietária da Fazenda Chupinguaia, Sra Gleuza Rosi Rudek, visando a implementação da proposta de estudo a campo da “Detecção de

Anticorpos contra Proteínas Não-Capsidais do Vírus da Febre Aftosa em Bovinos Vacinados” – Este Termo tem como objetivo a cedência de animais de espécie bovina, de várias idade, peso e sexo diretamente das propriedades para o projeto supracitado. A vigência do presente termo tem prazo de 16 meses, cujo início se deu em novembro de 2009 e findar-se-a em abril de 2011 havendo possibilidade de prorrogação por meio de termos aditivos.

- 19) Convênio nº 743132/2010 firmado em 1º de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON – Área animal**, no valor de R\$10.773.338,60, sendo prorrogado de ofício de 30/06/2011 para 15/12/2011, e com Termo Aditivo Nº 002/2011 prorrogando de 15/12/2011 para 30/06/2012.
- 20) Convênio nº 743713/2010 firmado em 01º de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON - Área vegetal**, no valor de R\$1.285.515,20, sendo prorrogado de ofício de 31/12/2010 para 30/05/2011, e com Termo Aditivo Nº 002/2011 prorrogando de 30/12/2011 para 30/06/2012.
- 21) Termo de Cooperação Técnica 001/2011, firmado entre Estado de Rondônia eo Estado do Amazonas, por intermédio da **Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia-IDARON e Secretaria de Esatdo da produção Rural do Estado do Amazonas- SEPRO** tendo como objeto o desenvolvimento em conjunto das ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Santiária Animal com ênfase no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, em duas áreas distintas denominadas Zona Livre de Lábrea e Zona Livre de Camutama.

Também continua em vigor o Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, promulgado pelo Decreto nº 83.309, de 04 de abril de 1979; no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica entre as autoridades sanitárias da República Federativa do Brasil e da República da Bolívia, de 27 de março de 2003; e na Portaria nº 051 – SDA/MAPA, de 07 de agosto de 2003, na qual cria um grupo coordenador das atividades a serem executadas na Região de Fronteira entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia, que venham buscar solução para resolver os problemas suscitados na referida fronteira visando à erradicação da Febre Aftosa.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos no sentido de alargar as fronteiras das parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade dos serviços prestados a população

### **2.3 – Condições Operacionais do Setor de Recursos Humanos**

No concurso realizado entre os anos 2008/2009, inicialmente foram abertas 396 (trezentas e noventa e seis) vagas para o quadro de pessoal da Agência IDARON, destas vagas, 74 (setenta e quatro) foram destinadas para os cargos de nível superior e 322 (trezentas e vinte e duas) para os cargos de nível médio. No ano de 2011 com início da nova gestão dos atuais diretores da Agência, houve a retomada das convocações de candidatos aprovados. Entre os meses de janeiro a dezembro de 2011, houve o lançamento de 17 editais de convocações para diversos cargos. Vale ressaltar que 100% (cem por cento) dos candidatos aprovados para os cargos de Fiscal de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril, Especialidade: Médico Veterinário, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Contador, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Administrador, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Analista de Sistemas e Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril/Técnico em Agropecuária foram convocados, com isso, não existem candidatos habilitados pelo concurso nesses cargos para convocação.

Através do Edital nº 023/2011, de 20 de junho de 2011, foram ampliadas as vagas para os cargos de Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Engenheiro Agrônomo (7 vagas), Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Médico Veterinário (8 vagas), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Administrador (1 vaga), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Analista de Sistema (4 vagas), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Contador (1 vaga), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Economista (1 vaga), Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril/Técnico em Agropecuária (60 vagas) e Assistente Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril (71 vagas). Somando-se as vagas previstas inicialmente com as vagas criadas, o total geral de vagas do concurso foi de 548 (quinhentos e quarenta e oito) vagas.

Considerando o exercício de 2011, apresentamos a seguinte situação dos candidatos que efetivamente tomaram posse em decorrência da convocação.

**Quadro 3- Demonstrativo de candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2011**

CARGO	ESPECIALIDADE	QDADE EMPOSSADOS
FISCAL DE DEFESA	Médico Veterinário	6
	Engenheiro Agrônomo	9
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE DEFESA	Administrador	2
	Assessor Jurídico	3
	Economista	1
	Pedagogo	1
ASSISTENTE FISCAL	Técnico em Agropecuária	61
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Assistência Administrativa	43
<b>TOTAL DE CANDIDATOS EMPOSSADOS</b>		<b>126</b>

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON, Fev/2012

Ao tempo que houve as posses acima demonstradas, existiram algumas exonerações de servidores do quadro efetivo, com destaque para os pedidos de exonerações para o cargo de Assistente Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, conforme demonstrado no quadro 4 abaixo.

**Quadro 4- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados no ano de 2011**

CARGO	ESPECIALIDADE	QDADE DE EXONERADOS
FISCAL DE DEFESA	Médico Veterinário	3
	Engenheiro Agrônomo	1
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE DEFESA	Administrador	1
	Analista de Sistema	1
ASSISTENTE FISCAL	Técnico em Agropecuária	3
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Assistência Administrativa	23
AUXILIAR DE SERVIÇOS DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL	Limpeza e Conservação	2
<b>TOTAL DE CANDIDATOS EXONERADOS</b>		<b>34</b>

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON, Fev/2012

A Agência IDARON sofreu uma redução na quantidade de Cargos de Direção Superior/CDS. No início do ano de 2011 a Agência IDARON tinha disponível 256 (duzentos e

cinquenta e seis) CDS's, com o advento da Lei Complementar nº 619, de 26.05.2011, esse número foi reduzido para 236 (duzentos e trinta e seis), cargos esses que são ocupados por servidores efetivos com vínculo e servidores comissionados sem vínculo. Em janeiro de 2011, do total de 256 CDS's, 64 eram ocupados por servidores efetivos com vínculo e 192 por servidores sem vínculo. Em dezembro de 2011, o total de CDS era de 236, dos quais 76 eram ocupados por servidores efetivos com vínculo e 160 por servidores sem vínculo.

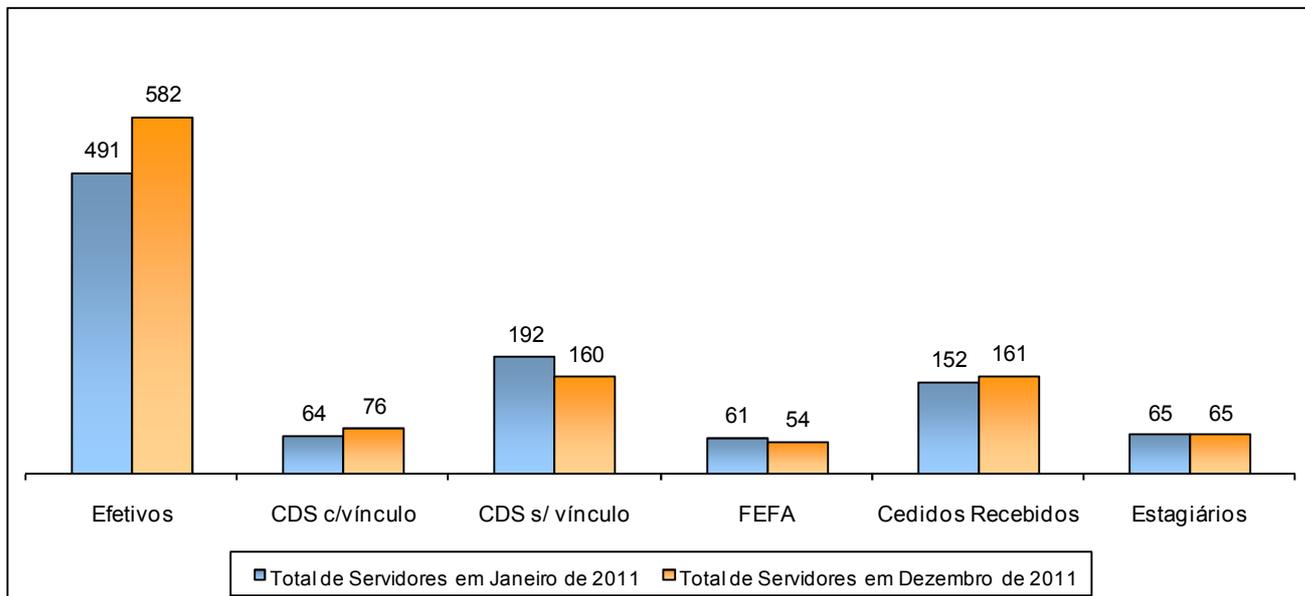
O Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA coloca a disposição da Agência IDARON, em várias unidades do Estado, alguns de seus servidores. Em janeiro de 2011, tínhamos 61 (sessenta e um) servidores do FEFA que prestavam serviços em nossas unidades, no entanto, esse número sofreu redução, em dezembro de 2011 o número desses servidores estava em 54 (cinquenta e quatro).

Em relação a estagiários remunerados, em janeiro de 2011, tínhamos 65 vagas, sendo 35 para estudantes de nível superior e 30 para estudantes de nível médio. Em novembro de 2011, com o término do contrato inicial com a empresa prestadora de serviços, Instituto Euvaldo Lodi - IEL, e, por conseguinte, o firmamento do Primeiro Termo Aditivo, o número de vagas para estágios remunerados passou para 70, mas a relação de vagas por nível de escolaridade se inverteu, sendo 19 vagas para estudantes de nível superior e 51 vagas para estudantes de nível médio. No entanto, essas adequações do número de vagas estarão sendo feitas no decorrer do ano de 2012, por isso que no mês de dezembro de 2011 o número de estagiários existente permaneceu em 65.

Finalmente, ao observarmos a quantidade de servidores cedidos recebidos, ou seja, servidores de outros órgãos dos três entes da federação que estão à disposição da Agência IDARON, vimos os seguintes números, em janeiro de 2011 existiam 152 servidores cedidos recebidos e em dezembro de 2011 esse número subiu para 161.

Em resumo, considerando os fatos apresentados, a rotatividade de servidores da Agência IDARON entre os meses de janeiro de 2011 a dezembro de 2011 apresentou um saldo positivo na sua totalidade, conforme demonstramos no gráfico a seguir.

**Gráfico 1- Evolução do Quadro de Servidores na Agência IDARON de Janeiro a Dezembro de 2011.**



Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON, Fev/2012

Adaptado-Setor de Planejamento

Obs: o número de servidores CDS c/ vínculo está somado ao número de servidores efetivos, portanto, no somatório total o primeiro não está incluído.

Vale observar e afirmar que apesar de ter havido um grande número de candidatos convocados, o comparecimento para posse ao cargo de Assistente Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril foi bastante pequeno, essa dificuldade para atrair os candidatos aprovados no concurso público para preenchimento das vagas para este cargo, bem como a manutenção desses servidores no quadro de pessoal desta Autarquia, permite concluir que: existe insatisfação pelo baixo salário pago a esta categoria e a necessidade da existência de um plano de cargos, salários e remunerações que satisfaçam os servidores.

O Setor de Recursos Humanos da Agência IDARON obteve ganho quanto ao recebimento de equipamentos e pessoal. Vale ressaltar o apoio da diretoria nas ações desenvolvidas por este setor.

É inegável a importância do servidor público para o desenvolvimento do Estado, no entanto, este precisa ser valorizado, principalmente com remuneração que propicie a obtenção do sustento da família com educação, saúde, lazer, etc. Mas, a valorização não consiste apenas em boa remuneração, a capacitação e o reconhecimento pelo seu feito também são pilares de sustentação para o servidor público.

## **2.4 – Condições Operacionais do Setor de Almoxarifado, Arquivo e Patrimônio**

No início do ano de 2011 a área relacionada ao suprimento de material talvez fosse, na IDARON, a área mais carente de organização, estrutura e infraestrutura física, habilitação profissional e procedimento sistêmico. Inúmeros fatores dificultavam e mesmo impediam a otimização da função material situação que trazia como consequência o desperdício de materiais mal adquirido, mal estocados e mal distribuídos e, de outro lado, a carência de insumos essenciais decorrente de aquisições mal dimensionadas.

Assim, impunha-se a necessidade de se adotarem medidas consistentes com vistas a fazer com que os abastecimentos de insumos se tornassem confiáveis, racionais e ágeis, coerente com as demandas da atividade de campo, nas frentes de serviço onde se desenvolve efetivamente a missão da IDARON: Garantir a segurança sanitária agrossilvopastoril em Rondônia.

Nesse sentido estabeleceu-se plano de trabalho que contemplou metas de curto, médio e longo prazo, abrangendo aspectos físicos, logísticos, tecnológicos, sistêmicos e, especialmente, o desenvolvimento de rotinas adequadas ao trabalho de controle e previsão de consumo e que sejam capazes de oferecer respostas em tempo real, quer seja sob a ótica contábil ou sob a ótica do usuário do sistema, o consumidor final do produto e do serviço.

Não por que menos importantes, mas por que menos visíveis e de impactos menos imediatos nas rotinas da Agência, a função Patrimônio e a função Arquivo foram sistematicamente relevadas a um plano de menor relevância nas prioridades administrativas e, assim, pior que a função material, encontravam-se desprovidas de qualquer rotina de trabalho e/ou estruturação sistêmica, o que fez requerer sobre tais atividades maior vigor nas ações a redobrada atenção.

Não apenas no que tange aos serviços de aquisição, controle e distribuição de materiais de consumo, mas também nas atividades que se relacionam ao controle do patrimônio e do recém implantado serviço de arquivamento de documentos de forma centralizada para todos os setores da Agência, trabalhou-se contingenciado pela escassez de recursos materiais e humanos, fator que determinou o andamento das melhorias propostas em ritmo menos célere do que se havia proposto inicialmente.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Assim, como se vê, a partir do plano de ação elaborado para o curto, prazo, o setor de almoxarifado, arquivo e patrimônio já se evidencia importantes ganhos no andamento dia a dia das rotinas da Agência, mas há um longo e oneroso trabalho a ser desenvolvido até que o setor de suprimentos da IDARON seja capaz de oferecer respostas à altura das demandas do trabalho de segurança sanitária do Estado de Rondônia.

### Quadro 5 – Plano de Ação efetivado no curto Prazo e resultados já obtidos:

AÇÕES		RESULTADOS ALCANÇADOS
		CURTO PRAZO
ALMOXARIFADO	Inventário físico completo (censo) dos materiais de consumo.	Conferir os valores contabilizados e o estoque físico.
	O almoxarifado foi mudado para novo prédio	Obteve-se condições, se não ideais, pelo menos aceitáveis para se desenvolver trabalho de controle e distribuição de bens, tanto sob a ótica do trabalho, em si, como das condições que regulam o labor humano.
ARQUIVO	Institui-se o arquivo central	Os setores e departamentos que compoem a Central da IDARON em Porto Velho já podem transferir para o arquivo central todos os documentos que estejam aptos ao arquivamento definitivo.
PATRIMÔNIO	Mudou-se o depósito central dos bens patrimoniais	Obteve-se espaço físico e condições ambientais mínimas para que se iniciasse o trabalho de levantamento e organização dos bens, separação e baixa de bens inservíveis, recepção, catalogação e distribuição, além do principal: sistematização de controles

Fonte: Setor de Almoxarifado, Patrimônio e Arquivo, Jan/2012

## 2.5 – Condições Operacionais do Setor de Informática

A partir do início de uma nova etapa Administrativa da Agência IDARON, cumpre ao Setor de Informática expor os serviços implantados e prestados pela equipe do Setor de Informática, atualmente controlando 95 (noventa e cinco) circuitos, igual número de Redes Locais e um parque de mais de 700 (setecentos) microcomputadores, notebooks, netbooks, mais de 200 impressoras com acesso em rede e local, supervisionando 8 (oito) servidores de dados e servidor de firewal-proxy.

**Quadro 6– Demonstrativo de Equipamentos de Informática**

EQUIPAMENTOS	2008	2009	2010	Supervisões Regionais 2011								Total
				Unidade Central	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada	Pimenta Bueno	Vilhena	
Microcomputador Servidor	1	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Microcomputador completo	154	154	311	120	-	-	-	-	-	-	-	585
Monitor	-	-	-	129	58	79	96	58	49	51	52	572
No-break	156	156	311	65	-	-	-	-	-	-	-	532
Notebook	10	10	18	34	1	-	-	-	-	-	-	63
Datashow	9	9	11	8	3	2	2	2	3	3	3	46
Impressora Matricial	90	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	175
Impressora Laser	15	2	147	146	29	39	62	50	41	31	41	441
Impressora Jato de Tinta	26	2	20	2	-	-	-	-	-	-	-	50
Switch24 portas	-	-	5	18	11	11	13	4	6	5	3	66
Roteador	1	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	6
Netbook	-	-	50	21	8	3	6	4	-	4	4	100
<b>TOTAL GERAL</b>												<b>2.644</b>

Fonte: Setor de Informática, Mar 2012

Elaboração: Setor de Planejamento

O Setor de Informática atua em mais de 90 (noventa) unidades, incluindo Ulsav's, Postos de Atendimento e Fiscalização e Supervisões, unidades terrestres e náuticas. A área de informática intensificou o acompanhamento com uso da Tecnologia de Informação com o fito de continuar a aprimorar a comunicação on-line da Unidade Central e suas Unidades Descentralizadas, em atendimento às solicitações das áreas administrativa e técnica desta Autarquia.

A gestão de informática e tecnologia intensificou a sua atuação no exercício em análise visando, principalmente, melhorar a qualidade da comunicação on-line entre a Unidade Central e as Unidades Descentralizadas. Com a expansão do número de novos equipamentos adquiridos no decorrer do ano, o número de links de internet passou a ter mais de 90 pontos de acesso em 2011, nas Unidades Descentralizadas e 02 (dois) concentradores na Unidade Central em Porto Velho, incluindo transmissão e recepção de dados via satélite.

### Principais Realizações 2011

- Troca de monitores de tubo CRT por LCD/LED;
- Novos servidores de banco de dados;
- Substituição de impressoras de impacto e jato de tinta por impressoras a laser;
- Mudança da Velocidade dos Links para maior em especial da IDARON SEDE, hoje operando com 30mb;
- Implementação de VPN;
- Instalações de 02 (dois) Concentradores de redes;
- Implantação de circuitos de acesso via satélite;
- Desenvolvimento, análise e a atualização dos sistemas de informática já implantados;

### Oferta de Serviços Prestados

- Manutenção da rede e sistemas com mais 500 microcomputadores interligados, 08 servidores, 81 notebooks, 243 impressoras.
- Atualização diária dos Programas;
- Instalação de VPN;

Em 2011, a velocidade do link era de 20 Mbps, tal aumento de velocidade já pôde ser sentida pelo usuário final, haja vista que no mesmo período aconteceu a implantação de mais 250 computadores na rede de dados, adquiridos em 2009, via CONVÊNIO N°004/2008/MAPA, que foram incorporados ao acervo patrimonial desta Autarquia. O uso da nova velocidade foi proporcional ao aumento de computadores adquiridos, o que implica dizer que o aumento de velocidade veio suprir a necessidade operacional do novo computador e novo software implantado.

Ressalva-se que o aumento de velocidade do link também ocorreu nas unidades descentralizadas, diminuindo a perda de pacote de dados devido problemas da empresa que fornece o serviço.

Durante o período de campanha de vacinação e declaração de vacina, bem como o cadastramento de produtores o Setor de Rede da Agência IDARON, tem prestado serviço de atualização e manutenção do sistema SIS-IDARON, bem como manutenção de rota de link para acesso aos Servidores de Banco de dados, visando não parar a emissão da Guia de Transito Animal – GTA.

O Setor de Informática - SEINF, internamente, está subdividido em três áreas, explicadas a seguir, nas quais estão discorridas as realizações durante o exercício em análise.

### 2.5.1 Área de Desenvolvimento de Sistema

Composta de técnicos que realizam à análise de sistemas, bem como o desenvolvimento e atualização de novos programas ou softwares, com vistas a atender a demanda das áreas administrativa e técnica desta Autarquia, onde se destacam os seguintes programas:

#### A. VIVEIROS

Sistema de cadastro de viveiros que tem por objetivo manter um banco de dados de empresas que exercem a atividade de viverista e também a emissão de Certificado de Registro junto à IDARON.

O sistema se utiliza da tecnologia ASP.NET e banco de dados Microsoft SQL Server 2008. Esse sistema tem também por meta servir como protótipo para a migração de toda a base de dados de empresas cadastradas junto a GIDSV (Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal) para a plataforma ASP.NET.

Legislação pertinente: Lei nº 2.116 de 07/07/09 e Decreto nº 14.653 de 27/10/09.

### B. Sistema de SIS-IDARON (Unidade Central e ULSAVs):

O software do SISIDARON é um Sistema de controle de emissão de GTAs, campanhas de vacinação e estoque bovúdo. Novos módulos de relatórios foram adicionados, reformulação na arquitetura de acesso a dados do sistema visando obter melhor performance.

Atualizações, com o desenvolvimento de novos módulos de controle Agropecuário e Funcional do sistema, bem como, a elaboração de novos relatórios, conforme elencadas abaixo:

- Início do processo de adequação do SISIDARON de acordo com o padrão definido pelo MAPA;
- A partir da campanha de vacinação do primeiro semestre de 2008 foi implantada a primeira fase do controle de estoque de bovídeos, que incluíam as principais formas de entrada e saída na ficha de rebanho. Na campanha do segundo semestre, o controle de bovídeos passou a ser definitivo;
- Criação de novos relatórios de controle de arrecadação, das campanhas de vacinação e para atender exigências do MAPA;
- Definição das novas regras de status do Cadastro da Propriedade e Fichas;
- Controle do rebanho dos Eventos;
- Telas de Movimentações: Ficha e Eventos.

### C. Website IDARON (Geral):

Sistema de informação sobre a autarquia, com atualização semanal, disponível na rede de computadores através do sítio eletrônico [www.idaron.ro.gov.br](http://www.idaron.ro.gov.br).

Foi incrementada a seção de notícias dinâmicas, onde o responsável pela área de comunicação da agência IDARON, pode realizar a inserção de informações e notícias.

### D. Sistema SISCAD (GIDSV):

Este software sofreu atualização com a inclusão de novos relatórios, conforme segue:

- Endereço de todas as empresas;

- Responsáveis técnicos das empresas, categorizados pelo ramo de atividade da empresa (revenda, cerealista, etc);
- Totalização das empresas cadastradas no ano;
- Totalização das empresas que renovaram anualmente seu cadastro junto à IDARON.

### E. Sistema de Tabulação de Receituário:

Sistema desenvolvido para cadastro de emissão de receitas e vendas de produtos agrotóxicos no estado. Sendo composto dos seguintes módulos:

- Segurança e Controle de Usuários;
- Cadastro de Produtores;
- Cadastro de Receituários;
- Controle de Aquisição e Devolução de Embalagem;
- Relatórios.

### F. Sistema SISPAT (Patrimônio):

Atualizado e melhorado constantemente pela área de informática. Tem como objetivo o controle de todos os bens móveis da Agência: Ativos ou Baixados, Relacionados ou Tombados, permitindo a emissão de Termos: de Responsabilidade, de Transferência e de Baixa além dos Relatórios Mensais para a prestação de contas ao TCE-RO. Tendo sido gerado uma nova versão deste sistema.

- Cadastro e consulta de Bens moveis;
- Cadastro e consulta de Bens imóveis;
- Cadastro e consulta de Convênios;
- Cadastro e consulta de Unidades (Setores);
- Cadastro e consulta de Fornecedores;
- Cadastro e consulta de Termos de Transferência de Bens;
- Cadastro e consulta de Termos de Responsabilidade de Bens por: Convênio e Geral;
- Cadastro e consulta de Termos de Baixa;
- Cadastro e consulta de Usuários e níveis de acesso ao sistema;
- Relatório de Bens por Convênio;
- Relatório de Bens por Fornecedor;
- Relatório de Bens por Grupo Contábil;
- Relatório de Bens por Sub Grupo Contábil;
- Relatório de Bens por Data de Aquisição;

- Relatório do Balancete Mensal;
- Relatório do Inventário físico-financeiro;
- Relatório de Incorporação de Bens por Mês;
- Relatório de Incorporação de Material Permanente por Mês;
- Relatório de Entradas e Saídas por Mês;
- Relatório de Material em Estoque por Mês.

### G. **Classificação**

O Sistema de classificação tem por objetivo manter o registro das classificações executadas pelos técnicos da IDARON, bem como auxiliá-los na aplicação dos critérios de classificação indicados na legislação pertinente. Outro objetivo do sistema é a emissão de laudo de classificação e certificado ao usuário final dos serviços da IDARON. O sistema se encontra na fase final da análise.

Legislação pertinente: Lei nº 9.972 de 25/05/00, Decreto nº 6.268 de 22/11/07 e ainda as instruções normativas nº 12 de 28/03/08 e nº 16 de 26/05/09 e portaria nº 11 de 12/04/96

### H. **SISTEMA SEGURANÇA**

Sistema de controle de acessos - Controla as permissões de acesso de cada usuário dos sistemas em uso.

### I. **SISRH – (Sistema de Recursos Humanos)**

Sistema de cadastro e controle de funcionários.

### J. **NOVO SISTEMA AUTOS DE INFRAÇÃO**

### K. **SERVIDOR DE BANCO DE DADOS**

Migração para os novos servidores de banco de dados, e implementação de segurança e disponibilidade através de Clusters.

### L. **SIAFRO– (Sistema de Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos do Estado de Rondônia)**

SIAFRO é um software fornecido pela IDARON para ser utilizado nas vendas de agrotóxicos. O objetivo do SIAFRO é alimentar a base de dados da IDARON (receitas emitidas e embalagens comercializadas), tornando o processo de controle de embalagens mais ágil e efetivo.

Os dados digitados no SIAFRO são enviados mensalmente via Internet para IDARON.

**M. SERVIDOR DE ARQUIVOS E CONTROLE DE DOMÍNIO**  
Implementação do servidor de domínio IDARON.

**2.5.2 - Área de Suporte**

Compreende o atendimento, através da rede e internet, para manutenção de sistema através de acesso remoto de computadores. Devido à falta de equipamentos mais potentes e novos no Setor de Informática e também à expansão da rede, o desempenho das atividades nessa área ficou comprometido. Estão sendo sentidos problemas de acessos aos bancos de dados em função da quantidade de equipamentos existentes no parque computacional da IDARON, sendo que alguns com tecnologia obsoleta, causando conflitos de hardware (computadores novos com antigos), o que muitas vezes não permite conclusão dos trabalhos de acesso remoto.

▪ **ÁREA DE MANUTENÇÃO**

Compreende a realização de reparos de emergência e manutenção preventiva e corretiva, da realização de diagnóstico dos problemas nos equipamentos de informática, bem como a rede lógica e física dos computadores da Agência.

A falta de contrato de manutenção, com empresa especializada, comprometeu a qualidade dos serviços prestados, ocasionando acúmulo de equipamentos danificados, oriundos das unidades descentralizadas, no interior do Estado, onde ocorrem com frequência, quedas de energia elétrica. Tal situação tem causado consideráveis danos aos equipamentos, atingido inclusive os equipamentos novos. Como alguns equipamentos se encontram com a garantia expirada, estão aguardando conserto para, em seguida serem devolvidos às ULSAVS de origem.

Esta área tem atuado de forma precária, em razão da falta de componentes para substituição, o que tem levado os técnicos deste setor a reaproveitar peças usadas e descartáveis, o que torna o resultado do trabalho realizado pouco confiável.

### ▪ **ÁREA DE REDE**

Em 2011, o sistema de rede passou a contar com 08 (seis) Servidores de Dados, sendo 06 (seis) de médio porte e 02 (dois) de pequeno porte, e um Link de 30MB/S na sede, um parque de aproximadamente 600 (seiscentos) microcomputadores, a Agência IDARON desenvolveu um Sistema de emissão de GTA com banco de dados próprio, desenvolvido em sistema WEB, que conecta as unidades de atendimento através de links via satélite e via cabo.

Todas as unidades de atendimento e postos possuem conexão via internet e/ou Via Satélite, o que possibilita uma integração de comunicação mais eficiente para a emissão e conferência de GTA.

A Área de Rede, realizou a implantação de um sistema de Proxy e Firewall, um sistema de comunicação interna que atende a todas unidades e postos, o Helpdesk por acesso remoto.

A manutenção preventiva e corretiva é realizada pelos técnicos do Setor de Informática da Agência IDARON.

### **2.5.3 - Apoio Operacional às Unidades**

Em 2011, as atividades de apoio operacional à Unidade Central e às Unidades Descentralizadas, oferecidas pelo setor de informática foram:

- Suporte técnico ao parque computacional da IDARON, compreendendo manutenções diretas e indiretas, preventivas e corretivas de impressoras, monitores, nobreaks, CPU's, redes, Internet, segurança no Banco de Dados, entre outros, através de sistema remoto;
- Instalação de aparelhos e equipamentos de informática, em todas as unidades da agência, compreendendo o treinamento para o uso eficiente dos mesmos;
- Auxílio aos demais setores e unidades da Agência quando da confecção de documentos técnicos e administrativos, com utilização dos programas WINDOWS, WORD, EXCEL, POWER POINT, como tabelas, gráficos, apresentações, entre outros;
- Acompanhamento dos serviços da rede lógica da IDARON, junto à empresa contratada;

- Acompanhamento dos serviços terceirizados junto à empresa contratada para manutenção dos diversos hardwares do parque computacional.

### Treinamento

Com a finalidade de melhorar a capacitação dos servidores do Setor de Informática e principalmente fazer com que os mesmos entre em contato com os avanços tecnológicos o Setor de Informática Solicitou e foi atendido com relação aos cursos de:

- Linux LPI-1
- CCNA – Cisco
- MCTS – Windows Server 2008
- SQL-SERVER
- SQL – BI
- HYPER – V – Virtualização em Windows Server 2008 R2

**2.6 - Diárias e Suprimentos de Fundos**

Durante o exercício de 2011 foram emitidas 20.795 (Vinte mil e setecentos noventa cinco) concessões de diárias no valor R\$ 2.154.924,00 (Dois milhões, cento e Cinquenta quatro mil, novecentos e vinte quatro reais) Foi devolvido/cancelado o valor de R\$ 101.334,00 (Cento e um mil, Trezentos e trinta quatro reais), sendo, portanto, efetivamente realizado o montante de R\$ 1.656.789,99 (Um milhão, Seiscentos e cinquenta seis mil, setecentos e oitenta nove reais)

**Quadro 7– Demonstrativo da Concessão de Diárias, por Regional.**

<b>REGIONAL</b>	<b>Nº DE DIÁRIAS</b>	<b>VALOR</b>
SEDE	2297	277.584,00
PORTO VELHO	5048	505.870,00
VILHENA	1968	210.250,00
JI-PARANÁ	2243	228.770,00
ARIQUEMES	2080	212.185,00
PIMENTA BUENO	1947,5	189.065,00
ALVORADA D' OESTE	3238,5	330.535,00
ROLIM DE MOURA	1973	200.765,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.795</b>	<b>2.154.924,00</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON ,Março 2012

No exercício em análise foram concedidos 36 Adiantamentos no valor de R\$ 193.200,00 (Cento e noventa três mil e duzentos reais), sendo aplicado somente o valor de R\$ 165.450,93 (Cento e sessenta mil, quatrocentos e cinquenta reais e noventa três centavos), restando o saldo não utilizado de R\$27.749,07 (Vinte sete mil, secentos e quarenta nove reais, sete centavos), conforme demonstrado no quadro 8.

**Quadro 8 – Demonstrativo da Concessão de Adiantamentos**

<b>REGIONAL</b>	<b>Nº de suprimento de fundos</b>	<b>VALOR</b>
UNIDADE CENTRAL	7	28.000,00
PORTO VELHO	8	38.900,00
VILHENA	4	17.000,00
JI-PARANÁ	2	16.000,00
ARIQUEMES	3	12.500,00
PIMENTA BUENO	3	14.800,00
ALVORADA D' OESTE	4	37.000,00
ROLIM DE MOURA	5	29.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>36</b>	<b>193.200,00</b>

Fonte e elaboração: Setor de Adiantamento, IDARON, Março 2012

**2.7 – Setor de Julgadoria**

A Julgadoria Oficial da IDARON tem por finalidade julgar os processos administrativos de autos de infração em primeira instância, após o cumprimento todos os tramites legais. A quantidade de processos transitados em julgado na Julgadoria durante o exercício em análise, consta do quadro 9.

**Quadro 9– Processos Transitados em Julgado**

<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
2005	746
2006	675
2007	2.730
2008	335
2009	808
2010	1.034
2011	2.138
<b>TOTAL</b>	<b>8.466</b>

Fonte: Julgadoria Oficial, IDARON, Jan/2011

No exercício de 2011 em especial, o número de processos julgados foi significativo em relação ao ano anterior, com aumento relativo de 106,7%, devido à

melhoria das condições de trabalho do setor e a manutenção da média histórica de infrações cometidas pelos produtores rurais, o que em última análise, demonstra a evolução e efetividade das ações de educação sanitária desenvolvidas pelas equipes técnicas da IDARON.

Chama-se a atenção para o fato de que o número de processos transitados e julgados não correspondem ao número de auto de infrações expedidos durante o ano correspondente, pois são julgados no período processos de anos em curso e de anos anteriores com pendências.

Os processos julgados procedentes em segunda instância em que o infrator não tenha quitado seu débito junto à IDARON são encaminhados pela Julgadoria à SEFIN para serem inscritos na dívida ativa do Estado e cobrança judicial. Como pode ser observado no quadro abaixo, a quantidade de processos encaminhados para dívida ativa vem diminuindo ano a ano.

Aliado a isto pode observar a melhoria no preenchimento nos autos de infrações, bem como a montagem dos processos, o que propicia a legalidade e lisura do tramite processual.

### Quadro 10– Processos Inscritos em Dívida Ativa

<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
2005	528
2006	27
2007	21
2008	119
2009	---
2010	---
2011	---
<b>TOTAL</b>	<b>695</b>

Fonte: Julgadoria Oficial, IDARON, Fev/2011

Devido à atualização no programa de Informática que atende a Julgadoria, e seus ajustes, houve atrasos no tramite processual, o qual será devidamente atualizado no decurso do exercício de 2012.

### 3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – IDARON

#### 3.1 - Orçamento Inicial

O Balanço Geral, relativo ao exercício de 2011, foi elaborado de acordo com as normas legais de Direito Financeiro estabelecidas pela Lei Federal Nº 4.320, de 17.03.1964 e Lei Complementar Federal Nº 101/2000, de 04.05.2000.

Conforme abaixo:

Os resultados gerais do exercício serão demonstrados no Balanço Orçamentário, no Balanço Financeiro, no Balanço Patrimonial, na Demonstração das Variações Patrimoniais, segundo os Anexos números 12, 13, 14 e 15 e os quadros demonstrativos constantes dos Anexos números 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16 e 17.(LEI 4.320/64, art.101)

Outrossim, a **PRESTAÇÃO DE CONTAS** é um instrumento formalizador da transparência da gestão pública. Senão vejamos:

São instrumentos de transparência da gestão fiscal, aos quais será dada ampla divulgação, inclusive em meios eletrônicos de acesso público: os planos, orçamentos e leis de diretrizes orçamentárias; **as prestações de contas** e o respectivo parecer prévio; o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal; e as versões simplificadas desses documentos.[Lei Complementar 101/2000, art. 48](**grifo nosso**)

Tendo por base a **Lei Estadual Nº 2.368, de 21.12.2010**, que aprovou o orçamento do Estado de Rondônia onde esta Autarquia esta inserida, estimando a Receita e fixando a Despesa em R\$ 46.043.826,00 (quarenta e seis milhões, quarenta e três mil, oitocentos e vinte e seis reais).

O quadro 11 (onze) apresenta, por categoria econômica, a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 11 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria**

CATEGORIA ECONÔMICA	R\$	%do Total
<b>Receitas Correntes</b>	<b>54.697.952,99</b>	<b>100,00</b>
Patrimonial	362.000,00	0,66
Serviços	8.510.000,00	15,56
Repasse do Tesouro Estadual*	45.822.952,99	83,77
Transferência de Convênio	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	3.000,00	0,01
<b>Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Transferências de Capital	0,00	0,00
<b>TOTAL DA RECEITA ESTIMADA</b>	<b>54.697.952,99</b>	<b>100,00</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>47.335.077,49</b>	<b>86,54</b>
Pessoal e Encargos Sociais	27.422.798,00	50,13
Outras Despesas Correntes	19.912.279,49	36,40
<b>Despesas de Capital</b>	<b>7.362.875,50</b>	<b>13,46</b>
Investimentos	7.362.875,50	13,46
Inversões Financeiras	-	0,00
<b>TOTAL DA DESPESA FIXADA</b>	<b>54.697.952,99</b>	<b>100,00</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

\*Previsão de Repasse do Tesouro Estadual a qual não compõe as Receitas Correntes da IDARON e sim, do Tesouro Estadual, conforme portaria STN nº 339 de 29/08/01, art. 1º, alínea "a". O valor do repasse foi estimado com o objetivo de proporcionar o equilíbrio orçamentário entre a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

### 3.2- Alterações orçamentárias

De forma a viabilizar as metas e prioridades da administração, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, a Agência IDARON realizou no decorrer do exercício, alterações no orçamento inicial, conforme o disposto no quadro abaixo.

**Quadro 12- Demonstrativo das alterações orçamentárias**

Discriminação	R\$
<b>1. Orçamento Inicial</b>	<b>46.043.826,00</b>
<b>2. Créditos Adicionais</b>	<b>11.950.372,00</b>
2.1. Suplementares	11.950.372,00
<b>3. Anulações de Dotações</b>	<b>3.296.245,01</b>
<b>4. Novos Créditos Autorizados (2-3)</b>	<b>8.654.126,99</b>
4.1. Excesso	6.300.000,00
4.2. Anulação	2.930.050,00
4.3. Superávit Financeiro	2.720.322,00
<b>5. Orçamento Final Autorizado (1+4)</b>	<b>54.697.952,99</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

## Relatório de Atividades IDARON 2011

O orçamento final autorizado apresentou um aumento de 18,79% em relação ao orçamento inicial. Desta forma, o orçamento final representou 118,79% (orçamento inicial 100% + novos créditos autorizados 18,79%) do orçamento inicial.

Abaixo estão representados os decretos e leis correspondentes às alterações orçamentárias durante o exercício.

### Quadro 13– Demonstrativo de decretos e leis

DECRETO N.º	PORTARIA N.º	DATA	PUBLICAÇÃO		LEIS	
			Nº DO DIÁRIO OFICIAL	DATA	N.º	DATA
15.655	-	27.01.2011	1.663	28.01.2011	2368	22.12.2010
15.660	-	27.01.2011	1.663	28.01.2011	2368	22.12.2010
15.663	-	27.01.2011	1.664	31.01.2011	2368	22.12.2010
15.724	-	24.02.2011	1.683	25.02.2011	2368	22.12.2010
-	5	04.02.2011	-	-	2368	22.12.2010
-	10	17.03.2011	1.697	22.03.2011	2368	22.12.2010
15.822	-	13.04.2011	1.722	28.04.2011	2368	22.12.2010
16.017	-	29.06.2011	1.763	30.06.2011	2368	22.12.2010
16.054	-	18.07.2011	1775	18.07.2011	2368	22.12.2010
16.106	-	05/08/2011	1793	11/08/2011	2368	22.12.2010
-	51	26/09/2011	1826	28/09/2011	2368	22/12/2010
16.229	-	04/10/2011	1830	04/10/2011	2368	22/12/2010
-	53	05/10/2011	1835	11/10/2011	2368	22/12/2010
16.264	-	17/10/2011	1838	17/10/2011	2368	22/12/2010
16274	-	21/10/2011	1842	21/10/2011	2368	22/12/2010
16.330	-	16/11/2011	1856	17/11/2011	2368	22/12/2010
16.403	-	13/12/2011	1874	13/12/2011	2368	22/12/2010
16.431	-	21/12/2011	1880	21/12/2011	2368	22/12/2010
16.445	-	23/12/2011	1882	23/12/2011	2368	22/12/2010
16.457	-	30/12/2011	1887	30/12/2011	2368	22/12/2010

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev /2012

### 3.3 - Resultado orçamentário

Considerando o orçamento final autorizado no valor de R\$ 54.697.952,99 (cinquenta e quatro milhões, seiscentos e noventa e sete mil, novecentos e cinquenta e dois reais e noventa e nove centavos), comparados com a despesa realizada de R\$ 44.853.669,91 (quarenta e quatro milhões, oitocentos e cinquenta e três mil, seiscentos e sessenta e nove reais e noventa e um centavos), gerou **economia orçamentária de R\$ 9.844.283,08** (nove milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, duzentos e oitenta e três reais e oito centavos).

**Quadro 14- Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica**

Categoria Econômica	Despesa			Economia Orçamentária	
	Autorizada	Realizada*	% de Realização	R\$	%
	R\$	R\$			
<b>Despesas Correntes</b>	<b>47.335.077,49</b>	<b>40.462.178,74</b>	<b>85,48</b>	<b>6.872.898,75</b>	<b>14,52</b>
Pessoal e Encargos Sociais	27.422.798,00	26.239.220,31	95,68	1.183.577,69	4,32
Outras Despesas Correntes	19.912.279,49	14.222.958,43	71,43	5.689.321,06	28,57
<b>Despesas de Capital</b>	<b>7.362.875,50</b>	<b>4.391.491,17</b>	<b>59,64</b>	<b>2.971.384,33</b>	<b>40,36</b>
Investimentos	7.362.875,50	4.391.491,17	59,64	2.971.384,33	40,36
Inversões Financeiras	0,00	0,00		0,00	0,00
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>54.697.952,99</b>	<b>44.853.669,91</b>	<b>82,00</b>	<b>9.844.283,08</b>	<b>18,00</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/2012

Para fins de interpretação do quadro acima se considera Despesa Realizada a Despesa empenhada em todo o exercício de 2011.

## 4 - GESTÃO FINANCEIRA – IDARON

### 4.1 - Receita e Despesa

Comparando-se a receita estimada com a receita arrecadada, conclui-se que a Autarquia teve um superávit de arrecadação no montante de R\$ 8.838.927,93 (oito milhões, oitocentos e trinta e oito mil novecentos e vinte e sete reais e noventa e três centavos), ou seja, a receita arrecadada foi superior à estimada em 99%.

#### Quadro 15- Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada.

Categoria Econômica	RECEITA		Variação da Receita	
	Estimada (R\$)	Arrecadada (R\$)	R\$	%
<b>Receitas Correntes</b>	<b>8.875.000,00</b>	<b>17.713.927,93</b>	<b>8.838.927,93</b>	99,59
Patrimonial	362.000,00	874.768,68	512.768,68	141,65
Serviços	8.510.000,00	8.765.346,89	255.346,89	3,00
Transferências Correntes	0,00	8.066.038,60	8.066.038,60	100,00
Outras Receitas Correntes	3.000,00	7.773,76	4.773,76	159,13
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>8.875.000,00</b>	<b>17.713.927,93</b>	<b>8.838.927,93</b>	<b>99,59</b>

Fonte de elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Detalhando o superávit de arrecadação no valor de R\$ 8.838.927,93 (oito milhões, oitocentos e trinta e oito mil novecentos e vinte e sete reais e noventa e três centavos) obtém-se:

a) R\$ 8.066.038,60 (oito milhões sessenta e seis mil trinta e oito reais e sessenta centavos) refere-se a repasse de convênio firmado com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA (fonte 3212);

b) R\$ 255.346,89 (duzentos e cinqüenta e cinco mil trezentos e quarenta e seis reais e oitenta e nove centavos) de superávit de receita própria (fonte 3240).

A IDARON firmou dois convênios com o MAPA: MAPA/IDARON nº 743713/2010 (área animal) e MAPA/IDARON nº 743132/2010 (área vegetal) no orçamento de 2010 foi suplementada a Fonte de Recursos 3212 – Recursos de Convênios - para atender Investimentos no valor de R\$ 7.000.000,00 e na Fonte de Recursos 0116 – Contrapartida Estadual o valor de R\$ 8.000,00, porém o repasse financeiro do MAPA no que se refere ao convênio MAPA/IDARON nº 743713/2010 somente foi efetuado em 2011.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Sendo assim, quando o repasse ocorreu em 2011 não havia orçamento previsto – já que este foi previsto em 2010 – por isso esse valor não apareceu na parte de “RECEITA ESTIMADA” do quadro anterior. Vale ressaltar que o convênio não faz parte das receitas próprias (fonte 3240) e sim fonte de convênios celebrados (fonte 3212).

Considerando somente as receitas de fontes próprias (3240) houve superávit de arrecadação de apenas R\$ 255.346,89 (duzentos e cinquenta e cinco mil trezentos e quarenta e seis reais e oitenta e nove centavos)

### Quadro 16- Resultado financeiro do exercício

Discriminação	Valor em R\$
Receita orçamentária	17.713.927,93
Receitas extra orçamentárias	126.761.105,15
<b>Total da Receita</b>	<b>144.475.033,08</b>
Despesa Realizada	44.853.669,91
Despesa extra orçamentária	90.986.855,41
<b>Total da Despesa</b>	<b>135.840.525,32</b>
<b>Superávit Financeiro decorrente de execução do orçamento</b>	<b>8.634.507,76</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Considerando as receitas e as despesas (orçamentária e extra-orçamentária) conclui-se que na gestão financeira decorrente da execução orçamentária foi apurado o Superávit Financeiro Corrente, decorrente de execução do orçamento no exercício, conforme demonstrado acima.

Lembrando mais uma vez que esse superávit tem forte influência da fonte de recursos de convênios, pois o repasse financeiro foi efetivado em 2011.

Os quadros a seguir demonstram, por categoria econômica, a representatividade de cada item da receita e da despesa, nos últimos quatro anos.

Do lado da receita verifica-se que houve um aumento da arrecadação própria em relação aos 04 (quatro) anos analisados, com exceção dos Repasses efetuados pelo Tesouro Estadual, que diminuiu em 5,46%, em relação ao exercício de 2010. Em síntese, as Receitas Correntes total sofreu um acréscimo de 16,21% em 2011, este crescimento se deve: a arrecadação própria de serviços - 18,78%, transferências recebidas (convênios) consequentemente resultando em maior receita patrimonial decorrente de rendimentos de aplicação financeira 23,25%.

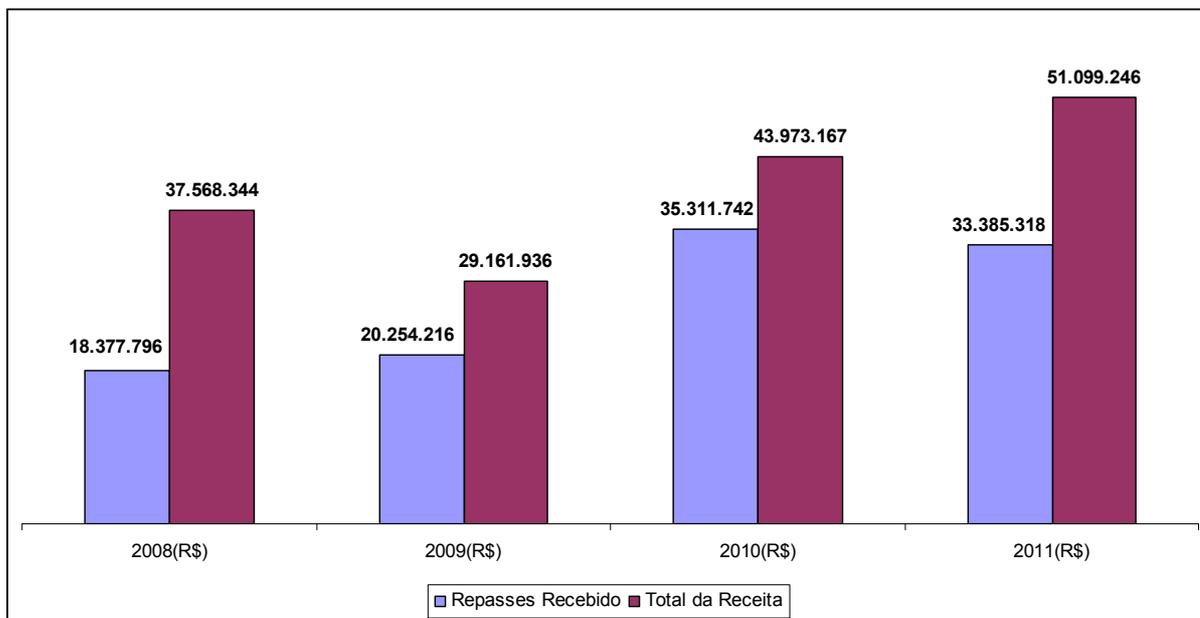
## Relatório de Atividades IDARON 2011

### Quadro 17- Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita

CATEGORIA ECONÔMICA	2008(R\$)	AH	2009(R\$)	AH	2010(R\$)	AH	2011(R\$)
Receitas Correntes	37.568.343,69	77,62%	29.161.936,05	150,79%	43.973.166,69	116,21%	51.099.245,65
Patrimonial	659.435,80	105,08%	692.931,92	56,55%	391.826,86	223,25%	874.768,68
Serviços	7.860.814,22	104,46%	8.211.558,61	89,86%	7.379.211,02	118,78%	8.765.346,89
Transferências	10.581.038,20	0,00%	-	100,00%	886.400,00	909,98%	8.066.038,60
Outras R. Correntes	89.259,33	3,62%	3.229,37	123,46%	3.986,91	194,98%	7.773,76
Repasses Recebido	18.377.796,14	110,21%	20.254.216,15	174,34%	35.311.741,90	94,54%	33.385.317,72
Receitas de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
Transf de Convênio	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
<b>Total da Receita</b>	<b>37.568.343,69</b>	<b>77,62%</b>	<b>29.161.936,05</b>	<b>150,79%</b>	<b>43.973.166,69</b>	<b>116,21%</b>	<b>51.099.245,65</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

### Gráfico 2– Receitas correntes e de capital de 2008 a 2011



Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/2012

Por outro lado, o quadro 18 (dezoito) apresenta um comparativo, também por categoria econômica, da despesa fixada com a realizada, caracterizando uma economia orçamentária de R\$ 9.844.283,08 (nove milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, duzentos e oitenta e três reais e oito centavos), ou seja, de 17,99%.

Em relação às Despesas de Capital, estas tiveram uma participação significativa na Economia Orçamentária, 67,66%. Esta economia está relacionada ao fato da execução orçamentária na Fonte de Recursos 3212 – Recursos de Convênios - para atender Investimentos convênios MAPA/IDARON nº 743713/2010 (área animal), pois o mesmo não conseguiu atingir os procedimentos licitatórios em prazo razoável devido ao

## Relatório de Atividades IDARON 2011

repassse financeiro por parte do MAPA somente ocorrer em junho de 2011 sendo que este repasse estava previsto para o início do exercício de 2010.

### Quadro 18- Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada

Categoria Econômica	DESPESA		Variação da Despesa	
	Fixada (R\$)	Realizada (R\$)*	Em valores (R\$)	Em Percentual (%)
<b>Despesas Correntes</b>	<b>47.335.077,49</b>	<b>40.462.178,74</b>	<b>6.872.898,75</b>	<b>16,99</b>
Pessoal e Enc. Sociais	27.422.798,00	26.239.220,31	1.183.577,69	4,51
Outras desp. Correntes	19.912.279,49	14.222.958,43	5.689.321,06	40,00
<b>Despesas de Capital</b>	<b>7.362.875,50</b>	<b>4.391.491,17</b>	<b>2.971.384,33</b>	<b>67,66</b>
Investimentos	7.362.875,50	4.391.491,17	2.971.384,33	67,66
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>54.697.952,99</b>	<b>44.853.669,91</b>	<b>9.844.283,08</b>	<b>21,95</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/2012

\*Despesa Liquidada

As Despesas Correntes apresentaram um acréscimo com economia orçamentária acima em 16,99%, tendo as Despesas com Pessoal e encargos contribuído com 4,51% em relação a 2010.

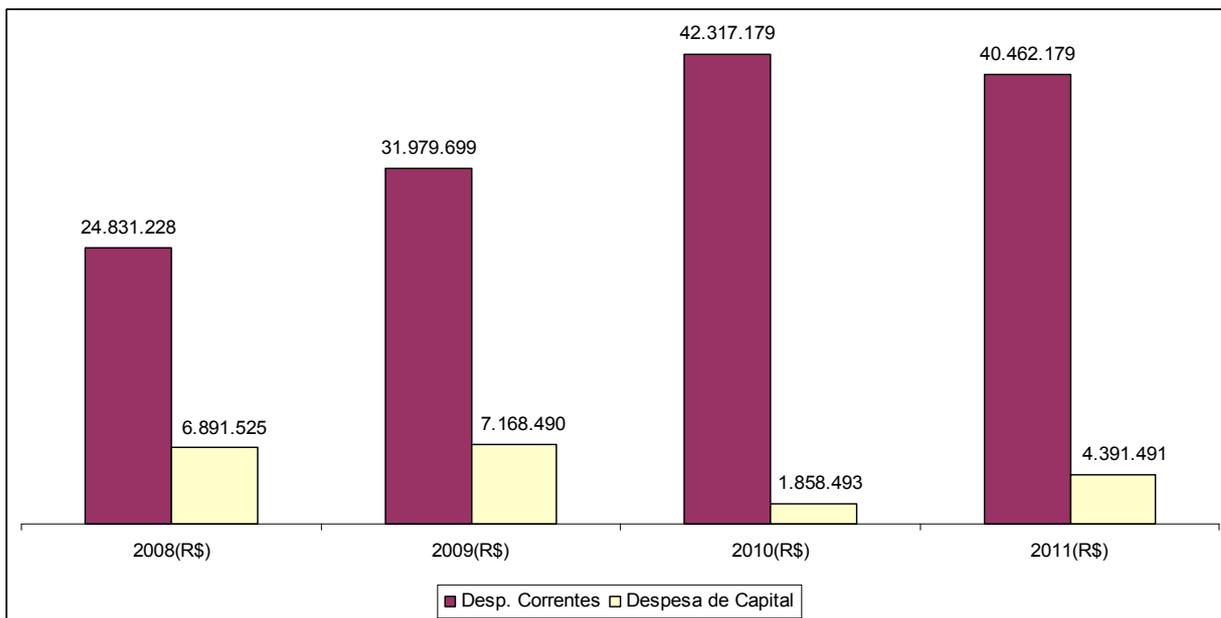
### Quadro 19- Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa

CATEGORIA ECONÔMICA	2008 R\$	% AH	2009 R\$	% AH	2010 R\$	% AH	2011 R\$
Desp. Correntes	24.831.228,33	128,79%	31.979.699,46	132,33%	42.317.179,33	95,62%	40.462.178,74
Pessoal Enc Sociais	14.774.180,09	112,92%	16.682.466,70	164,41%	27.427.402,23	95,67%	26.239.220,31
Outras D. Correntes	10.057.048,24	152,10%	15.297.232,76	97,34%	14.889.777,10	95,52%	14.222.958,43
<b>Despesa de Capital</b>	<b>6.891.525,21</b>	<b>104,02%</b>	<b>7.168.489,86</b>	<b>25,93%</b>	<b>1.858.493,17</b>	<b>236,29%</b>	<b>4.391.491,17</b>
Investimentos	6.891.525,21	98,50%	6.788.489,86	27,38%	1.858.493,17	236,29%	4.391.491,17
Inveversões Financeiras		100,00%	380.000,00	100,00%	-	100,00%	-
<b>Total da Despesa</b>	<b>31.722.753,54</b>	<b>123,41%</b>	<b>39.148.189,32</b>	<b>112,84%</b>	<b>44.175.672,50</b>	<b>101,53%</b>	<b>44.853.669,91</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

No Gráfico em sequência está demonstrada a representatividade dos itens de receita e despesa de 2008 a 2011 em termos de visualização gráfica:

**Gráfico 3– Despesas corrente e de capital**



Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

O Superávit Financeiro decorrente de execução do orçamento no exercício, no valor de R\$ 8.634.507,76 (oito milhões seiscentos e trinta e quatro mil quinhentos e sete reais e setenta e seis centavos), Quadro 16, acrescido da disponibilidade transferida de 2010, de R\$ 7.555.774,74 (sete milhões, cinco e cinquenta e cinco mil, setecentos e setenta e quatro reais e setenta e quatro centavos) possibilitou um disponível financeiro final de R\$ 16.189.828,77 (dezesesseis milhões, cento e oitenta e nove mil, oitocentos e vinte e oito reais e setenta e sete centavos), como pode ser observado no Balanço Financeiro Sintético apresentado no Quadro 20.

Lembrando que o valor de R\$ 453,73 (quatrocentos e cinquenta e três reais e setenta e três centavos) é referente a restos a pagar de 2010 que foram inscritos em 2011 mas que não foram cancelados em 31/12/2011, por isso esse valor não constou em inscrição de restos a pagar em 2011 pois se assim fosse feito resultaria em duplicidade de inscrição. Logo, para fins de demonstração do superávit financeiro deve-se considerar esse valor como parte integrante dos restos a pagar de 2012.

Há que se ressaltar que das Disponibilidades Financeiras para 2012 demonstrado, será deduzido os Restos a Pagar no valor de R\$ 4.636.823,09 (quatro milhões, seiscentos e trinta e seis mil, oitocentos e vinte e três reais e nove centavos) e os Depósitos e Consignações no valor de R\$ 6.609.705,50 (seis milhões, seiscentos e nove mil setecentos e cinco reais e cinquenta centavos), perfazendo R\$ 11.246.528,59 (onze

## Relatório de Atividades IDARON 2011

milhões, duzentos e quarenta e seis mil, quinhentos e vinte e oito reais e cinqüenta e nove centavos).

### Quadro 20-Balanco financeiro sintético

Discriminação	Valores (R\$)
<b>Receita</b>	<b>152.030.354,09</b>
<b>Disponibilidade Transferida de 2010</b>	<b>7.555.774,74</b>
Ingressos oriundos da execução orçamentária	17.713.927,93
Ingressos oriundos da execução extra orçamentária	126.761.105,15
Continuação de inscrição de restos a pagar de 2010	(453,73)
<b>Despesa</b>	<b>135.840.525,32</b>
Dispêndio proveniente da execução	44.853.669,91
Dispêndio proveniente da execução extra orçamentária	90.986.855,41
<b>Disponibilidade transferida para 2011</b>	<b>16.189.828,77</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

### 4.2- Despesa com pessoal e encargos

A Despesa com Pessoal e Encargos demonstrada de forma sintética (Quadro 18) de R\$ 27.365.738,17 (vinte e sete milhões, trezentos e sessenta e cinco mil, setecentos e trinta e oito reais e dezessete centavos) está detalhada no quadro 21 e representa a despesa legalmente empenhada e liquidada no exercício de 2011. Confrontada com a despesa de pessoal de 2010 no valor de R\$ 28.610.385,80 (vinte e oito mil, seiscentos e dez mil e trezentos e oitenta e cinco reais e oitenta centavos) se verifica uma diminuição em torno de 4,35%.

De forma a consolidar a Despesa Total com Pessoal, de acordo com a metodologia de apuração do art. 18 da LC nº 101/2000, encontra-se acrescido a este valor, ao final do quadro 21, Outras Despesas de Pessoal (Auxílio Saúde e Auxílio Transporte), que elevaram o Total Geral da Despesa com Pessoal para o montante apresentado no quadro a seguir.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

### Quadro 21- Demonstrativo analítico da despesa com pessoal.

Elementos de Despesa com Pessoal	R\$
Salário Família	92,48
Vencimentos e Vantagens Fixas	23.625.027,19
Obrigações Patronais (INSS E FGTS)	451.124,41
Obrigações Patronais (IPERON)	1.971.179,30
Outras Despesas Variáveis - pessoal	9.115,33
Sentenças Judiciais	-
<b>TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL</b>	<b>26.056.538,71</b>
Outras Despesas com Pessoal - Auxílio Saúde e Auxílio transporte	1.309.199,46
<b>TOTAL GERAL DA DESPESA COM PESSOAL</b>	<b>27.365.738,17</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

## 5 - GESTÃO PATRIMONIAL-IDARON

Com base na movimentação do exercício e em consequência dos atos praticados por esta administração, o Balanço Patrimonial retrata os efeitos das variações que impactaram o patrimônio desta Autarquia.

Ressalte-se que os itens do Ativo Permanente não sofreram correção. Os valores das despesas de capital relativas a bens móveis e imóveis, inscritos em Restos a Pagar Processados, foram incorporados ao patrimônio do órgão no ato da inscrição, conforme demonstrado abaixo.

### Quadro 22- Balanço Patrimonial

Item do Balanço	R\$	Item do Balanço	R\$
<b>1. Ativo Financeiro</b>	<b>17.177.966,90</b>	<b>4. Passivo Financeiro</b>	<b>5.254.856,02</b>
Disponível	17.177.966,90	Restos a Pagar	4.693.517,00
Bcos c/Movimento	16.189.828,77	Processados	1.464.459,76
Estoques	988.138,13	Não Processados	3.229.057,24
Bens e valores em Circulação	-	Depósitos e consignações	561.339,02
<b>2. Ativo Permanente</b>	<b>30.332.414,30</b>	<b>5. Passivo Permanente</b>	<b>0,00</b>
Imobilizado	30.332.414,30		
Bens imóveis	4.168.473,23		
Bens móveis	26.163.941,07	<b>6. TOTAL DO PASSIVO REAL (4+5)</b>	<b>5.254.856,02</b>
		<b>POSIÇÃO LÍQUIDA FINAL</b>	
		Superávit Financeiro (1-4)	11.923.110,88
		Superávit Permanente (2-5)	30.332.414,30
<b>3. TOTAL DO ATIVO REAL (1+2)</b>	<b>47.510.381,20</b>	<b>7. ATIVO REAL LÍQUIDO (3-6)</b>	<b>42.255.525,18</b>
<b>8. Ativo Compensado</b>	<b>1.949.138,53</b>	<b>9. Passivo Compensado</b>	<b>1.949.138,53</b>
<b>10. Total Geral do Ativo</b>	<b>49.459.519,73</b>	<b>11. Total Geral do Passivo</b>	<b>49.459.519,73</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Sendo assim, o Superávit Financeiro para o exercício de 2012 é de R\$ 11.923.110,88 (onze milhões, novecentos e vinte e três mil, cento e dez reais e oitenta e oito centavos).

Observando que desse valor R\$ 988.138,13 (novecentos e oitenta e oito mil e centos e trinta e oito reais e treze centavos) refere-se a estoques.

Além disso no grupo “Disponível” conta “Bcos c/ movimento” tem valores referente a dotação financeira de convênios (3212) e dotação financeira de fonte própria (3240) da IDARON.

### **5.1 – Composição patrimonial**

O Superávit Permanente, que significa a diferença entre o Ativo Permanente e o Passivo Permanente, que redundou numa posição líquida final de Superávit Permanente de R\$ 30.332.414,30 (trinta milhões, trezentos e trinta e dois mil, quatrocentos e quatorze reais e trinta centavos).

O Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial, acrescido do Superávit Permanente resultou um Ativo Real Líquido no valor de R\$ 42.255.525,18 (quarenta e dois milhões, duzentos e cinqüenta e cinco mil, quinhentos e vinte e cinco reais e dezoito centavos), calculados pela diferença entre o Ativo Real e o Passivo Real.

O quadro 23 apresenta o Demonstrativo da Conta Bens Móveis e Imóveis que compõe o Superávit Permanente e as alterações ocorridas nas contas: Bens móveis e Bens imóveis.

#### **Quadro 23- Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis**

<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>Incorporações</b>	<b>Saldo para o Exercício Seguinte</b>
Bens Móveis	23.073.506,75	3.090.434,32	26.163.941,07
Bens Imóveis	4.168.473,23	0,00	4.168.473,23
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>27.241.979,98</b>	<b>3.090.434,32</b>	<b>30.332.414,30</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Conforme Quadro 23, evidenciado acima, demonstra-se que houve incorporação no que se refere à conta “bens móveis”, valor líquido de R\$ 3.090.434,32 (três milhões noventa mil quatrocentos e trinta e quatro reais e trinta e dois centavos), ou seja, de todos os valores que entraram contra todos que saíram ficou incorporado o valor final dessa diferença.

Quanto aos “bens imóveis” não houve alterações e nem incorporações dessas categorias de bens no ano de 2011.

## 5.2 - Variações patrimoniais

O Demonstrativo das Variações Patrimoniais evidencia as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes de execução orçamentária e indica o **resultado patrimonial do exercício**, representado por um superávit econômico.

**Quadro 24- Demonstrativo das variações patrimoniais**

Titulo		R\$
<b>VARIAÇÕES ATIVAS</b>	<b>1. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>56.768.635,25</b>
	<b>1. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>56.768.635,25</b>
	<b>Receitas Correntes</b>	<b>51.099.245,65</b>
	Patrimonial	874.768,68
	Serviços	8.765.346,89
	Repasses Recebidos	33.385.317,72
	Transferências de Correntes	8.066.038,60
	Outras Receitas Correntes	7.773,76
	<b>Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>
	Transferência de Capital	0,00
	<b>2. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS ATIVAS</b>	<b>5.669.389,60</b>
	Aquisições de Bens	5.669.389,60
	desincorporação de obrigação	0,00
<b>4. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>2.189.637,38</b>	
Incorporação de Bens Móveis	521.221,14	
Incorporação de Bens Imóveis	0,00	
Incorporação Passivo - exerc. Anterior	0,00	
Restos a pagar Exercício Anterior	1.668.416,24	
Titulo		R\$
<b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b>	<b>5. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>45.693.273,82</b>
	<b>6. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>45.693.273,82</b>
	<b>Despesas Correntes</b>	<b>40.462.178,74</b>
	Pessoal e Encargos Sociais	26.239.220,31
	Outros Custeios	14.222.958,43
	Repasses Previdenciários	0,00
	<b>Despesas de Capital</b>	<b>4.391.491,17</b>
	Investimentos	4.391.491,17
	<b>Transferências Financeiras Concedidas</b>	<b>839.603,91</b>
	Repasso Concedido	839.603,91
<b>7. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS PASSIVAS</b>	<b>0,00</b>	
<b>8. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>3.747.847,68</b>	
Desincorporação de bens móveis (baixa)	3.747.847,68	
<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>SUPERÁVIT ECONÔMICO (1-5) + (4-8)</b>	<b>9.517.151,13</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Um ponto importante a ser anotado é a conta “Transferências Financeira Concedidas – Repasse Concedido” referente a repasses efetuados ao Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, criado em 2009, resumidamente esses valores correspondem as receitas do Fundo que a foram arrecadadas pela IDARON enquanto o fundo se estruturava operacionalmente para efetuar suas próprias arrecadações.

Lembrando que esses repasses efetuados ao FESA já foram objetos de muito questionamento pelo Tribunal de Contas sendo que todas as explicações referentes a esses repasses foram feitos por Relatórios Explicativos que continham minuciosamente todas as informações referentes aos procedimentos de repasse.

Segue abaixo os Ofícios que encaminham ao TCE-RO os Relatórios Explicativos no exercício de 2011:

- 01) Ofício nº 27/GAB/FESA de 01 de julho de 2011, **protocolado em 01/07/2011 às 14:19, Protocolo nº 06841/2011** : sendo que esse ofício continha todas as explicações referentes a implementação do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA.
- 02) Ofício nº 1.885/GAB/IDARON de 11 de novembro de 2011, **protocolado em 18/11/2011 às 08:34, Protocolo nº 12114/2011** : sendo que esse ofício continha todas as explicações referentes a implementação dos repasses ao Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, além disso detalhamento dos documentos de arrecadação das taxas – DARE's expedidos pelo SITAFE – Sistema de processamento de dados corporativo da Coordenadoria da Receita Estadual – CRE que subsidiaram os repasses.

O quadro a seguir apresenta um Demonstrativo da Origem do Resultado Patrimonial, caracterizado por um Superávit Econômico conforme segue.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

### Quadro 25- Demonstrativo da origem do resultado patrimonial

<b>GESTÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	
<b>Receita Total</b>	<b>51.099.245,65</b>
(-) Muta��o Patrimonial Passiva	<b>0,00</b>
<b>1. Sub-Total</b>	<b>51.099.245,65</b>
<b>Despesa Total</b>	<b>45.693.273,82</b>
(-) Muta��o Patrimonial Ativa	<b>5.669.389,60</b>
<b>2. Sub-Total</b>	<b>40.023.884,22</b>
<b>3. Superávit (1-2)</b>	<b>11.075.361,43</b>
<b>GESTÃO INDEPENDENTE DA EXECU��O ORÇAMENTÁRIA</b>	
4. Varia��es Ativas	2.189.637,38
5. Varia��es Passivas	3.747.847,68
<b>6. Déficit (4-5)</b>	<b>-1.558.210,30</b>
<b>RESULTADO PATRIMONIAL (3+6) SUPERÁVIT</b>	<b>9.517.151,13</b>

Fonte e elabora  o: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

O Superávit Econ  mico do exercício, no valor de R\$ 9.517.151,13 (nove milhões, quinhentos e dezessete mil, cento e cinquenta e um reais e treze centavos), somados ao Ativo Real Líquido do exercício de 2010, de R\$ 32.738.374,05 (trinta e dois milhões, setecentos e trinta e oito mil, trezentos e setenta e quatro reais e cinco centavos), resulta o Ativo Real Líquido em 2011 de R\$ 42.255.525,18 (quarenta e dois milhões, duzentos e cinquenta e cinco mil quinhentos e vinte e cinco reais e dezoito centavos), conforme demonstrado no Balanço Patrimonial apresentado no quadro 23.

Ante o exposto, verifica-se que as demonstra  es contábeis em todos os aspectos relevantes foram feitas com base nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

## **6 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA-FESA**

### **6.1 - Orçamento Inicial**

O Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA foi criado pela Lei Complementar nº. 536 de 09 de dezembro de 2009, que no seu artigo 4º, diz: “O fundo instituído por esta Lei Complementar será gerido pela IDARON até a constituição do Conselho de Administração do FESA-RO”.

Sendo assim, enquanto o Conselho não for constituído a IDARON prestará contas aos órgãos fiscalizadores.

Ocorre que a Lei Complementar nº. 564 de 03 de março de 2010 alteraram alguns dispositivos da LC 536/2009. Sendo a sua principal mudança o disposto no art. 1º: “Fica criado na Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI, o Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA”.

Ou seja, o Fundo pertence à SEAGRI, sendo apenas gerido pela IDARON.

O Balanço Geral, relativo ao exercício de 2011, foi elaborado de acordo com as normas legais de direito financeiro estabelecidas pela Lei Federal Nº 4.320, de 17.03.1964, Lei Complementar Federal Nº 101/2000, de 04.05.2000 e pela **Lei Estadual Nº 2.368, de 21.12.2010** onde foi aberta a dotação orçamentária inicial para o Fundo estimando a Receita e fixando a Despesa em R\$ 685.000 (seiscentos e oitenta e cinco mil reais).

O quadro 26 (vinte seis) apresenta, por categoria econômica, a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 26 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria**

CATEGORIA ECONOMICA	R\$	%do Total
<b>Receitas Correntes</b>	<b>685.000,00</b>	<b>100</b>
Patrimonial	0,00	0
Serviços	685.000,00	100
Transferências da IDARON *	0,00	0
Transferência de Convênio	0,00	0
Outras Receitas Correntes	0,00	0
<b>Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>
Transferências de Capital	0,00	0
<b>TOTAL DA RECEITA ESTIMADA</b>	<b>685.000,00</b>	<b>100</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>685.000,00</b>	<b>100</b>
Pessoal e Encargos Sociais	0,00	0
Outras Despesas Correntes	0,00	0
<b>Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>
Investimentos	0,00	0
Inversões Financeiras	0,00	0
<b>TOTAL DA DESPESA FIXADA</b>	<b>685.000,00</b>	<b>100</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

\*Previsão de Transferência da IDARON a qual compõe as Receitas Correntes da FESA.

### 6.2 - Alterações orçamentárias

Não houve alterações Orçamentárias.

### 6.3 - Resultado orçamentário

Considerando o orçamento final autorizado no valor de R\$ 685.000,00 (seiscentos e oitenta e cinco mil reais), comparados com a despesa realizada de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais), evidencia-se uma **economia orçamentária** de R\$ **684.690,00** (seiscentos e oitenta e quatro mil seiscentos e noventa reais).

**Quadro 27- Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica**

Categoria Econômica	Despesa			Economia Orçamentária	
	Autorizada	Realizada*	% de Realização	R\$	%
	R\$	R\$			
<b>Despesas Correntes</b>	<b>685.000,00</b>	<b>310,00</b>	<b>0,05%</b>	<b>684.690,00</b>	<b>99,95%</b>
Pessoal e Encargos Sociais	0,00	0,00	0,00%	0,00	100,00%
Outras Despesas Correntes	685.000,00	310,00	0,05%	684.690,00	99,95%
<b>Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>
Investimentos	0,00	0,00	0,00%	0,00	100,00%
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00%	0,00	100,00%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>685.000,00</b>	<b>310,00</b>	<b>0,05%</b>	<b>684.690,00</b>	<b>99,95%</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

\* Despesa empenhada

## 7 - GESTÃO FINANCEIRA-FESA

### 7.1 - Receita e Despesa

Comparando-se a receita estimada com a receita arrecadada, conclui-se que o FESA teve um superávit de arrecadação no montante de R\$ 629.198,05 (seiscentos e vinte nove mil cento e noventa e oito reais e cinco centavos), ou seja, a receita arrecadada foi superior à estimada em 91,85%.

#### Quadro 28- Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada

Categoria Econômica	RECEITA		Variação da Receita	
	Estimada (R\$)	Arrecadada (R\$)	R\$	%
<b>Receitas Correntes</b>	<b>685.000,00</b>	<b>1.314.198,05</b>	<b>629.198,05</b>	<b>191,85%</b>
Patrimonial	0,00	103.922,47	103.922,47	0,00%
Serviços	685.000,00	1.210.275,58	525.275,58	176,68%
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras Receitas Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>685.000,00</b>	<b>1.314.198,05</b>	<b>629.198,05</b>	<b>191,85%</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Considerando as receitas e as despesas (orçamentária e extra-orçamentária) conclui-se que na gestão financeira decorrente da execução orçamentária foi apurado o Superávit Financeiro Corrente, decorrente de execução do orçamento no exercício, conforme demonstrado abaixo.

#### Quadro 29- Resultado financeiro do exercício

Discriminação	Valor em R\$
Receita orçamentária	1.314.198,05
Receitas extra orçamentárias	840.233,91
<b>Total da Receita</b>	<b>2.154.431,96</b>
Despesa Realizada	310,00
Despesa extra orçamentária	630,00
<b>Total da Despesa</b>	<b>940,00</b>
<b>Superávit Financeiro decorrente de execução do orçamento</b>	<b>2.153.491,96</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Percebe-se que quanto às receitas correntes houve no exercício de 2011 um aumento de 358,71% em relação ao exercício de 2010.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

### Quadro 30- Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita

CATEGORIA ECONÔMICA	2008(R\$)	AH	2009(R\$)	AH	2010(R\$)	AH	2011(R\$)
Receitas Correntes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	600.434,53	358,71%	2.153.801,96
Patrimonial	0,00	0,00%	0,00	0,00%	8.610,44	1206,94%	103.922,47
Serviços	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%	1.210.275,58
Transferências	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%	-
Outras R. Correntes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%	-
Trans. Recebidas da IDARON	0,00	0,00%	0,00	0,00%	591.824,09	141,87%	839.603,91
Receitas de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%	0,00
Transf de Convênio	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%	0,00
<b>Total da Receita</b>	-	0,00%	-	0,00%	600.434,53	358,71%	2.153.801,96

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Com referencia ao quadro abaixo nota-se que houve uma economia de despesa na ordem de R\$ 684.690,00 (seiscentos e oitenta e quatro mil e seiscentos e noventa reais) que corresponde a 99,95 % da despesa fixada.

### Quadro 31- Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada

Categoria Econômica	DESPESA		Variação da Despesa	
	Fixada (R\$)	Realizada (R\$)*	Em valores (R\$)	Em Percentual (%)
<b>Despesas Correntes</b>	<b>685.000,00</b>	<b>310,00</b>	<b>684.690,00</b>	<b>0,05%</b>
Pessoal e Enc. Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras desp. Correntes	685.000,00	310,00	684.690,00	0,05%
<b>Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00%
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>685.000,00</b>	<b>310,00</b>	<b>684.690,00</b>	<b>0,05%</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

\*Despesa Liquidada

No ano de 2011 houve apenas uma execução de despesa no valor de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais). Estes valores são referentes a indenizações a produtores rurais.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

### Quadro 32- Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa

CATEGORIA ECONÔMICA	2008	%	2009	%	2010	%	2011
	R\$	AH	R\$	AH	R\$	AH	R\$
<b>Desp. Correntes</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>310,00</b>
Pessoal Enc Sociais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>0,00</b>
Outras D. Correntes	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>310,00</b>
<b>Despesa de Capital</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-
Investimentos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>0,00</b>
Inversões Financeiras	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>0,00</b>
<b>Total da Despesa</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	<b>310,00</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

Com relação à execução financeira de 2011 o FESA iniciou o exercício com R\$ 600.434,53(seiscentos mil quatrocentos e trinta e quatro reais e cinqüenta e três centavos) transferidos de 2010 e ao final do exercício evidenciou uma disponibilidade de R\$ 2.753.926,49 (dois milhões setecentos e cinqüenta e três mil novecentos e vinte e seis reais e quarenta e nove centavos), isto demonstra um resultado financeiro de R\$ 2.153.491,96 (dois milhões cento e cinqüenta e três mil quatrocentos e noventa e um reais e noventa e seis centavos).

### Quadro 33-Balanco financeiro sintético

Discriminação	Valores (R\$)
<b>Receita</b>	<b>2.754.866,49</b>
<b>Disponibilidade Transferida de 2010</b>	600.434,53
Ingressos oriundos da execução orçamentária	1.314.198,05
Ingressos oriundos da execução extra orçamentária	840.233,91
<b>Despesa</b>	<b>940,00</b>
Dispêndio proveniente da execução	310,00
Dispêndio proveniente da execução extra orçamentária	630,00
<b>Disponibilidade transferida para 2012</b>	<b>2.753.926,49</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

## 7.2- Despesa com pessoal e encargos

Fundo estadual de sanidade animal tem por finalidade a indenização por abate de animais considerados de risco. Por isso não há no fundo despesas com pessoal e encargos.

### Quadro 34- Demonstrativo analítico da despesa com pessoal

Elementos de Despesa com Pessoal	R\$
Salário Família	
Vencimentos e Vantagens Fixas	
Obrigações Patronais (INSS E FGTS)	
Obrigações Patronais	
outras Despesas Variáveis - pessoal	
Sentenças Judiciais	
<b>TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL</b>	
Outras Despesas com Pessoal - Auxílio Saúde e Auxílio transporte	
<b>TOTAL GERAL DA DESPESA COM PESSOAL</b>	

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

## 8- GESTÃO PATRIMONIAL- FESA

Com base na movimentação do exercício e em consequência dos atos praticados por esta administração, o Balanço Patrimonial retrata os efeitos das variações que impactaram o patrimônio deste Fundo.

Ressalte-se que os itens do Ativo Permanente não sofreram correção.

### Quadro 35- Balanço Patrimonial

Item do Balanço	R\$	Item do Balanço	R\$
<b>1. Ativo Financeiro</b>	<b>2.753.926,49</b>	<b>4. Passivo Financeiro</b>	
Disponível	2.753.926,49	Restos a Pagar	
Bcos c/Movimento	2.753.926,49	Processados	
Créditos em Circulação		Não Processados	
Bens e valores em Circulação		Depósitos e consignações	
<b>2. Ativo Permanente</b>		<b>5. Passivo Permanente</b>	0,00
Imobilizado			
Bens imóveis			
Bens móveis			
		<b>6. TOTAL DO PASSIVO REAL (4+5)</b>	<b>0,00</b>
		<b>POSIÇÃO LÍQUIDA FINAL</b>	
		Superávit Financeiro (1-4)	2.753.926,49
		Superávit Permanente (2-5)	-
<b>3. TOTAL DO ATIVO REAL (1+2)</b>	<b>2.753.926,49</b>	<b>7. ATIVO REAL LÍQUIDO (3-6)</b>	<b>2.753.926,49</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

### 8.1 - Variações patrimoniais

O Demonstrativo das Variações Patrimoniais evidencia as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes de execução orçamentária e indica o resultado patrimonial do exercício, representado por um superávit econômico.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 36- Demonstrativo das variações**

Titulo		R\$
<b>VARIAÇÕES ATIVAS</b>	<b>1. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>2.153.801,96</b>
	<b>1. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>2.153.801,96</b>
	<b>Receitas Correntes</b>	<b>2.153.801,96</b>
	Patrimonial	103.922,47
	Serviços	1.210.275,58
	Repasses Recebidos	839.603,91
	Transferências de Correntes	0,00
	Outras Receitas Correntes	0,00
	<b>Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>
	Transferência de Capital	0,00
	<b>2. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS ATIVAS</b>	<b>0,00</b>
	Aquisições de Bens	0,00
	desincorporação de obrigação	0,00
<b>4. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>0,00</b>	
Incorporação de Bens Móveis	0,00	
Incorporação de Bens Imóveis	0,00	
Incorporação Passivo - exerc. Anterior	0,00	
Restos a pagar Exercício Anterior	0,00	
Titulo		R\$
<b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b>	<b>5. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>310,00</b>
	<b>6. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>310,00</b>
	<b>Despesas Correntes</b>	<b>310,00</b>
	Pessoal e Encargos Sociais	0,00
	Outros Custeios	0,00
	Outras despesas correntes	310,00
	Repasses Previdenciários	0,00
	<b>Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>
	Investimentos	0,00
	Inversões Financeiras	0,00
<b>7. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS PASSIVAS</b>	<b>0,00</b>	
<b>8. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>0,00</b>	
Desincorporação de bens móveis (baixa)	0,00	
<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>SUPERÁVIT ECONÔMICO (1-5) + (4-8)</b>	<b>2.153.491,96</b>

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade, IDARON, Fev/ 2012

## **8.2- Repasses da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril - IDARON para o Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA**

Em 2011 a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril - IDARON repassou ao Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA um valor de R\$ 839.603,91 (oitocentos e trinta e nove mil seiscentos e três reais e noventa e um centavos), pois eram as receitas do Fundo que a IDARON arrecadou, época em que se efetivava a operacionalidade da arrecadação própria do Fundo.

Enquanto os códigos de receitas do Fundo não estavam prontos a IDARON arrecadava para o Fundo e automaticamente repassava ao FESA.

A SEFIN ainda não havia implementado os códigos de receita do Fundo por isso tal medida foi necessária.

Em meados de junho de 2011 a Sefin efetivou os códigos de receita do Fundo época em que a IDARON parou de arrecadar e repassar a ele.

Lembrando que esses repasses efetuados ao FESA já foram objetos de muito questionamento pelo Tribunal de Contas sendo que todas as explicações referentes a esses repasses foram feitos por Relatórios Explicativos que continham minuciosamente todas as informações referentes aos procedimentos de repasse.

Segue abaixo os Ofícios que encaminham ao TCE-RO os Relatórios Explicativos no exercício de 2011:

- 01)** Ofício nº 27/GAB/FESA de 01 de julho de 2011, **protocolado em 01/07/2011 às 14:19, Protocolo nº 06841/2011** : sendo que esse ofício continha todas as explicações referentes a implementação do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA.
- 02)** Ofício nº 1.885/GAB/IDARON de 11 de novembro de 2011, **protocolado em 18/11/2011 às 08:34, Protocolo nº 12114/2011** : sendo que esse ofício continha todas as explicações referentes a implementação dos repasses ao Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, além disso detalhamento dos documentos de arrecadação das taxas – DARE's expedidos pelo SITAFE – Sistema de processamento de dados corporativo da Coordenadoria da Receita Estadual – CRE que subsidiaram os repasses.

## **9- GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO**

As atividades fins da Agência de Defesa Sanitária e Agrosilvopastoril – IDARON são desenvolvidas de acordo com o Sistema Unificado de Atenção à Saúde Animal e Vegetal, em consonância com diretrizes de âmbito nacional que emanam do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e as ações que efetivamente caracterizam a finalidade do Órgão são levadas a efeito pela sua área técnica que compreende três gerências: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCPOVIM.

### **9.1 - Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal**

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV tem como objetivo principal garantir a qualidade fitossanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal produzidos, comercializados e transportados no estado de Rondônia e para o Brasil, por meio de um conjunto de práticas destinadas a prevenir, retardar ou impedir a entrada de novas pragas na lavoura e sua consequente disseminação.

Para atingir esses objetivos são empregados diversos métodos, incluindo os legislativos, através da formulação de normas que impeçam a entrada de vegetais infestados com pragas que venham a prejudicar a agricultura rondoniense. Desta forma, a saída de vegetais também tem suas condições fitossanitárias avaliadas para não trazer perdas à agricultura de outros estados ou países. São, ainda, realizadas inspeções e fiscalizações nas lavouras e no trânsito de produtos para evitar a introdução e disseminação de pragas. Outro foco é o trabalho de conscientização dos produtores rurais quanto ao uso correto de agrotóxicos, da fiscalização do comércio, uso e transporte dos agrotóxicos e destino final das embalagens vazias, obtendo-se como resultado final a preservação da saúde dos agricultores, a conservação do meio ambiente e a garantia de um produto saudável ao consumidor no mercado interno e externo.

Para alcançar estes objetivos, a GIDSV desenvolve suas ações cumprindo as funções atribuídas à Gerência na legislação pertinente em vigor, distribuídas nos seguintes programas:

1. Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal;

2. Monitoramento das Pragas das Principais Culturas;
3. Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes;
4. Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens;
5. Educação Sanitária;
6. Classificação de Produtos de Origem Vegetal.

### **9.1.1 – Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal**

Este programa visa controlar e fiscalizar o trânsito de produtos vegetais e seus subprodutos, conforme legislação em vigor, em postos fixos e volantes, procedendo à fiscalização e inspeção em veículos automotores (carros e caminhões) e barcos, adotando medidas fitossanitárias, com a finalidade de evitar a introdução e propagação de pragas aos cultivos do estado. Durante a fiscalização do trânsito faz-se a inspeção, identificação e o estado fitossanitário das cargas, conferência dos documentos exigidos pela legislação para o trânsito legal e verificação da origem e destino dos mesmos.

A Agência IDARON mantém 11 (onze) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito ao longo de fronteira e divisas, com funcionamento diário, em tempo integral, ou seja, 24 horas/dia, visando dar o suporte logístico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades de fiscalização dos vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos.

Nas fiscalizações volantes, o Fiscal e/ou Assistente Fiscal (quadro 38) monta “barreiras” volantes em estradas municipais, estaduais e/ou federais, para a interceptação e vistoria de veículos que estejam transportando vegetais, subprodutos ou partes de vegetais oriundos de locais onde ocorrem pragas quarentenárias A2 e A1 para Rondônia e o Brasil, respectivamente. A IDARON dispõe, além dos veículos para fiscalização, de quatro vans para fiscalizações em pontos estrategicamente escolhidos.

Como parte dos esforços da IDARON para manter o Estado de Rondônia livre da introdução de pragas presentes (A2) e Ausentes (A1), em 2010, foi celebrado um convênio com o Ministério da Agricultura com o objetivo de estruturar e manter o sistema de fiscalização com a aquisição de equipamentos e materiais permanente e consumo. Para tanto, foram adquiridos os seguintes equipamentos, e posteriormente distribuídos nos 11 postos fiscais, para melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na defesa fitossanitária: 11 computadores, 02 notebooks, 11 impressoras, 11 nobreaks, 11 GPS, 02 veículos de passeio (posto fiscal de Vilhena e BR319 – km 42,5), 02 motos (posto fiscal da balsa e de Nova Colina).

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Outros equipamentos e material permanente e de consumo foram adquiridos através do referido convênio celebrado, para fortalecimento das atividades de educação sanitária e prevenção e controle de pragas e estruturação da sede que são: 14 computadores 15 impressoras, 14 nobreaks, 14 câmeras digitais, 03 veículos tipo caminhonete pick up cabine dupla (Nova Califórnia, Alta Floresta D'Oeste e Sede), 06 veículos tipo passeio (Porto Velho, Alvorada D'Oeste, Pimenta Bueno, Jarú, Monte Negro e Rolim de Moura), pneus, notebooks. Os servidores foram contemplados com 04 treinamentos de capacitação e reciclagem, os quais foram acompanhados pelos técnicos do MAPA. Foi adquirido material gráfico para implementar as ações de educação sanitária na conscientização da população em palestras, reuniões, etc.

Foram realizadas supervisões pela Coordenação de Trânsito Vegetal nos Postos de Vilhena, Nova Colina e da Balsa, com o objetivo de verificar o andamento das atividades desenvolvidas pelos fiscais de barreira e orientação quanto aos registros de todas as partidas dos produtos vegetais e produtos agrotóxicos que entram no estado.

### **Quadro 37- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.**

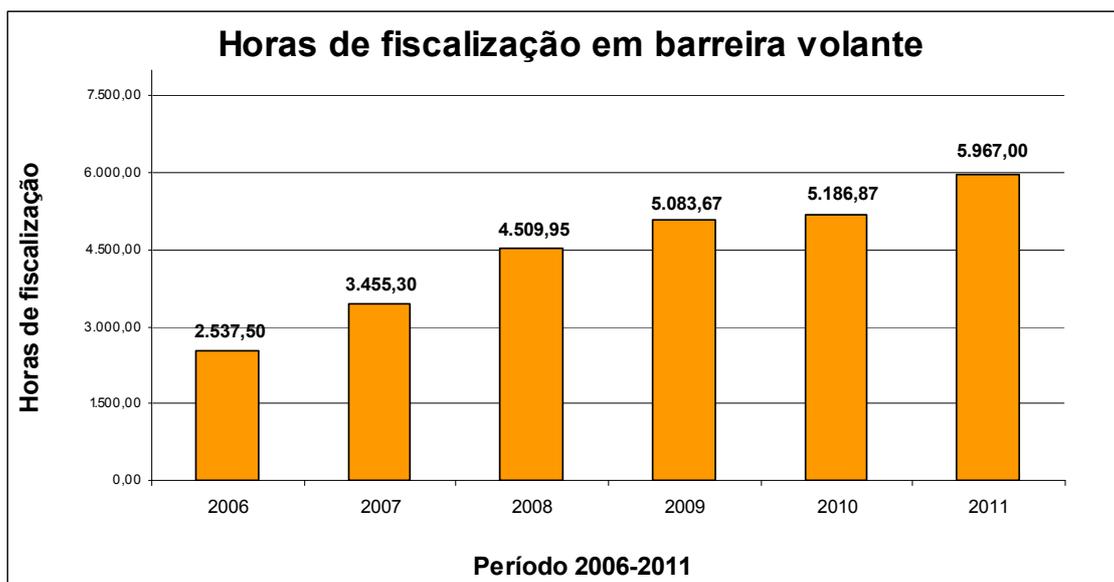
<b>Posto</b>	<b>Quant. plantonista</b>	<b>Formação</b>	<b>Supervisão Vegetal</b>
Tucandeira	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Posto Balsa	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
BR-319, km 42,5	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
BR-319, km 130	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Posto Vilhena	4	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Guaporé	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Nova Colina	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Calama	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Belmont	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Santo Antonio	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Porto Rolim	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
<b>Total</b>	<b>24</b>		<b>11 (Eng. Agrônomos)</b>

Fonte: GIDSV, IDARON/Jan 2012. Obs.: Todos os postos trabalham com dois plantonistas, com exceção do posto de Vilhena que trabalha com 04 por possuir um movimento maior de veículos no trânsito entre os dois estados (RO-MT).

A frota de veículos e barcos utilizada no desenvolvimento das atividades de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus produtos e insumos é composta de 366 itens, sendo: 106 veículos tipo caminhonetes, 55 veículos leves, 166 motocicletas, 4 embarcações Quero-Quero I, II, III e IV, 19 embarcações, 10 trailers e 6 vans. Do montante de veículos informados todos se encontram distribuídos nas Unidades Descentralizadas.

Em 2011, os trabalhos de fiscalização em barreiras volantes foram intensificados o que resultou em um aumento acentuado no número de horas de fiscalização de 5.186,87 para 5.967,00 (gráfico 4). Isto implica em uma segurança para os produtores do Estado e, conseqüentemente, para sua economia. As “barreiras” móveis são realizadas semanalmente, tanto para autuar os transportadores de vegetais que estiverem cometendo irregularidades, quanto para orientá-los sobre os procedimentos necessários para o transporte, como documentos fitossanitários, nota fiscal, entre outros.

**Gráfico 4– Fiscalização em Barreiras volantes – de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON /Jan 2012

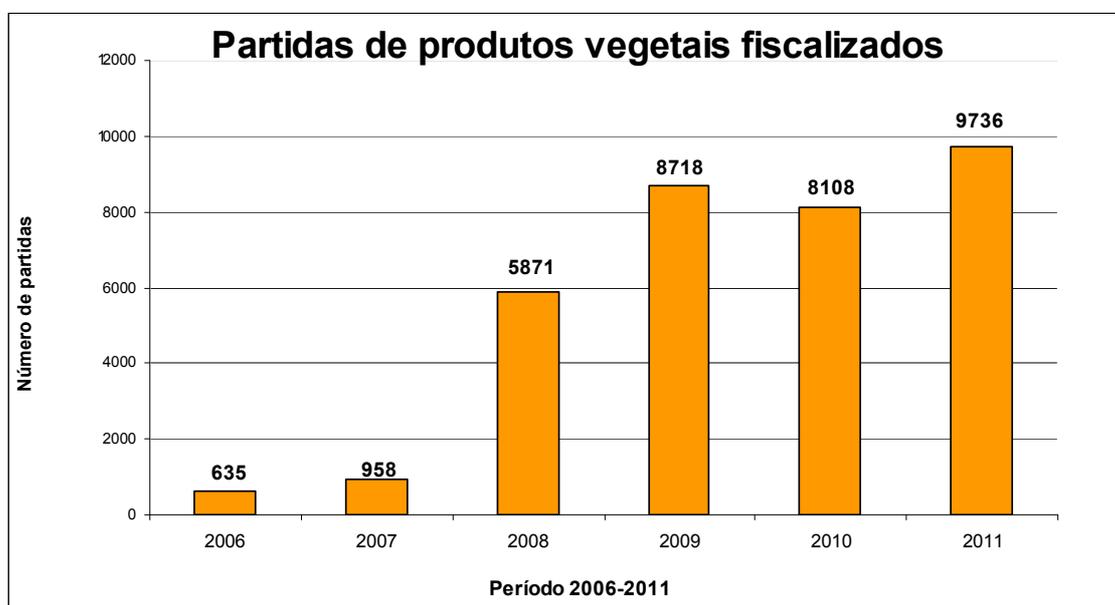
Em relação aos postos fixos nas divisas, a fiscalização continua intensiva em função da ocorrência de pragas, como mosca negra dos citros (*Aleurocanthus woglumi*). Esta praga é originária da Ásia e está presente oficialmente nos Estados do Pará e Amazonas, causa grandes prejuízos às espécies de citros. Outra praga com freqüente vistoria em partidas é o nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) presente no Mato Grosso. Também é feito o controle do trânsito para impedir a entrada da monília do

cacaueiro (*Moniliophthora roreri*), praga A1 para o Brasil, não presente no país, ocorrendo em países vizinhos como Peru e Colômbia. Rondônia mantém postos de fiscalização com Mato Grosso, Amazonas, Acre e na fronteira com a República da Bolívia, no intuito de impedir a entrada destas pragas em território rondoniense.

Ainda com relação à República da Bolívia existe a preocupação, também, com a entrada no Estado de mudas de bananeira, pois Rondônia está em processo de erradicação destas plantas com o Moko da bananeira. A fiscalização nos postos de fronteira com aquele país, bem como em fiscalizações volantes nas margens dos rios Guaporé e Mamoré é permanente e intensiva.

Em 2011, devido à implementação de estruturação e manutenção dos postos fixos com aquisição de material permanente e de consumo provenientes do convênio com o MAPA, houve um aumento significativo nas ações de barreira de trânsito vegetal, onde foram realizadas ações de fiscalização e controle de trânsito de partidas vegetais, refletindo no aumento do número de partidas inspecionadas de 8.108 em 2010 para 9.736 em 2011 (gráfico 5).

**Gráfico 5– Fiscalização de produtos vegetais – de 2006 a 2011**

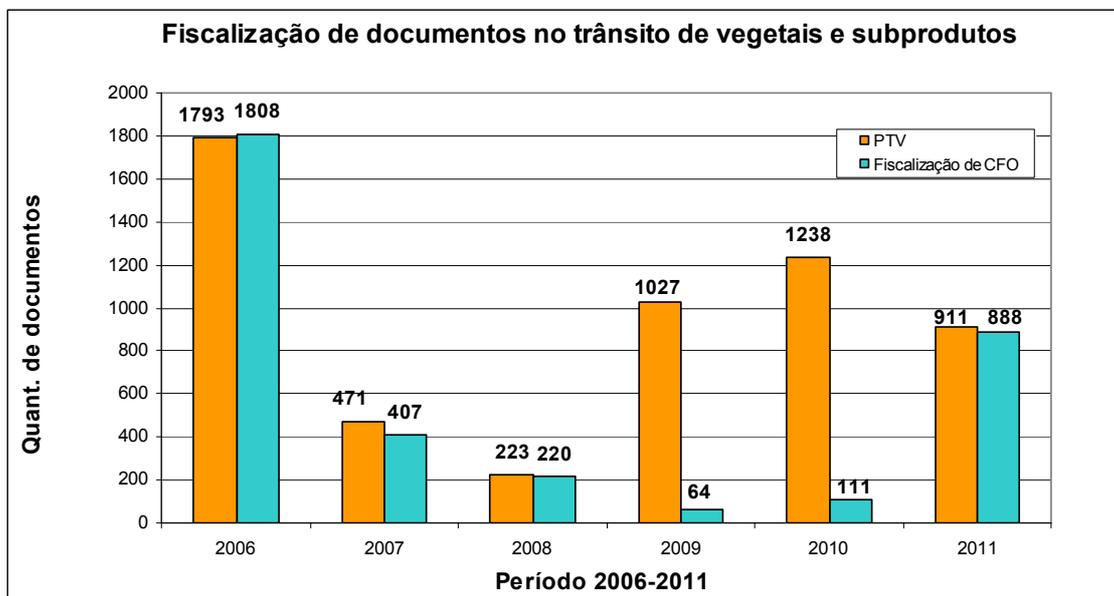


Fonte: GIDSV, IDARON/Jan 2012

Em 2011 houve uma queda no número de Permissão de Trânsito de Vegetais fiscalizadas – PTV (911) em relação a 2010 que registrou um número de PTV (1238). As alterações nas normativas do MAPA estabeleceram uma ordem não mais restritiva para as

medidas aplicadas às mesmas pragas, se elas estiverem presentes no território importador.

**Gráfico 6- Documentos fiscalizados no trânsito – de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 9.1.2 - Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas

Este programa realiza o monitoramento e combate às pragas dos vegetais, identificando-as nos cultivos e orientando os produtores rurais sobre os métodos de controle. Também objetiva a realização de medidas de desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis aos vegetais, parte de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, estendendo-as aos meios de transportes, estabelecimentos e instalações onde se localizam cultivos de produtos agrícolas.

#### **Nematóide do cafeeiro**

Em 2009, foi realizado Levantamento Georeferenciado em 14 municípios aonde foram levantadas, georeferenciadas e cadastradas 647 propriedades com área de café plantada no estado, realizado através de questionário aplicado junto aos produtores rurais na declaração de comprovação da 27ª Etapa da vacinação da Aftosa, no qual levantou 23.316 propriedades com lavoura de café no estado.

A preocupação com o nematóide do cafeeiro ou nematóide da galha do cafeeiro (*Meloidogyne* sp) teve continuidade no ano de 2010, com o monitoramento do parque cafeeiro no estado e dos viveiros de produção de mudas, com coleta de amostras de mudas para análise junto aos viveiros.

Em 2010 foi feito acompanhamento de denúncia de doação de mudas de viveiro no Distrito de Nova Estrela com sintomas de nematóides através do ofício n 1906 de 21/12/2010. Em função da IN 44 de 28/10/2009 do MAPA estabelecer competência exclusiva para o MAPA nesta fiscalização, a Idaron apenas fez parceria nas atividades de coleta de amostra. No momento estamos no aguardo dos resultados dos laudos das amostras que foram encaminhadas pelo MAPA para laboratório oficial.

No ano de 2011, constatou-se através do resultado da análise que os sintomas eram advindos do ataque de nematóides, sendo que após reunião entre os órgãos SFA/RO, EMBRAPA-RO, IDARON e SEAGRI ficou determinado que fossem realizadas novas coletas no viveiro infectado com a finalidade de identificar a espécie do nematóide. Na mesma reunião também decidiu-se coletar amostras nos produtores que receberam as mudas para determinar em quais áreas houve disseminação da praga.

A IDARON, através de seus técnicos, coletou amostras dos produtores de Alto Alegre dos Parecis, Santa Luzia D' oeste, Novo Horizonte D' oeste, Nova Brasilândia D' oeste, Cacoal, Primavera de Rondônia, Pimenta Bueno, Espigão D' oeste, Parecis, São Felipe D' oeste e Rolim de Moura que receberam as mudas, totalizando 350 amostras e encaminhou para a EMBRAPA-RO para análise. Ocorreu também nova amostragem no viveiro contaminado, sendo que o material foi destinado à SFA/RO para que a mesma encaminhasse para laboratório oficial com a finalidade de identificar a espécie da praga.

No momento estamos no aguardo dos resultados das análises dos produtores e do viveiro e da decisão do MAPA quanto às medidas a serem adotadas.

### **Nematóide de Cisto da Soja**

A Agência realiza a fiscalização na fronteira com o estado do Mato Grosso a fim de evitar a entrada da referida praga no Estado. A fiscalização ocorre principalmente sobre o trânsito de máquinas agrícolas entre os estados, proibindo que as mesmas de adentrem no território de Rondônia quando apresentam restos de culturas e ou solos que possam conter cistos do nematóide.

### **Ferrugem da Soja**

Em 2008, a GIDSV, em parceria com pesquisadores da Embrapa de Vilhena, iniciou um estudo sobre a necessidade da implantação do vazio sanitário para o controle da ferrugem asiática da soja em Rondônia.

Em 2009, no dia 02/07/2009 foi realizado uma Audiência Pública no município de Vilhena com a participação de representantes dos órgãos públicos (EMATER, MAPA, PREFEITURAS, SEAGRI, IDARON, EMBRAPA), produtores e representantes da cadeia produtiva, onde foram discutidos e aprovados a adoção do Vazio Sanitário da soja no estado no período compreendido entre 15 de junho até 15 de setembro. Em 11 de Agosto de 2009, o vazio Sanitário da soja no Estado de Rondônia, foi estabelecido através da Portaria nº 220, publicada no D.O.E nº 1310 de 19/08/2009.

Segundo os pesquisadores da Embrapa Soja, o vazio sanitário é uma estratégia de manejo que visa reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi* nos primeiros plantios. Desta forma, é possível diminuir a possibilidade de incidência da doença no período vegetativo e, conseqüentemente, reduzir o número de aplicações de fungicida para controle.

Em 2010, foram feitas as notificações para os produtores sobre a adoção de práticas fitossanitárias de controle visando à redução do inóculo do fungo causador da ferrugem asiática da soja, e a realização do cadastramento anual de propriedades e de Produtores de soja no Estado.

No ano de 2011, a IDARON disponibilizou o cadastro de propriedades e produtores de soja em seu portal de internet, divulgando nos mais diversos meios de comunicação o lançamento dessa ferramenta, bem como do período liberado para o cadastramento, facilitando o atendimento desta determinação. No momento estamos fiscalizando os produtores quanto ao cumprimento desta norma e levantando possíveis casos de ocorrência da ferrugem asiática.

Os dados gerarão um banco de dados da cadeia produtiva da soja com informações sobre área de cultivo, uso de agrotóxicos, produção e facilitará a verificação da adoção das medidas fitossanitárias de redução de inóculo da ferrugem asiática da soja (*Phakopsora Pachyrhizi*), como o uso de fungicidas e vazio sanitário.

### **Fusariose em urucum**

O urucum é uma cultura expressiva em municípios do Cone Sul de Rondônia. Em 2010 o trabalho de parceria entre a Idaron, Embrapa Rondônia e a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária em Rondônia resultou na

identificação da fusariose nas lavouras de urucum no Estado, a doença é de difícil controle e pode causar prejuízos.

As plantas doentes foram encontradas em 15 propriedades no município de Corumbiara, o maior produtor de urucum do estado. Cerca de 50 amostras foram coletadas e seguiram para testes em laboratório, onde foi identificado o agente causador, o fungo *Fusarium oxysporum*.

De acordo com pesquisadores da Embrapa, não existem medidas técnicas e economicamente viáveis para controlar a doença. Os pés de urucum que apresentam os sintomas devem ser eliminados e a área cercada para evitar o contato com o solo. Os fungos de solo não conseguem se disseminar com rapidez, e isolar a área em que a doença foi encontrada é a melhor saída. A substituição de culturas também é uma alternativa, pois os fungos da espécie *oxysporum* são hospedeiros específicos e atacam apenas uma determinada cultura, sem causar prejuízos a outros tipos de cultivo.

Por meio do ofício nº 334/CDAP/GAB/SEAGRI de 03 de março de 2011, foi solicitado à IDARON informações sobre os municípios em que estavam ocorrendo problemas fitossanitários em urucum, com o objetivo de elaborarem um plano de ação de combate às doenças. Após levantamento em Rondônia, a SEAGRI foi informada através do ofício nº 421/GAB/IDARON da quantidade de área de urucum nos municípios em que é explorada a cultura, bem como das doenças detectadas nos mesmos. Por meio deste, obteve-se a quantidade de 3030,81 hectares com urucum distribuídos em 27 municípios.

### **Pragas dos Citros - Pinta Preta “*Guignardia citricarpa*”**

Entre as ações desenvolvidas no monitoramento e fiscalização das pragas quarentenárias dos citros, quais sejam, cancro cítrico, pinta preta dos citros, greening, clorose variegada dos citros e mosca negra, destaca-se o trabalho realizado a partir da constatação da praga “Pinta Preta do Citros” *Guignardia citricarpa* no Estado de Rondônia em 2008, fato este, comunicado através do ofício nº 964/GAB/IDARON, de 11 de junho de 2008 oficialmente ao Departamento de Sanidade Vegetal (DSV/MAPA/Brasília).

No ano de 2009, foi realizado em 24/03 um treinamento com fiscais e assistentes fiscais para harmonização do levantamento e medidas de contingência da Pinta Preta do Citros nos municípios limítrofes ao foco existente no município de Rolim de Moura e circunvizinhança onde existe área comercial significativa da cultura de citros.

Em 2010 o monitoramento da Pinta Preta do Citros (*Guignardia citricarpa*) continuou sendo realizado a partir do foco identificado no município de Rolim de Moura nos 15 municípios anteriormente levantados: Castanheiras, Novo Horizonte, Alto Alegre dos

Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia, Santa Luzia, D'Oeste Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, São Felipe D'Oeste, Cacoal, Espigão D'Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici, Ariquemes nas 647 propriedades cadastradas, com coleta de amostras, todas com resultados negativos para presença da praga Pinta Preta do citros "*Guignardia citricarpa*".

Este levantamento continuou no ano de 2011, sendo realizados novos cadastros e coletas nos municípios de Rolim de Moura, Cacoal, Espigão D'oeste, Ministro Andreazza e Presidente Médici. Por meio do resultado de análises laboratoriais de amostras de frutos coletadas nestes locais, constatou-se que houve disseminação da doença Pinta Preta dos Citros, sendo que somente em Ministro Andreazza não houve caso positivo.

Diante deste fato, os técnicos da Idaron retornaram nos produtores, entregando o resultado das análises e repassando informações técnicas com o objetivo de frear o avanço da doença e reduzir o número de focos.

### **Sigatoka Negra**

A Agência vem fazendo o monitoramento e levantamento da praga no Estado através de coletas de amostras, tendo sido coletadas 737 (setecentas e trinta e sete) amostras em 36 (trinta e seis) municípios do Estado desde o ano de 2004 até 2011.

A identificação do patógeno vem sendo realizada por meio de análise laboratorial pela Embrapa /RO e ou laboratório oficial contratado mediante recurso do convênio vegetal no ano de 2011. O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra mostrou um aumento progressivo no número de municípios desde o início das avaliações em 2004 até o momento (Gráfico 7). Em 2006, a doença já estava distribuída em dezoito municípios, em 2007 mais nove, em 2009 mais dois.

No ano de 2010, a coleta de material em novos municípios do Estado foi realizada e encaminhada para identificação de patógenos através de análise laboratoriais no laboratório de Fitopatologia da Embrapa/RO, porém sem resultados positivos.

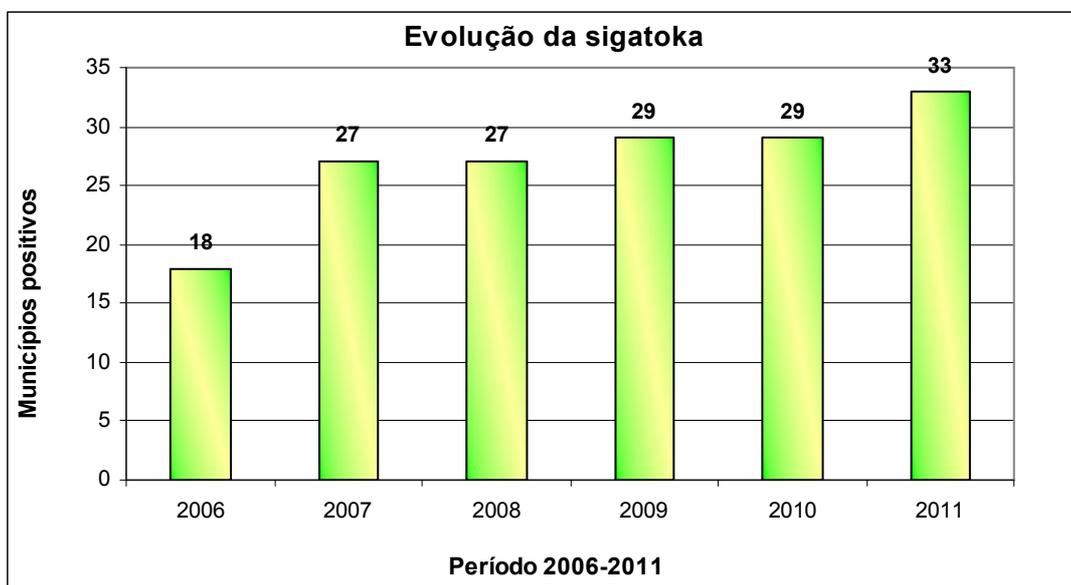
No ano de 2011, foram amostrados mais 3 (três) novos municípios e 1 (um) distrito, sendo que todos apresentaram resultado positivo para a presença de Sigatoka Negra, os quais são: Nova Mamoré, Cerejeiras, Monte Negro e Nova Califórnia. Houve novas coletas em Guajará-Mirim, pois até o momento os resultados eram negativos para a praga. Nos resultados atuais, já houve presença do fungo em algumas amostras deste município.

Os municípios atualmente positivos para a praga Sigatoka Negra são: Ariquemes, Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada D' oeste, Cabixi, Cacoal, Candeias do Jamari, Castanheiras, Cerejeiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão D' oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirim, Jaru, Jí-Paraná, Machadinho D' oeste, Ministro Andreazza, Monte Negro, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Novo Horizonte, Ouro Preto D' oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia D' oeste, São Felipe D' oeste e Vilhena.

Dentre os 36 municípios avaliados até o momento apenas três tiveram amostras negativas quanto à presença da sigatoka negra, ou seja: Mirante da Serra, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

Em 2011 a IDARON realizou amostragem em cultivares de ornamentais da família das helicônias, com a finalidade de avaliar se está ocorrendo infecção das mesmas pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, causador da Sigatoka Negra. Foram coletadas 20 propriedades que continham plantas da referida família, sendo 10 no município de Jí-Paraná e 10 em Porto Velho. Não houve resultados positivos.

**Gráfico 7 – Evolução da ocorrência de Sigatoka Negra em Rondônia de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON/Embrapa Jan/2012

Uma das alternativas mais viáveis e econômicas para a convivência com a Sigatoka Negra é o uso de variedades resistentes/tolerantes, como parte do manejo integrado de praga. Em 2009 foram distribuídas 15.000 mudas de variedade resistentes/tolerantes, iniciando-se a substituição gradativa das cultivares suscetíveis ao

## Relatório de Atividades IDARON 2011

ataque da sigatoka negra por cultivares resistentes, aumentando a produção e produtividade da cultura da banana no estado de Rondônia. As mudas foram distribuídas a partir de novembro de 2009, conforme as exigências e condições apresentadas para condução da cultura aos produtores e conforme mapa da distribuição abaixo (quadro 39).

Em 2010, 1º ano, os produtores assumiram o compromisso de repassarem 250 mudas tipo chifrinho, e 250 mudas tipo chifrinho no segundo ano, a outros produtores, previamente cadastrados na IDARON.

No ano de 2011, 2º ano, foi cumprida a segunda etapa do projeto através da continuação dos repasses de mudas a outros produtores.

As mudas são distribuídas por municípios, atendendo produtores. Técnicos da Idaron acompanham o desenvolvimento e o repasse das mudas. Desta forma, fortalecer o setor produtivo da banana no estado de Rondônia, propiciar maior renda aos produtores de banana, aumentar a produção e produtividade da bananicultura em Rondônia, implantar cultivares resistentes/tolerantes a Sigatoka negra no estado de Rondônia e diversificar a produção da banana com introdução de novas variedades resistentes a Sigatoka negra.

### Quadro 38– Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes por município

Regional	Pakovan Ken	Thap Maeo	Conquista	Maravilha
Alvorada	800	400	280	100
P. Bueno	900	435	295	100
Vilhena	900	440	260	100
Rolim moura	900	350	290	100
Ariquemes	1.200	480	250	200
Ji-parana	1.200	450	225	100
Porto velho	300	1.310	300	100
Baixa madeira	800	500	----	100
Supresa	500	135	100	100
<b>Total</b>	<b>7.500</b>	<b>4.500</b>	<b>2.000</b>	<b>1.000</b>
<b>Total geral</b>	<b>15.000</b>			

Fonte: GIDSV, IDARON Jan/2012.

Em 2010 foi implantado experimento para avaliar o controle da Sigatoka Negra com a deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira, com intuito de viabilizar o plantio de variedades suscetíveis a praga, mas de grande aceitação no comércio, tais como, as cultivares mais plantadas no estado de Rondônia, “maçã”, “comprida ou de fritar” e “prata” todas altamente susceptíveis a Sigatoka Negra.

O experimento, instalado em onze municípios (quadro 40), deverá indicar novas formas de aplicação de fungicidas para o controle da Sigatoka Negra (A deposição

na axila da segunda folha da bananeira), a redução no número de aplicações por ciclo produtivo e consequentemente viabilizar o plantio de variedades suscetíveis a praga. Áreas escolhidas serão de plantas a partir de quatro meses ou quando o pseudocaule apresentar pelo menos 40 cm de circunferência, observando-se intervalos de 60 dias, alternando-se: Fungicida a base de flutriazol (Trinity 250 SC) na dosagem de 1mL/planta e Fungicida a base de azoxytrobin (Priori 250 SC) na dosagem de 1mL/planta, sendo ambos produto com mesmo princípio ativo recomendado no Comunicado técnico nº59 Embrapa (Impact) porém com concentrações diferente.

No ano de 2011 foram instaladas as áreas experimentais conforme quantitativo por município apresentado no quadro 39, realizada as primeiras aplicações dos fungicidas e iniciada as avaliações. Como a maior parte das áreas foram implantadas em banais ainda muito jovens, houve necessidade de aguardar as plantas atingirem porte adequado para realizar as aplicações, portanto os resultados serão apresentados no próximo ano.

**Quadro 39- Relação de municípios e quantidade de áreas de implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.**

<b>REGIONAL</b>	<b>ULSAV</b>	<b>Quant. de Áreas</b>
Ariquemes	Ariquemes	01
	Machadinho	02
Jí-paraná	Jí-paraná	03
Porto Velho	União Bandeirantes	02
Pimenta Bueno	Pimenta Bueno	01
	Espigão D'oeste	01
	Primavera	01
Alvorada	São Miguel	01
Vilhena	Cabixi	02
Rolim de Moura	Alta Floresta	01
	Alto Alegre	01

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

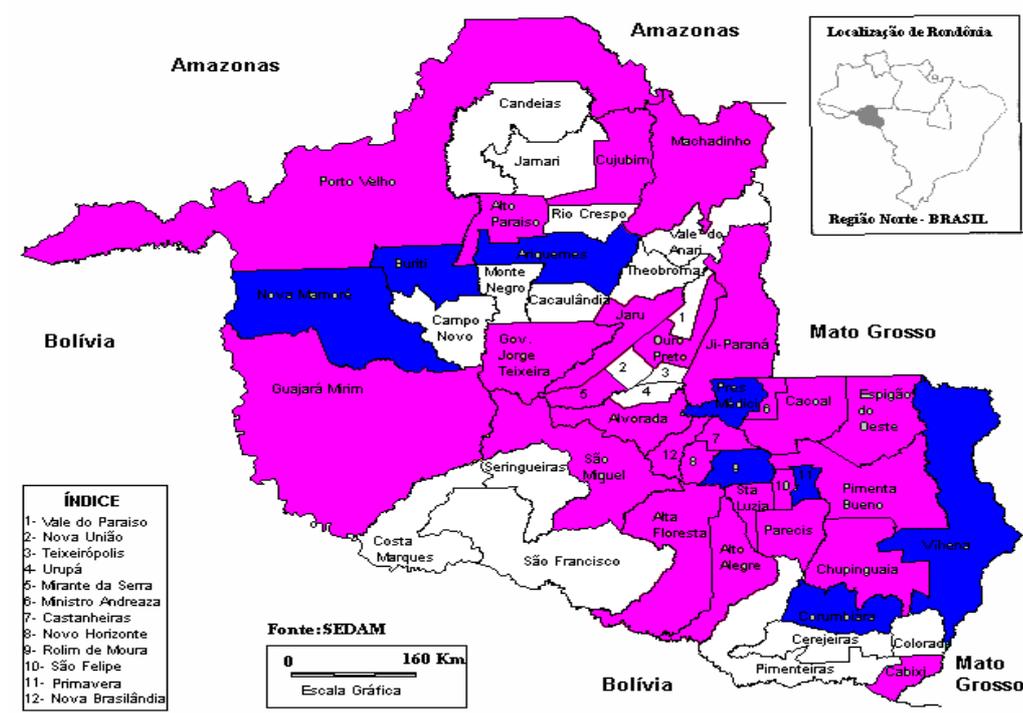
### **Moko da Bananeira**

O Controle e monitoramento do Moko da Bananeira, praga Quarentenária A2, causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum* Smith raça 2, em Rondônia, vem sendo realizado por meio de mapeamento da ocorrência da praga em áreas de produção de banana em Rondônia. A confirmação da praga se dá por meio de laudos, os quais foram distribuídos nas mais diferentes regiões do Estado. O objetivo geral desta atividade é realizar o mapeamento, bem como a elaboração de plano de contingenciamento do Moko no Estado, afim de promover a erradicação e/ou o controle desta praga.

Entre 2004 e 2007, foram coletadas 505 amostras em 26 municípios: Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Cabixi, Cacoal, Castanheiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirim, Jarú, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ministro Mário Andreaza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste e São Miguel do Guaporé (Mapa 3).

Entre o segundo semestre de 2007 e junho de 2010, foram coletadas 122 amostras. Estas, além de terem sido coletadas em alguns dos municípios já citados, foram coletados também nos seguintes municípios: Ariquemes, Buri, Corumbiara, Nova Mamoré, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura e Vilhena (Mapa 3).

**Mapa 3 Distribuição espacial das coletas de amostras de plantas para detecção de moko em bananais de Rondônia, entre 2004 e 2007(1º. Semestre) (rosa) e entre 2007 (2º. Semestre) e 2010 (1º. Semestre) (azul).**



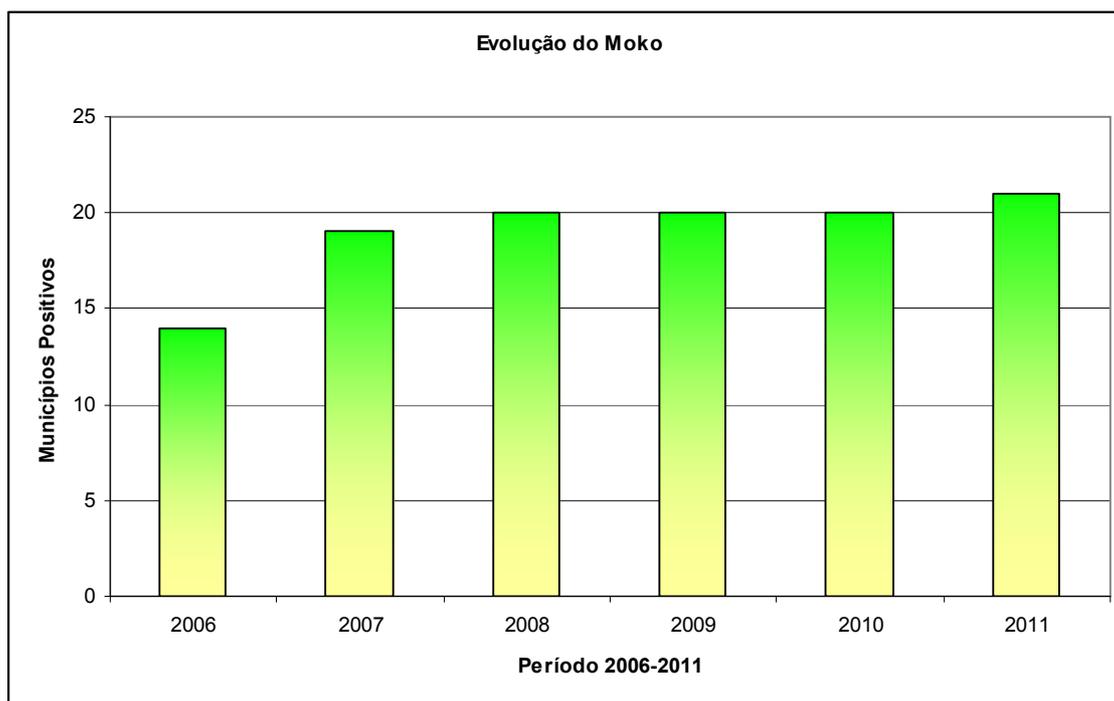
Fonte: SEDAM, Jan/2012

Em junho de 2006 o número de municípios com casos confirmados de moko somavam 14 municípios: Porto Velho, Espigão D'oeste, Governador Jorge Teixeira, Ji-Paraná, Avorada D'Oeste, Ministro Andreazza, Novo Horizonte, Cacoal, Castanheiras, Alta Floresta, Santa Luzia, São Felipe, Parecis e Chupinguaia. Ao analisarmos os dados de 2007/2 até 2010/1, podemos somar a estes, os municípios de Ariquemes, Cabixi, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

Durante a execução do convênio vegetal MAPA/IDARON no ano de 2011 foram mais 106 amostras em 13 municípios, sendo que em 4 ainda não haviam sido coletados, os quais são: Candeias do Jamari, Cerejeiras, Colorado D' oeste e Monte Negro. Até o momento obtivemos os resultados de análise de 53 amostras, e apenas uma apresentou resultado positivo, sendo em Candeias do Jamari. As plantas positivas foram erradicadas nos termos da IN N° 17/2005/DAS/MAPA.

A partir dos resultados das coletas realizadas entre 2006 e 2011, pode-se concluir que o moko continua avançando sobre os municípios rondonienses (Gráfico 8), porém agora em velocidade bastante reduzida. Apesar de parte dos resultados da última amostragem ainda não estarem todos disponíveis, percebe-se a tendência de queda de casos de moko, e tudo indica que municípios que no passado tiveram amostras positivas para a praga, agora apresentarão os resultados das análises todas negativas.

**Gráfico 8 Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.**



Fonte: IDARON/Embrapa Jan/2012

A taxa de disseminação diminuiu devido às ações de fiscalização da Agência Idaron, que tem feito a erradicação de bananais doentes, a fiscalização de mudas transportadas através do Estado e ações de educação sanitária junto aos produtores, aumentando a conscientização dos mesmos quanto à necessidade de aquisição de mudas de boa qualidade e aumento do conhecimento quanto aos sintomas da doença. Também é

possível afirmar que nenhuma das variedades plantadas em Rondônia tem resistência ao moko.

### **Cigarrinha das pastagens**

Dos 4,5 milhões de hectares de pastagens em Rondônia, estima-se que até um milhão estejam infectados por uma das pragas mais agressivas em gramíneas: as cigarrinhas-das-pastagens, insetos que sugam a seiva das folhas e injetam toxinas, provocando intoxicação nas plantas e interrompendo o processo vegetativo. Além de agredir pastagens, a praga também ataca o arroz, o milho e a cana-de-açúcar. Os sintomas evoluem desde a secagem das folhas, fase caracterizada por manchas amareladas, até o desequilíbrio hídrico e esgotamento das reservas orgânicas da planta, provocando quedas significativas na produção e na qualidade da forragem. O gado sente os reflexos imediatamente, perdendo peso e diminuindo a produção de leite.

O programa de controle da cigarrinha das pastagens no Estado de Rondônia teve início no ano de 2003, envolvendo diversos órgãos governamentais (IDARON, EMATER, SEAGRI, SEDAM, CEPLAC, EMBRAPA, MAPA e SEMAGRIS) e não governamentais (Associação Rural de Pimenta Bueno, Câmara Setorial do Leite e FEFA-RO). O programa visa estabelecer, para as condições de Rondônia, a flutuação populacional da praga através do monitoramento e acompanhar a evolução da praga, assim como seu controle.

Desta forma, em 2009 a IDARON continuou realizando o monitoramento da praga, através da flutuação populacional realizada quinzenalmente, no período das chuvas e, mensalmente no verão. A contagem do número de ninfas e adultos da praga ocorre por meio de monitoramento em áreas de 01 (um) hectare, em propriedades rurais selecionadas por município, conforme tabela 5. Este processo foi realizado em 28 municípios do Estado com constatação da presença de cigarrinhas das pastagens em todos os locais levantados.

### **Quadro 40- Municípios onde ocorre o levantamento/monitoramento das cigarrinhas-das-pastagens.**

(Continua)

<b>MUNICÍPIOS/DISTRITOS</b>	<b>NUMERO DE ÁREA TRABALHADA</b>	<b>ÁREA TRABALHADA (ha)</b>
1. Guajará Mirim	4	4
2. Triunfo	4	4
3. Machadinho	3	3
4. Campo Novo	4	4
5. Jaru	3	3

## Relatório de Atividades IDARON 2011

(Conclusão)

MUNICÍPIOS/DISTRITOS	NUMERO DE ÁREA TRABALHADA	ÁREA TRABALHADA (ha)
6. Pimenta Bueno	4	4
7. Parecis	3	3
8. Mirante da Serra	2	2
9. Teixeiraopolis	2	2
10. Novo Horizonte	4	4
11. Castanheiras	4	4
12. Presidente Medici	4	4
13. Alvorada	2	2
14. São Miguel	5	5
15. São Francisco	2	2
16. Costa Marques	4	4
17. Cacoal	5	5
18. Ministro Andreazza	3	3
19. Rolim de Moura	3	3
20. São Felipe	3	3
21. Santa Luzia	2	2
22. Alto Alegre	3	3
23. Nova Brasilândia	4	4
24. Colorado	2	2
25. Chupinguaia	3	3
26. Cabixi	3	3
27. Vilhena	3	3
28. Ji-Paraná	5	5
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>93</b>

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

São registrados ataques sucessivos no cultivo 'brachiarão', um dos capins mais utilizados em pastagens no Estado, sendo que 90% das pastagens são formadas por esse capim. Outro fator que explica a alta incidência das cigarrinhas é o desmatamento, já que a diminuição da área formada por florestas diminui consideravelmente as barreiras naturais para controlar o avanço do inseto. Na Região Norte alia-se a essa causa as condições climáticas favoráveis, como umidade e temperaturas elevadas.

Com base nesta flutuação populacional, os fiscais também divulgam e orientam o produtor na prática do controle biológico da cigarrinha das pastagens em seus municípios, através de palestras, reuniões, dia de campo, etc. Também é feito acompanhamento sobre a hora certa e como deve ser realizada a aplicação do bioinseticida com o fungo *Metharrizium anisopliae* multiplicado pela Biofabrica, situada na Associação Rural de Pimenta Bueno e administrada pela EMATER. Em 2009 a biofábrica produziu um total de 600 kg de fungo.

A SEDAM, através do Setor de Meteorologia, vem comparando os dados da flutuação populacional das cigarrinhas das pastagens com as condições climáticas

medidas nos municípios que possuem estação meteorológica. O estudo tem o propósito de verificar a influência das condições climáticas no ciclo da praga e definir a melhor hora de aplicação para o controle biológico, uma vez que há grande influência das condições climáticas para o desenvolvimento do fungo *Metharrizium anisopliae*, buscando identificar padrões que possam dar subsídios para um planejamento sistemático no controle biológico da cigarrinha das pastagens.

Através do software desenvolvido pelo Setor de Informática da Agência IDARON, as informações coletadas nos formulários de campo são tabulados e armazenados em um servidor formando um banco de dados sobre o ataque das cigarrinhas nas propriedades rurais do Estado de Rondônia.

Para a safra de 2008/2009 foi realizada uma avaliação, pelos órgãos envolvidos do programa, no que se refere ao uso do fungo *Metharrizium anisopliae*, na qual se definiram algumas metas a fim de aumentar a produção de fungos e reestruturar a biofábrica, tais como: disponibilização de pontos para distribuição; aquisição de 01 veículo utilitário com capacidade para 4.000 kg; aquisição de 10 câmaras frias com capacidade de 1.000 kg e, contratação de serviços de consultoria para elaborar de projeto para implementação de produção de fungo *M. anisopliae* formulado. Entretanto, essas metas ainda não foram implementada.

Em 2010, dentro das metas de reestruturação, a Biofábrica recebeu visita técnica de assessoria de pesquisador do Instituto Biológico-SP, para avaliação as condições existentes até o presente momento no Laboratório, para produção de fungo *M. anisopleae* não formulado e os levantamentos das necessidades físicas e técnicas para produção em meio formulado e liofilizado. Baseado neste diagnóstico e no conhecimento da realidade *in loco*, será elaborado um projeto básico com etapas e cronograma de execução e custo de implantação do projeto para o Estado especificando aquisição de equipamentos, maquinaria, estruturação da Biofabrica e acompanhamento das atividades com assessoria técnica.

No ano de 2011, a Idaron deu continuidade ao trabalho de monitoramento de cigarrinhas-das-pastagens e trouxe o pesquisador Rogério Biaggioni Lopes (Embrapa-Cenargen) para prestar consultoria na produção de *Metharrizium anisopliae*. O referido pesquisador esteve em Pimenta Bueno onde realizou uma palestra sobre tecnologias disponíveis para fabricação do fungo, conheceu a estrutura da Biofábrica e gerou um relatório com as necessidades de reestruturação e aquisição de equipamentos para produção do fungo em formulação que facilite o transporte, armazenamento, aplicação e eficácia do mesmo.

A recomendação do pesquisador foi para obtenção de conídios separados do substrato de crescimento (arroz) e secos, o que resultará em um produto mais concentrado, estável e eficaz. Os investimentos necessários serão realizados no ano de 2012.

A Idaron solicitou durante a reunião com a ANDEF no mês de novembro, a intermediação junto aos fabricantes de agrotóxicos para que produtos recomendados para controle de cigarrinhas em cana-de-acúcar, também tenham incluídos em seu registro a recomendação para o controle de cigarrinhas-das-pastagens.

Ações de educação sanitária são desenvolvidas em todo o estado, enfocando o manejo integrado desta praga através de recuperação das pastagens, uso de variedades de capim que apresentem resistência a praga, manejo de pastagens, uso de controle biológico e químico.

### **Mosca da carambola**

O monitoramento da mosca da carambola no Estado vem sendo realizado desde o ano de 2002. Rondônia é considerado risco médio para esta praga. De acordo com o programa estabelecido para o controle e erradicação da mosca da carambola pelo MAPA no Brasil, os Estados são divididos em áreas de alto, médio e baixo risco. Os Estados de alto risco para a praga são: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas e Maranhão. Os de médio risco são: Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins. Os demais Estados são considerados de baixo risco.

Em 2010, foi realizada a contratação de convênio entre Idaron e Mapa, o qual tem como uma das metas estabelecidas o monitoramento da praga sendo realizado por meio da instalação de armadilhas tipo “Jackson” que utiliza atrativo sexual (feromônio) para a captura de macho da praga, nos municípios de Porto Velho, Distrito de Nova Califórnia e Extrema, Machadinho do Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná e Vilhena em 30 armadilhas no Estado (Quadro 41), instaladas e monitoradas mensalmente. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

Atendendo ao convênio MAPA/IDARON, em 2011 os monitoramentos / manutenções das armadilhas foram realizados quinzenalmente. Realizou-se uma supervisão dos trabalhos de monitoramentos através da visita ao local das armadilhas pelo coordenador do programa de monitoramento de pragas, verificando as coordenadas, condições de instalação, cumprimento da frequência de embebição do feromônio e substituição da base colante das mesmas.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

A Idaron promoveu um curso com palestras e aula prática sobre educação sanitária, identificação, monitoramento e contingenciamento de Mosca da Carambola, sendo ministrado pelo grupo da Coordenadoria Nacional do Programa, chefiado pela Dr<sup>a</sup>. Maria Júlia Godoy. Para o ano de 2012 serão implantadas as novas nomenclaturas, adoção de identificação nas armadilhas com nome e coordenadas geográficas, bem como anotação das datas dos monitoramentos nas mesmas e o novo formato de planilha de envio de relatórios, conforme instruções repassadas durante o treinamento.

### Quadro 41- Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola.

Nº DA ARMADILHA	COORDENADAS		PLANTA HOSPEDEIRA	Nº DE MOSCAS	MUNICIPIO
	LONGITUDE	LATITUDE			
1. JP 001	61° 33' 25,3"	10° 49' 24,0"	Manga	Zero	Ji-Paraná
2. JP 002	61° 54' 58,5"	10° 58' 44,1"	Jabuticaba	Zero	
3. JP 003	61° 57' 07,3"	10° 52' 20,0"	Carambola	Zero	
4. JP 004	61° 51' 28,9"	10° 52' 49,1"	Carambola	Zero	
5. MDO 001	62° 02' 19,5"	09° 28' 08,6"	Goiabeira	Zero	Machadinho do Oeste
6. MDO 002	61° 57' 33,9"	09° 22' 47,7"	Manga	Zero	
7. MDO 003	61° 59' 49,3"	09° 25' 48,4"	Carambola	Zero	
8. MCVH1	60° 04' 56,2"	12° 38' 09,4"	Carambola	Zero	Vilhena
9. MCVH2	60° 04' 26,1"	12° 48' 41,3"	Carambola	Zero	
10. MCVH3	60° 09' 41,0"	12° 43' 41,4"	Carambola	Zero	
11. 001/08	65° 20' 36,0"	10° 46' 52,8"	Carambola	Zero	Guajará-Mirim
12. 002/08	65° 20' 53,2"	10° 47' 27,4"	Goiaba	Zero	
13. 003/08	65° 20' 44,4"	10° 47' 35,1"	Goiaba	Zero	
14. N. CAL-01	66° 47' 45,5"	09° 46' 25,2"	Carambola	Zero	Dist. de Nova Califórnia
15. N. CAL-02	66° 37' 51,4"	09° 47' 19,3"	Carambola	Zero	
16. PVH-01	63° 54' 34,5"	08° 46' 21,7"	Cajú	Zero	Porto Velho
17. PVH-02	63° 54' 27,1"	08° 46' 09,1"	Jambo	Zero	
18. PVH-03	63° 54' 30,8"	08° 46' 11,3"	Manga	Zero	
19. PVH-04	63° 55' 00,1"	08° 44' 42,8"	Cajú	Zero	
20. PVH-05	63° 54' 55,7"	08° 44' 51,4"	Jambo	Zero	
21. PVH-06	63° 55' 07,8"	08° 44' 11,9"	Manga	Zero	
22. PVH-07	63° 55' 07,7"	08° 44' 16,6"	Manga	Zero	
23. PVH-08	63° 54' 59,8"	08° 43' 45,3"	Manga	Zero	
24. PVH-09	63° 55' 10,9"	08° 43' 12,4"	Manga	Zero	
25. PVH-10	63° 55' 10,4"	08° 42' 31,3"	Manga	Zero	
26. PVH-11	63° 55' 06,7"	08° 42' 03,0"	Manga	Zero	
27. Caracan I	63° 41' 41,2"	08° 46' 41,9"	Carambola	Zero	Extrema
28. Caracan II	63° 41' 48,3"	08° 46' 48,8"	Carambola	Zero	
29. Extrema I	66° 20' 30,3"	09° 46' 18,8"	Carambola	Zero	Extrema
30. Extrema II	66° 22' 12,1"	09° 46' 16,9"	Carambola	Zero	

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### Monilíase do Cacauero

A monilíase é considerada uma doença devastadora para o cacauero. O patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis. A priori, doença foi constatada na fronteira

entre Peru e Equador, disseminando-se em pouco tempo por todas as regiões produtoras de cacau do Peru. Portanto, ela é uma ameaça potencial aos outros países produtores de cacau, principalmente o Brasil.

No ano de 2009 foi realizado um levantamento no período de 29/03 a 03/04/2009 nos municípios de Guajará Mirim e Nova Mamoré, em propriedades próximas a divisa com a Bolívia, aonde foram feito levantamento sobre a presença da praga.

Em 2010, o convênio contratado entre Idaron e Mapa, também tem como uma das metas estabelecidas o cadastro com georeferenciamento das propriedades para monitoramento com coleta de amostras suspeitas da praga assim como aplicação de questionário junto aos produtores para implementar ações de Educação Sanitária para a praga Monilia do Cacaueiro. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

O curso previsto no convênio foi realizado, abordando etiologia, disseminação, identificação, monitoramento e plano de contingência da Monilíase do Cacaueiro, sendo uma parte teórica e outra prática. Ainda dentro do programa de trabalho, estão sendo monitoradas mensalmente 16 lavouras de cacau e ou cupuaçu em 07 (sete) municípios/distritos que fazem divisa com a Bolívia, os quais são: distrito de Nova Califórnia, distrito de Extrema, Guajará Mirim, Porto Velho, Costa Marques, Pimenteiras e Alta Floresta D'oeste.

São 20 plantas por propriedade monitoradas as quais foram previamente georreferenciadas, nas quais são vistoriados os frutos em busca de sintomas da doença. Caso seja identificado algum sintoma que cause suspeita, será coletado amostra e enviado para análise na Embrapa-cenargen.

### **Medidas Fitossanitárias**

O Serviço de Defesa Sanitária Vegetal objetiva orientar, controlar e executar as atividades de vigilância fitossanitária, apreender e destruir material vegetal, controlar trânsito de vegetal, aplicar sanções por descumprimento de normas de defesa sanitária vegetal e interditar áreas públicas ou privadas para controle fitossanitário.

Em função da fiscalização e da orientação aos produtores e viveiros realizadas pela IDARON, houve menos ocorrência de destruição de mudas em trânsito no exercício em análise. A fiscalização dos vendedores ambulantes de mudas tem sido intensificada e a orientação sobre a legislação, que proíbe tal prática, tem surtido efeitos na diminuição das ocorrências. Em 2010, a fiscalização destruiu 448 mudas de frutíferas, por falta de

## Relatório de Atividades IDARON 2011

comprovação de origem apreendidas em barreiras volantes, no município de Cabixi, conforme demonstrado no (quadro 42).

### Quadro 42- Medidas fitossanitárias (Erradicação de mudas) – de 2006 a 2010.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Erradicação de mudas frutíferas	380.000	7.800	1.150	547	448
Erradicação de bananeiras com Moko	2.250	10.420	1.200	00	00

Fonte: Embrapa, IDARON/2012.

A IDARON tem realizado inspeções de materiais com objetivo detectar a vulnerabilidade da agricultura rondoniense e aperfeiçoar métodos de controle para impedir a entrada de pragas e doenças agrícolas no Estado, bem como, diminuir o impacto daquelas presentes nas áreas de produção agrícola, com pontos de monitoramento e controle de pragas em propriedades rurais com áreas comerciais.

Em relação às demais medidas de prevenção, a IDARON continua efetuando o cadastro de propriedades rurais, com 2286 propriedades inspecionadas em 2010, o monitoramento de pragas (2029), como uma prática de fundamental importância dentro do contexto da produção agrícola, o qual é formado por um grupo de medidas de vigilância e de controle, tais como, importação de Mudas Sadias, Controle de Trânsito e Erradicação de Focos, visando impedir o ingresso e a disseminação de pragas (quadro 43).

No caso de suspeita, a IDARON realiza inspeção e, em caso de presença da praga, efetua-se coleta de amostra do material e envia-se ao laboratório para análise, tendo sido realizada 35 análises laboratoriais em 2010 (quadro 43).

Outro método de controle de pragas é a instalação de armadilhas. Em Rondônia esse método é usado para monitoramento e prevenção de entrada da Mosca da Carambola. Nas armadilhas são usados produtos atrativos que consistem na atração de machos adultos por um composto ou atrativo sexual, o metil-eugenol. A IDARON realizou, em 2010, as atividades através do monitoramento de 30 armadilhas (quadro 43) instaladas em 4 municípios, são eles, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Vilhena, Porto Velho e 03 distritos (Nova Califórnia, Extrema), pertencentes ao município de Porto Velho.

### Quadro 43- Inspeção, monitoramento de pragas de 2006 a 2010.

(Continua)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Propriedades rurais cadastradas e inspecionadas	2453	1044	2975	2164	2286

## Relatório de Atividades IDARON 2011

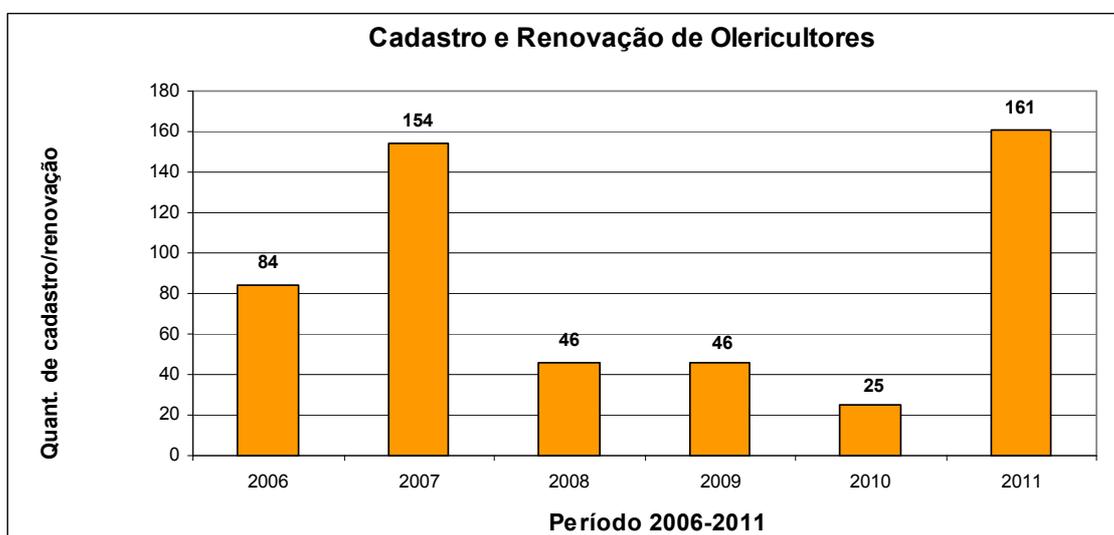
(Conclusão)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Monitoramento e controle de pragas em propriedades rurais com área comercial	821	2850	1278	2796	2029
Análise laboratorial	231	776	107	29	35
Armadilhas (Mosca da carambola)	25	27	28	28	30

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011.

Quanto ao monitoramento dos produtores de hortaliças, em 2011 houve aumento no número de olericultores cadastrados (Gráfico 9).

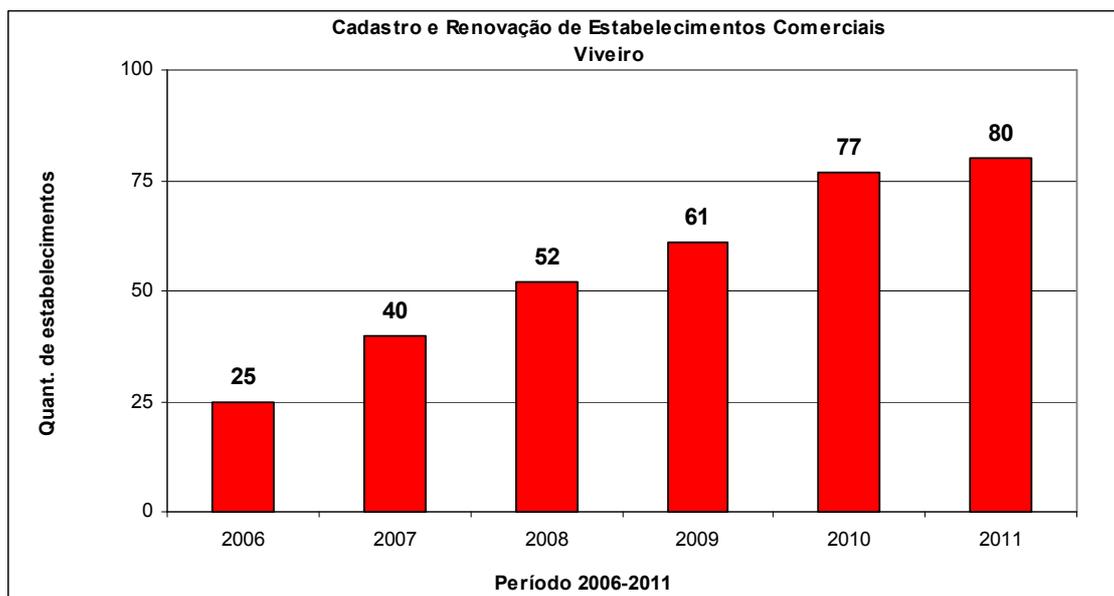
**Gráfico 9- Cadastro e renovação de olericultores de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

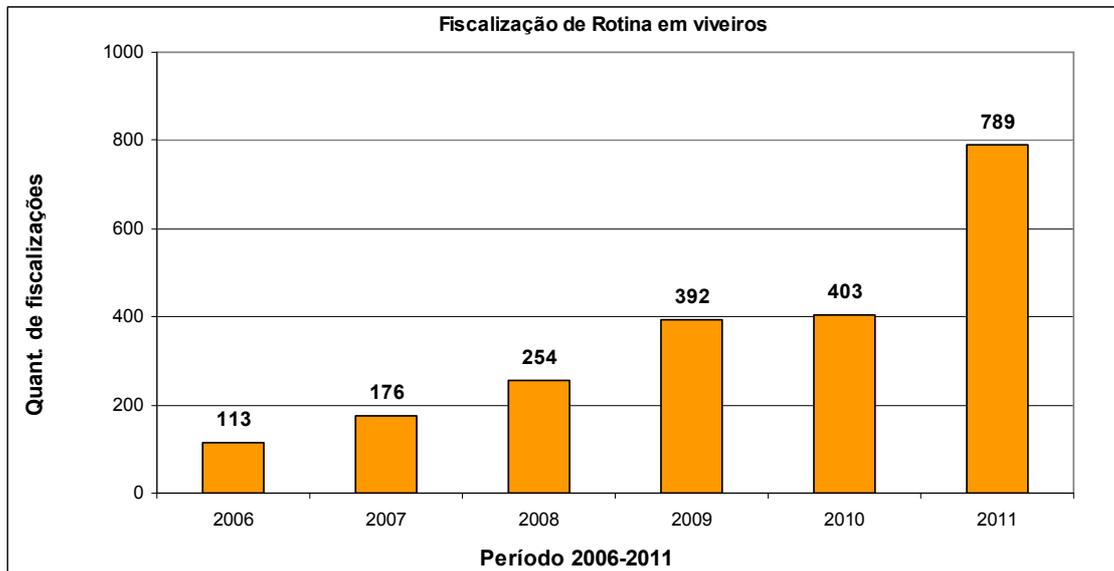
Observa-se um ligeiro aumento do número de viveiros cadastrados, passando de 25 em 2006 para 80 em 2011 (Gráfico 10). Isto se deve ao aumento das ações de fiscalização realizadas em todos os municípios do Estado (Gráfico 111), e a entrada em vigor da nova Legislação sobre a Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia, Lei nº 2116, que prevê a dispensa de RENASEM e da taxa na IDARON para o cadastro de agricultores familiares, os assentados da reforma agrária, indígenas e as instituições públicas que produzam mudas para atender programas públicos de recuperação vegetal.

**Gráfico 10- Cadastro e renovação de viveiros de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Gráfico 11- Fiscalização de viveiros de 2006 a 2011.**

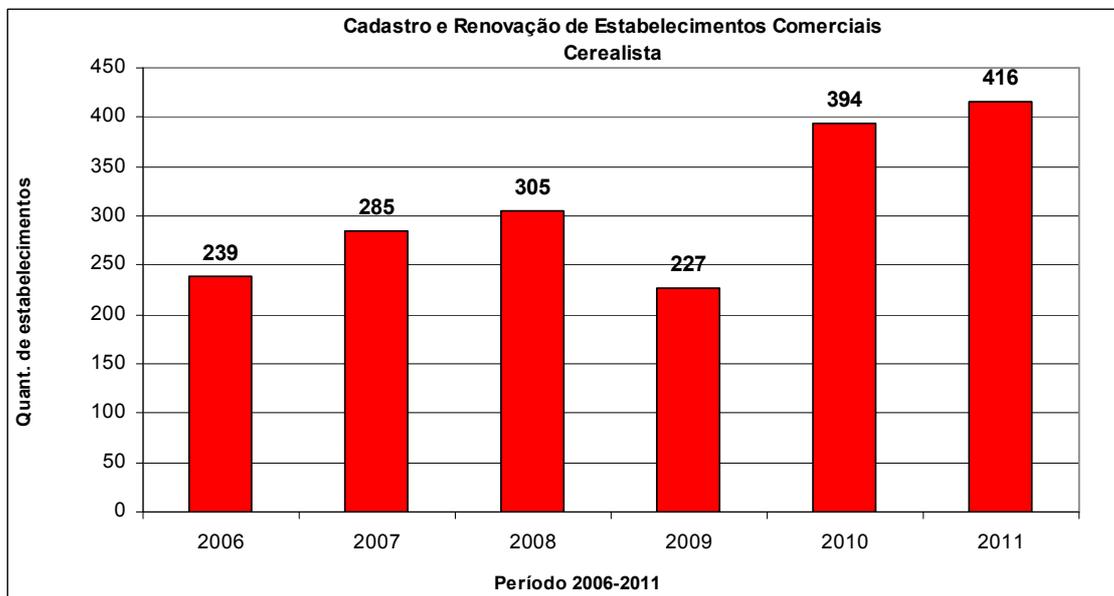


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

O gráfico 12 aponta um crescimento do número de cerealistas cadastradas de 49% em relação ao ano anterior e um aumento nas fiscalizações (gráfico 13) em função da aplicação da legislação de defesa sanitária vegetal que ao abranger, duas categorias (categoria 1 – microempresas e categoria 2 – demais empresas) permitindo maior

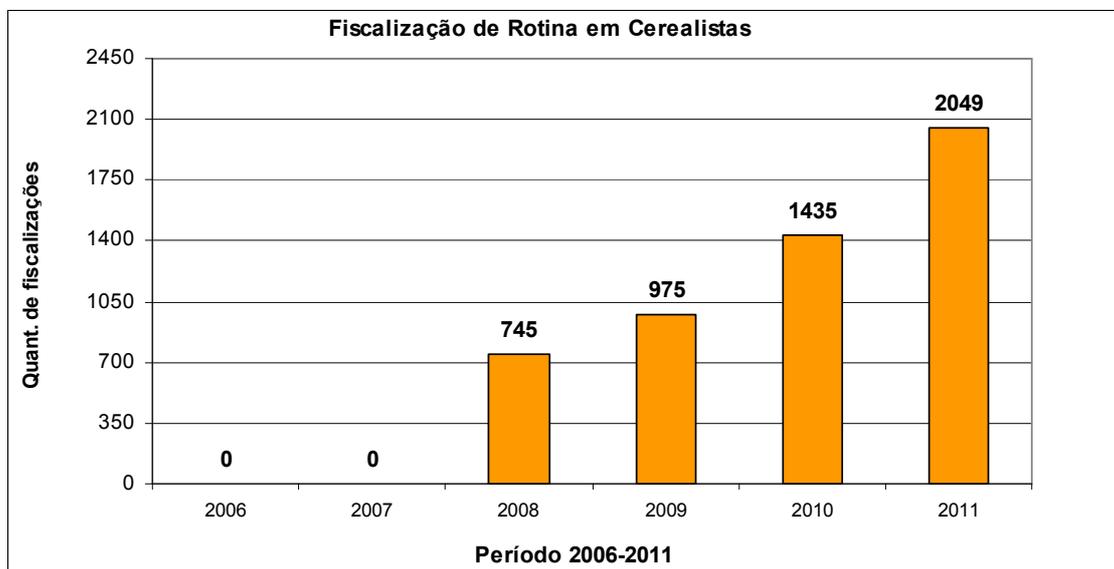
abrangência de empresas empacotadoras, beneficiadoras, armazenadoras e comerciantes de cereais no Estado de Rondônia.

**Gráfico 12- Cadastro e renovação de cerealistas de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Gráfico 13- Fiscalizações de cerealistas de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 9.1.2.1 Cadastro de Propriedades Rurais

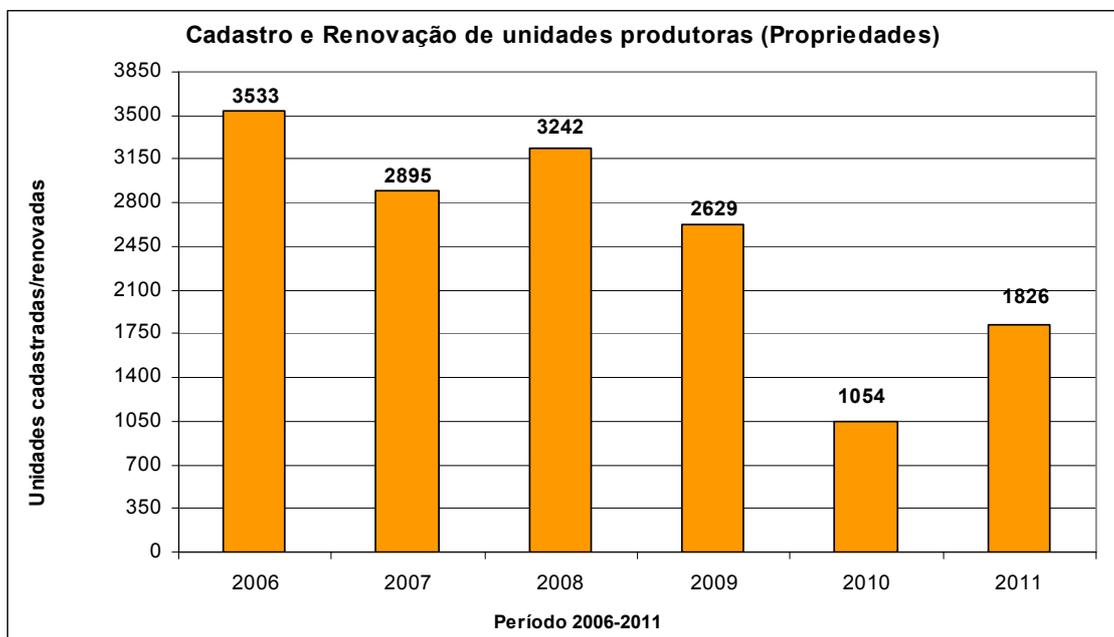
Todas as ações da Idaron são antecedidas por um cadastro de propriedades com a função da identificação do produtor, localização do imóvel, obtenção dos dados produtivos de forma que facilite a investigação do problema encontrado e possibilite o

retorno das informações, bem como para gerar um banco de dados produtivos do estado de Rondônia. O volume de cadastros realizados de 2006 até 2011 estão expressos no gráfico 14, sendo que os valores não são cumulativos de ano para ano, pois algumas atividades exigem o recadastro anualmente.

Todas as atividades que foram realizadas para cumprimento das metas do convênio vegetal envolveram cadastro de propriedades, sendo os monitoramentos de: moko da bananeira e sigatoka negra em bananeira e helicônia, Monília do Cacaueiro e Pinta Preta dos Citros. Ao todo foram 561 cadastros somente na execução destas atividades, todos georreferenciados, com informações das rotas de acesso, dados da produção e seu destino.

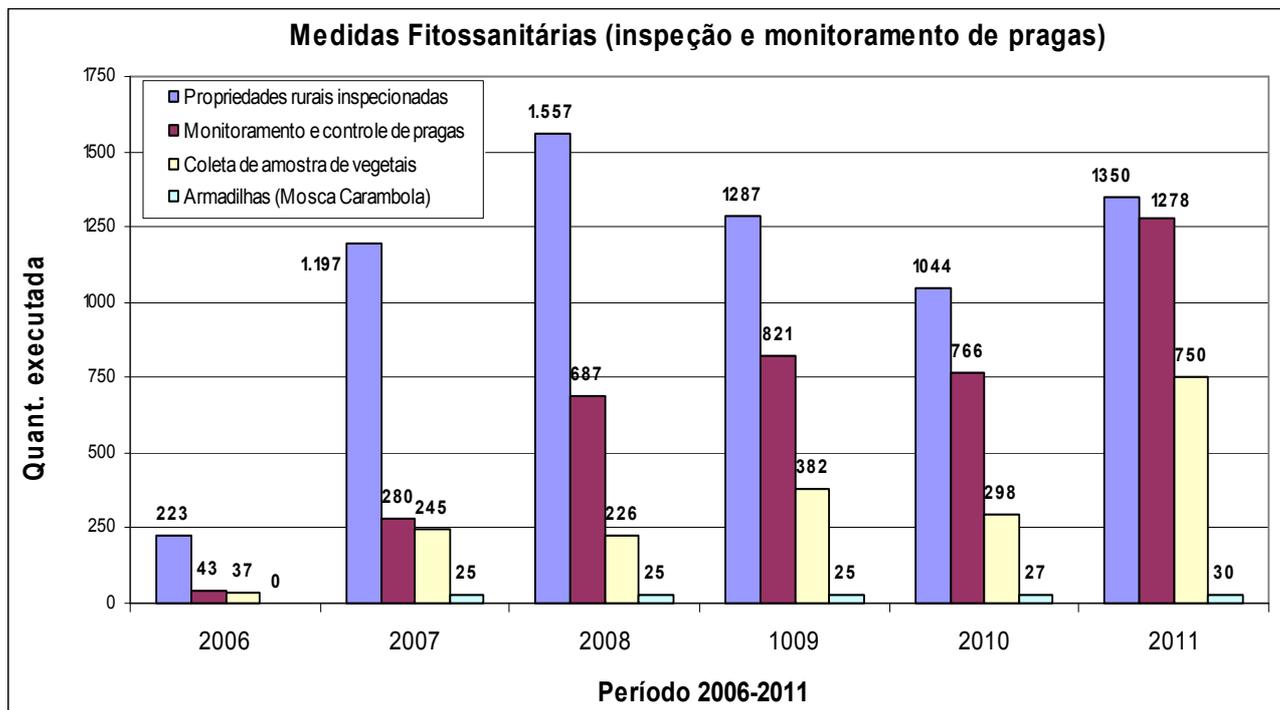
Somando a esses, foram realizados mais 231 cadastro/renovação cadastral de lavouras de soja pelo sistema on line fornecido pela Idaron, os quais contêm os endereços das propriedades, pontos geográficos da sede, variedades de soja utilizadas, área semeada, quantidade estimada de agrotóxicos que serão utilizados no ciclo produtivo da cultura.

**Gráfico 14- Cadastro e Renovação de unidades produtoras (propriedades)**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

Gráfico 15- Medidas Fitossanitárias (inspeção e monitoramento de pragas)



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

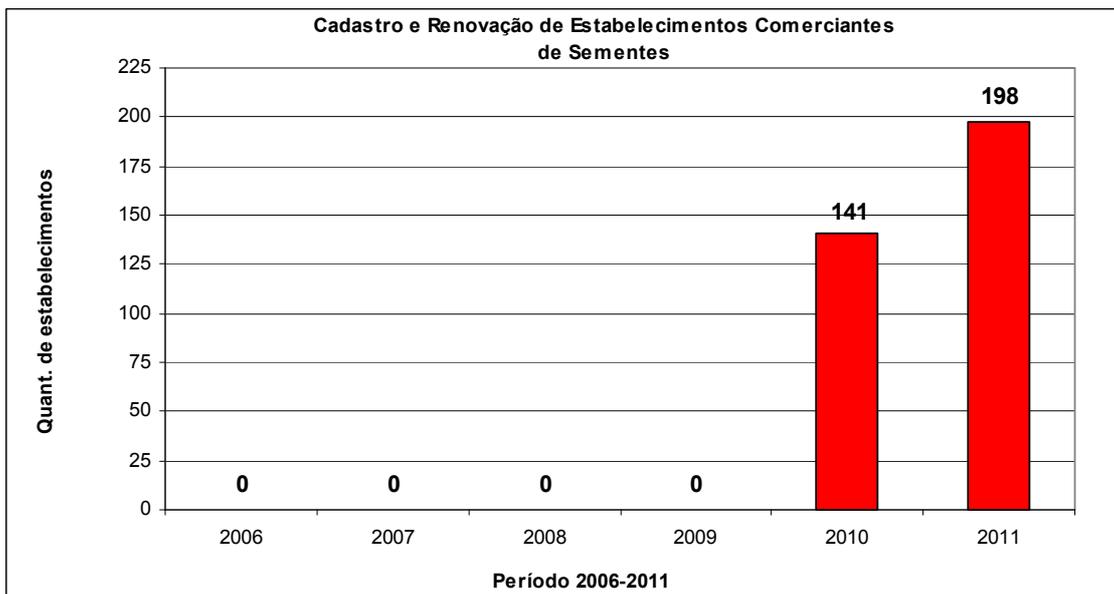
### 9.1.3 - Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes

Em 2010 foi implantado o programa de Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes, em atendimento à determinação da Lei Federal 10.711/2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas - SNSM e atribuiu aos órgãos estaduais à função de fiscalizar o comércio de sementes, e a Lei Estadual 2116/2009. Neste contexto, a Agência IDARON, realizou, de 22 a 24/06/2010, treinamento de fiscais para efetuarem a Fiscalização do Comércio de Sementes.

A fiscalização tem como objetivo manter no comércio sementes que obedeçam aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e coibir o comércio das sementes sem qualidade e fora dos padrões estabelecidos, além do cadastramento das revendas.

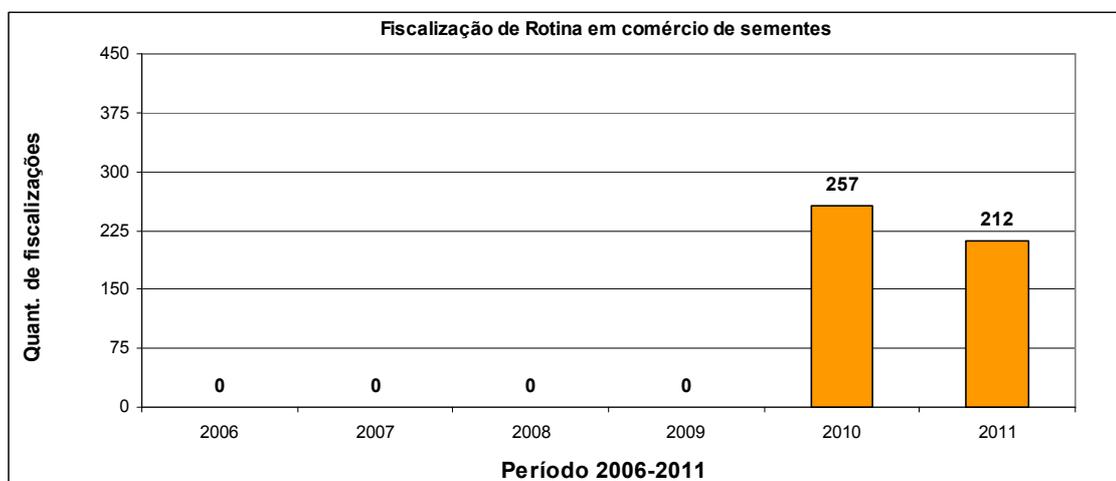
Inicialmente, foi realizado um trabalho educativo, com visitas aos estabelecimentos para orientação dos comerciantes. Posteriormente foram notificadas as revendas para cadastro junto a Agência Idaron (Gráfico 16) e sobre as ações fiscais que serão efetuadas nos estabelecimentos (Gráfico 17).

**Gráfico 16- Cadastro e renovação de comerciantes de sementes de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2012)

**Gráfico 17- Fiscalização de comerciantes de sementes de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2012)

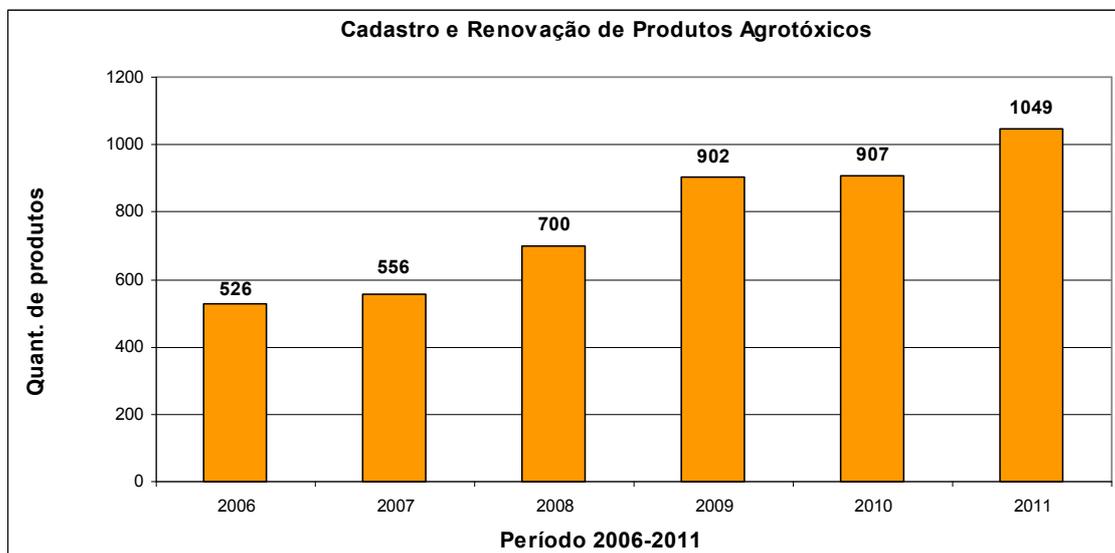
### 9.1.4 - Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.

Compete a IDARON, dentro do Estado de Rondônia, através do programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens:

1. Cadastramento de produto agrotóxico para ser comercializado no estado, disciplinando o uso irregular de agrotóxicos no estado;

O Gráfico 18 mostra que em 2011, o número de produtos cadastrados no Estado foi de 1.049, com um acréscimo de 15 % em relação ao ano de 2010. Foi realizado o cadastro de 66 novos produtos e a renovação de 713 produtos anteriormente cadastrados totalizando atualmente o registro de 1.049 produtos agrotóxicos no Estado de Rondônia. Esses produtos foram cadastrados por 74 indústrias fabricantes, sendo desse total 779 produtos aptos para a comercialização (cadastro atualizado), 174 produtos não aptos para a comercialização (cadastro vencido) e 96 produtos com cadastro cancelados.

**Gráfico 18- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2006 a 2011**

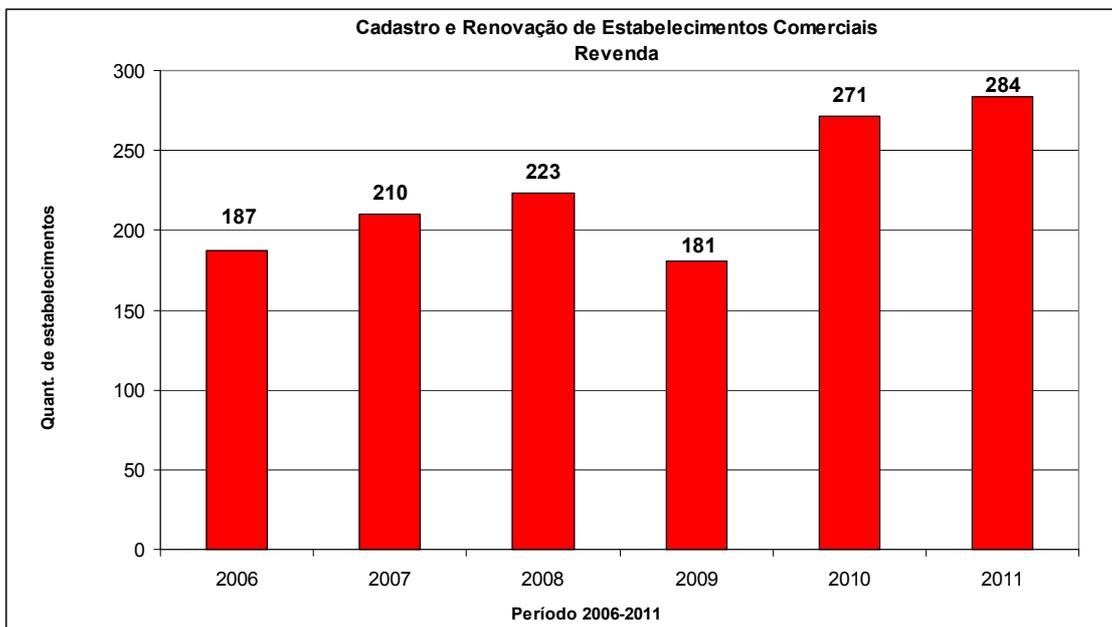


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

2. Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos;

O número de cadastro de vendas em 2011 apresentou leve crescimento de 4,8% em relação ao período de 2010, conforme o gráfico 19.

## Gráfico 19 Cadastro e renovação de revendas de 2006 a 2011

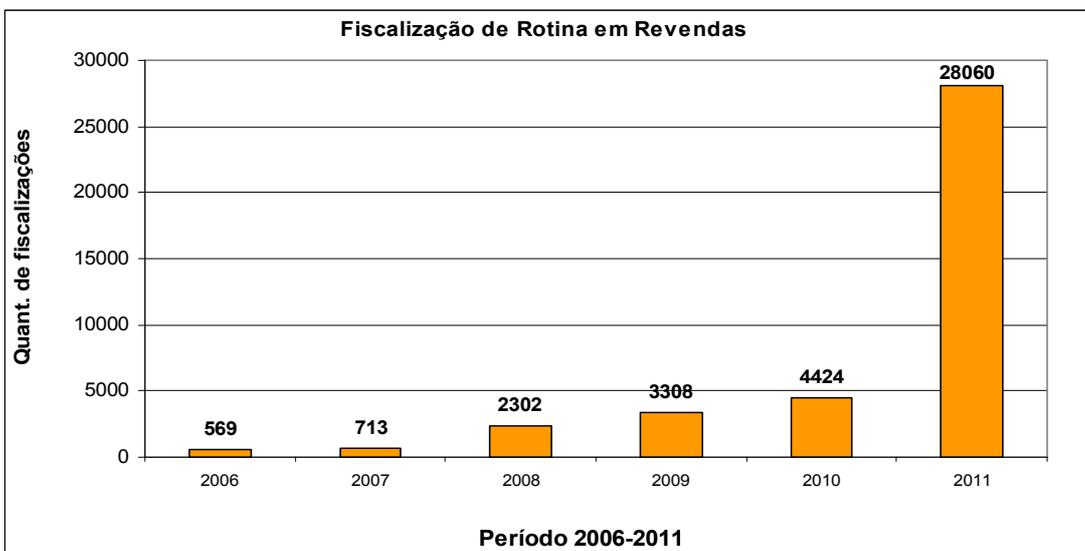


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 3. Fiscalização do comércio de agrotóxicos;

Podemos observar no gráfico 20, um aumento no número de 634% nas fiscalizações em revendas em relação ao ano de 2010, fato diretamente relacionado ao Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Ministério Público para fortalecimento do Receituário Agrônomo no Estado de Rondônia e a contratação de novos Engenheiros Agrônomos pela IDARON.

## Gráfico 20– Frequência de fiscalização em revendas de 2006 a 2011

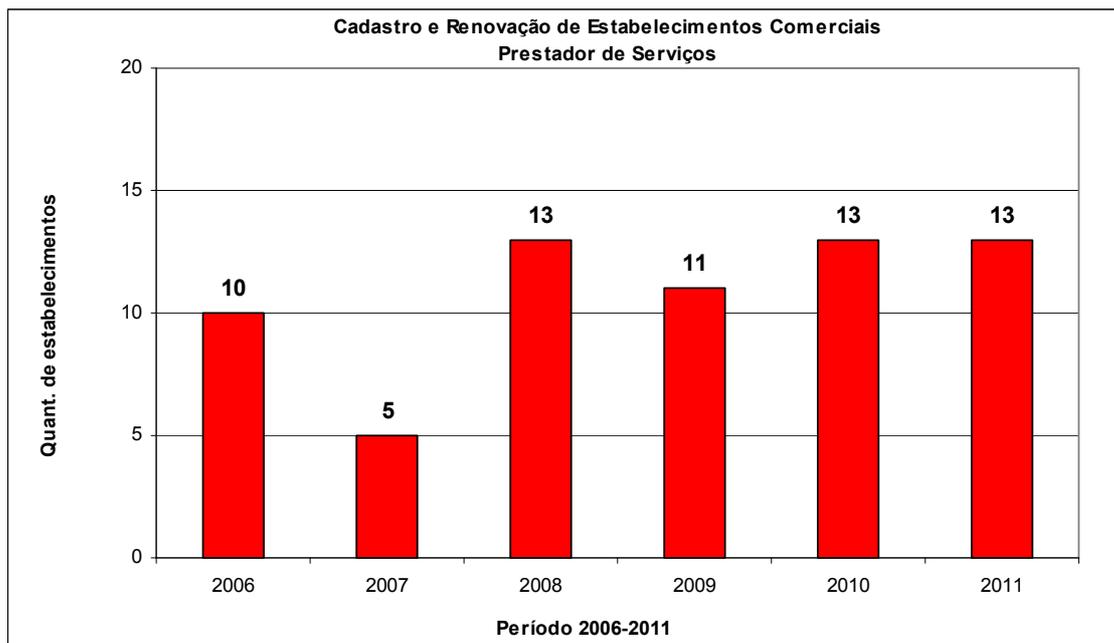


Fonte: GIDS, IDARON, Jan/2012

### 4. Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos;

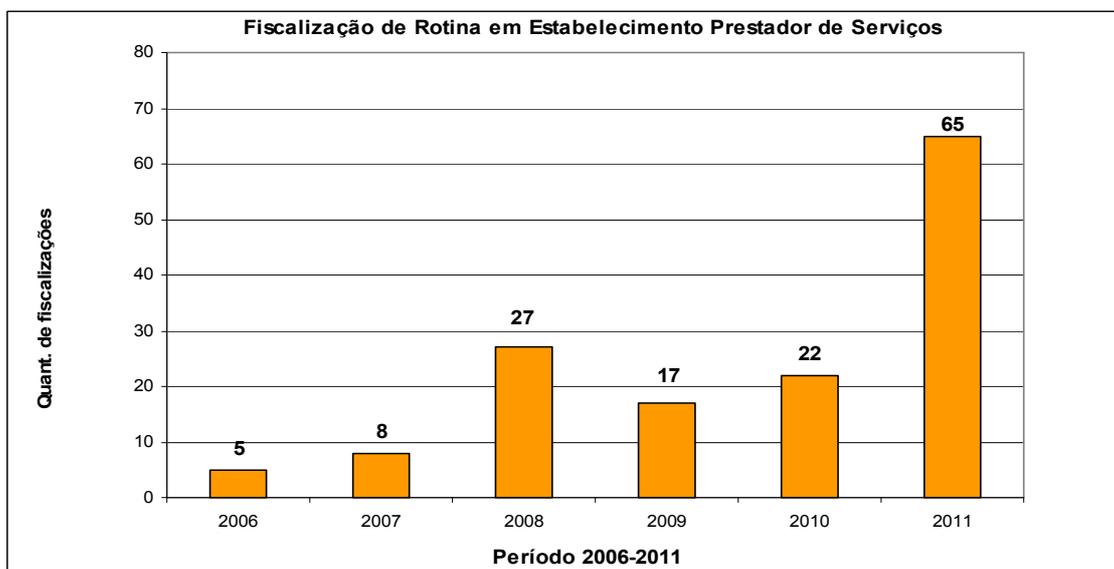
De acordo com a legislação de agrotóxicos a IDARON realiza atividade de cadastramento (gráfico 21) e fiscalização (gráfico 22) de empresas especializadas nos tratamentos fitossanitários (prestadores de serviços fitossanitários) na aplicação de agrotóxicos, em 2011 foram renovados os 13 prestadores já cadastrados.

**Gráfico 21- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Gráfico 22- Fiscalização de prestador de serviços de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 5. Fiscalização Do Receituário Agronomico

Em 2011, A Agência IDARON desenvolveu um Software distribuído gratuitamente para ser instalado nas revendas, profissionais autônomos e empresas de assistência técnica que emitem receituário agrônomo no Estado de Rondônia. Esse programa permite a emissão de Receitas e torna obrigatória o envio mensal de relatório por meio eletrônico para a IDARON.

Observando o gráfico 23 verificamos um aumento de 634% em relação ao ano de 2010. Esse fato tem relação direta com o envio eletrônico dos relatórios de emissão de Receituário Agrônomo pelo Sistema SIAFRO.

**Gráfico 23– Tabulação de Receituários Agrônômicos de 2006 a 2011.**



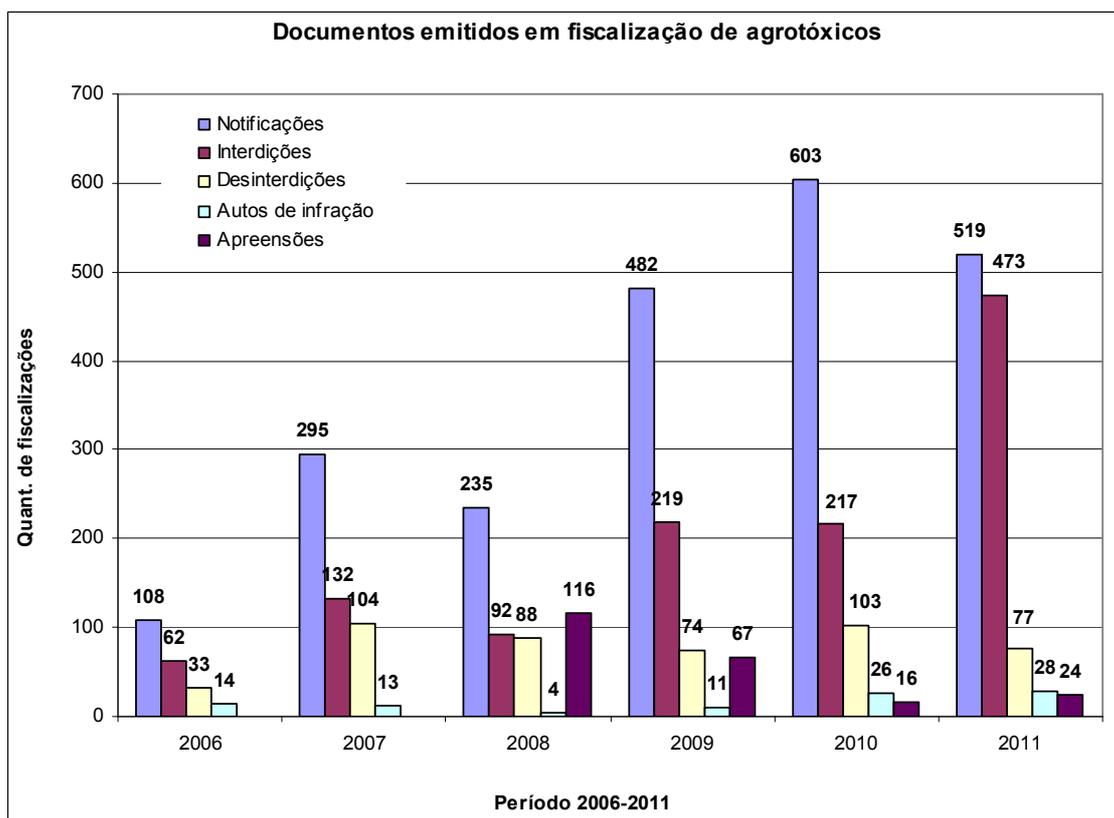
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 6. Documentos emitidos na Fiscalização de Agrotóxico.

No gráfico 24 estão relacionados os principais documentos emitidos na fiscalização de agrotóxicos. Em 2011 houve uma queda do número de emissão de termos de notificação da ordem de 13% (passando de 603 notificações em 2010 para 519 notificações em 2011). Essas fiscalizações têm o objetivo de notificação para regularização de cadastro e/ou renovação de cadastros em revendas, cerealistas, viveiros e comerciante de sementes, sendo realizada de acordo com a programação mensal das ULSAVS com no mínimo duas fiscalizações ao mês/por revenda/cerealistas e viveiros.

O número de termo de interdição teve um aumento em 2011, passando de 217 em 2010 para 473 em 2011, representando um incremento de 217 % o que pode ser atribuído ao aumento do número de fiscalizações nas revendas e propriedades para atender o TAC com o Ministério Público.

**Gráfico 24– Documentos emitidos em fiscalização de 2006 a 2011.**



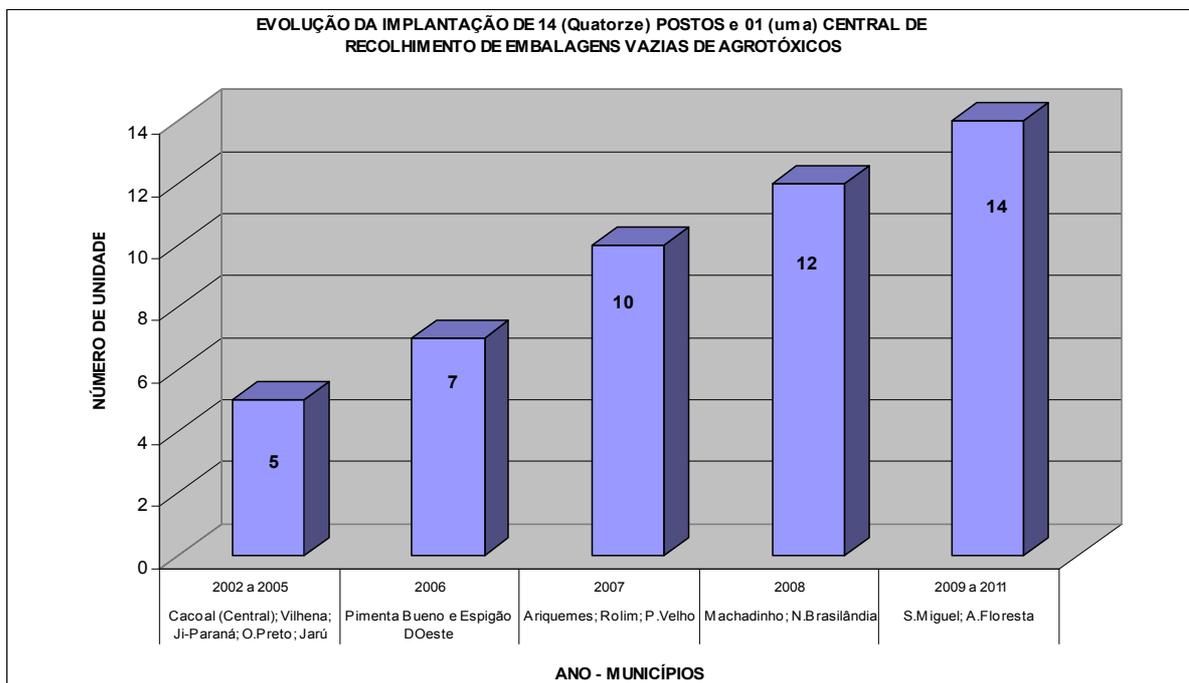
Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2012).

#### 7. Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos;

Criados e mantidos pelas associações de revendas em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV os Postos e Central de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos são responsáveis pelo processamento e recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, conforme determina a legislação federal e estadual de agrotóxicos.

Atualmente existem 13 postos e uma central em Cacoal de recolhimento de embalagens vazias (gráfico 25) que foram responsáveis pela coleta e devolução de 313.666 embalagens destinadas reciclagem (embalagens laváveis) e incineração (embalagens contaminadas) conforme quadro 44.

Gráfico 25– Evolução da implantação de postos/centrais.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

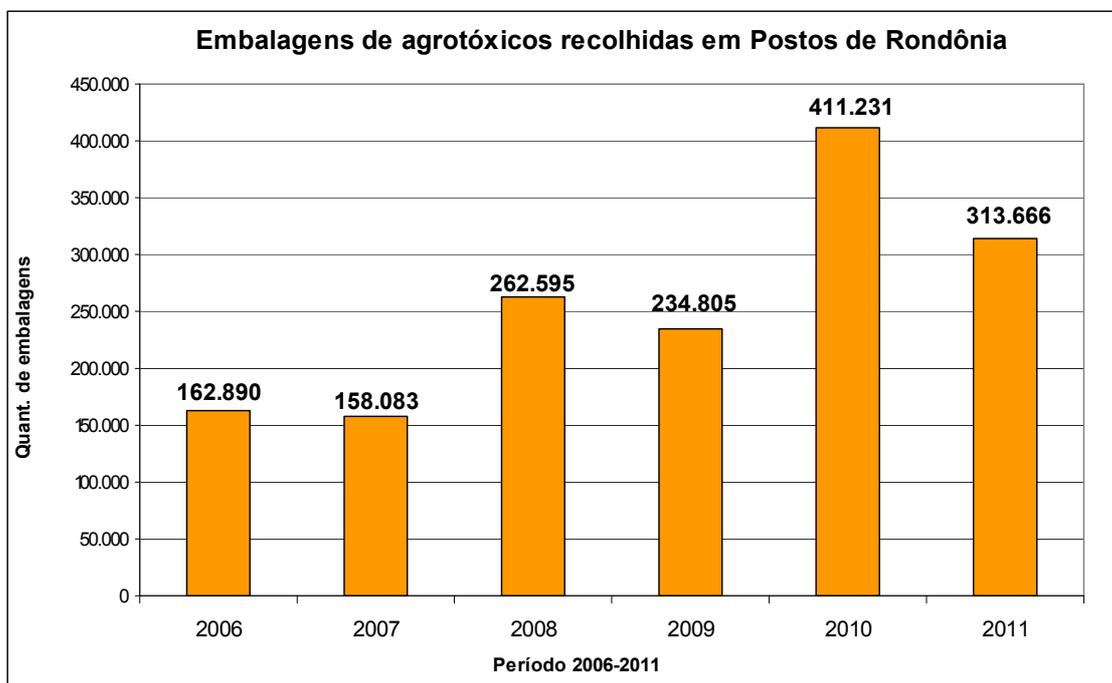
Observamos no quadro abaixo que houve um decréscimo no número de embalagem vazias recolhidas no ano de 2011. Esse sistema encontra-se bem consolidado com uma maior conscientização do produtor em devolver sua embalagem vazia no local indicado pela revenda, havendo uma tendência a se estabilizar o número de embalagem recolhida com a vendida no ano anterior.

Quadro 44– Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2006 a 2011.

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1. Vilhena	138.879	111.496	189.728	125.973	263.039	180.873
2. Jarú	5950	7.665	7.339	10.682	10.499	10.710
3. Ji-Paraná	9.884	12.930	14.286	14.345	16.353	25.181
4. Ouro Preto	1.935	2.868	8.530	6.778	6.181	5.635
5. Cacoal (Central)	10.064	9600	22.264	11.648	38.046	31.739
6. Espigão D'oeste	-	2.047	871	1.352	6.496	1.288
7. Machadinho D'oeste	309	508	2.169	1.316	2.104	1.952
8. Ariquemes	1.605	7.097	7.216	5.550	13.902	20.256
9. Porto Velho	-	236	2.416	2.026	1.832	2.243
10. Pimenta Bueno	-	220	841	1.166	2.900	1.409
11. Rolim de Moura	-	3.416	5.310	8.768	18.439	7.040
12. Nova Brasilândia	-	-	1.625	1.800	5.378	3.199
13. Alta Floresta				43.401	13.178	8.180
14. São Miguel					12.884	13.961
<b>Total</b>	<b>168.626</b>	<b>158.083</b>	<b>262.595</b>	<b>234.805</b>	<b>411.231</b>	<b>313.666</b>

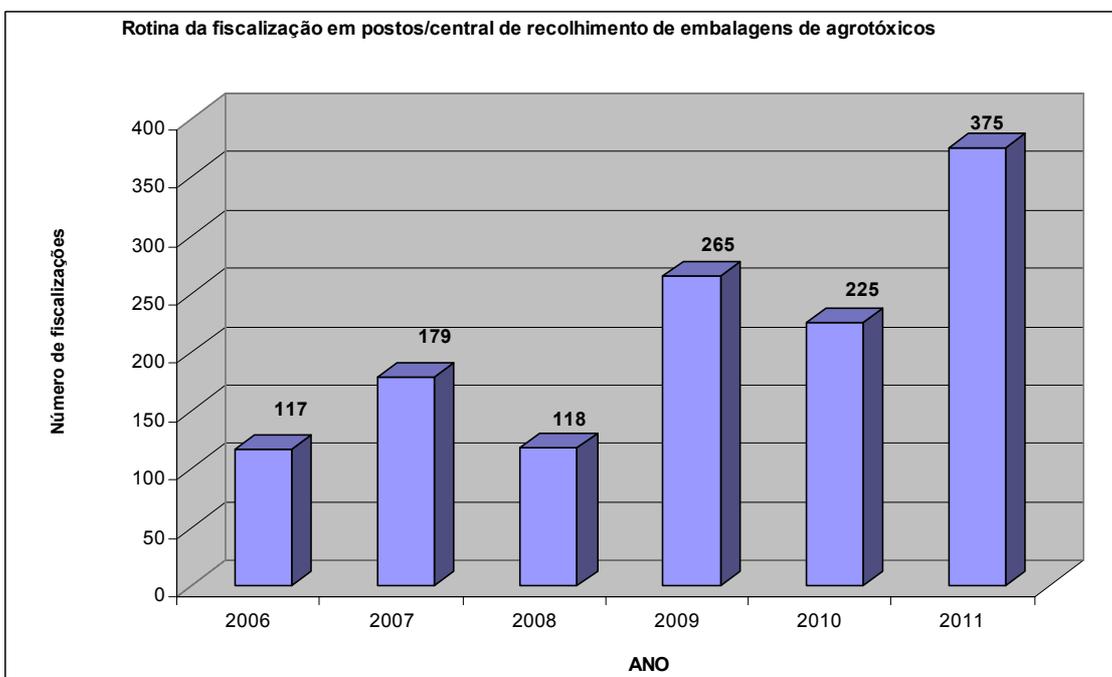
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Gráfico 26– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Gráfico 27- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2006 a 2011.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

## Relatório de Atividades IDARON 2011

### 8. Promover Campanhas de recolhimento de embalagens;

A Agência IDARON realiza em parceria com outras entidades públicas e/ou privadas Campanhas de coleta volante para Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, os funcionários vão até as associações, linhas, etc, e recolhem as embalagens armazenadas. Essa atividade visa diminuir o período em que essas embalagens ficam no campo além de conscientizar os produtores da sua responsabilidade para devolverem as embalagens. As ULSAVs elaboram calendário anual e fazem a divulgação do local e dia para a coleta volante. Em 2011, 21 (vinte e um) municípios realizaram coletas volantes.

Em 2011 foram recolhidas 53.864 mil unidades de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 45) através de campanhas volantes de recolhimento das embalagens vazias onde o agricultor pode levá-las de forma escalonada em diferentes pontos de coleta facilitando assim a entrega para todos e Rondônia está entre os Estados de maiores percentuais de crescimento.

### **Quadro 45– Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2011.**

(Continua)

Município	Ano (2011)								
	LAVÁVEIS			CONTAMINADAS/NÃO-LAVÁVEIS			NÃO LAVADAS		
	Qty.	KG	L	Qty.	KG	L	Qty.	KG	L
Alvorada	4.963	-	-	1.399	-	-	-	-	-
Cabixi	-	-	1.612	-	-	326	-	-	-
Cacoal		204	11.314	90	12	98	92	27	0
Campo Novo	20	-	-	-	-	-	-	-	-
Candeias	-	-	23	-	-	49	-	-	-
Castanheiras	-	-	1.416	-	103	1.291	-	-	-
Cerejeiras	3.061	-	-	-	-	-	1.084	-	-
Colorado	-	-	1.827	-	-	81	-	-	-
Corumbiara	1.751	-	-	44	-	-	-	-	-
Costa Marques	-	-	192	-	-	126	-	-	-
Espigão do Oeste	3.803	-	-	-	-	-	-	-	-

## Relatório de Atividades IDARON 2011

(Conclusão)

Município	Ano (2011)								
	LAVÁVEIS			CONTAMINADAS/NÃO-LAVÁVEIS			NÃO LAVADAS		
	Qnt.	KG	L	Qnt.	KG	L	Qnt.	KG	L
Itapuã do Oeste	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Ministro Andreazza	189	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Califórnia	-	-	-	743	-	-	-	-	-
N. Mamoré/Guajará						308			
Novo Horizonte	3.706	-	-	127	-	-	-	-	-
Pimenta Bueno	-	-	165	-	-	-	-	-	18
Primavera de RO	889	-	-	64	-	-	-	-	-
Santa Luzia D'Oeste	1.678	-	-	689	-	-	-	-	-
Seringueiras	-	13	11.697	-	2.079	6.186	-	-	-
Vale do Paraíso	500	-	-	8	-	-	-	-	-
<b>Total/unidade</b>	<b>20.560</b>	<b>217</b>	<b>18.063</b>	<b>3.171</b>	<b>2.194</b>	<b>8.465</b>	<b>1.176</b>	<b>-</b>	<b>18</b>
<b>Total/categoria</b>	<b>38.840</b>			<b>13.830</b>			<b>1.194</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>53.864</b>								

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 9.1.4.1 Termo de Ajustamento de Conduta para Fortalecimento da Emissão de Receituário Agrônomo

Atendendo a ação civil pública proposta pelo Ministério Público a Agência IDARON assinou o Termo de Ajuste de Conduta – TAC com objetivo de fortalecer a emissão do Receituário Agrônomo no Estado de Rondônia. Para atender essa ação o plano foi estruturado em segmentos, a ser executado nos municípios de Rolim de Moura e Vilhena conforme cronograma especificado no quadro 46, assim dividido:

1. **Seminário Estadual de Agrotóxicos** – Fase inicial do plano com o objetivo de trazer a discussão da situação atual do Receituário agrônômico no Estado de Rondônia, envolvendo os principais segmentos da sociedade participantes do processo (Engenheiros agrônomos e florestais). O treinamento contou com a participação de 200 profissionais.

2. **Reunião com Revendas e Instituições para emissão de Receituário Agrônômico** – Fase de sensibilização das instituições de Assistência técnica, Prefeituras e profissionais autônomos para emissão de Receituário agrônômico. Foram realizadas reuniões em 22 municípios em que haviam comarcas do Ministério Público.

3. **Levantamento dos profissionais para emissão de Receituário Agrônômico** – Levantamento do número de Engenheiros Agrônomos e Florestais existentes nos municípios que poderiam emitir receituário agrônômico. Foram detectados em todo Estado 169 Engenheiros agrônomos que poderiam emitir receituário agrônômico.

4. **Capacitação dos Técnicos** – Capacitação dos Engenheiros agrônomos da EMATER que irão emitir Receituário Agrônômico para os produtores rurais que são assistidos dentro do programa de Assistência Técnica desenvolvido por essa empresa. Foram capacitados oitenta e nove (89) Engenheiros Agrônomos de 47 municípios do Estado de Rondônia do quadro da EMATER/RO que emitirão Receituário Agrônômico para os produtores as quais prestam assistência técnica.

5. **Implantação do Programa de Receituário Agrônômico** – Criação e implantação do programa SIAFRO – Sistema de Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos do Estado de Rondônia com o objetivo de aumentar o controle da emissão do Receituário Agrônômico pelas revendas de agrotóxicos.

A Portaria 284/GAB/IDARON de 08/06/2011, publicada no DOE 1754 de 15/06/2011 institui o SIAFRO - Sistema de Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos do Estado de Rondônia, sistema informatizado disponível gratuitamente aos comerciantes registrados na IDARON e acessível pela rede mundial de computadores.

Torna-se obrigatório, para as revendas de agrotóxicos, o envio de relatórios, por meio eletrônico, no primeiro dia útil de cada mês, dos receituários agrônômicos emitidos no período.

Para a EMATER e Engenheiros agrônomos autônomos foi disponibilizado o sistema para emissão de Receituário Agrônômico.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 46- Quadro de metas programadas e executadas dentro do TAC**

Atividade	Local	Período		Entidades envolvidas	Objetivo
		Previsto	Realizado		
1.Seminário Estadual de Receituário Agrônomo	Ouro Preto – Centro de Treinamento da EMATER	Março (30/03/2011)	Março (30/03/2011)	Todas as instituições parceiras	Suscitar a discussão sobre a RA no meio profissional, resgatando o seu papel
2.Reunião com revendas e instituições para emissão de RA	Rolim de Moura Vilhena	12/05/2011 10/05/2011	12/05/2011 10/05/2011	Instituições e revendas	Repassar as informações sobre o TAC e discutir a implantação do programa de RA
3.Levantamento de profissionais para emissão de RA	Rolim de Moura e Vilhena	Maio	Maio	IDARON	Levantamento nos municípios dos profissionais liberais e ligados a órgãos de assistência técnica para emissão de RA
4.Capacitação dos técnicos	Rolim de Moura e Vilhena	14/07/2011 e 12/07/2011	14 a 15/06/2011 16 a 17/06/2011	IDARON	Capacitação dos profissionais identificados para emissão de RA (autônomos e órgãos )
5.Implantação do programa de RA	Rolim de Moura e Vilhena	Junho e julho	Agosto/2011	IDARON	Implantar o programa de RA nas revendas desses municípios

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

**Quadro 47- Resultados atingidos dentro do Termo De Ajustamento de Conduta com o Ministério Público para fiscalização do Receituário Agrônomo.**

Regional	Reuniões		Palestras		Nº de Fisc. em Revenda	Nº de Fisc. em Propriedades	Nº de Receituários Recebidos	Auto de Infração
	Qtde de Reuniões	Nº Participantes	Qtde de Palestras	Nº Participantes				
Porto Velho	2	20	2	42	257	108	1.996	-
Pimenta Buena	24	550	38	1.372	163	126	19.359	14
Rolim de Moura	35	507	11	571	295	448	11.079	2
Vilhena	8	75	5	295	116	204	3.947	1
Ji-Paraná	19	300	46	1.468	366	440	28.041	29
Alvorada do Oeste	12	209	5	104	55	100	3.277	11
Ariquemes	2	17	2	373	54	8	970	0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>1.178</b>	<b>109</b>	<b>4.225</b>	<b>1.306</b>	<b>1.434</b>	<b>68.669</b>	<b>57</b>

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

### 9.1.5- Programa de Educação Sanitária

O trabalho de Educação Sanitária tem como objetivo a conscientização do público alvo da Agência, quais sejam, produtores rurais, consumidores, comerciantes e estudantes sobre controle de pragas dos cultivos, uso correto de agrotóxicos e devolução de embalagens vazias, buscando uma mudança do comportamento dos mesmos com relação ao manejo das culturas.

Produtores rurais que têm propriedades na fronteira com a República da Bolívia são conscientizados sobre o risco de introdução de pragas dos vegetais ao se introduzir vegetais daquele país para Rondônia, com realização assídua de palestras, reuniões e programas/entrevistas de rádio.

Os técnicos estiveram prestando informações sobre os temas trabalhados pela GIDSV, de forma geral, utilizando vários recursos de materiais audiovisuais para realização das atividades, entre eles retroprojetores, data-shows, álbuns seriados, folhetos, murais, slides e fotografias, cartazes, banners, panfletos, entre outros.

No ano de 2011, houve confecção de material didático para educação sanitária na área vegetal, de acordo com a previsão proposta pelo convênio com o MAPA, sendo 105.000 folders, 10.000 cartazes e 180 banners (mosca da carambola, sigatoka negra, moko da bananeira, pinta preta e monilia).

Com relação às atividades de educação sanitária desenvolvidas pelos técnicos, a orientação técnica continua sendo a atividade de maior ênfase, pois é com a divulgação das informações e orientação de como o produtor rural deve proceder para estar sempre de acordo com a legislação é que conseguimos trabalhar pelo bem estar e qualidade de vida da população. Tanto no uso correto de produtos agrotóxicos como na devolução de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 48). A maior parte é feita em contato interpessoal, em que os Fiscais/Assistentes Fiscais entram em contato com os produtores rurais, consumidores, comerciantes, alunos, entre outros, orientando-os sobre a melhor prática a ser desenvolvida com relação ao uso correto de agrotóxicos, manejo e controle de pragas, trânsito de vegetais ou partes de vegetais, entre outros. É uma forma eficiente de se transmitir informações ao público almejado, em função de que nas cidades em que vivem o contato com estas pessoas é diário.

Outra forma de educação sanitária muito utilizada são as reuniões e palestras realizadas em sua maioria em escolas, associações, propriedades, na EMATER, nos Comitês Municipais de Sanidade Agropecuária – COMUSAs e na própria Unidade Local. Em 2011 foram realizadas 320 reuniões e 603 palestras que versaram sobre os temas agrotóxicos, devolução de embalagens vazias, legislação de defesa sanitária vegetal,

## Relatório de Atividades IDARON 2011

pragas quarentenárias, pragas de plantas de forma geral, trânsito de produtos e cigarrinhas das pastagens (quadro 48).

Dos meios de comunicação utilizados para divulgação de educação sanitária, as entrevistas em rádios, televisão e matérias veiculadas em jornais ocorreram de forma sistemática durante o ano de 2011 (quadro 48). É importante salientar que o rádio ainda é um veículo muito usado pelos sanitaristas para veiculação de informações, que atingem principalmente, os produtores rurais e donas de casa.

### Quadro 48– Ações do Programa de Educação Sanitária de 2006 a 2011.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Orientação técnica (agrotóxico, pragas e outros)	2.160	2541	1130	960	1108	817
Palestras	1.707	2011	433	386	488	603
Reuniões	330	297	113	127	61	320
Campanha de recebimento emb. Vazias	52	52	51	51	99	102
Divulgação em rádio	145	170	37	49	47	17
Divulgação em jornal	45	63	25	42	8	19
Divulgação em TV	25	22	06	08	10	19

Fonte: GIDSV, IDARON/2012

A IDARON participou, mais uma vez, do Dia Nacional do Campo Limpo, evento nacional realizado dia 18 de agosto, criado e organizado pelo INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Quando são divulgadas nas escolas, associações o sistema de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. Em comemoração ao DNCL foram realizadas durante a semana do evento diversas atividades (59 eventos), nas modalidades de Pit Stop, palestras para produtores rurais e comunidades e participação de concurso de redação e desenho atendendo um total de 3.927 pessoas (quadro 49). Hoje, as atividades da IDARON estão concentradas nas comunidades e produtores rurais, pois o DNCL faz parte do PNCL nas escolas.

### Quadro 49- Eventos realizados na Semana do Campo Limpo no ano de 2011

Regional	Tipo/Evento	Nº Evento	Nº Participantes
Rolim de Moura	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	12	1.211
Ariquemes	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	05	204
Ji-Paraná	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	11	476
Alvorada	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	07	542
Pimenta Bueno	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	09	942
Vilhena	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	12	343
Porto Velho	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	03	209
<b>Total Geral</b>		<b>59</b>	<b>3.927</b>

Fonte: GIDSV, IDARON/2012

### 9.1.5.1 Cursos, Treinamentos e Eventos:

Com o intuito de capacitar e reciclar os servidores da área vegetal da Agência, foram realizados durante o ano cursos/treinamentos/encontros envolvendo Fiscais, assistentes Fiscais desta Agência, técnicos de outros órgãos e produtores rurais:

1. **Visita técnica ao Indea** (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso) – 16 a 18/02/2011 em Cuiabá-MT.

Com o objetivo de conhecer a fiscalização e identificação de madeira, uma atividade em fase de planejamento no Estado de Rondônia. Conhecer *in loco* o procedimento de fiscalização, identificação e estrutura de laboratórios e do INDEA, com relação ao trânsito de madeira.

2. **Participação no 9º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxico – ENFISA**, realizado no período de 14 a 18/03/2011 em Boa Vista/RR, com participação de representantes das SFA's/MAPA e dos órgãos estaduais de defesa vegetal dos Estados, entre outros para discussão dos problemas tais como fiscalização da receita agrônômica em canais de distribuição e em propriedades rurais, Implantar e elaborar uma matriz de competências para fiscalização integrada de agrotóxicos.

3. **Seminário Estadual de Receituário Agrônômico - 30/03/2011 em Ouro Preto/RO**

Objetivo: discutir a emissão do receituário Agrônômico no Estado de Rondônia e resgatar os princípios básicos para a emissão da Receita dentro do Plano de ação para o fortalecimento da emissão de Receituário Agrônômico em atendimento ao Termo de Ajustamento de Conduta – TAC entre IDARON e Ministério Público

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron/EMATER e outros

Número de Participantes: 188

4. **Criação do Grupo Interno de Padronizações Técnicas Vegetal - GIPTV**, em 11/05/2011, no âmbito da Diretoria Técnica - DITEC, com caráter Consultivo e Sugestivo, que tem como objetivos padronizar e auditar os procedimentos técnicos na execução dos programas de defesa sanitária vegetal por parte das ULSAV's.

5. **Reunião para atender ações do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC – Vilhena/Cerejeiras/Rolim de Moura – 09 a 13/05/2011**

Objetivo: orientar as revendas sobre a necessidade de cumprir as exigências do TAC quanto a emissão de receituário Agrônômico

Publico Alvo: proprietários ou representantes das revendas de produto agrotóxico

Número de Participantes: 133

**6. TREINAMENTO INPEV P/ O DIA NACIONAL DO CAMPO LIMPO - 23 a 24/05/2011**

em Ouro Preto/RO

Objetivo: treinar multiplicadores para orientar os gestores das escolas sobre o Programa Educativo Ambiental Campo Limpo 2011

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 22

**7. Participação no Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxico**

– ENFISA, realizado no período de 23 a 26/05/2011 em Campo Grande/MS, com participação de representantes das SFA's/MAPA e dos órgãos estaduais de defesa vegetal dos Estados, entre outros.

**7. Visita do consultor Rogério Biaggioni Lopes no período de 06 a 09/06/2011 -**

Parceria no projeto de Reestruturação da Biofábrica de Pimenta Bueno com modificação da formulação do fungo, tornando-a mais eficiente, fácil de transportar e aplicar.

**8. TREINAMENTO PARA EMISSAO DE RECEITUÁRIO AGRONÔMICO –**

14 a 15/06/2011 (1ª turma) em Ouro Preto/RO

Objetivo: treinar os Engenheiros Agrônomos da EMATER para a emissão de Receituário Agrônomo em atendimento ao Termo de Ajustamento de Conduta – TAC entre IDARON e Ministério Público

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron/EMATER

Número de Participantes: 66

**9. TREINAMENTO PARA EMISSAO DE RECEITUÁRIO AGRONÔMICO –**

16 a 17/06/2011 (2ª turma) em Ouro Preto/RO

Objetivo: treinar os Engenheiros Agrônomos da EMATER para a emissão de Receituário Agrônomo em atendimento ao Termo de Ajustamento de Conduta – TAC entre IDARON e Ministério Público

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron/EMATER

Número de Participantes: 62

**10. Reunião com os membros da Comissão de Agricultura do Senado – 17/06/2011 em Ji-Paraná-RO**

Presidida pelo Senador Acir Gurgaz, com objetivo de discutir Defesa Sanitária e as Ameaças Fitossanitárias para o Brasil, com ênfase em espécies que podem ser introduzidas através do estado de Rondônia.

**11. ANÁLISE DE RISCOS DE PRAGAS – ARP - 29 a 30/06/2011 em Ji-Paraná/RO**

Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e práticas com carga horária de 20 horas presenciais e 20 horas de atividades à distância

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 27

**12. Reunião para conhecimento de possível instalação de Curso Mestrado em Defesa Vegetal com Dr. Ângelo Pallini da Universidade Federal de Viçosa em 28/09/2011 em Ji-Paraná/RO**

**13. Participação no Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária – FONESA**, realizado no período de 06 a 08/07/2011 em Manaus/AM, formado por entidades de defesa agropecuária de todo o país, tem como principal finalidade o desenvolvimento de ações integradas de sanidade animal, vegetal e de inspeção sanitária dos produtos de origem animal e vegetal, medidas necessárias para intensificar a fiscalização nas áreas fronteiriças dos Estados da região Norte assim como troca de informações descentralizadas dos programas sanitários já existentes possibilitando o aprimoramento das atividades e o direcionamento dos recursos públicos. Dessa forma, manter e evoluir ainda mais os status sanitários, firmando parcerias para adequarmos as exigências dos mercados consumidores.

**14. CURSO MONILIA DO CACAUEIRO - 12 a 16/09/2011 em Porto Velho/RO**

Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e cumprir metas do Convênio 743713/2010

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 42

- 15. Participação no Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária – FONESA**, realizado no período de 21 a 23/09/2011 em Palma/TO, com participação de representantes das SFA's/MAPA e dos órgãos estaduais de defesa vegetal dos Estados, entre outros.
- 16. ANÁLISE DE RISCOS DE PRAGAS – ARP - 28 a 30/09/2011 em Ji-Paraná/RO**  
Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e práticas com carga horária de 20 horas presenciais e 20 horas de atividades à distância  
Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron  
Número de Participantes: 25
- 17. Participação no 15º Encontro Nacional de Fitossanitaristas – ENFIT**, realizado no período de 17 a 21/10/2011 em Salvador/BA, com participação de representantes das SFA's/MAPA e dos órgãos estaduais de defesa vegetal dos Estados, entre outros, reunidos com objetivo de discutir estratégias e promover ações que ofereçam maior celeridade as atividades de certificação Fitossanitária, Prevenção e controle de Pragas, Plano Nacional de Defesa Sanitária Vegetal, Alteração da Lei de Defesa Sanitária Vegetal, Quarentena vegetal, análise de risco de pragas, Controle de trânsito vegetal.
- 18. CURSO DE BANANICULTURA – MOKO DA BANANEIRA - 17 a 21/10/2011 em Porto Velho/RO**  
Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e cumprir metas do Convênio 743713/2010  
Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron  
Número de Participantes: 27
- 19. CURSO DE BANANICULTURA – SIGATOKA NEGRA - 17 a 21/10/2011 em Porto Velho/RO**  
Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e cumprir metas do Convênio 743713/2010  
Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron  
Número de Participantes: 28
- 20. CURSO MOSCA DAS FRUTAS - 03 a 07/10/2011 em Porto Velho/RO**

Objetivo: aprimorar os trabalhos de Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia através de atividades teóricas e cumprir metas do Convênio 743713/2010

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 40

**21. CURSO DE FISCALIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS - 08 a 10/11/2011 em Ji-Paraná/RO**

Objetivo: aprimorar os trabalhos de fiscalização em Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia especificamente direcionado em comércio e utilização de produto agrotóxico.

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 46

**22. REUNIÃO DA ANDEF - Associação Nacional de Defesa Vegetal - 24 a 25/11/2011 em São Paulo/SP**

Representantes de fabricantes de agrotóxicos, que realizam cadastramento de seus produtos no Estado de Rondônia e discussão da legislação em vigor no estado de Rondônia para o cadastro e fiscalização de agrotóxicos; relação de profissionais do setor; lista de documentos para cadastro de produtos; Procedimentos de análise de processos; apresentação dos processos por parte das empresas; recolhimento de produtos impróprios; taxas; dados de fiscalização de agrotóxicos pela IDARON; Construção de um galpão para armazenamento temporário de agrotóxicos interditados para recolhimento pelo fabricante e solicitação de Registro de produtos para cigarrinhas das pastagens e para a cultura do urucum.

**9.1.6 - Classificação de Produtos de Origem Vegetal**

A classificação de produtos de origem vegetal é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico, quando destinados diretamente à alimentação humana onde os maiores interessados são os consumidores, os cerealistas (intermediários), os atacadistas e os varejistas. Há também as operações de compra e venda do poder público, onde o interessado é o Governo Federal através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA/Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Dentre os objetivos do Programa de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, destacam-se: a garantia da qualidade, o resguardo dos direitos do consumidor e a

formação de preços justos. Essa combinação visa permitir ao consumidor escolher produtos para comprar segundo suas preferências de qualidade e preço. Para atingir estes objetivos, o Governo do Estado estabeleceu parceria com o Ministério da Agricultura, no intuito de se buscar a regularidade do acesso permanente aos alimentos em quantidades suficientes a toda população, redundando no credenciamento da IDARON para a classificação de arroz, milho e feijão (quadro 50).

Até o ano de 2011, a IDARON dinamizou a prestação dos serviços de classificação à CONAB, que é o nosso maior cliente a partir de um planejamento estratégico, com a participação de todos os órgãos envolvidos (IDARON, CONAB e SEAPES), como também de alguns técnicos que trabalharam em anos anteriores por ocasião das aquisições do Governo Federal no âmbito do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar CDAF/CONAB.

**Quadro 50 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2006 a 2011.**

Produto	2008		2009		2010		2011	
	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C
Feijão	1.124,00	106,00	1.156,69	5.978,30	1.407,00	-----	825,50	35,50
Arroz	400,00	92,00	2.297,24	-----	3.280,00	250,00	2.993,00	221,00
Milho	-----	2.838,00	-----	-----	-----	2.000,00	-----	125,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.524,00</b>	<b>3.030,00</b>	<b>3.453,93</b>	<b>5.978,30</b>	<b>4.687,00</b>	<b>2.250,00</b>	<b>3.818,50</b>	<b>381,50</b>

\*C.P.M.I = Class. Processada Mercado Interno; \*\*C.P.C. = Class. Processada CONAB

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2012

O volume de grãos classificados oscila muito entre um ano e outro, isto ocorre porque a legislação federal (Lei 9.972/2000) credencia a instância intermediária a prestação do serviço de classificação vegetal, ficando a fiscalização e a exigência para o cumprimento sob a responsabilidade exclusiva do MAPA, através da SFA-RO. Desta forma, nos torna dependente de uma maior ou menor atuação deste Órgão, ou seja, o aumento da demanda pelos serviços de classificação por parte dos cerealistas, varejistas e atacadistas só acontece quando fiscalizados pela SFA/RO.

Além disso, o aumento ou a diminuição dos índices de classificação são influenciados diretamente pelos programas de compra do Governo Federal, através da CONAB, que atua de acordo com a variação dos preços do mercado, da disponibilidade de recursos, política agrícola federal, etc.

Prova disso, foi a redução em 2011 do volume classificado, em razão da não intervenção da CONAB no mercado com a aquisição de feijão, uma vez que o preço pago ao produtor esteve bem acima do mínimo exigido pela CONAB. Vale ressaltar que o volume classificado para a CONAB em 2011, se restringiu aos produtos da cesta básica distribuídas através do Programa Fome Zero (arroz e feijão) e da remoção de milho.

A inconstância nos programas de compra governamentais do Governo Federal, que realiza operações de compra de determinado produto de forma não sistematizada, como é o caso do feijão e do arroz, compromete a estrutura da Agência que fica sobrecarregada em alguns anos e em outros não, prejudicando possíveis ações para incentivar o aumento da demanda pelo serviço de classificação por parte dos cerealistas, atacadistas e varejistas. Além de “engessar” a estrutura da agência, essa inconstância traz alterações significativas nos índices de evolução do programa, comprometendo sua finalidade de medir com exatidão o cumprimento das metas e o alcance dos objetivos.

Ao ser comparada a produção estadual de grãos com a quantidade classificada constata-se sobra de produção que entra no mercado estadual e nacional sem classificação, o que demonstra o descumprimento da lei federal.

A SFA- Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia efetuou em 2011, Fiscalização/Inspeção nos Postos de Classificação de Vilhena, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Porto Velho. Algumas pendências foram detectadas pela inspeção, no entanto, nenhuma que compromettesse os trabalhos rotineiros de classificação nos postos de Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Porto Velho. No entanto, as condições de funcionamento do Posto de Rolim de Moura se agravaram no ano de 2011, o que levou a suspensão temporária do seu credenciamento pela SFA.

Com relação aos postos de classificação de café, estava previsto para 2011, a implantação de mais 01 (um) posto no município de Cacoal, no entanto, as condições estruturais do prédio onde funciona a ULSAV daquele município não permitiram a realização das reformas e adequações necessárias.

Apesar da IDARON utilizar a maioria do orçamento deste programa nas ações ligadas às compras governamentais, não há, por parte do Governo Federal, nenhuma iniciativa no sentido de investir recursos financeiros na compra de equipamentos e treinamento dos técnicos da Agência. A totalidade das aquisições de equipamentos, bem como os cursos/treinamentos, até o presente foram custeados pela Agência.

Alerta-se para a dificuldade concernente ao pessoal técnico que, apesar da Agência IDARON possuir 57 técnicos classificadores de arroz, feijão e milho, estes, porém,

não executam exclusivamente atividades específicas da classificação, haja vista a enorme demanda de atividades que executam, ligadas à vigilância e defesa sanitária agropastoril.

Para o equacionamento dos problemas apresentados, é crucial o aprofundamento da parceria com o MAPA, redirecionando esforços para a solução das questões ligadas à fiscalização, maior comprometimento com a estruturação física, maior agilização na implementação dos postos de Classificação de Café, colocando à disposição.

## **9.2 – Inspeção e Defesa Sanitária Animal**

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA tem como objetivo principal garantir a segurança sanitária dos produtos e subprodutos de origem animal originários de Rondônia agregando, como conseqüência, maior valor comercial ao rebanho estadual no mercado interno e externo, o que resulta aumento da produtividade como benefício social, melhor rentabilidade para o produtor e incremento de recolhimentos ao erário contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento da economia e para a melhoria das condições de vida humana em Rondônia.

Tão importante quanto o foco na viabilidade econômica da produção animal, está à preocupação com os aspectos que se relacionam à segurança do alimento cárneo rondoniense e, nesse sentido, as ações da GIDSA posicionam-se de forma a proteger a saúde humana e melhorar o bem estar sócio-econômico do cidadão de Rondônia.

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA estrutura suas ações através da segmentação que se faz por programas específicos de acordo com as especificidades de cada mal que possa ameaçar os rebanhos, de forma a manter, a um só tempo, vigilância sanitária holística e especializada ação técnica focada pontualmente em cada demanda, genérica ou específica, sempre em vista o pleno atingimento dos objetivos propostos legal e estatutariamente à Agência.

No exercício de 2011, em continuidade ao trabalho de anos anteriores, seguiram-se atividades dos programas oficiais do MAPA, descentralizados da União para o Estado: Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, Programa de Educação Sanitária Animal, Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA e o Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS.

Além disso, seguiram-se atividades do Serviço de Inspeção Estadual – SIE, cuja atuação abrange os frigoríficos, fábricas de produtos cárneos e os entrepostos de mel e pescado que, embora não seja considerado um programa oficial descentralizado pelo MAPA, é de fundamental importância para a saúde da população.

O ano de 2011 caracterizou-se por intensas ações de fiscalização e vigilância sanitária animal em todo o Estado de Rondônia e a solidificação de parcerias com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, outros Estados federados e com o País limítrofe no sentido de se alcançar efetivo domínio do conjunto de fatores que potencialmente podem influenciar a incidência de enfermidades tanto nos criatórios como

nas indústrias e nos meios de comercialização de produtos de origem animal e vegetal. Dentre essas atividades, merecem destaque as seguintes:

### a) Fronteira Brasil/Bolívia

Amparada pelo Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, a Agência IDARON trabalhou em 2011 conduzindo atividades de vigilância epidemiológica e educação sanitária ao longo dos 1.444 (hum mil quatrocentos e quarenta e quatro) quilômetros da fronteira entre o Estado de Rondônia e a República da Bolívia, nos Departamentos de Beni e Pando, atuando em parceria com órgãos de defesa sanitária local, junto à sociedade organizada e atingindo comunidades ribeirinhas de difícil acesso no País vizinho.

Dentre essas ações, destaquem-se aquelas voltadas ao combate a febre aftosa e, de maneira especial, a realização de vacinação nas propriedades rurais localizadas ao longo da fronteira, numa faixa de mais de 50 (cinquenta) quilômetros, nas duas campanhas semestrais adotadas naquele País. Tais atividades são realizadas com a participação da SFA/RO – Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia, FEFA/RO – Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia, SENASAG/BO – Serviço Nacional de Sanidad Agropecuária e Inocuidad Alimentaria, FEGABENI/BO – Federación de Ganaderos del Beni y Pando.

Assim, a área de abrangência da atuação da Agência IDARON compreende:

- **No Departamento de Beni** - Provincias: Itenez, Mamoré e Vaca Diez; Municípios: Baures, San Joaquin, Magdalena, San Ramon, Vaca Diez e Guayara Mirin.
- **No Departamento de Pando** - Província: Frederico Roman; Municípios Frederico Roman e Nova Esperança.

No ano de 2011 a Agência IDARON disponibilizou 26 (vinte e seis) e 23 (vinte e três) servidores para atuarem cooperativamente no 21º e 22º Ciclo de Vacinação na Bolívia, respectivamente. Nessas ocasiões, como de hábito nas campanhas em anos anteriores, os técnicos da IDARON constituíram deferentes equipes em interação com agentes da defesa sanitária animal boliviana, observada a necessidade e peculiaridade de cada região e/ou atividade, de forma a se obter melhor efetividade no trabalho.

Veículos automotores, náuticos e rodoviários, além da aeronave anfíbia, denominada Tracajá – I foram utilizados nesse serviço cooperativo, além de combustíveis,

materiais veterinários, outros consumíveis e material didático/educativo elaborado pela IDARON, em espanhol.

Dada a amplitude do trabalho no país vizinho, de inteiro interesse para o agronegócio rondoniense e brasileiro, e considerando as diferentes dimensões do combate às potenciais enfermidades nos rebanhos, foram desenvolvidas, como noutras ocasiões, atividades que abrangem vacinação do rebanho, fiscalização da atividade agropecuária promovendo vigilância sanitária, conscientização dos produtores e educação da comunidade, tais como:

- Fiscalização conjunta em propriedades bolivianas e ao longo dos rios Mamoré e Guaporé;
- Reuniões entre médicos veterinários dos dois países, com o objetivo de promover intercâmbio tecnológico e sincronizar procedimentos relativos ao combate da febre aftosa;
- Reuniões com os produtores rurais bolivianos com o objetivo de conscientizá-los quanto à importância de procedimentos a serem adotados no combate a febre aftosa;
- Recadastramento agropecuário com tomadas de GPS e Mapeamento de acessos em propriedades na área supracitada, visando o monitoramento das áreas de risco;
- Vacinação de bovinos e bubalinos em propriedades rurais durante o 21º e o 22º ciclo de vacinação contra a febre aftosa, conforme calendário oficial da Bolívia.

### Quadro 28 – Vacinações realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2011

(Continua)

CICLO/ ANO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	QUANTIDADE DE ANIMAIS
11º/2006	110	2.719
12º/2006	110	3.516
13º/2007	113	4.011
14º/2007	141	5.353
15º/2008	159	8.264
16º/2008	182	8.083

## Relatório de Atividades IDARON 2011

(Conclusão)

CICLO/ ANO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	QUANTIDADE DE ANIMAIS
17º/2009	223	15.783
18º/2009	227	18.582
19º/2010	305	20.966
20º/2010	256	21.254
21º/2011	314	23.060
22º/2011	335	36.063
<b>TOTAL</b>	<b>2.475</b>	<b>167.654</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Como verificado no Quadro 28, podemos observar um grande incremento de propriedades e, especialmente de animais vacinados no 22º ciclo de vacinação. Chegamos a 335 propriedades bolivianas atendidas e mais de 35 mil animais vacinados, ou seja, um acréscimo de 56% de animais vacinados, quando comparamos a 21º ciclo. Políticas de apoio diferenciadas estão sendo discutidas para os próximos ciclos.

### b) Reunião de fronteira

Com o intuito de avaliar e planejar as ações realizadas na fronteira do estado de Rondônia com a Bolívia foi realizada em 2011 a 1º Reunião Técnica de Fronteira, que aconteceu no auditório da SEMED em Ji-Paraná – RO com a participação da Agência IDARON, SFA, DSA, FEFA e SENASAG.

A reunião teve como finalidade o nivelamento de informações, divulgação das ações realizadas, diagnóstico dos pontos de risco e levantamento e discussão das sugestões para otimização das atividades.

Participaram da reunião quase 70 participantes, entre servidores da IDARON, SFA, DSA/MAPA, representantes do FEFA e do SENASAG.

Um primeiro momento foi destinado ao nivelamento do conhecimento, onde foram realizadas palestras, conforme programação anexa. As palestras possibilitaram a todos conhecimento amplo sobre as ações de fiscalização (terrestre, aéreo, fluvial), vigilância e apoio aos ciclos de vacinação na Bolívia. Outro ponto importante abordado foi o sistema de comunicação adotado na fronteira e as perspectivas para os próximos anos.

Posteriormente foram realizadas as apresentações das unidades de fronteira (Pimenteiras, Costa Marques, Guajará-Mirim e Nova Mamoré) do trabalho realizado

durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia e as Experiências nos Trabalhos de Fiscalização e Vigilância na área de fronteira. As atividades foram finalizadas com a realização de uma mesa redonda onde foram discutidos os pontos relevantes observados durante as explanações.

Seguem os principais pontos discutidos:

### **1. Fiscalização de Trânsito Fluvial e Utilização das Embarcações Quero-Queros**

- a. Ações desenvolvidas (abordagem de embarcações);
- b. As limitações (estabelecer parâmetros de fiscalização uniformes no estado, melhora do sistema de informatização, manutenção das embarcações), falta de apoio e atitude do órgão de defesa boliviano;

### **2. Vigilância**

- a. Ações desenvolvidas (abordagem de embarcações, visita as propriedades ribeirinhas, educação sanitária);
- b. Estimular a ação conjunta com o SENASAG: aumentar as visitas de vigilância, investigações epidemiológicas e educação sanitária às propriedades/comunidades bolivianas;

### **3. Apoio aos Ciclos**

- a. A imunização do gado boliviano com segurança para os técnicos Brasileiros;
- b. A oportunidade do apoio ao Ciclos de vacinação para realização de trabalho de vigilância e educação sanitária;
- c. A evolução dos ciclos (rebanho imunizado, ampliação da área e propriedades participantes, estruturação física, meio de comunicação, construção de currais, disponibilidade e interesse dos produtores bolivianos);
- d. A dificuldade encontrada no território boliviano (Estrutura das propriedades, acesso aos produtores, falta de comprometimento de alguns produtores, controle de estoque de animais, legislação, mais veterinários e técnicos na região);
- e. A importância do maior apoio da SENASAG para a eficiência dos ciclos.

### **4. Sistema de Informação**

- a. A utilização do auto track nas atividades de fiscalização e apoio aos ciclos;
- b. Evolução do auto track para internet via satélite;
- c. Comunicação entre os meios de fiscalização.

**5. Aeronave de Fiscalização Tracajá**

- a. A versatilidade e os benefícios da aeronave (Patrulhamento aéreo das águas internacionais), Monitorando do deslocamento de chatas e embarcações que possam conduzir produtos e subprodutos de origem animal, Patrulhamento aéreo em propriedades, Monitorando do deslocamento de chatas e embarcações que possam conduzir produtos e subprodutos de origem animal, Monitoramento e reconhecimento de trilhas e acessos, Localização de aberturas com finalidade pecuária em áreas de reservas ou em áreas de risco, Localização de propriedades rurais não cadastradas;
- b. As limitações (comunicação em processo de instalação, padronização dos procedimentos, falta de alguns equipamentos);

A referida Reunião cumpriu uma missão importante e estabeleceu um marco no sentido de proporcionar mais conhecimento as equipes técnicas de fronteira que realizam os trabalhos. Na oportunidade foi possibilitado a todos o conhecimento do que as outras unidades realizavam de atividades.

Para a Unidade Central da Agência IDARON foi possível uma maior clareza da grandeza das atividades desenvolvidas pelos técnicos de fronteira e a partir desse conhecimento está sendo possível o estabelecimento de novos planejamentos e o atendimento de necessidades para a melhoria das atividades.

Por fim, foi proporcionado um momento importante de integração entre os parceiros que são co-responsáveis pelas ações de fronteira e ficou clara a necessidade de termos uma rotina de discussões que contemple a participação daqueles que efetivamente são responsáveis pela vigilância de fronteira.

**c) Missões internacionais**

Pela importância de sua produção e comercialização de animais e seus produtos, além da qualidade do serviço de defesa sanitária reconhecido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, o Estado de Rondônia vem progressivamente despertando mais e mais interesse de outros estados e países em avaliar a qualidade da produção pecuária e esse interesse tem trazido a Rondônia importantes missões de reconhecimento e avaliação técnica e sanitária e, dentre essas

visitas, destacam-se a dos Estados Unidos, Chile, Indonésia, OIE, União Européia, além dos principais Estados consumidores do Brasil.

Em 2011 a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON recebeu auditores da Europa, representantes da Espanha, da França, Irlanda e Alemanha, vieram avaliar o sistema de defesa sanitária animal e a prevenção da febre aftosa do Estado.

Os auditores avaliaram todo o Sistema de Atenção Veterinária, principalmente a divisa de Rondônia com Amazonas e a fronteira do Estado com a Bolívia. Nas avaliações, buscou-se demonstrar as garantias sanitárias necessárias para que Rondônia pudesse exportar sua carne para a União Européia.

Os auditores conheceram o controle de trânsito animal do estado de Rondônia, a vigilância ativa das propriedades, o cadastramento e controle de rebanhos e o controle de vendas de vacina. Esse levantamento de dados gerou um relatório preliminar para o Ministério da Agricultura, que trouxe, no geral, uma avaliação positiva e algumas adequações para serem feitas. A Vinda da União Européia a Rondônia estabelece mais uma marco importante no reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido pelo governo estadual em parceria com o governo federal e a iniciativa privada. Essa habilitação de exportação para o mercado Europeu irá ajudar a economia rondoniense, assim como, valorizará os produtores locais.

Ainda em 2011, Rondônia manteve as avaliações das missões vindas em anos anteriores, onde conservamos e abrangemos os mercados de carne bovina em especial para a Rússia, Oriente Médio, China, Chile e África do Sul.

Para o ano de 2012 será dada continuidade a esse processo de habilitação para a exportação de carne, onde o MAPA apoiado pela Agência IDARON irá prestar mais informações necessárias.

#### **d) Cadastramento e Recadastramento Agropecuário**

A Agência IDARON, nos anos de 1999 e 2000, iniciava mais um importante projeto em defesa da Sanidade Animal e Vegetal no Estado de Rondônia. Trata-se, em questão, do Cadastramento Agropecuário que, apoiado por órgãos federais, estaduais e municipais, cadastrava as propriedades rurais produtoras no Estado e, naturalmente, conhecia os números representativos do rebanho bovínico. Em meados de julho de 2006, para manter atualizado o banco de dados da agropecuária rondoniense e, principalmente, para garantir ainda mais que Rondônia continuasse participando dos principais mercados

de produtos e subprodutos de origem animal, surgia o projeto de Recadastramento Agropecuário, uma iniciativa indiscutivelmente viável e atual, à época, que atendia os critérios e necessidades definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

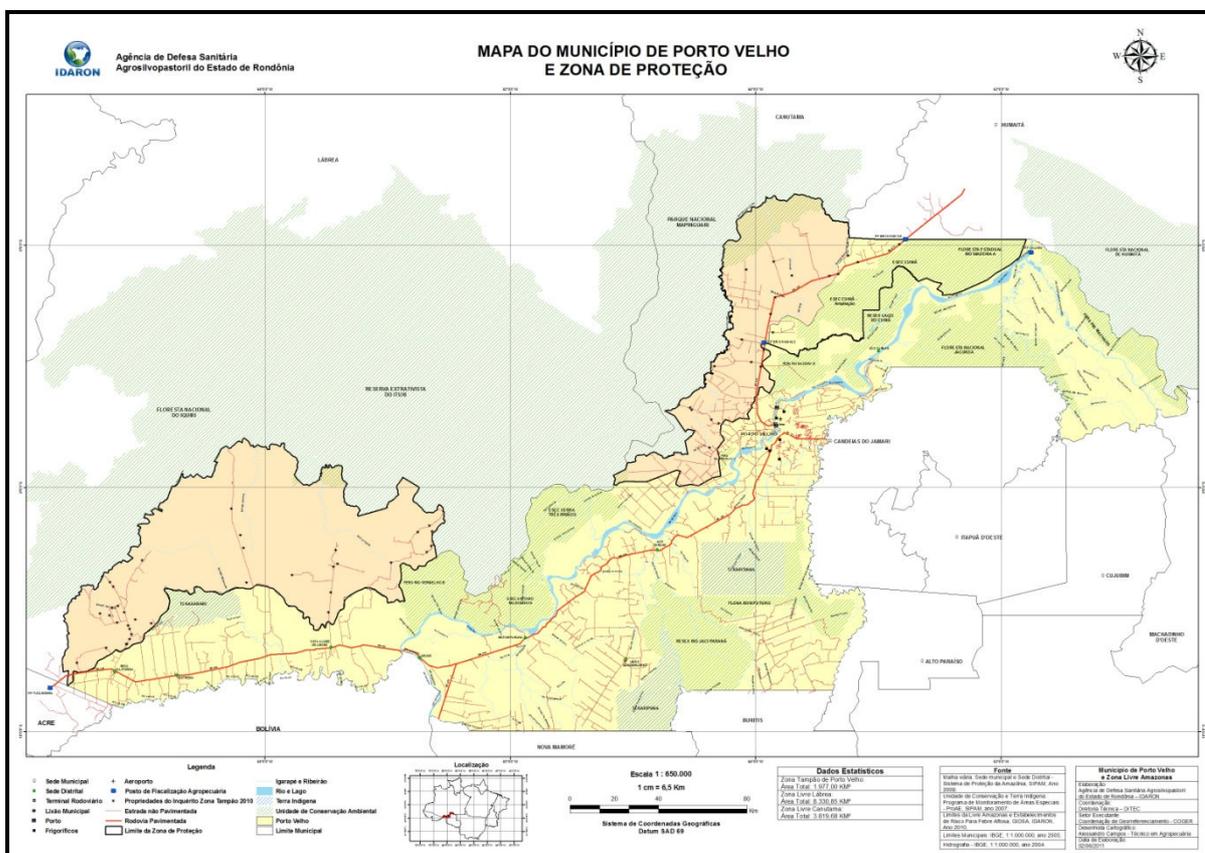
No ano de 2008, implantou-se o SISIDARON, sistema de controle de trânsito e estoque de animais e controle de vacinação, fator que determinou o redirecionamento das atividades da Agência para a união e conciliação das informações do banco de dados do Recadastramento Agropecuário com as informações desse novo sistema, ou seja, foram revisadas e conciliadas informações cadastrais presentes nos dois bancos de dados - Recadastramento e SISIDARON. Dessa forma, os municípios já contemplados com o recadastramento, possuem todas as propriedades georreferenciadas e sistematizadas às demais informações coletadas pelo programa.

Em 2009 houve a realização do primeiro curso de noções básicas de GPS e software de edição de dados geográficos TrackMaker. O curso contou com a participação de 40 servidores de todas as regionais e teve duração de 40 horas. Neste mesmo ano, foram adquiridos 50 net books para serem utilizados no recadastramento agropecuário.

No ano de 2010, realizou-se o Recadastramento/Cadastramento, com georreferenciamento, no município de Porto Velho e Canutama fronteira Rondônia- Amazonas respectivamente visando o reconhecimento da área denominada zona tampão como área livre para febre aftosa, além de atualizar os dados de todas as propriedades da região. Para tanto, nova metodologia foi implantada, com a utilização de net books e software desenvolvido especialmente para o trabalho, os cadastradores em campo realizavam a inserção das informações diretamente no sistema RECAD que posteriormente alimentava o sistema de informação da Agência IDARON o SISIDARON. Esse modelo de trabalho teve como objetivo reduzir os erros cometidos na digitação e aperfeiçoar o processamento das informações. Nesse trabalho foram recadastradas 1.619 (Um mil, seiscentas e dezenove) propriedades em 83 (oitenta e três) dias e envolveu um corpo técnico de 13 servidores equipados com veículos camionetas, motocicletas, aparelhos de GPS e net books e outros materiais de apoio.

No ano de 2011, foi consolidadas informações colhidas na antiga Zona Tampão e na Área de ampliação como livre de Febre Aftosa. Esse trabalho resultou em um mapa temático Mapa 04 do município de Porto Velho, Canutama e Zona Tampão para febre aftosa com base nas informações obtidas no recadastramento daquela região em 2010.

Mapa 4- Ampliação da Área Livre de Febre Aftosa do município de Porto Velho- RO, Canutama - AM e Lábrea – AM



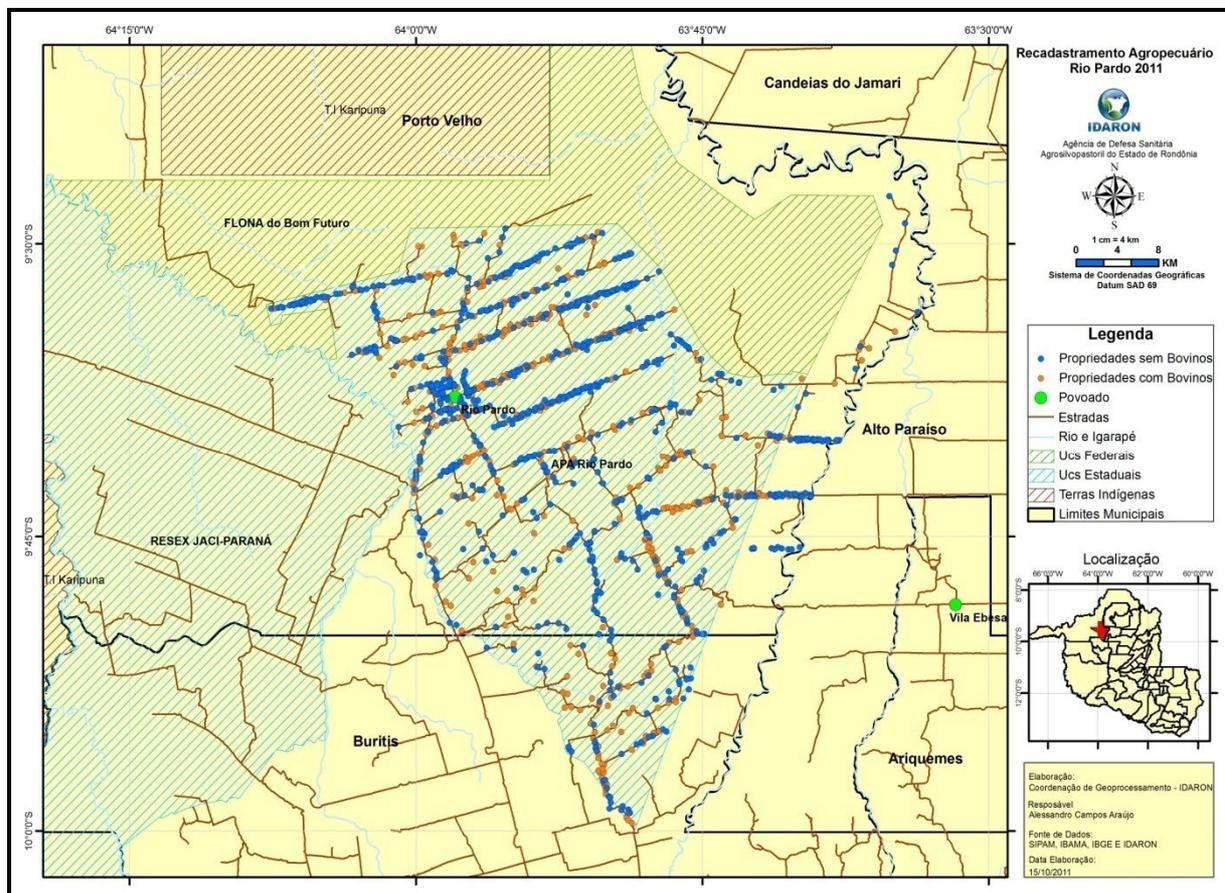
Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Neste contexto, mais um importante passo foi dado pelo Programa de Georreferenciamento e Recadastramento Agropecuário da Agência IDARON, visando à eficácia do Controle Sanitário realizado pela mesma no Estado. Trata-se das ações realizadas nas localidades de Marco Azul e Rio Pardo, região localizada entre os municípios de Porto Velho e Buritis e, situada até certo tempo dentro dos limites de uma Unidade de Conservação Federal, o que dificultava o registro oficial da movimentação de bovinos e bubalinos na área até então embargada. Desta forma, com a realização do cadastramento e recadastramento georreferenciado de todas as propriedades rurais além de promover atualização cadastral, possibilitou a coleta de informações referentes a rebanhos de outras espécies de animais bem como de culturas vegetais, também de grande importância a defesa sanitária agropecuária do Estado de Rondônia e também a aproximação entre o produtor rural e a agência IDARON, através da divulgação das atuações desta instituição.

Nesse trabalho foram cadastradas e recadastradas 1.619 (Um mil, seiscentas e dezenove) propriedades em 68 (sessenta e oito) dias e envolveu um corpo técnico de 23

servidores equipados com 03 veículos camionetas, 20 motocicletas, 22 aparelhos de GPS e 06 net books, além de outros materiais de apoio (mapa 05).

### Mapa 5 - Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A realização desse trabalho foi uma conquista para os produtores da região, fortaleceu a segurança sanitária do nosso rebanho, bem como, consolidou ainda mais o programa de recadastramento agropecuário.

### e) Apoio as ações da agulha oficial (Febre Aftosa e PSC) realizada nos Estados de Roraima e Amapá

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a implantação progressiva e manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Dando continuidade à execução do PNEFA, o MAPA desenvolve ações que visam expandir a zona livre de febre aftosa para as regiões Norte e Nordeste do País. As atividades de vacinação oficial e recadastramento de propriedades rurais do Amapá,

Roraima e Amazonas, fazem parte das estratégias atuais do Departamento de Saúde Animal (DSA), de agir diretamente nessas áreas que necessitam de apoio, buscando implantar e consolidar o PNEFA, com o objetivo de erradicar a doença em todo o território brasileiro.

Nos anos de 2008 e 2009, na região da calha do Rio Amazonas, foram realizadas duas operações de vacinação oficial contra a febre aftosa e o recadastramento das propriedades rurais de doze municípios do Estado Amazonas. Essas operações, associadas à estruturação do serviço veterinário estadual, e melhoria da vigilância veterinária, proporcionará as bases necessárias para ampliação da zona livre de febre aftosa na região.

Em 2010, visando dar continuidade as ações do PNEFA no Amapá e no Amazonas, o DSA/MAPA e a Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá realizaram a vacinação oficial contra febre aftosa e recadastramento de propriedades e rebanhos de todo o Estado. De forma a complementar às atividades desenvolvidas, foram coletadas amostras sorológicas de bovinos e bubalinos, na faixa etária de 06 a 12 meses, para estudo de prevalência da febre aftosa.

Todas essas ações contaram com apoio da Agência IDARON da Agência IDARON que disponibilizou equipamentos (GPS, pistolas de vacinação, centrífugas e outros) e Funcionários (05 para o Amazonas e 05 para o Amapá) no intuito de fortalecer as ações e compartilhar experiências com a região.

A vacinação oficial com cobertura efetiva da população de bovinos e bubalinos contra a febre aftosa garante a imunização dos rebanhos da região, eliminando a possibilidade de manutenção do vírus na região.

### **f) Estudo em conjunto com o MAPA para avaliar a detecção de anticorpos contra proteínas não-capsidais do vírus da febre aftosa em bovinos vacinados.**

Este projeto, iniciado em 08 de dezembro de 2009 (dia zero do estudo) com a primeira coleta de soro bovino na Fazenda Chupinguaia de propriedade da Senhora Gleuza Rosi Rudek, município de Chupinguaia, tem com objetivos básicos:

a) produzir um diagnóstico de situação sobre o nível de indução de reatividade contra PNC (Proteína Não Capsidal), das vacinas utilizadas no país, nos testes sorológicos utilizados nos estudos de avaliação de circulação do vírus da febre aftosa;

b) avaliar e modelar temporalmente a reatividade (curva de reatividade segundo dias após última vacinação) em bovinos submetidos à revacinação em curto espaço de tempo e vacinados sistematicamente de acordo com o esquema de duas vacinações anuais (cada seis meses), como suporte para a interpretação de resultados de estudos sobre circulação viral e outros; e

c) contribuir para o aperfeiçoamento das normas para controle das vacinas contra a febre aftosa, no que se refere à indução de anticorpos contra PNC.

As definições das bases técnicas do estudo foram iniciadas em 2008, produto da parceria entre MAPA, serviços veterinários dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e Rio Grande do Sul, Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA), e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN). Em janeiro de 2009, foi instituído Grupo Técnico de coordenação e execução do estudo, estabelecendo-se, desde então reuniões técnicas visando sua implementação. Das atividades conduzidas desde então, destacamos:

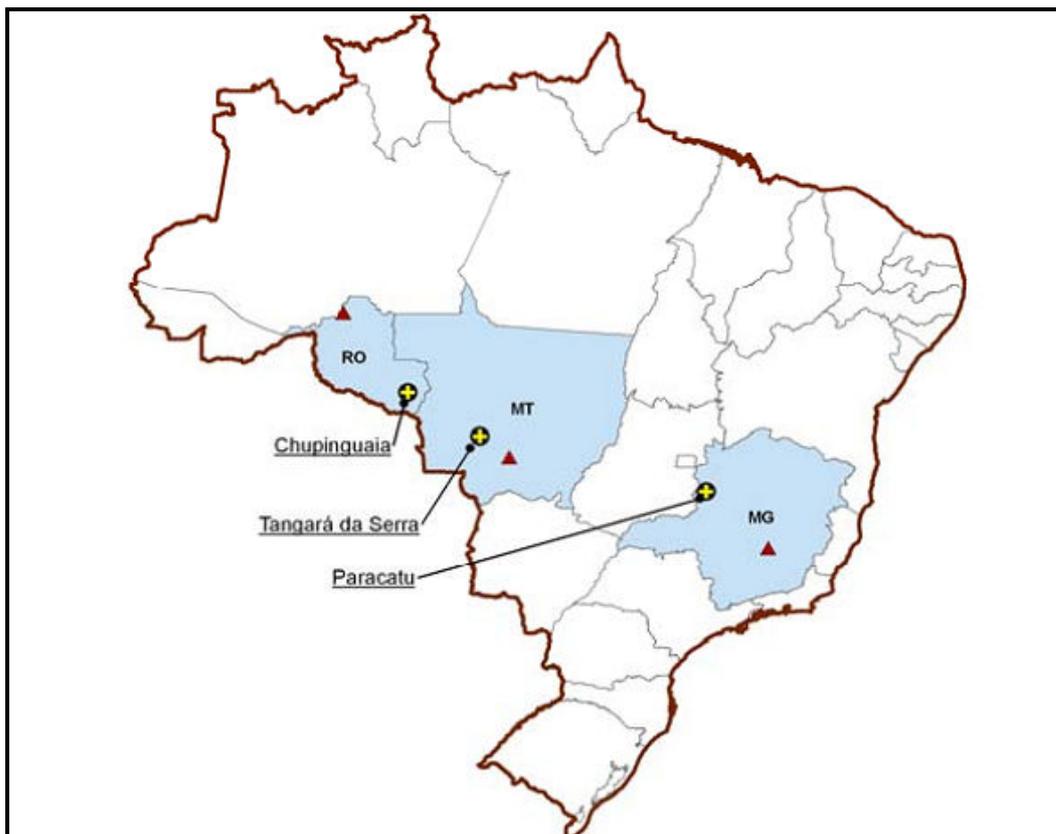
- Criação de uma secretaria executiva sob responsabilidade da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Controle Zoossanitário – CPACZ/CGCD/DSA/SDA, responsável pela centralização das informações, execução do experimento e realização dos encaminhamentos necessários;
- Seleção das propriedades para participação no estudo, incluindo assinatura de Termo de Cooperação Técnica entre MAPA, SINDAN, Serviços Veterinários Estaduais e Proprietários;
- Definição e distribuição dos grupos observacionais entre as propriedades envolvidas;
- Levantamento e aquisição do material necessário para realização do trabalho, com destaque para as atividades de colheita de amostras de sangue, vacinação e descaracterização dos frascos de vacina;
- Elaboração de cronograma de trabalho;
- Acompanhamento das operações de colheita de sangue e vacinação conduzidas em Sarandi-RS durante controle de qualidade da vacina contra Febre Aftosa;

- Seleção das partidas de vacina contra febre aftosa a serem utilizadas no estudo, incluindo a descaracterização e codificação dos frascos de vacinas em Vinhedo-SP; e
- Colheita de amostras de sangue para seleção de animais e constituição do grupo observacional C.

Para realização do trabalho foram selecionadas 4 propriedades rurais, duas localizadas no Município de Tangará da Serra, MT, e as demais nos Municípios de Paracatu, MG, e Chupinguaia, RO. A localização dos municípios envolvidos pode ser avaliada na Mapa 06.

Nessas propriedades predomina a bovinocultura de corte, extensiva e empresarial, com adequada estrutura de manejo e disponibilidade de pastos.

**Mapa 6- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo.**



Fonte: MAPA/ DSA, 2010

Foram empregados três Grupos Observacionais, posteriormente estes grupos observacionais foram subdivididos após uma revisão estatística metodológica ocorrida em fevereiro de 2010. Com isso houve uma redefinição dos grupos amostrais e uma

## Relatório de Atividades IDARON 2011

readequação do calendário de atividades para facilitar a operacionalização das atividades em campo. Sendo assim, os grupos amostrais, foram redistribuídos em 4.

No ano de 2011 foi dado sequência ao Estudo de campo iniciado dia 08/12/2009 na Fazenda Chupinguaia, município de Chupinguaia de propriedade da Senhora Gleuza Rosi Rudek, contemplando mais 6 coletas conforme as seguintes datas abaixo discriminadas:

**Tabela 1- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo.**

Data	Grupos amostrais						
	Grupo D	Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H	Grupo J	Grupo K
04/01/11							C
18/01/11	C	C	C	C	C	C	C
01/02/11							C
01/03/11	C	C	C	C	C	C	C
12/04/11							C
24/05/11	C	C	C	C	C	C	C

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

\* C = coleta realizada

Com isso a fase de campo deste estudo se deu por encerrada, iniciando posteriormente a fase de análises laboratoriais e estatísticas dos resultados. Estes por sua vez, estão sendo realizados pelo MAPA/Brasília em conjunto com o Centro Panamericano de Febre Aftosa – PANAFOSA/OPAS/OMS.

A seguir apresentamos um resumo da quantidade de visitas e de amostras coletadas por ano e por Grupo Amostral

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Tabela 2: Estudo para avaliar a detecção de anticorpos contra proteínas não-capsidais do vírus da febre aftosa: Resumo de todas as coletas realizadas.**

FASE	Nº coleta	Data	Grupos Amostrais		
			A	B	C
1ª Fase	1ª coleta	08/12/2009	112	92	-
	2ª coleta	22/12/2009	112	92	-
	3ª coleta	05/01/2010	112	90	-
	4ª coleta	19/01/2010	112	92	-
	5ª coleta	02/02/2010	110	92	-
	6ª coleta	16/02/2010	-	92	-
	7ª coleta	02/03/2010	112	-	80
	8ª coleta	16/03/2010	-	92	80
	9ª coleta	30/03/2010	111	92	80
<b>Subtotal</b>			<b>781</b>	<b>734</b>	<b>240</b>

FASE	Nº coleta	Data	Grupos Amostrais							
			D	E	F	G	H	J	K	
2ª Fase	10ª coleta	13/04/2010	68	31	40	-	56	-	20	
	11ª coleta	27/04/2010	68	31	40	40	56	24	20	
	12ª coleta	11/05/2010	68	30	40	-	56	-	20	
	13ª coleta	25/05/2010	68	-	-	-	-	-	20	
	14ª coleta	08/06/2010	68	30	40	40	55	24	20	
	15ª coleta	22/06/2010	67	-	-	-	-	-	20	
	16ª coleta	20/07/2010	67	29	40	40	55	24	20	
	17ª coleta	03/08/2010	-	-	40	40	-	-	20	
	18ª coleta	17/08/2010	-	-	40	40	-	-	20	
	19ª coleta	31/08/2010	67	29	-	-	55	24	20	
	20ª coleta	14/09/2010	-	-	40	40	-	24	20	
	21ª coleta	28/09/2010	-	-	-	-	-	24	20	
	22ª coleta	13/10/2010	67	29	-	-	55	-	20	
	23ª coleta	26/10/2010	-	29	40	40	55	24	20	
	24ª coleta	09/11/2010	-	29	-	-	55	-	20	
	25ª coleta	23/11/2010	66	-	-	-	-	-	20	
	26ª coleta	07/12/2010	64	29	40	40	55	24	20	
	27ª coleta	21/12/2010	66	-	-	-	-	-	20	
	28ª coleta	18/01/2011	66	29	40	40	55	24	20	
	29ª coleta	03/03/2011	64	29	40	40	53	24	20	
	30ª coleta	12/04/2011	64	29	40	40	53	23	20	
	31ª coleta	24/05/2011	64	29	40	40	-	-	20	
	<b>Subtotal</b>			<b>1062</b>	<b>412</b>	<b>560</b>	<b>480</b>	<b>714</b>	<b>263</b>	<b>440</b>
	<b>Total p/ grupo</b>			<b>2255</b>		<b>1774</b>		<b>1657</b>		
	<b>TOTAL GERAL</b>			<b>5686</b>						

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Todas as amostras foram encaminhadas para o laboratório do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Porto Alegre/RS – LANAGRO/RS

### **f) Emprego da Aeronave Anfíbia – Tracajá I, nas ações de Controle de Trânsito e defesa sanitária no Estado de Rondônia.**

A equipe de fiscalização aérea da IDARON, criada em 2008, através de recurso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA vem demonstrando ser importante ferramenta no desenvolvimento de várias atividades da Agência, contribuindo nos setores de Controle de Transito, fiscalização das fronteiras do Estado e Fiscalização de propriedades rurais.

A aeronave anfíbia Super Petrel 100 prefixo PU-RND, batizada por essa Agência como TRACAJÁ – I, atualmente é operada por um aviador e um servidor devidamente capacitado para prover assessoria técnica de apoio às operações aéreas, assim como realizar o trabalho de assistente fiscal, durante as missões de patrulhamento aéreo.

Seu primeiro voo oficial realizou-se em 29/07/2008 e ao longo destes três (3) anos e cinco (5) meses de atividade, contados até janeiro de 2012, o Tracajá-I já voou mais de 84.932 km em 51 missões de patrulhamento aéreo. Nesse período, a frente dessa expressiva demanda, o equipamento revelou-se operacionalmente confiável, portanto seguro e adequado para atender as necessidades da Agência, dado a segurança de funcionamento, versatilidade e economia que oferece.

O emprego da aeronave teve como objetivo primário o reconhecimento aéreo da área da fronteira internacional com a República Plurinacional da Bolívia e apoio as atividades sanitárias da agência. Posto a frente de serviços, ao longo do tempo foram surgindo novas necessidades de adequação da aeronave, assim como novas demandas de serviços.

Nesse período, aeronave recebeu algumas adaptações, tais como: instalação de janela panorâmica no acrílico da porta direita, que otimizou a qualidade de obtenção de imagens durante os patrulhamentos; recebeu um novo rádio multi-banda que ampliou as condições de comunicação da aeronave com as equipes em água, terra e com os escritórios regionais. Foi incorporado a sua “equipagem” uma câmara filmadora HD, um “*net book*”, um GPS extra, alguns dispositivos de segurança de voo, (foguetes sinalizadores), uma caixa de ferramentas para manutenções de pista e ainda, está sendo adquirido um dispositivo localizador e rastreador de posição, a fim de que se melhore as condições de segurança para a tripulação.

Nas cinquenta e uma missões que a equipe já realizou até 2011, foi utilizando como base as localidades de: Guajará-Mirim, Distrito de Surpresa, Costa Marques,

Comunidade Santo Antônio (Posto Fiscal), Distrito de Rolim de Moura do Guaporé, Pimenteiras, Colorado do Oeste, Alvorada do Oeste, São Francisco do Guaporé, Calama, Machadinho do Oeste, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. Em todas estas localidades o pessoal de apoio (local) já está instruído e habituado a fornecer logística de abastecimento e apoio técnico para o cumprimento de cada missão conforme sua natureza.

Assim, pode-se afirmar que a atividade aérea na Agência IDARON é uma realidade, perfeitamente integrada aos objetivos da Agência, constituindo-se em importante ferramenta de fiscalização e vigilância sanitária.

Conforme disposto acima, entre os anos de 2008 a 2011 ampliou-se a demanda de objetivos no emprego da aeronave, visto que, além da fiscalização e vigilância de fronteira internacional, esta passou a atender demandas das Unidades Veterinárias Locais e Supervisões Regionais, no sentido de proceder vistorias em fazendas, assim como investigar possíveis vias de acesso a áreas estratégicas de segurança sanitária, bem como monitorar as atividades pecuárias nas propriedades bolivianas de fronteira.

Em síntese, atualmente, a atividade aérea atende as seguintes demandas:

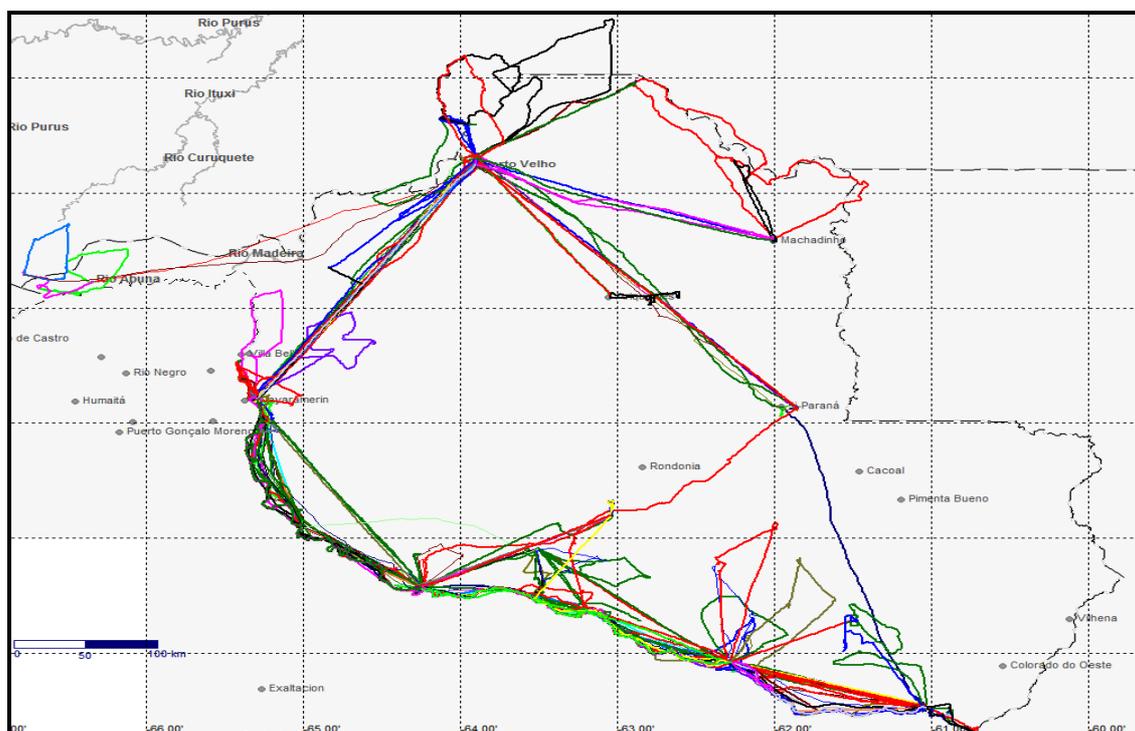
- Reconhecimento de áreas de fronteira internacional e interestadual, quanto à movimentação de rebanhos e acessos, pontos críticos de risco e ingresso de animais, produtos e subprodutos, etc.
- Verificação de pontos específicos de possíveis travessias e contrabando de animais da Bolívia ou de outros Estados para o Estado de Rondônia;
- Patrulhamento aéreo efetivo através do monitoramento de trânsito de embarcações bolivianas e brasileiras em águas internacionais;
- Monitoramento das atividades pecuárias nas propriedades bolivianas de fronteira;
- Vistoria de áreas Indígenas em suas atividades na pecuária;
- Vistoria de propriedades com suspeita de abrigar uma quantidade maior de animais do que a efetivamente declarada oficialmente na Agência IDARON;
- Vistoria de propriedades invadidas por “sem terras” com suspeita de abrigar atividade pecuária em áreas de acesso restrito;

- Vistoria de propriedades com fim de se verificar a estrutura logística de manejo de animais;
- Vistoria de propriedades com grandes rebanhos e grandes extensões de terra, quanto aos limites, condições de cercas, etc.;
- Vistoria de propriedades com animais alongados e que não possuem adequada estrutura de cerca e de contenção dos animais;
- Vistoria de propriedades denunciadas pelos mais variados motivos onde se destacam as propriedades novas e que não possuem registro na Agência IDARON;

Como verificado pela exposição acima, o desenvolvimento dos trabalhos da aeronave, esta na maioria de suas missões intrínseco aos interesses e incumbências do Controle de Trânsito, onde a equipe aérea esta organizacionalmente alocada.

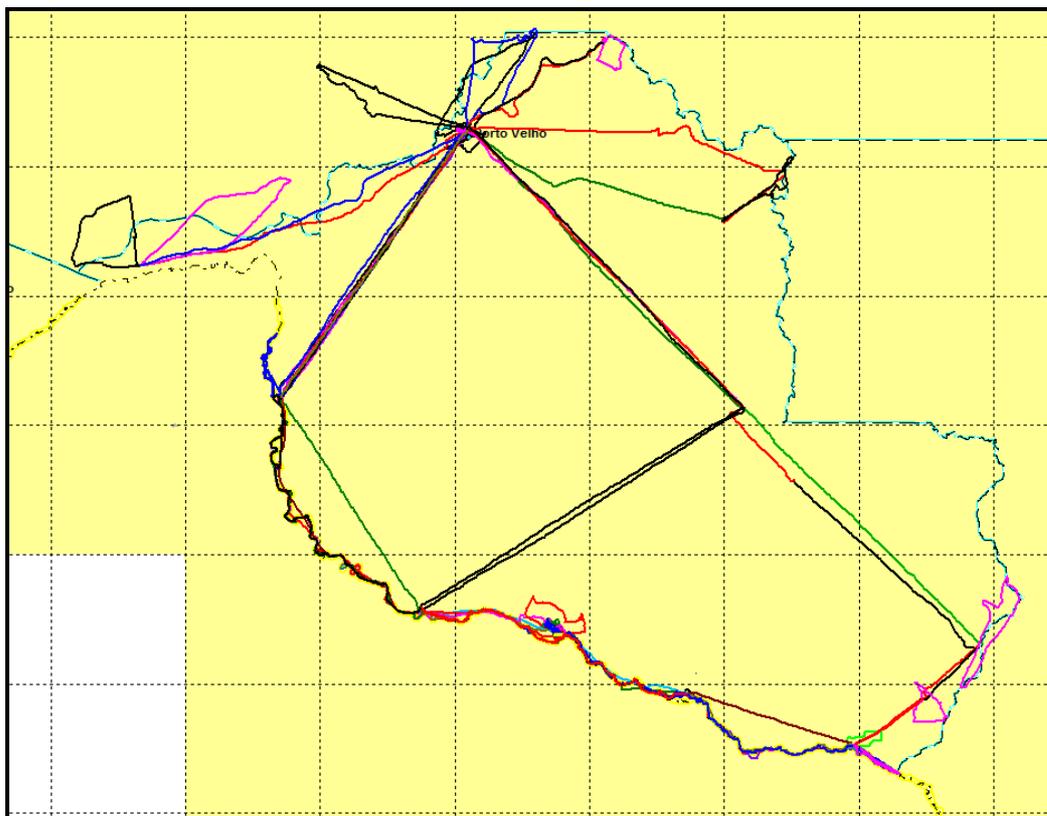
A seguir, através das figuras um (1) e dois (2) pode-se fazer uma avaliação da cobertura área proporcionada pelos trabalhos da aeronave. É importante destacar que na figura (1) estão todos os “tracks” desde julho de 2008, até dezembro de 2010 e na figura (2) estão apenas os “tracks” realizados em 2011.

**Figura 1- Tracks dos vôos realizados pelo TRACAJA-I entre (07/08 e 12/10)**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Figura 2-Tracks dos vôos realizados pelo TRACAJA-I entre (01/11 a 12/11)



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Pelas figuras, pode-se observar que as missões de patrulhamento aéreo sobre áreas de fronteira fluvial, são mais intensas. No ano de 2011 foram realizadas 15 missões onde sete (7) foram na fronteira Brasil / Bolívia, registrando 11 eventos objetos de investigação, tais como: concentração de gado no lado boliviano, operações de embarque de gado na Bolívia, embarcações conduzindo animais, embarcações conduzindo produtos agrícolas, etc.

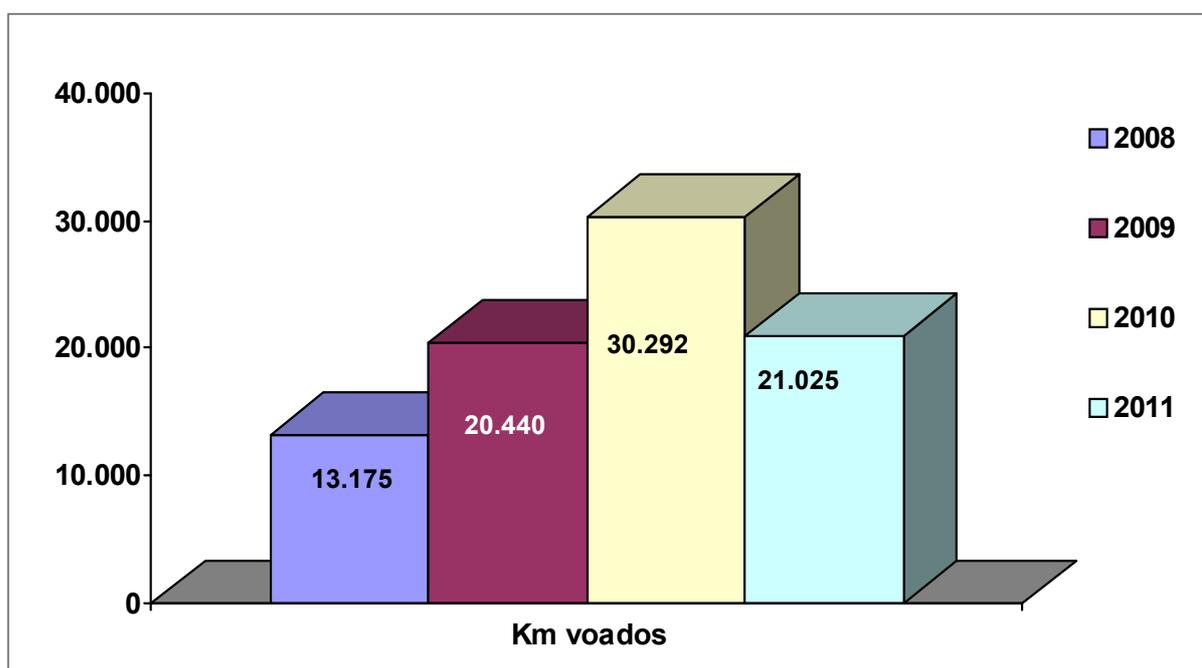
Embora todas as ocorrências tenham sido devidamente checadas e tomadas às providências sanitárias cabíveis, verificou-se que havia a necessidade de melhorar o tratamento documental destes eventos, de forma que se possa através do registro das mesmas, criar um processo documental que permita qualificar e tabular o tipo de ocorrência, bem como registrar todos os tramites a ela relacionados. Mais adiante retornaremos a este tema que será discutido com mais detalhes.

As demais missões priorizaram vistorias e avaliações de áreas. Das setenta e uma (71) áreas vistoriadas pela aeronave até 2012, vinte e uma (21) foram realizados em 2011 através das oito (8) missões de reconhecimento que cobriram as áreas de fronteira com o Estado do Mato Grosso, Acre e Amazonas, avaliando a existência de acessos, pontos

críticos de risco por ingresso de animais produtos e subprodutos, monitoramento das atividades pecuárias em propriedades de fronteira ou áreas indígenas. Todas estas missões possuem imagens gravadas que comprovam além da ação fiscal, imagens documentadas do que realmente foi encontrado na época.

Observando os registros de produtividade, nota-se a cobertura aérea, já revela uma perspectiva média anual, que deverá oscilar entre vinte e trinta mil quilômetros voados a cada ano. O Gráfico 28, mostra produtividade até 2011.

**Gráfico 28- Quantidade de Quilômetros voados por ano.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

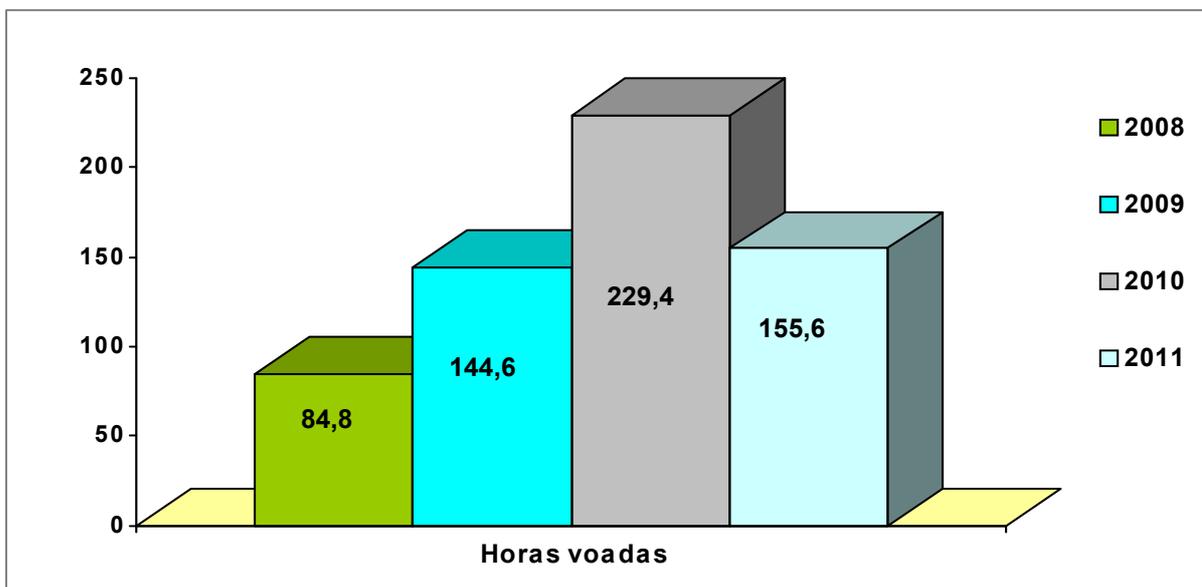
Início das atividades em 2008 foi em abril (4) e término em novembro (11). Nos sete **(7) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 1.882 km/mês.

Em 2009 o início das atividades foi em março (3) e término em novembro (11). Nos oito **(8) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 2.555 km/mês.

Em 2010 o início das atividades foi em janeiro (1) e término em dezembro (12). Nos doze **(12) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 2.524 km/mês.

Em 2011 o início das atividades foi em abril (4) e término em outubro (10). Nos doze **(07) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 3.003 km/mês.

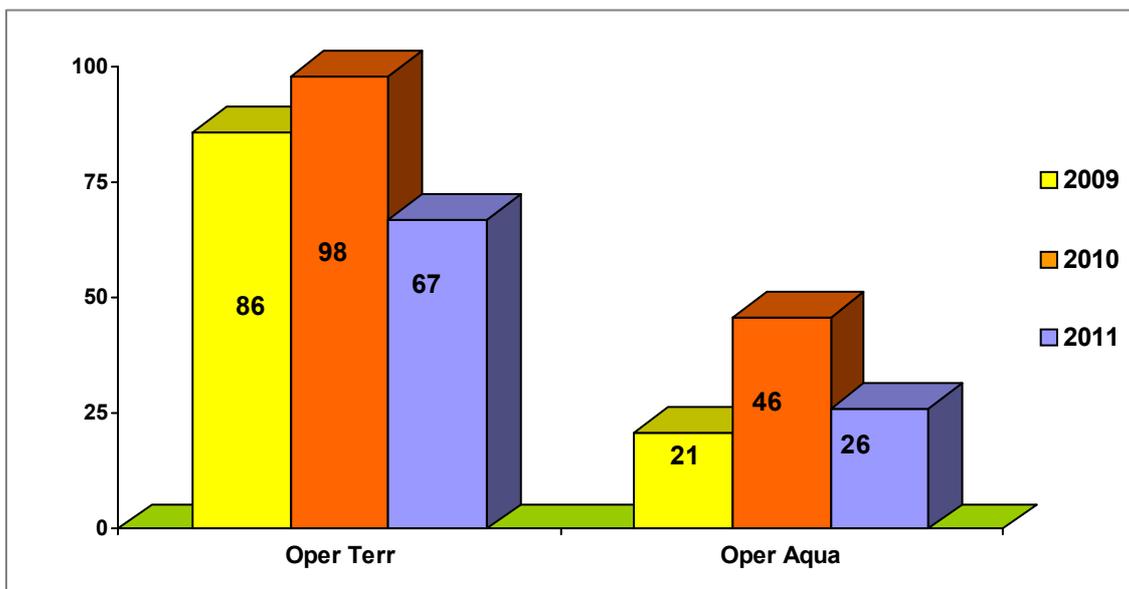
Gráfico 29 Quantidade de horas voadas por ano.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

O Gráfico 30 nos disponibiliza informações referente à quantidade de operações terrestres (pousos e decolagens) e a quantidade de operações em água comparativamente entre os anos de 2009 e 2011.

Gráfico 30- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A análise dos documentos gerados pela atividade aérea pode mostrar com clareza a evolução sistemática da metodologia de trabalho, assim como a validade do emprego

desse recurso no sistema de vigilância sanitária, objeto de trabalho dessa agência e de suma importância para a segurança nacional.

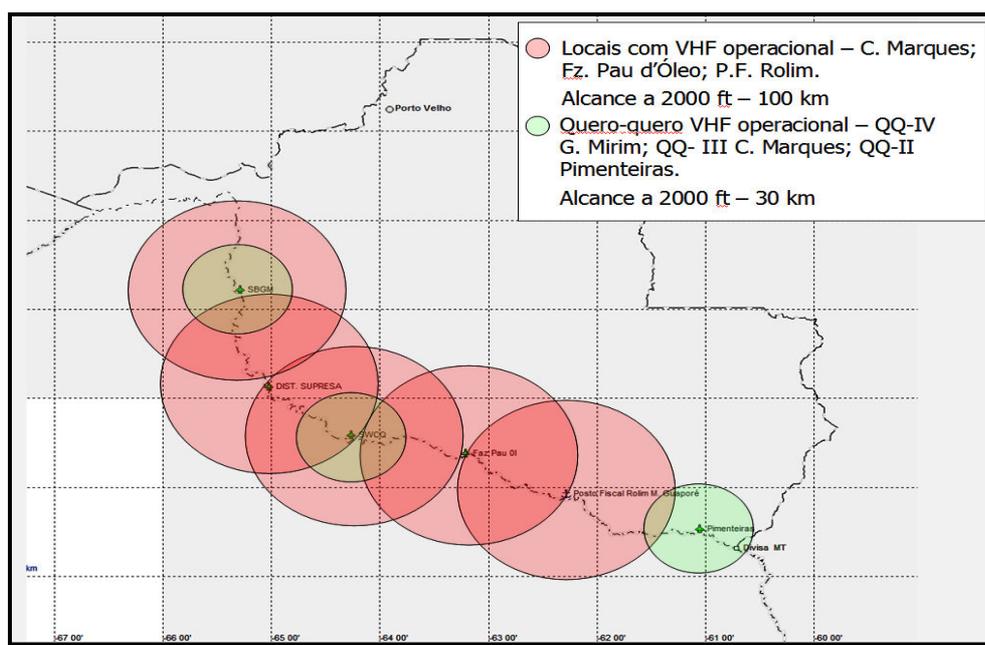
Esta iniciativa pioneira, engendrada pelo Ministério da Agricultura e pela Agência IDARON, embora produzindo resultados efetivos, ainda está sujeita a adequações e adaptações frente a gama de trabalho que hora se apresenta.

Encontra-se em elaboração uma proposta denominada “Procedimento Operativo Padrão” que visa aperfeiçoar e principalmente integrar os recursos de fiscalização e Vigilância em Área de Fronteira Internacional.

Para efetivação desse programa, em 2011 foram otimizadas as condições de comunicação em toda a fronteira, de forma que a aeronave em operação tivesse condições satisfatórias de comunicação com as três (3) embarcações Quero-Quero e com todos os escritórios regionais de fronteira em todo o percurso de patrulha, garantindo desta forma maior segurança ao voo e também no reporte de qualquer ocorrência encontrada e que precise verificação in loco.

A figura 3 mostra a atual condição de comunicação da aeronave traja já com pontos de apoio em: Guajará Mirim, Surpresa, Costa Marques, Fazenda Pau d’Óleo, Posto Fiscal Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras. Os círculos verdes que identificam o alcance de comunicação com as três embarcações Quero-Quero.

**Figura 3– Pontos de comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira**

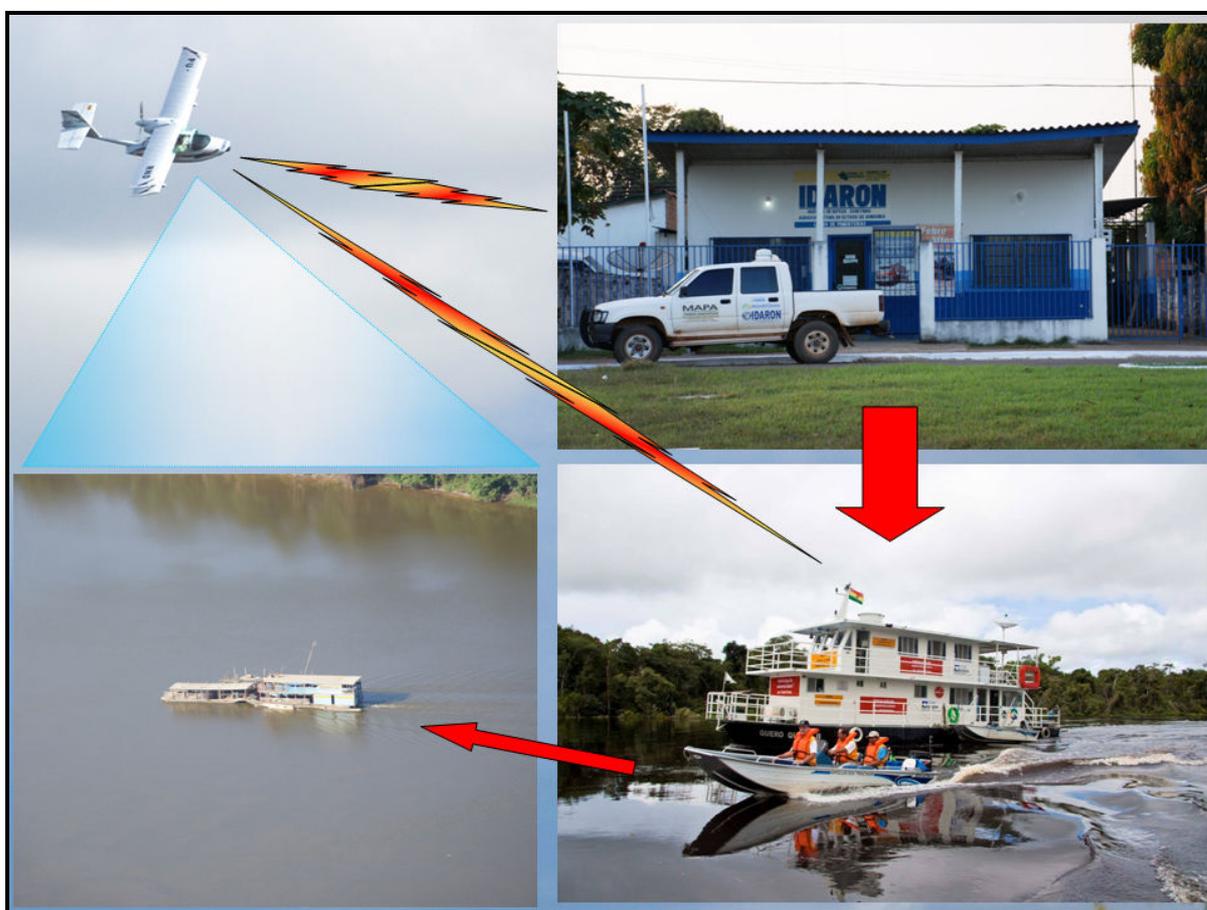


Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Está sendo realizado um mapeamento sistemático de todo o percurso dos rios Mamoré / Guaporé de forma que haja referências geográficas devidamente identificáveis a cada 1,5 horas de voo. Este procedimento permitirá a tripulação da aeronave durante o patrulhamento estimar com razoável precisão o tempo que uma equipe de plantão demora alcançar determinado ponto no rio.

Estas medidas junto à proposta de “Procedimento Operativo Padrão” visam promover maior e mais eficiente integração operacional entre os recursos fiscais disponíveis, principalmente para o emprego do “triângulo”: **“Aeronave X UVL X Equipe de Fiscalização Embarcada”**.

**Figura 4– Emprego do triângulo Aeronave X UVL X Equipe de Fiscalização Embarcada.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A proposta do “Procedimento Operativo Padrão” fundamenta-se no seguinte estudo: a aeronave em voo de patrulhamento em dias comuns (com vento dentro na média cotidiana) tem uma velocidade de 140 km/h. Isso nos dá uma cobertura de 2.330 metros por minuto do curso do rio com um consumo específico de combustível de 0,330 litros/min.

Considerando que a região de fronteira visitada pela aeronave está compreendida entre a foz do Rio Beni ao norte e a divisa com o estado do Mato Grosso ao sul, são 1016 km de rio que podem ser cobertos na velocidade supra citada em 7:15 h.

Uma lancha equipada com um motor de “90 HP” terá uma velocidade de cruzeiro em patrulhamento de aproximadamente 70 km/h, cobrindo 1.080 metros de rio por minuto com um consumo específico de combustível de 0,583 litros/min. A lancha cobrirá os 1016 km de rio em 17:00 h.

**Figura 5– Demonstração da Ampla visão possibilitada pelas ações da Aeronave.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

O estudo comparativo destes recursos, revela que uma associação otimizada (lancha mais aeronave) pode tornar-se muito mais racional e produtiva que patrulhas independentes de lancha e avião. Os procedimentos visam associar de forma racional a ampla visibilidade e velocidade proporcionada pela aeronave, para identificar as ocorrências de interesse sanitário e a partir desta verificação acionar as lanchas que partirão com destino específico de abordagem.

**Figura 6– Demonstração da visão possibilitada pelas ações de fiscalização das embarcações Fluviais.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Estatísticas da polícia dos EUA revelam que uma aeronave em patrulhamento substitui o trabalho de 15 viaturas terrestres. No caso específico dos trabalhos da IDARON essa associação torna-se efetiva, uma vez que, salvo casos de denúncia, principalmente em épocas de baixa dos rios, uma patrulha fluvial fica extremamente limitada quanto à visibilidade das propriedades das ribeirinhas.

Pela foto acima, nota-se que uma equipe de fiscalização só terá conhecimento da atividade pecuária de uma determinada propriedade se aportar na mesma e “subir” o barranco até a sede para verificação in loco.

**Figura 7– Demonstração da visão possibilitada pelas ações de fiscalização das embarcações Fluviais.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Outro estudo realizado em 2011 foi à qualificação das embarcações quanto ao nível de risco sanitário que oferece, de forma que durante os procedimentos de patrulhamento a equipe de vôo somente acione as equipes terra ou água, quando correr fato que realmente justifique tal procedimento.

**Figura 8- Reporte aéreo.**

**AERONAVE PU-RND / Reporte aéreo**

Nº \_\_\_ Viagem: \_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ H: \_\_\_:\_\_\_

Ponto	Latitude	Longitude
<b>Regional</b>		
<b>Meio de comunicação</b>		
<b>Pessoa contatada</b>		
<b>Chave</b>		
<b>Natureza da ocorrência</b>		
Transp. de animais	Transp. de agrotóxico	Transp. vegetais
Operação embarque na Bolívia		Operação embarque no Brasil
Gado preso na Bolívia		Gado preso no Brasil
Deslocamento de chatas		Gado alongado
Embarcação suspeita	Abertura de pastos, logística de manejo	
Outros especificar:		
<b>Detalhamento</b>		
Aviador		Assistente

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A figura acima mostra uma ocorrência dessa natureza, onde a embarcação encontra-se sem pavilhão, toda coberta por lonas, de forma que não se pode determinar, nem a nacionalidade, nem a atividade na qual está engajada.

Concernente a parte documental, preparou-se o “Reporte aéreo” que deverá ser o documento físico que dará início ao tramite processual de cada ocorrência registrada pela aeronave. A figura quatro mostra o formulário.

A parte destacada em amarelo, intitulada “Natureza da ocorrência”, é uma tabela construída a partir dos eventos de interesse sanitário registrados longo destes quase quatro anos de operação.

A tabela permitirá o detalhamento o tipo da ocorrência, aprimorando a qualidade da informação e facilitando possíveis tabulações qualitativa e quantitativa que se façam necessárias para atender interesses dos setores de “Controle de Transito” e “Epidemiologia”.

Administrativamente o “Reporte Aéreo” através de seu número permitirá a rastreabilidade de todo processo que envolve uma suspeita de trânsito ilegal na fronteira que motivou a confecção do mesmo. Dessa forma, cada reporte aéreo terá um histórico processual com início, desenvolvimento (apuração desta suspeita) e conclusão.

Estes procedimentos terão sua aplicação efetiva a partir do início dos trabalhos em 2012 uma vez que em 2011 foram criados, desenvolvidos e incorporados a maioria dos recursos supracitados para efetiva implantação desse plano.

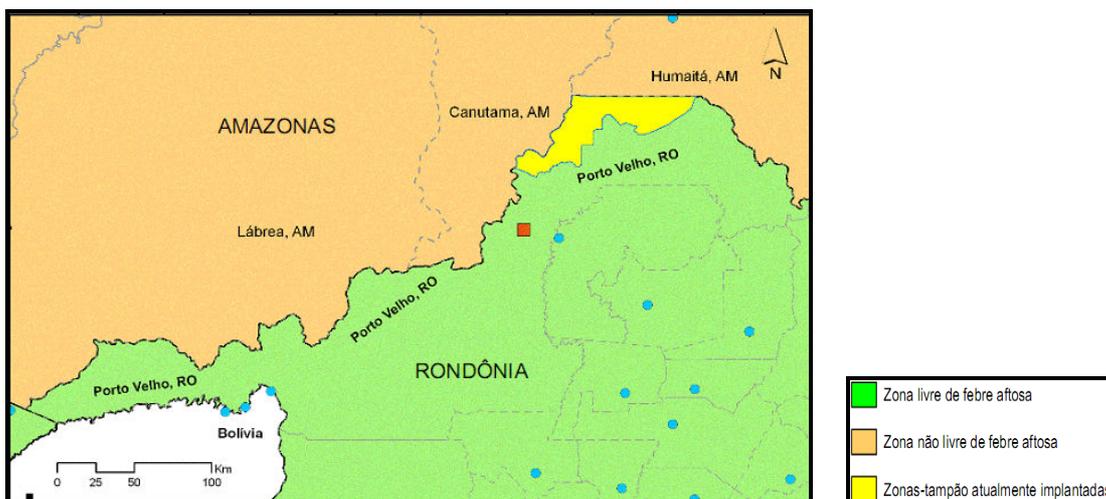
### **e) Ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação no Estado de Rondônia**

Através da Instrução Normativa SDA/ MAPA Nº 45, de 27 de dezembro de 2010, foi declarada como zona livre de febre aftosa com vacinação a região norte do Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, com área de 1.987 km<sup>2</sup>, localizada na divisa com o Estado do Amazonas, e parte dos Municípios de Canutama e Lábrea, localizados no Estado do Amazonas, ampliando os limites geográficos da zona livre de febre aftosa com vacinação do Estado de Rondônia.

Neste mesmo relatório foi encaminhado o pleito de reconhecimento da antiga Zona Tampão dos estados do Tocantins e Bahia em Zona de Proteção com status de reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa.

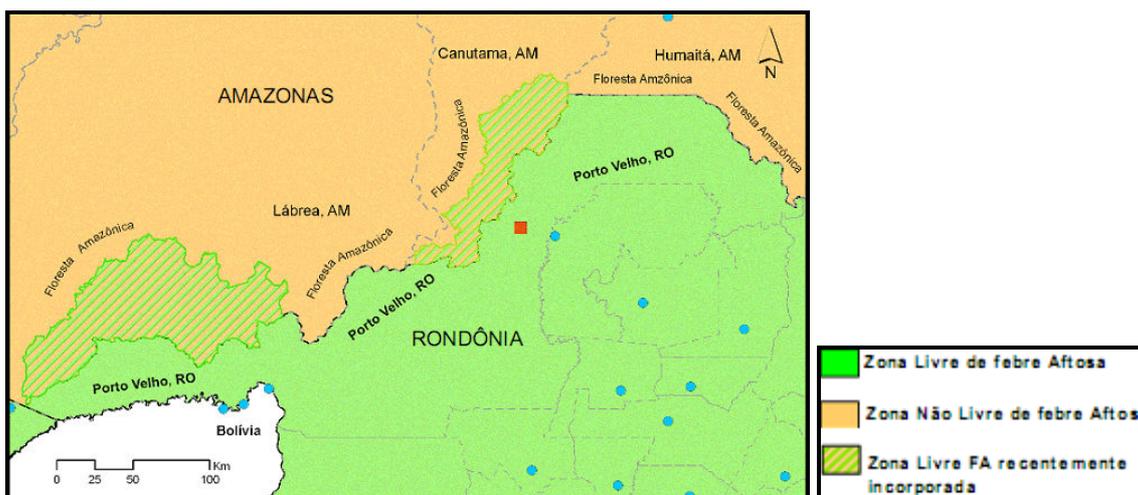
A ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação é apresentada nos mapas abaixo, com uma visão esquemática comparando a condição atual com a ampliação, que consiste na incorporação da zona de proteção à zona livre e inclusão de parte dos Municípios de Canutama e Lábrea, pertencentes ao Estado do Amazonas.

Mapa 7 – cenário antigo antes da aprovação do pleito brasileiro (antes de 2011)



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Mapa 8 – cenário atual após a aprovação do pleito brasileiro



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Na tabela 3 abaixo tem demonstrado as respectivas áreas que tiveram área livre de febre aftosa que foram recentemente incorporadas, demonstrando a área em Km<sup>2</sup>, bem como a quantidade de propriedades rurais e a população animal de susceptíveis a Febre Aftosa por área.

**Tabela 3 – Informações sobre as áreas recentemente incorporadas na área Livre de Febre Aftosa**

Áreas propostas para reconhecimento como livre de febre aftosa	Área (km <sup>2</sup> )	Propriedades rurais			População animal			
		Sem susceptíveis	Com susceptíveis	Total	Bovinos	Bubalinos	Suínos	Pequenos ruminantes
Área de Canutama, AM	3.819,68	77	219	296	12.558	13	773	546
Área de Lábrea, AM	8.330,85	15	94	109	63.185	52	191	846
Zona de proteção de Porto Velho, RO	1.987,00	16	33	49	1.355	0	129	80
<b>Total</b>	<b>14.137,53</b>	<b>108</b>	<b>346</b>	<b>454</b>	<b>77.098</b>	<b>65</b>	<b>1.093</b>	<b>1.472</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Como segurança sanitária esta área conta com a barreira natural, representada principalmente pela Floresta Amazônica e por rios da região, que separa as áreas propostas para reconhecimento de livre de febre aftosa do restante das áreas do Estado do Amazonas, pertencentes à zona não livre.

Devido à proximidade e à facilidade de acesso com o Estado de Rondônia, os serviços veterinários do Amazonas e de Rondônia, realizaram acordo, mediado pelo MAPA, ficando sob responsabilidade do serviço veterinário de Rondônia as ações de controle e vigilância nas áreas dos Municípios de Canutama e Lábrea contempladas na proposta.

Para demonstrar a não existência de circulação viral do vírus da febre aftosa na região, além dos procedimentos de vigilância adotados, realizou-se no ano de 2010 inquérito soro epidemiológico para este fim.

Considerando as dimensões geográficas das áreas envolvidas, a concentração de propriedades rurais, a disponibilidade da informação sobre a localização geográfica de todas as propriedades rurais existentes e a característica de dispersão do agente viral, optou-se por uma seleção geográfica das unidades primárias de amostragem que culminou com a escolha de 58 propriedades rurais da região. Nessas propriedades foram coletadas 1.257 amostras sanguíneas de bovinos entre 6 e 12 meses de idade.

Além das análises laboratoriais, que resultaram todas negativas, foram inspecionados mais de 10 mil bovinos, cerca de 600 pequenos ruminantes e 59 suínos, a fim de buscar sinais compatíveis com a febre aftosa, que não foram detectados.

Para o ano de 2011 foi programado que todas estas propriedades rurais, tanto as inseridas na área do município de Lábrea como as de Canutama estariam sendo controladas pela Agência IDARON, de acordo com o disposto no relatório enviado para OIE: *“a proposta de ampliação da Zona 4 conta com a barreira natural, representada pela*

*Floresta Amazônica, que separa as áreas propostas para reconhecimento de livre de febre aftosa do restante das áreas do Estado do Amazonas, pertencentes à zona não livre. Devido a proximidade e à facilidade de acesso com o Estado de Rondônia, os serviços veterinários do Amazonas e de Rondônia, realizaram acordo, mediado pelo MAPA, ficando sob responsabilidade do serviço veterinário de Rondônia as ações de controle e vigilância nas áreas dos municípios de Canutama e Lábrea contempladas na proposta”*

O referido Termo de Cooperação foi assinado pelo Presidente da Agência IDARON e pelo Secretário de Estado da Produção Rural do Estado do Amazonas – SEPROR sob o número 001/2011 e publicado em Diário Oficial do Estado de Rondônia dia 12/09/2011.

Até dezembro de 2011 todas as fichas de controle sanitário destas áreas foram migradas para a base de dados do SISIDARON – Sistema informatizado da Agência IDARON.

### **9.2.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia**

Para se obter efetivo controle sanitário é indispensável dispor de informações fidedignas e atuais, sob pena de encetarem-se ações inadequadas e, por conseguinte, ineficazes. Nesse sentido, nas unidades descentralizadas da IDARON, são mantidas informações atualizadas das propriedades detentoras de rebanho bovino em todos os municípios ou distritos no Estado, sabendo-se que a dinâmica da criação de animais nessas propriedades geram informações cadastrais de forma continuada, na medida em que movimentam, vacinam ou declaram a vacinação de seu rebanho, ou ainda quando são submetidas a fiscalizações de rotina.

A cada semestre realiza-se em todo o Estado a Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa, conforme calendário oficial de vacinação para a prevenção daquela doença e nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares da vacinação e seu controle, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Assim, com base nos dados levantados por ocasião da, 23<sup>o</sup>, 25<sup>a</sup>, 27<sup>a</sup>, 29<sup>a</sup> e 31<sup>a</sup> etapas de vacinação que ocorreram no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 respectivamente, o quadro 50 mostra que nesse quinqüênio, além de outras comparações, ocorreu aumento do número de propriedades rurais simultaneamente ao significativo decréscimo de propriedades rurais com bovídeos

## Relatório de Atividades IDARON 2011

até 2009. Essa tendência não foi confirmada em 2011 e 2012, que apresentaram discretos aumentos quando comparados aos anos anteriores. O rebanho total se manteve estável, embora em 2011 tenhamos ultrapassado as 12 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos. Podemos verificar ainda que o crescimento do rebanho leiteiro se fez em contrapartida ao decréscimo do rebanho de corte que, apesar disso, continua predominante, com quase 70% do total.

### Quadro 51– Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2007 a 2011

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Propriedades Rurais	102.861	102.386	102.959	98.571	107.586
Propriedades Rurais com Bovídeos	82.104	80.065	80.120	81.084	82.700
População de bóvídeos	11.012.991	11.182.287	11.532.441	11.848.211	12.074.362
População de Bovinos de Corte	7.696.339	7.750.289	7.982.979	8.180.567	8.625.020
População de Bovinos de Leite	3.311.274	3.425.912	3.543.481	3.661.506	3.444.505
População de bubalinos	5.378	6.086	5.981	6.138	5.837
Proprietários de bóvídeos	84.782	83.396	84.071	85.516	87.099
Média de Bovídeos por Propriedade	134	139	144	146	146

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos, uma vez que mais de 2/3 das propriedades com bovinos possuem até 100 reses e em cada 10 rebanhos, 9 deles contam 300 cabeças ou menos (quadro 52).

### Quadro 52 Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011.

(continua)

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2006	Proprietários	57.554	17.172	6.796	81.522
	%	70,6	21,06	8,34	100
2007	Proprietários	56.582	18.412	7.110	82.104
	%	68,92	22,42	8,66	100
2008	Proprietários	54.341	18.335	7.384	80.060
	%	67,88	22,90	9,22	100

## Relatório de Atividades IDARON 2011

(Conclusão)

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2009	Proprietários	53.490	19.018	7.607	80.115
	%	66,76	23,74	9,50	100
2010	Proprietários	53.446	19.754	7.886	81.086
	%	65,91	24,36	9,73	100
2011	Proprietários	54.388	20.254	7.991	82.633
	%	65,82	24,51	9,67	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Da mesma forma, verifica-se a evolução positiva dos rebanhos ovinos, caprinos e eqüídeos, enquanto o rebanho suíno decresceu quase 10% em 2011, O rebanho de aves, após retomar em 2009 ao patamar de 2006, voltou a cair em 2010 e 2011, o que demonstra a instabilidade característica dos últimos dois rebanhos (quadro 54).

### Quadro 53 Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Eqüídeos	Ovinos	Suínos
2006	Propriedades	54.532	1.040	60.095	4.675	29.641
	Animais	3.174.319	12.107	167.640	107.559	271.722
2007	Propriedades	51.900	1.156	60.954	4.561	27.764
	Animais	3.076.535	16.575	188.357	124.661	248.684
2008	Propriedades	48.392	996	59.634	4.397	25.015
	Animais	2.800.073	15.056	188.838	125.183	207.477
2009	Propriedades	51.172	1.017	61.738	4.745	27.384
	Animais	3.163.283	15.094	197.067	141.530	246.961
2010	Propriedades	46.838	1.200	49.551	4.539	27.052
	Animais	2.872.563	14.598	161.050	135.122	249.919
2011	Propriedades	47.659	2.077	45.951	4.867	28.149
	Animais	2.837.546	18.688	170.019	145.940	231.679

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que quase 80% das propriedades rurais do Estado é constituída por áreas de terra inferiores a 100 hectares, assentando ali pequenos rebanhos, coerente com o que demonstra o quadro 54 e esse cenário não apresenta significativas oscilações ao longo do período comparado.

**Quadro 54 Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011**

Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	Total
2006	Propriedades	43.432	19.486	15.644	1.595	1.365	81.522
	%	53,28	23,9	19,2	1,95	1,67	100
2007	Propriedades	46.669	19.158	13.482	1.461	1.334	82.104
	%	56,84	23,33	16,42	1,78	1,63	100
2008	Propriedades	44.780	18.948	13.426	1.470	1.436	80.060
	%	55,93	23,67	16,77	1,84	1,79	100
2009	Propriedades	44.270	19.555	13.473	1.489	1.328	80.115
	%	55,26	24,41	16,82	1,85	1,66	100
2010	Propriedades	44.653	19.872	13.833	1.479	1.249	81.086
	%	55,07	24,51	17,06	1,82	1,54	100
2011	Propriedades	45.636	20.128	14.129	1.475	1.335	82.703
	%	55,18	24,34	17,08	1,78	1,61	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### 9.2.2 - Fiscalização de trânsito

A Vigilância Epidemiológica exercida pela IDARON se faz, dentre outros procedimentos diversos, pelo controle e fiscalização do trânsito de animais, de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, fiscalização que visa efetiva segurança sanitária do rebanho rondoniense além de oferecer informações que permitam atuar de forma eficaz nas emergências sanitárias, tendo em vista que eficiente controle e fiscalização possibilitam rastrear animais, produtos e subprodutos, estabelecendo elos entre origens e destinos. Além disso, o controle do trânsito sanitário permite agir no sentido de inibir a introdução de enfermidades no território rondoniense, evitarem o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo ou que, de qualquer forma, signifiquem ameaça aos rebanhos no Estado de Rondônia e, especialmente, que configurem risco à saúde e à vida humana.

#### 9.2.2.1 - Ações de fiscalização de trânsito

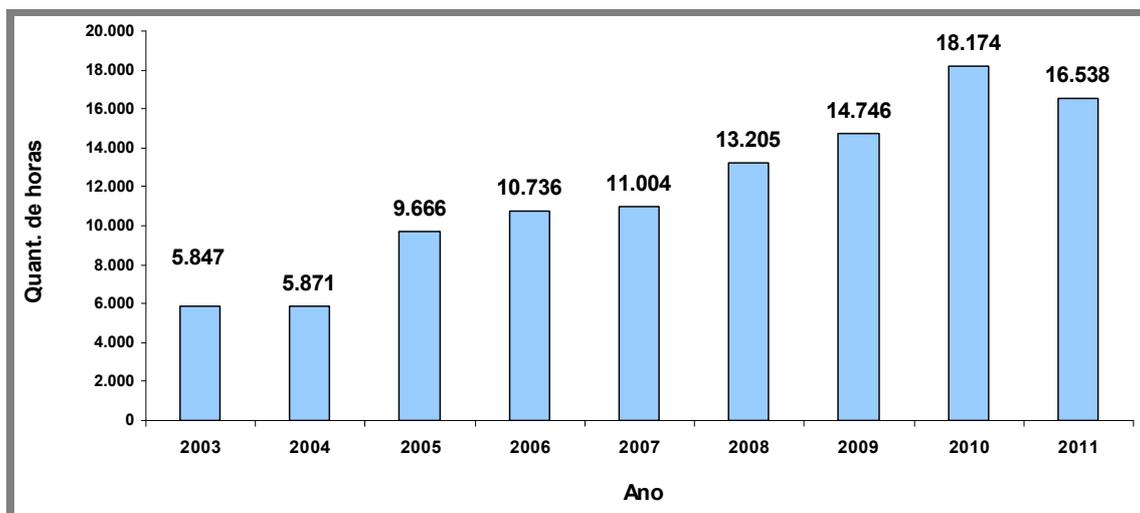
Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência IDARON mantém 12 postos de fiscalização sendo, desses, 09 (nove) postos fixos ao longo da fronteira e 03 (três) postos móveis de fiscalização fluvial (quadro 01).

Adicionalmente, em todas as Unidades Descentralizadas de acordo com a área de risco são estabelecidas, de forma aleatória ou direcionada, barreiras de fiscalização sanitárias volantes, tarefa que demanda toda a frota de veículos e embarcações da

Agência e essas barreiras podem ser terrestres (em estradas e rodovias) ou fluviais (nos rios), procedimento cuja manutenção e incremento é de todo recomendável para que seja inibido risco de ingresso e/ou propagação de patógenos em território rondoniense.

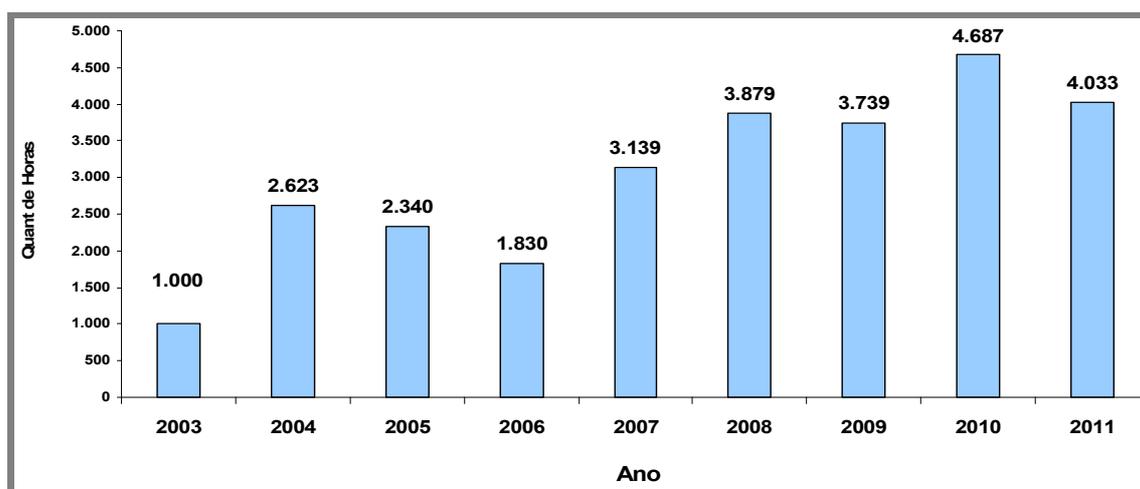
Nos gráficos 31 e 32 vê-se a evolução da carga horária empregada em barreiras terrestres e fluviais desde 2003 até 2011. Embora observemos alguma inconstância no volume das barreiras fluviais, nota-se expressivo incremento da atividade ao longo do período analisado.

**Gráfico 31– Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Gráfico 32- Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A fiscalização de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal compreende a verificação de todos os aspectos legais sob as quais está

## Relatório de Atividades IDARON 2011

ocorrendo o trânsito observada legislação sanitária vigente e, nesse sentido, à vista do objetivo legítimo manutenção da segurança sanitária do Estado, são adotadas todas medidas sanitárias que se impuserem, desde a retenção, autuação, retorno à origem, apreensão e mesmo a destruição de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

O quadro 55 mostra a evolução do número de animais susceptíveis a Febre Aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. No quadro 56, por outro lado, vêem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no Estado de Rondônia, no mesmo período.

**Quadro 55– Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2004 a 2011**

FISCALIZAÇÕES	ANOS						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Barreira volante	124.243	98.185	96.629	133.910	151.821	215.661	183.609
Postos fixos	483.941	445.103	486.069	384.805	407.385	280.510	201.532

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Quadro 56– Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2004 a 2011**

Apreendidos e Destruidos	ANOS						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Animais	0	315	28	1	0	0	0
Peles (peças)	27	1.378	7	16	596	1.439	0
Carne (kg)	25.000	825	8.000	4.241	230	464	64.468
Chifres (kg)	0	0	0	0	0	0	0
Raspa de couro (kg)	0	0	0	0	0	0	0
Farinha carne/osso (kg)	0	0	0	2500	0	0	0
Produtos Lácteos (kg)	0	0	0	4.570	24	718	2.064
<b>Total</b>	<b>25.027</b>	<b>2.518</b>	<b>8.035</b>	<b>11.328</b>	<b>850</b>	<b>2.621</b>	<b>68.543</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

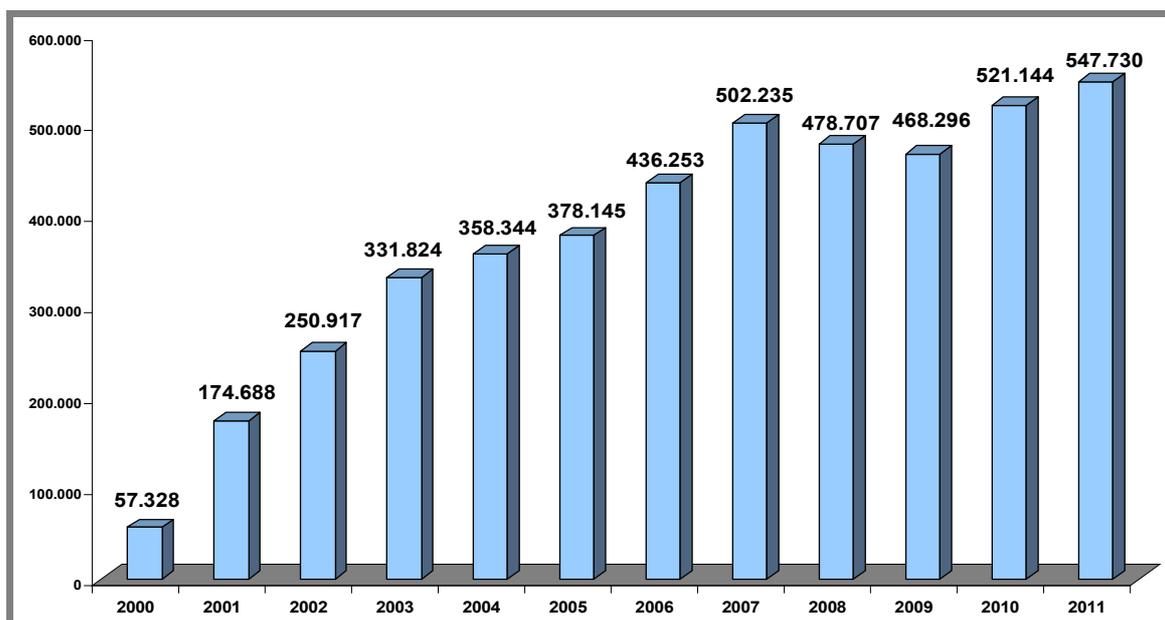
### 9.2.2.2 – Controle de trânsito animal

O trânsito de animais no Estado de Rondônia está submetido aos padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da IDARON e o instrumento hábil pelo qual se autoriza a movimentação de animais e simultaneamente se exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastrear toda movimentação de animais dentro do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do Estado constituindo-se, assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

O gráfico 33 demonstra a evolução anual da emissão de GTA em Rondônia a partir de 2000, podemos observar que nos anos de 2007 a 2011 ocorreu estabilização num patamar médio próximo de 480.000 documentos emitidos, o que demonstra ajuste do sistema ao mercado animal no Estado, coerente com a desaceleração do crescimento numérico do rebanho. Vale ressaltar que a partir de 2009, consideramos como fonte de informações o Sistema Informatizado da Agência IDARON.

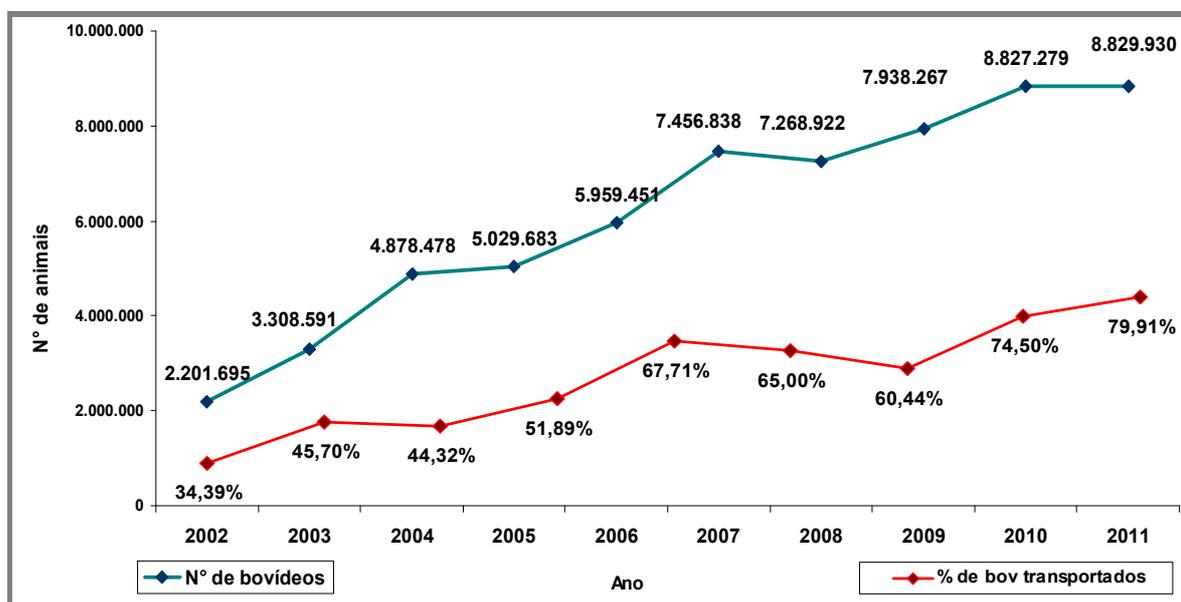
No ano de 2011 foram emitidas 547.730 GTA's para um trânsito de 8.829.930 bovinos. Ao ser comparado esses números com a totalidade do rebanho bovino de Rondônia (12.074.362 bovinos), pode-se observar que em 2011 foram emitidas GTA's para 79,91% dos bovinos do rebanho rondoniense. Deve ser considerado ainda que são vários os fatores que influem no trânsito de animais, como por exemplo, a disponibilidade de terras, fatores econômicos, etc.

Gráfico 33- Emissão de GTA (bovinos) em Rondônia no período de 2000 a 2011



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Gráfico 34- Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2011 e relação percentual com o rebanho total



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### 9.2.3 - Ações de fiscalização em vendas agropecuárias

A garantia da sanidade animal perpassa, dentre outros fatores, por meios que possam assegurar eficiente continuado processo de vacinação, fator indispensável para a efetividade dos vários Programas Sanitários, tanto sob a ótica da prevenção como do

controle e erradicação de enfermidades e isso impõe acompanhamento e fiscalização em toda a cadeia do processo da vacinação dos animais. Nesse sentido é que a IDARON procede à fiscalização nas lojas agropecuárias em todo o Estado, desde a recepção das partidas do medicamento até a final aplicação das vacinas, no campo.

A IDARON inspeciona o recebimento das vacinas nas lojas agropecuárias, fiscaliza rotineiramente as câmaras frias onde é armazenado o produto e afere continuamente condições de estocagem e a temperatura de armazenamento, tudo com vistas a assegurar a qualidade do produto e a sua conseqüente eficácia quando aplicado no rebanho.

Além de auditar o controle de estoque nas lojas a Agência desenvolve contínuo trabalho de conscientização de lojistas e produtores sobre a importância de corretas práticas de vacinação. Procedimentos específicos de monitoramento visam garantir a temperatura de 2 a 8 °C no acondicionamento e transporte das vacinas até o momento de sua aplicação, condição para que surtam os efeitos a que se propõem.

O quadro 57 demonstra a evolução da quantidade de revendas agropecuárias credenciadas na Agência IDARON no período de 2004 a 2011, bem como a quantidade de fiscalizações realizadas nessas mesmas revendas, além da quantidade de vacinas recebidas e fiscalizadas durante as ações fiscais realizadas. As 35.940 fiscalizações em lojas agropecuárias realizadas em 2011 representam incremento de mais de 100% em relação a 2004, apesar de uma ligeira queda em relação aos últimos dois anos.

Eventuais irregularidades detectadas ao longo de todo o processo determinam apreensão e destruição de vacinas, tudo no sentido de se obter garantias da qualidade das vacinas e, conseqüentemente, de seu o poder de imunização até o ponto final do processo, o momento da aplicação. Ainda no quadro 57 observa-se que desde 2004 foram destruídas mais de três milhões e meio de doses de vacinas impróprias para imunização dos rebanhos, em 2011 foram mais de um milhão de doses. Importante frisar que tais vacinas, se viessem a ser aplicadas, não teriam poder de imunização e estariam expondo o rebanho ao risco de contaminações oriundas de condições inadequadas do produto.

**Quadro 57– Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2011**

<b>Anos</b>	<b>Estabelecimento de revenda agropecuária</b>	<b>Fiscalização em revenda agropecuária</b>	<b>Vacinas recebidas e fiscalizadas nas vendas (doses)</b>	<b>Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)</b>
<b>2004</b>	231	15.056	43.530.878	168.618
<b>2005</b>	223	18.596	44.873.641	355.080
<b>2006</b>	255	21.115	33.567.839	333.353
<b>2007</b>	257	24.919	31.687.870	361.281
<b>2008</b>	307	39.331	35.959.556	689.166
<b>2009</b>	262	37.418	37.122.867	834.919
<b>2010</b>	297	37.631	30.401.641	470.735
<b>2011</b>	343	35.940	29.207.327	308.471

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

#### **9.2.4 – Ações de fiscalização em eventos agropecuários**

De forma coerente com a vocação econômica dominante no Estado, calcada fortemente no agronegócio, realizam-se habitualmente em Rondônia eventos de divulgação e negócios agropecuários de várias naturezas, tais como feiras de animais, exposições agropecuárias, leilões, rodeios, cavalgadas, clube do laço, dentre outros e esses eventos envolvem a concentração de um grande número de animais em espaço restrito, fator que tende a favorecer condições epidemiológicas de risco, potencializando o poder de difusão de enfermidades infectocontagiosas.

E é com a atenção voltada para esse quadro de risco potencial que a IDARON acompanha o cronograma dos eventos agropecuários em todo o Estado e fiscaliza diretamente cada evento, desde a avaliação e definição do local, recepção dos animais, conferência dos documentos zoonitários, avaliação in-loco das condições de saúde dos animais expostos, tudo no sentido de minimizar riscos de difusão de doenças e possibilitar o rastreamento de todos os animais que transitam em cada evento.

Eventos agropecuários são realizados mediante credenciamento das empresas promotoras e, ao final de 2011, haviam 60 empresas credenciadas junto à Agência IDARON e essa tendência de demanda crescente aliada à progressiva padronização do rastreamento de eventos agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA ensejou que a Agência incrementasse o controle no SISDARON, sistema informatizado que dá maior confiabilidade e agilidade nas informações nos casos que recomendem rastreamento dos animais ingressos e egressos dos eventos agropecuários.

O quadro 59 exhibe dados de 2004 a 2011 e expõe a quantidade de eventos agropecuários fiscalizados pela IDARON e a quantidade de animais inspecionados durante

## Relatório de Atividades IDARON 2011

a realização destes eventos. Depois de decrescer no biênio 2005/6 em relação a 2004, a ação fiscalizadora da Agência assumiu tendência ascendente e chegou a 2011 com 326 eventos fiscalizados e quase 50 mil animais inspecionados. Nesses últimos anos foram fiscalizados mais de 2.000 eventos, onde cerca de 300.000 animais foram inspecionados. Essa ação auxilia na diminuição dos riscos de difusão de doenças, bem como, representa um maior controle para o rastreamento de animais, no caso de surtos de enfermidades, além de ser um importante alicerce da Vigilância Ativa no Estado de Rondônia.

### Quadro 58 Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2004 a 2011

EVENTOS		Anos							
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Expo-feira	Quantidade	29	28	22	37	30	40	62	36
	Animais submetidos a inspeção	11.050	4.318	3.785	3.972	8.566	7.054	6.380	5.768
Leilão	Quantidade	117	70	57	100	102	107	101	126
	Animais submetidos a inspeção	23.915	10.714	11.314	36.243	27.039	25.391	33.125	35.402
Rodeio	Quantidade	78	59	51	37	59	65	85	91
	Animais submetidos a inspeção	1.401	1.422	1.598	1178	1910	2.206	3.474	3,155
Vaquerjada	Quantidade	5	2	6	25	34	17	8	13
	Animais submetidos a inspeção	287	379	465	839	1135	4.114	798	1.238
Clube do laço	Quantidade	16	23	25	39	36	53	82	60
	Animais submetidos a inspeção	1.306	2.331	2.240	3.118	3.228	5.311	7.395	4.074
TOTAL	Quantidade	245	182	161	238	261	282	338	326
	Animais submetidos a inspeção	37.959	19.164	19.402	45.350	41.878	44.076	51.172	46.485

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

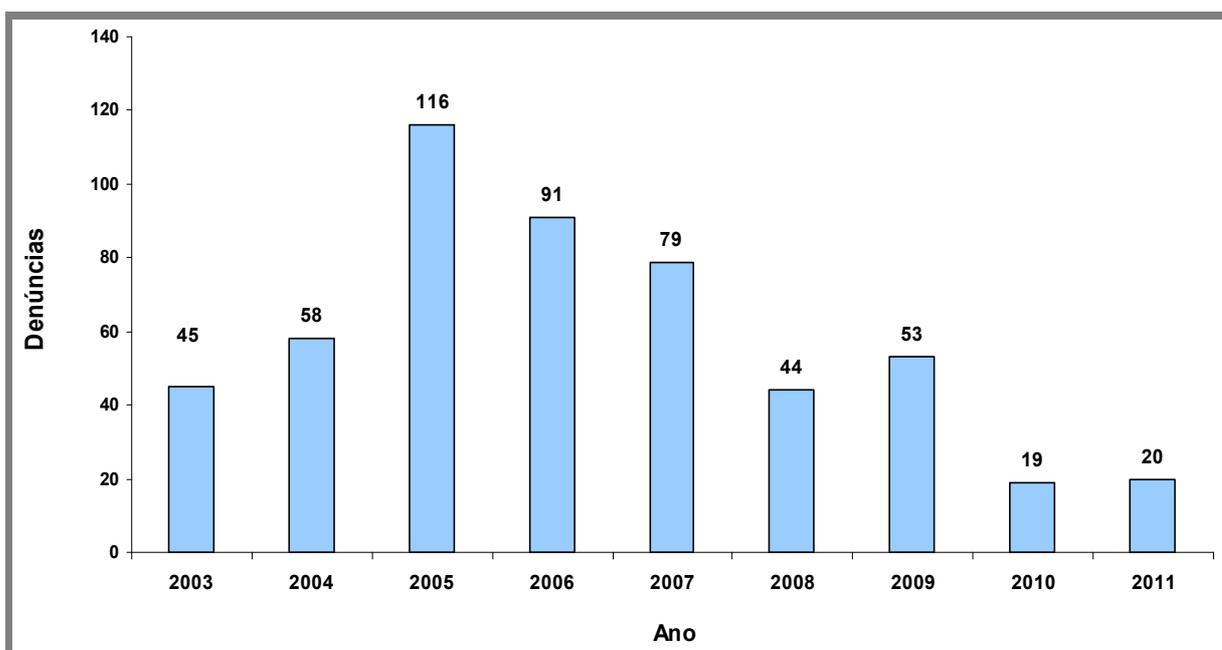
#### 9.2.5 – Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON

Busca-se promover a melhoria da consciência sanitária dos produtores e de toda a sociedade através de campanhas educativas relacionadas aos procedimentos sanitários da Agência. Com isso produtores e sociedade tendem a fazer parte do processo de fiscalização, atuando com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam colocar em risco a sanidade do rebanho rondoniense, além e principalmente, da ação própria naquilo que a cada um está afeto.

Denúncias de situações de risco à sanidade animal em Rondônia são feitas através do disque denúncia (0800-704-9944) do Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA/RO que as repassa à IDARON para apuração e fiscalização. Adicionalmente foi disponibilizado pelo FEFA à IDARON, em 2007, um telefone celular que permanece em poder de funcionário da GIDSA e atende 24 horas/dia, visando atender e dar celeridade ao atendimento a denúncias relacionadas com a notificação de suspeita de doença vesicular e isso é mais uma demonstração da importância do FEFA como parceiro desta Agência e sua constante preocupação e comprometimento para manter rebanho rondoniense livre de enfermidades.

O gráfico 35 permite ver que nos últimos anos ocorreu significativa queda do número de denúncias de situações de riscos à saúde animal no Estado, onde se pode inferir que cada vez mais a comunidade tem consciência da importância de corretos procedimentos na lida pecuária e progressivamente passa a cumprir suas obrigações sanitárias. Não mais se concebe em Rondônia, o descumprimento de normas de defesa sanitária e faltas dessa natureza são a cada dia mais repudiadas pelos próprios criadores. Por outro lado, é importante lembrar a importância da comunidade quando denuncia atos suspeitos no cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo Estado de Rondônia.

**Gráfico 35– Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2011**



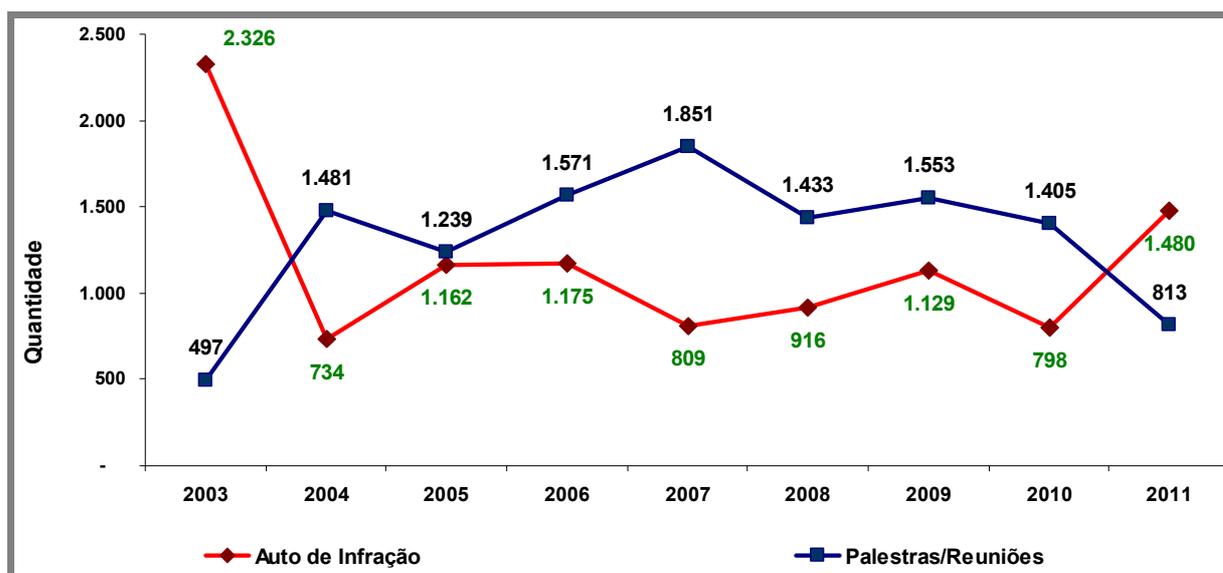
Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Malgrados os melhores esforços para coibir irregularidades sanitárias, as atividades educativas e publicitárias, a função educativa da fiscalização e o trabalho de

orientação no sentido de reduzir o número de ilícitos praticados pelos produtores e comerciantes de animais, há casos que requerem autuação formal, mas ainda assim não se perde a vista da função educativa do Auto de Infração que é lavrado, não como fim da ação fiscalizadora, mas antes, como recurso extremo voltado para coibição de procedimentos inadequados à sanidade do rebanho do Estado.

O gráfico 36 demonstra a evolução da emissão de autos de infração no período de 2003 a 2011 pela IDARON por motivos diversos, como não vacinação do rebanho, não declaração da vacinação, deslocamento não autorizado de animais, entre outros. Importante observar que a evolução dos autos de infração opõe-se quase que simetricamente à evolução do trabalho educativo representado por palestras e reuniões sobre o tema. Ao incremento da ação educadora corresponde o decréscimo das autuações.

**Gráfico 36– Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### 9.2.6 – Programas Sanitários

#### 9.2.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

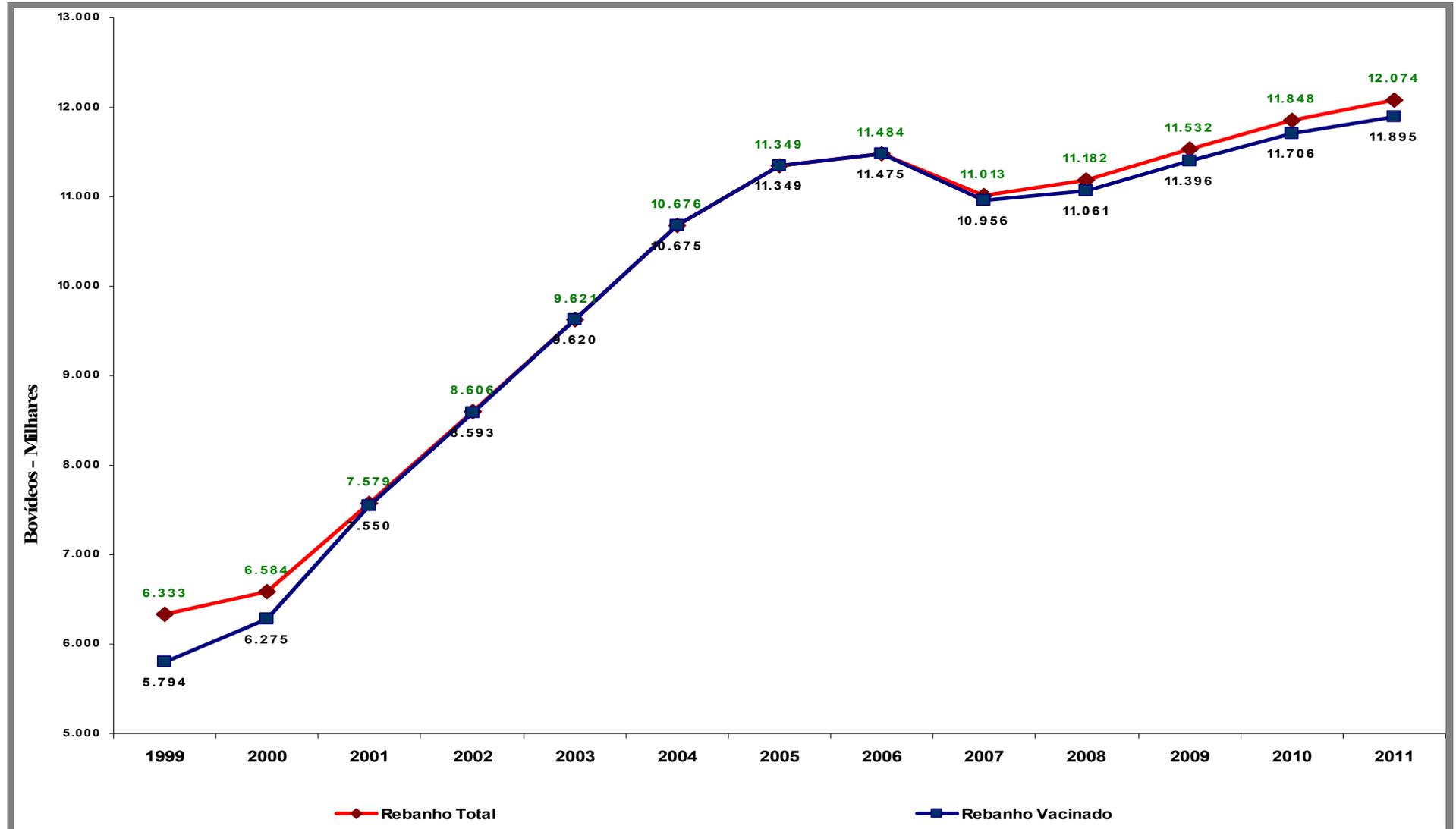
A febre aftosa representa uma constante ameaça para o bem estar da população, devido ao seu impacto sobre a economia nacional de diversos países, onde o comércio com o exterior depende diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando a estreita relação que existe entre saúde pública, o ambiente e o bem estar sócio-econômico. Incide negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando o consumidor e a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade exerce na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal, assim como pelas barreiras sanitárias impostas pelo mercado internacional de animais, produtos e subprodutos.

O objetivo do PNEFA é manter o rebanho livre de febre aftosa e a vacinação massiva é uma das principais medidas adotadas que compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos em duas campanhas anuais, nos períodos de **15 de abril a 15 de maio** e **15 de outubro a 15 de novembro**. Nessas ocasiões o produtor tem o dever de vacinar seu rebanho bovino e bubalino e declarar a vacinação de seus animais na unidade da IDARON no seu município.

Durante a 31ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa (15/10 a 15/11/2011) foram apurados que 179.284 animais não foram vacinados, sendo que destes, 174.201 não receberam a dose de vacina por terem sido destinados ao abate até 60 dias após o término da campanha, procedimento este previsto na legislação federal. Portanto, foi comprovado que apenas 5.067 animais não haviam sido vacinados durante o período oficial de campanha por motivo de inadimplência. Após o término do período oficial da campanha, foi realizada vacinação assistida e compulsória por técnicos da Agência, para que estes animais fossem devidamente imunizados contra febre aftosa, incorrendo em multa ao produtor.

O gráfico 37 demonstra a evolução da vacinação do rebanho bovino rondoniense entre 1999 a 2011 tendo como base sempre os dados da segunda campanha anual, isto é, a campanha de outubro/novembro de cada ano. Todos os animais que, por questões de inadimplência, não foram vacinados no período de campanha, foram submetidos a vacinação compulsória e sanções foram aplicadas conformes com o que requereu cada caso.

Gráfico 37- Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2011



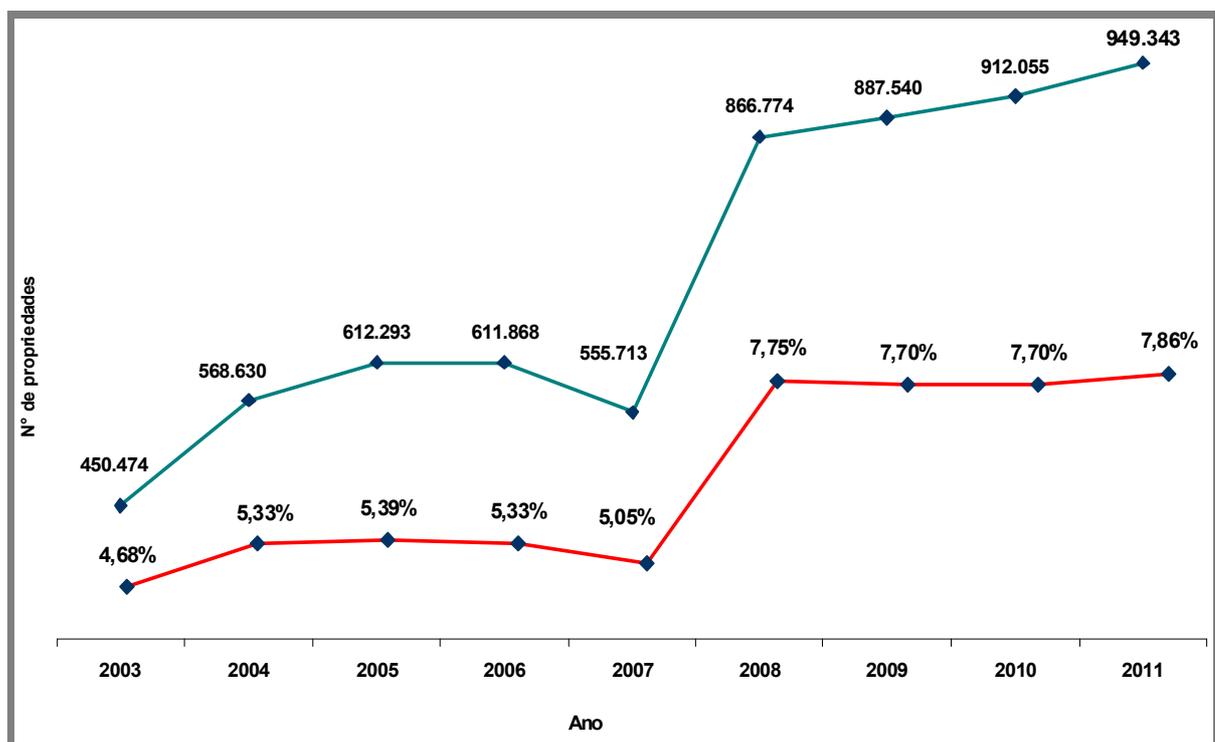
Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Obedecendo a padrão definido pelo MAPA a IDARON classifica as propriedades de acordo com o risco para febre aftosa, observando critérios como propriedade com grande fluxo de animais, propriedade próxima a lixões públicos, propriedade próxima as rodovia(s) e propriedades contíguas a fronteiras com zonas não livres dessa doença, entre outros e, nessas propriedades, faz-se vacinação assistida ou fiscalizada.

O gráfico 38 demonstra a quantidade de animais que tiveram sua vacinação acompanhada no período de 2003 a 2011, enquanto que o gráfico 12 expõe o número de propriedades onde se localizavam esses mesmos animais. Observa-se que o número de animais vacinados de forma assistida e/ou fiscalizada cresceu consideravelmente a partir do ano de 2008. Ainda observando o gráfico 38 é possível ver que em 2011 quase 8% do rebanho total do Estado teve sua vacinação acompanhada. Esse acompanhamento permite garantir, cada vez mais, a eficácia da vacina aplicada e a efetividade do procedimento.

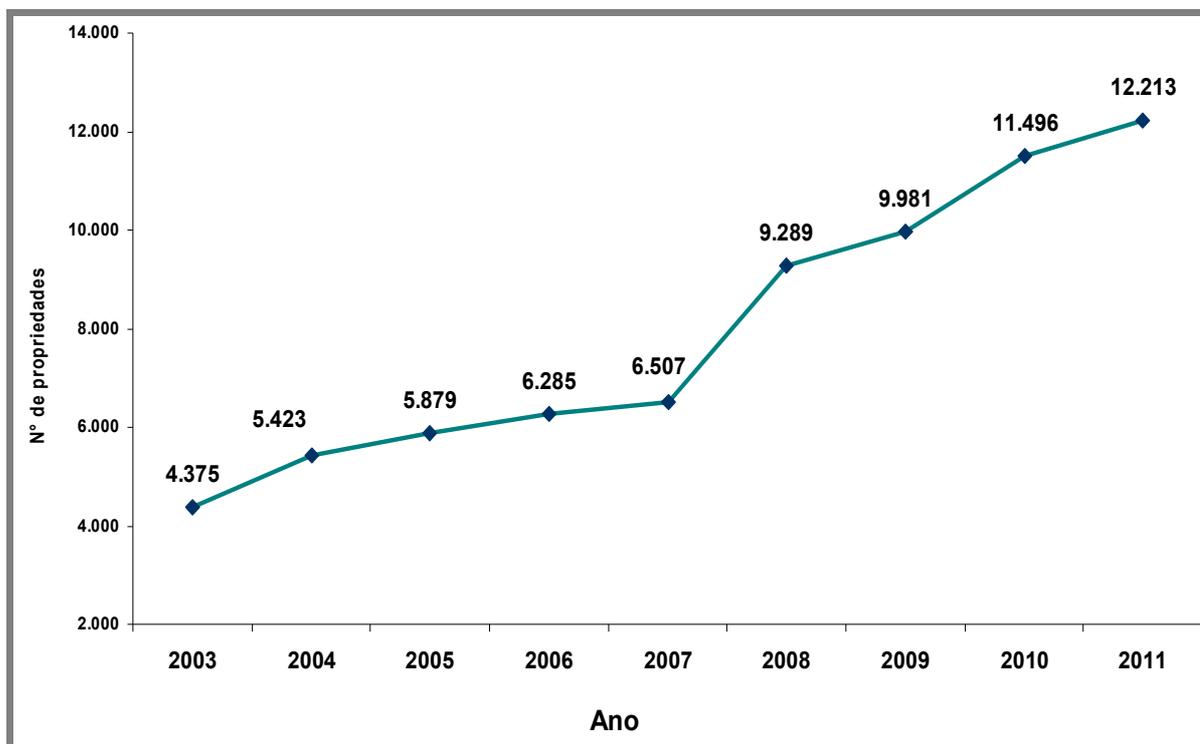
Dessa forma a Agência marcou presença em mais de 12.000 propriedades em 2011 e isso representa incremento de mais 100% de propriedades fiscalizadas de em relação a 2003 (gráfico 38).

**Gráfico 38– Bovinos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Gráfico 39– Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Além da fiscalização que se procede nas propriedades para realização da vacinação contra febre aftosa, a Agência fiscaliza diretamente outras propriedades com objetivos diversos que podem estar relacionados à vigilância epidemiológica em área de risco, investigação epidemiológica, monitoramento para raiva e BSE, sacrifício de animais, coleta de material para exame, entre outro, e dados sobre essas atividades começaram a ser sistematizados a partir de 2006 e estão expostos no quadro 59. Nele podemos observar, apesar da leve diminuição observada em 2011, que a cada ano se intensifica a vigilância em Rondônia.

**Quadro 59- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2011 no Estado de Rondônia**

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Número de propriedades fiscalizadas	11.870	15.023	18.901	23.468	20.685
Número de animais inspecionados	161.525	118.804	572.867	824.038	687.188

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**9.2.6.1.1 – Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa**

Para comprovar a ausência de circulação viral de febre aftosa no Estado de Rondônia são realizados monitoramentos anuais, com colheita de material para exames nas espécies susceptíveis, material que é encaminhado para análise em laboratórios de referência. Em nenhum dos monitoramentos realizados detectou-se presença de circulação viral de febre aftosa em Rondônia. O quadro 60 demonstra a evolução desse trabalho no período de 2004 a 2010. No ano de 2011 não foi realizados monitoramentos sorológicos para avaliação da circulação do vírus da Febre Aftosa.

**Quadro 60- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010**

ESPÉCIES	2004		2005		2006		2008		2010	
	Propriedades Examinadas	Amostras coletadas								
<b>Bovinos</b>	51	1.858	52	1.755	429	1.793	97	3.274	121	2.788
<b>Bubalinos</b>	4	34	4	52	0	0	0	0	0	0
<b>Ovinos</b>	6	87	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

O trabalho que compreende os inquéritos inicia-se pela apresentação do cadastro atualizado das propriedades existentes ao Departamento de Sanidade Animal-DSA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O DSA por sua vez realiza a seleção das propriedades a serem monitoradas, de acordo com critérios próprios e preestabelecidos e, em seguida, as propriedades sorteadas são visitadas e os produtores são inteirados dos procedimentos e dos propósitos do trabalho.

Atendidas premissas metodológicas e de segurança, procede-se a coleta de amostras que são recebidas e processadas pelo laboratório de triagem na Unidade Central da Agência IDARON, em Porto Velho, e daí encaminhadas para os laboratórios nacionais de referência do MAPA.

Salientamos que a partir do monitoramento de 2008 as características diferenciaram-se dos anos anteriores, pois as propriedades relacionadas foram avaliadas de forma contínua, ou seja, através de um estudo longitudinal, de forma a atender indicadores elaborados a partir da estrutura etária dos rebanhos bovinos, empregando regras de classificação com o objetivo de selecionar propriedades com maior probabilidade de conterem bovinos infectados pelo vírus da febre aftosa.

O estudo da circulação viral iniciado em 2010 teve mais de 8 mil animais examinados e/ou inspecionados. É importante lembrar que nos estudos de 2008 e 2010 o número de visitas realizadas nas propriedades foi bem superior aos anos anteriores, isso ocorreu devido a mudança na estratégia de monitoramento adotada. No ano de 2008 foram mais de 900 visitas com cerca de 11.000 animais inspecionados. Ressalvamos que o estudo iniciado em 2010 ainda não foi concluído, já que testes complementares estão sendo realizados. Até hoje, nesse estudo, foram acompanhadas 129 propriedades, onde estas receberam mais de 400 visitas. Sem dúvida alguma essa atividade tem se demonstrado como uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica para a febre aftosa.

Uma atividade importante e complementar a todos os procedimentos de fiscalização dos processos de vacinação foi a avaliação do nível de cobertura vacinal contra febre aftosa. Assim, o MAPA em conjunto com a Agência IDARON realizou, em 2010, inquérito sorológico na população de bovinos para avaliação dos níveis de proteção imunológica da população bovina contra a febre aftosa, decorrente da eficiência da vacinação. O trabalho foi executado conforme requisitos estatísticos definidos pelo MAPA e pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA e os resultados estão expostos no quadro 61. Os resultados das análises ainda não foram divulgados.

### **Quadro 61- inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia**

<b>QUANTIDADE DE PROPRIEDADES AVALIADAS</b>	<b>ANIMAIS AMOSTRADOS/ INSPECIONADOS</b>
61	392
<b>Municípios ENVOLVIDOS: 33</b>	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A Agência IDARON realiza procedimentos de controle de animais produtos e subprodutos de origem animal oriundos de Estados com status inferior ao alcançado pelo Estado de Rondônia, em relação à Febre Aftosa. O quadro seguinte relaciona a quantidade de animais que tiveram seu ingresso autorizado, mediante sorologia e quarentena, conforme normas estabelecidas pela OIE e pelo MAPA.

Ressalta-se que foram tomadas todas as medidas de segurança sanitária pela Agência IDARON até comprovar a não existência do vírus da febre aftosa nos animais que adentraram no Estado. Destaca-se ainda, que a partir de 2008, tivemos uma diminuição significativa do número de animais que ingressaram no Estado de

Rondônia com exames sorológicos negativos para febre aftosa. Este fato ocorreu devido à restituição do Status Sanitário dos Estados que perderam temporariamente o título de Zonas Livres de Febre Aftosa Com Vacinação, principalmente o estado limítrofe do Mato Grosso, através do qual Rondônia mantém a maior intensidade de comércio (ingresso e egresso) de animais, produtos e subprodutos.

### **Quadro 62– Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2010**

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Quantidade	267	6	1.159	1.603	93	22	268	00

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avalie riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no Estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Nesse sentido, o quadro 63 oferece algumas importantes interpretações sobre a dinâmica do rebanho bovino rondoniense ao longo dos últimos 4 anos. Muito embora os números totais do rebanho em Rondônia tenha se mantido relativamente estável, observam-se substanciais mudanças na concentração bovina nas diferentes regiões do Estado. No total observa-se crescimento de 7,99% do rebanho nesse período. Se tomarmos a divisão regional adotada pela IDARON na sua organização administrativa que compõe as 7 (sete) Supervisões Regionais, vê-se que algumas regiões do Estado apresentaram significativo incremento do rebanho no período analisado, a exemplo da região de Porto Velho onde houve crescimento de mais de 16% e a região de Ariquemes onde o incremento foi de quase 15%, além da região de Alvorada do Oeste, que por sua vez, apresentou incremento da atividade pecuária superior a 11%. Observamos um pequeno aumento nos rebanhos do centro-sul do Estado, onde a quantidade de animais aumentou nas regiões de Ji-Paraná, Rolim de Moura, Pimenta Bueno e Vilhena em valores não superiores a 5%. Essa constatação revela um cenário em que a produção pecuária ganha espaço e importância nas regiões norte e oeste do Estado em contrapartida há um pequeno crescimento na região central e no cone sul onde vem ocorrendo contínuo crescimento da atividade agrícola.

Por outro lado, observa-se ainda no quadro 63 que a cada ano se repete o fenômeno em que no primeiro semestre ocorre redução do rebanho em relação segundo semestre do ano anterior, voltando a crescer no semestre seguinte num movimento sazonal que decorre do histórico climático no Estado em que o regime de chuvas determina maior taxa de abate no primeiro semestre e concentração de

## **Relatório de Atividades IDARON 2011**

nascimentos de novas reses no segundo. De qualquer forma, descartada essa oscilação cíclica, observa-se relativa estabilização quantitativa do rebanho bovino rondoniense a partir de 2005.

Quadro 63– Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2008 a 2011

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	2008		2009		2010		2011		AUMENTO MÉDIO 2004-2008	Ordem de cresc.
		24ª ETAPA	25ª ETAPA	26ª ETAPA	27ª ETAPA	28ª ETAPA	29ª ETAPA	28ª ETAPA	29ª ETAPA		
PORTO VELHO	Rebanho	1.272.490	1.338.064	1.343.381	1.391.501	1.383.015	1.413.656	1.414.585	1.498.570	17,77%	1º
	Perc. Aum. Reb.	-0,14	5,15	0,40	3,58	-0,61	2,22	0,07	5,94		
ARIQUEMES	Rebanho	2.230.443	2.336.958	2.344.990	2.442.914	2.440.595	2.552.528	2.554.877	2.564.345	14,97%	2º
	Perc. Aum. Reb.	-0,37	4,78	0,34	4,18	-0,09	4,59	0,09	0,37		
JI-PARANA	Rebanho	2.391.837	2.459.457	2.446.995	2.508.766	2.479.192	2.547.205	2.523.083	2.573.385	7,59%	7º
	Perc. Aum. Reb.	-2,66	2,83	-0,51	2,52	-1,18	2,74	-0,95	1,99		
PIMENTA BUENO	Rebanho	1.322.651	1.373.014	1.373.093	1.415.187	1.401.180	1.444.571	1.435.326	1.471.163	11,23%	4º
	Perc. Aum. Reb.	-2,04	3,81	0,01	3,07	-0,99	3,10	-0,64	2,50		
ROLIM DE MOURA	Rebanho	1.166.600	1.221.061	1.192.758	1.239.039	1.219.277	1.263.333	1.234.723	1.283.894	10,05%	6º
	Perc. Aum. Reb.	-2,22	4,67	-2,32	3,88	-1,59	3,61	-2,26	3,98		
ALVORADA	Rebanho	1.272.687	1.312.089	1.306.371	1.366.118	1.366.538	1.420.625	1.388.866	1.450.374	13,96%	3º
	Perc. Aum. Reb.	-2,78	3,10	-0,44	4,57	0,03	3,96	-2,24	4,43		
VILHENA	Rebanho	1.119.223	1.141.644	1.112.358	1.168.916	1.159.298	1.206.293	1.191.493	1.232.631	10,13%	5º
	Perc. Aum. Reb.	-5,98	2,00	-2,57	5,08	-0,82	4,05	-1,23	3,45		
ESTADO DE RONDÔNIA	Rebanho	10.775.931	11.182.287	11.119.946	11.532.441	11.449.095	11.848.211	11.742.953	12.074.362	12,05%	
	Perc. Aum. Reb.	-2,15	3,77	-0,56	3,71	-0,72	3,49	-0,89	2,82		

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**9.2.6.2- Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT**

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 01.01.04 através da Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, a qual foi revogada, e atualmente regulamentada pela Portaria nº 65/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010.

Os objetivos específicos do Programa são:

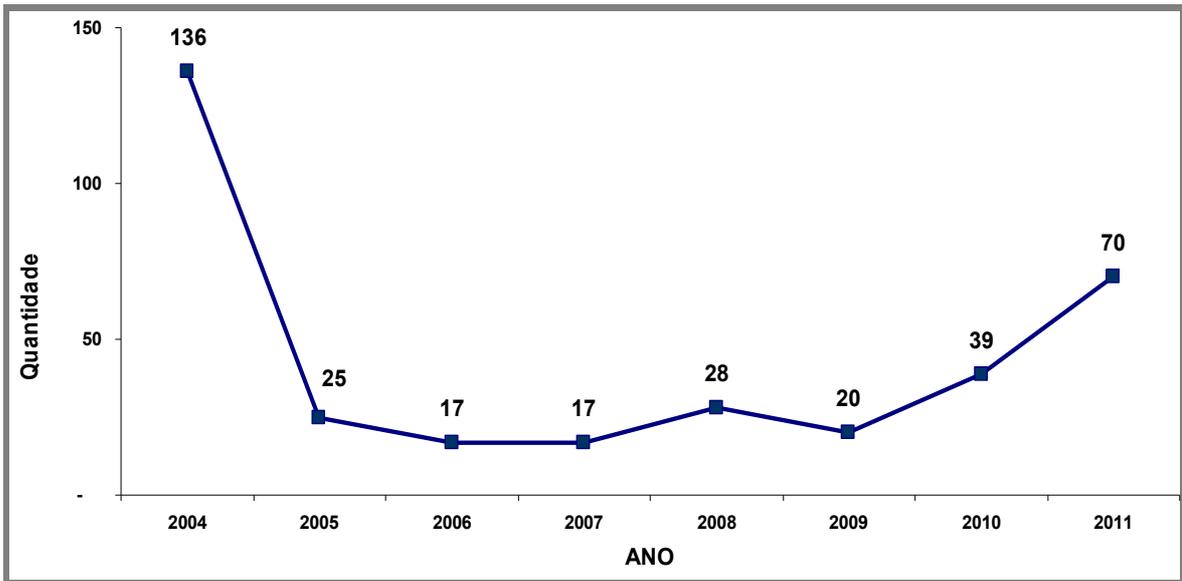
- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.

Para que os objetivos do programa sejam alcançados adotou-se a estratégia da vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Considerando-se o gradativo aumento da cobertura vacinal e a progressiva conscientização dos produtores através de campanhas educativas e fiscalização, acredita-se que o Estado de Rondônia atingiu a meta de 75% das fêmeas adultas bovinas e bubalinas imunizadas contra brucelose.

**9.2.6.2.1 - Ações Implementadas**

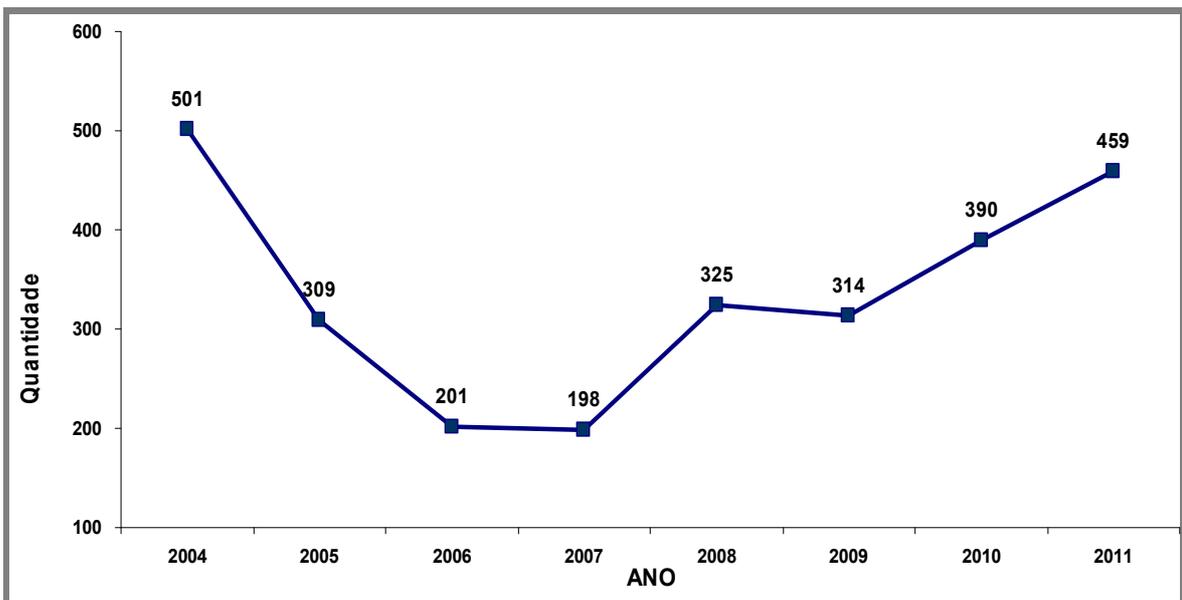
Com a finalidade de controle e viabilizar as vacinações contra a brucelose, todos os Médicos Veterinários e seus Auxiliares são obrigatoriamente cadastrados na Agência IDARON. Legalidade esta, respaldada pela Instrução Normativa SDA nº 6 de 08 de janeiro de 2004 e portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010. No período de 2003 a 2011 foram cadastrados os seguintes profissionais:

Gráfico 40- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2004 a 2011.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

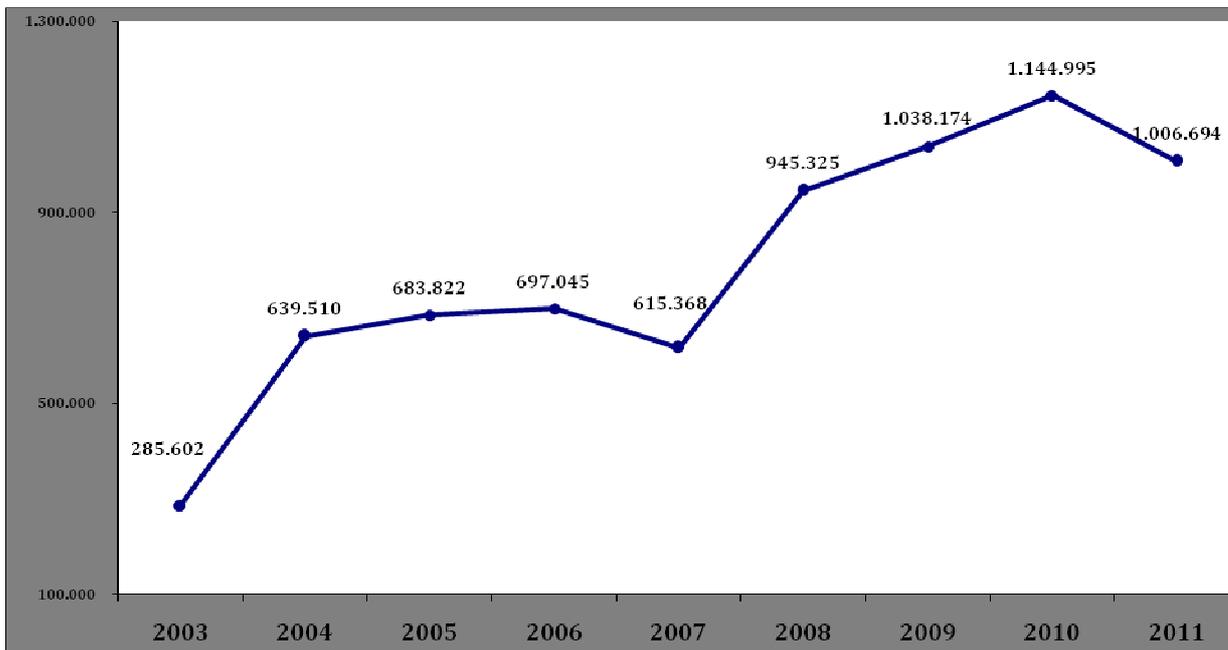
Gráfico 41- Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados de 2004 a 2011.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Os resultados mais significativos para medir o desempenho do PNCEBT correspondem a quantidade de animais vacinados, ou seja, o aumento da cobertura vacinal. Os dados relativos às vacinações de fêmeas de 3 a 8 meses de idade, no período de 2003 a 2011 estão expostos no gráfico 42.

**Gráfico 42– Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2011**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Os dados relativos a animais vacinados em 2003 correspondem a quantidade de doses de vacina contra brucelose comercializadas nas lojas agropecuárias no Estado. Com a obrigatoriedade, preconizada pela Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, revogada atualmente pela Portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010, houve expressivo crescimento da vacinação de 2003 a 2004.

Desde 2004, primeiro ano de vacinação obrigatória, o Estado de Rondônia tem atingido índices superiores a 80% de vacinação, índice esse, estabelecido como meta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2010 o número de fêmeas entre 3 e 8 meses que receberam a vacina foi o maior até então, consolidando índices próximos a 90% de bezerras imunizadas.

Mesmo com a falta da demanda da vacina contra brucelose no mercado Brasileiro em 2011, atingimos neste ano, índices superiores a 80% de imunização de fêmeas entre 3 e 8 meses.

Com o reconhecimento dos Treinamentos em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e de Noções em Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis – EET, através da Instrução de Serviço DDA de 27/03/2003 e credenciamento da EMBRAPA/RO junto ao Ministério da Agricultura

## Relatório de Atividades IDARON 2011

como entidade ministradora de cursos, O Estado de Rondônia obteve o reconhecimento de seus treinamentos a partir de 2003.

No período de 2004 a 2011, foram realizados 17 treinamentos onde foram capacitados 248 Médicos Veterinários da iniciativa para realizarem diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, de acordo com o quadro abaixo.

### Quadro 64– Quantidade de Cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2003 a 2011.

<b>ANO</b>	<b>Qtd de Cursos</b>	<b>Méd. Vet. Oficiais</b>	<b>Méd. Vet. Privados</b>
<b>2004</b>	4	38	46
<b>2005</b>	5	33	66
<b>2006</b>	3	18	43
<b>2007</b>	1	3	22
<b>2008</b>	1	5	21
<b>2009</b>	1	5	14
<b>2010</b>	1	4	15
<b>2011</b>	1	4	21
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>110</b>	<b>248</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Para a realização do diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, além de serem capacitados nos cursos, todos Médicos Veterinários deverão estar em conformidade com a IN SDA nº 30 de 07 de junho de 2006, que prevê a habilitação destes para executar essa ação. Até 2011 estão habilitados os Médicos Veterinários de acordo com o quadro 65.

Quadro 65- Médicos Veterinários habilitados atuantes até 2011.

**MÉDICOS VETERINÁRIOS HABILITADOS = 72**

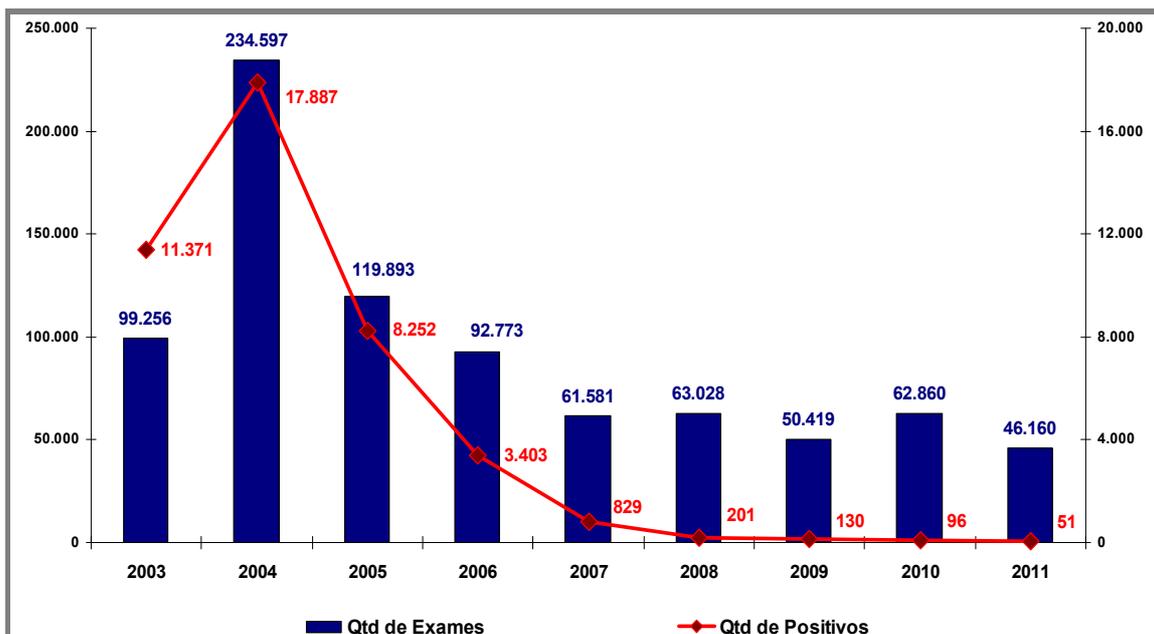
Alta Floresta D'Oeste	1	Ji-Paraná	7
Alto Paraíso	1	Machadinho do Oeste	3
Alvorada d' Oeste	1	Nova Brasilândia	1
Ariquemes	4	Nova Mamoré	2
Buritís	3	Ouro Preto D'oeste	3
Cacoal	2	Pimenta Bueno	7
Cerejeiras	2	Porto Velho	3
Colorado d' Oeste	2	Extrema	1
Corumbiara	1	Presidente Médici	1
Cujubim	1	Rolim de Moura	6
Espigão d' Oeste	1	São Francisco do Guaporé	6
Humaitá - Amazonas	1	São Miguel do Guaporé	2
Itapuã D'Oeste	1	Urupá	2
Jaru	3	Vilhena	4

ATUALIZADO EM 15/01/2012

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

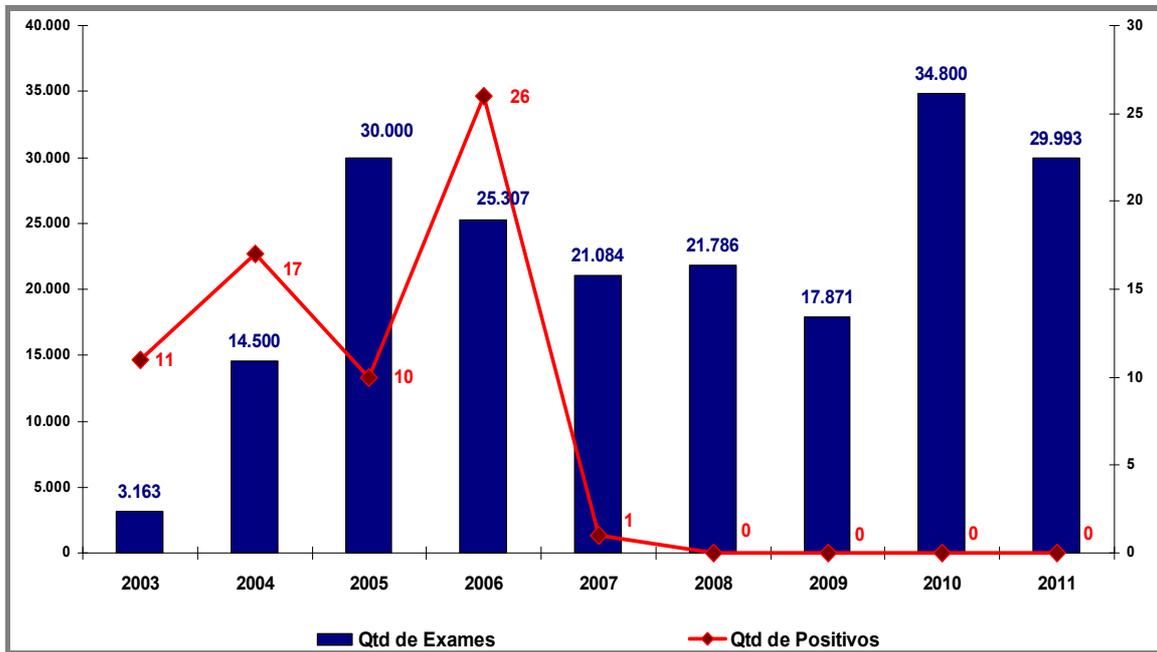
Os Gráficos 43 e 44 apresentam a evolução de exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

Gráfico 43– Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2011.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

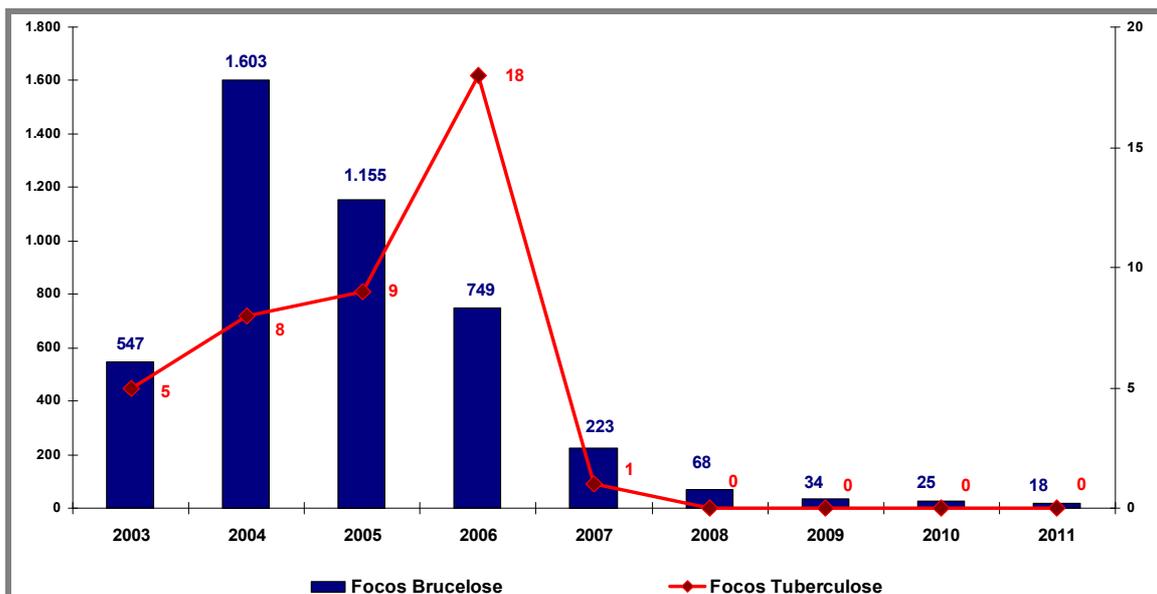
Gráfico 44- Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2011



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Todos os exames de brucelose e de tuberculose são realizados por Médicos Veterinários da iniciativa privada, habilitados junto ao Ministério da Agricultura. Destacamos o decréscimo no número de casos/focos de brucelose e a não constatação de tuberculose a partir do ano de 2008 no Estado de Rondônia (gráfico 45).

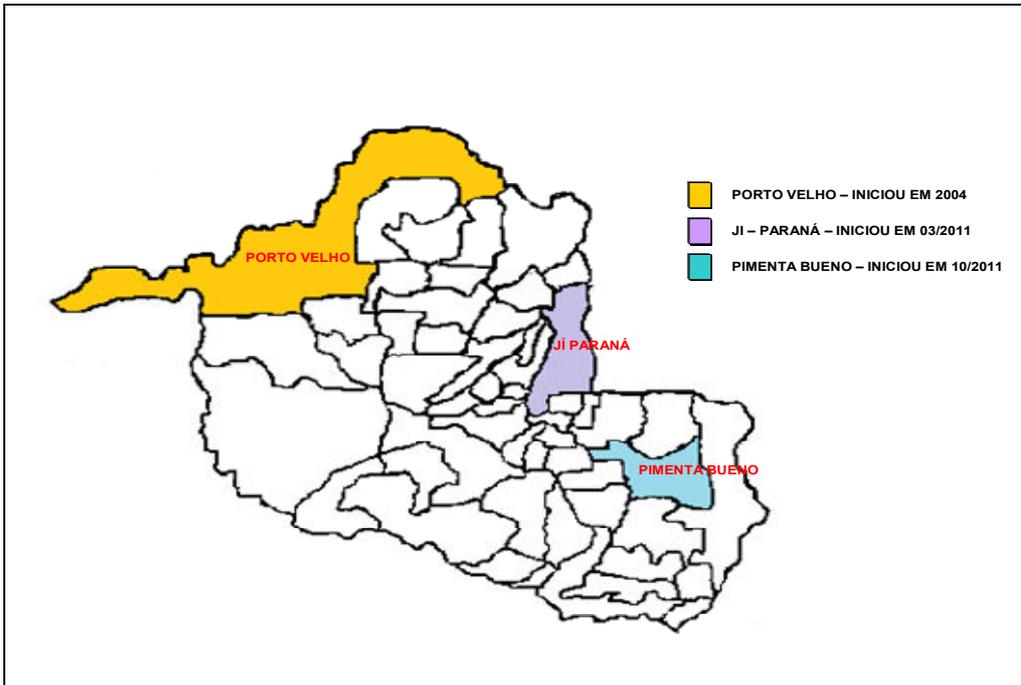
Gráfico 45 Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2011.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Iniciou em 2004, na sede da Agência IDARON, município de Porto Velho, a comercialização de antígenos e alérgenos no Estado. Atualmente a IDARON disponibiliza outros 2 postos de comercialização, nos municípios de Ji-Paraná e Pimenta Bueno, conforme mapa 9.

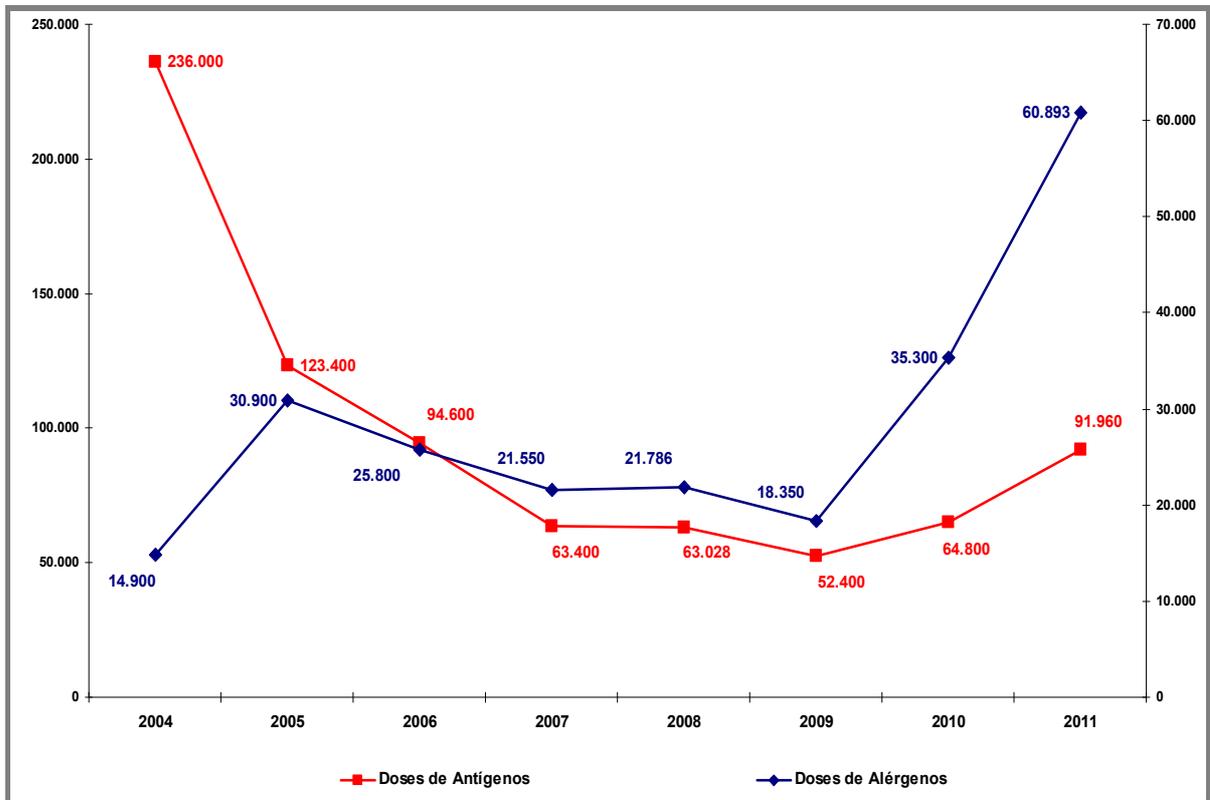
### Mapa 9– Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Com a descentralização da comercialização dos antígenos em 2011, podemos observar que houve uma maior agilidade das ações do programa, permitindo um maior acesso dos Médicos Veterinários autônomos aos antígenos e alérgenos. Essa ação iniciou-se em março de 2011 com a criação de mais um posto localizado em Ji-Paraná. Posteriormente, no mês de outubro, iniciamos a comercialização em Pimenta Bueno. No gráfico 46, a seguir, demonstramos o histórico de comercialização de antígenos e alérgenos nos últimos anos.

Gráfico 46– Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados em Rondônia, no período de 2004 a 2011.

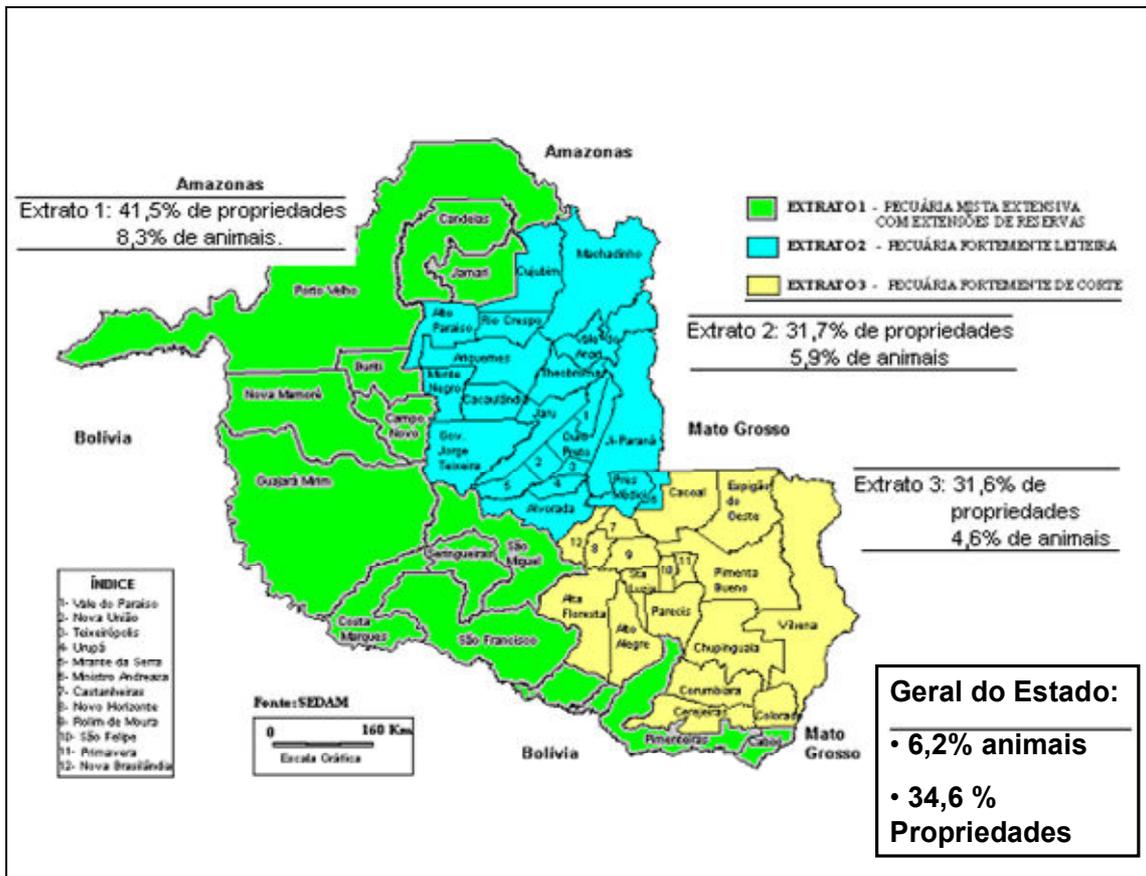


Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Podemos observar que em 2011 houve um incremento substancial na venda de antígenos e alérgenos, foram mais 60 mil doses Alérgenos e cerca de 90 mil Antígenos comercializados no último ano, o que demonstra que a estratégia adotada surtiu os efeitos esperados no aumento de doses comercializadas, o que poderá trazer para 2012 um maior número de exames realizados.

É importante lembrar que no ano de 2004 realizou-se um estudo para caracterizar a situação epidemiológica da Brucelose no Estado de Rondônia. O Estado foi estratificado em três circuitos produtores e cada circuito amostrado aleatoriamente. Os resultados podem ser observados na mapa 10. Estimamos que para 2014 será feito outro estudo semelhante.

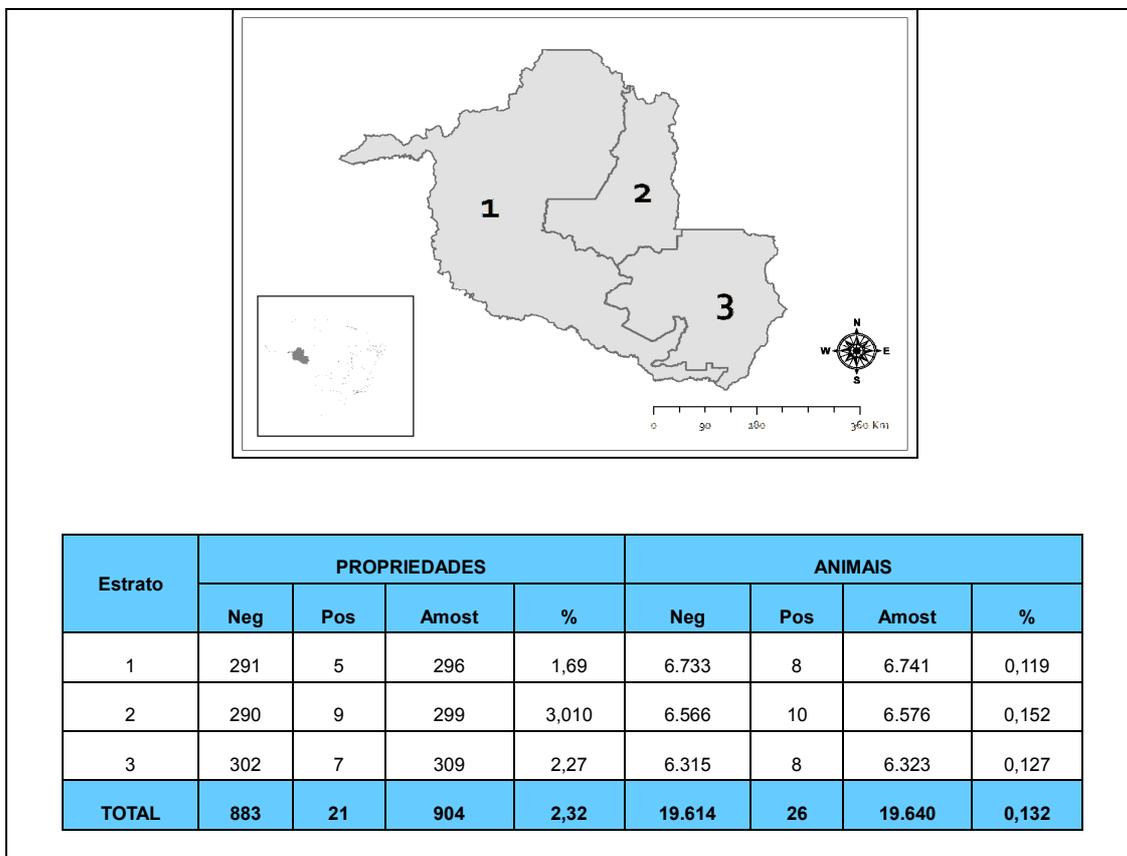
Mapa 10– Inquérito de Brucelose realizado em 2004



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Da mesma forma em 2009, realizou-se um Alérgico-inquérito para caracterizar a situação epidemiológica da Tuberculose no Estado de Rondônia, onde houve a estratificação em circuitos produtores, sendo estes amostrados aleatoriamente. Os resultados desse estudo podem ser observados no Mapa 11.

**Mapa 11 – Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### 9.2.6.3 – Anemia Infecciosa Equina

A Anemia Infecciosa Equina - AIE é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos e acarreta sérios prejuízos para a equideocultura constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos. Dentre as várias medidas sanitárias adotadas e fiscalizadas pela Agência, destaca-se o crescente número de exames realizados e o sacrifício dos animais positivos, além do saneamento dos focos e o controle de trânsito.

O quadro 66 compara a relação entre a quantidade de animais examinados e com resultados positivos para anemia infecciosa equina em Rondônia, no período de 2001 a 2011 e nessa comparação percebe-se significativa e continuada queda percentual de casos positivos para AIE, com índices que caíram de quase 8% para menos de 1,5% em 2011, numa amostragem incrementada em mais de 800%.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

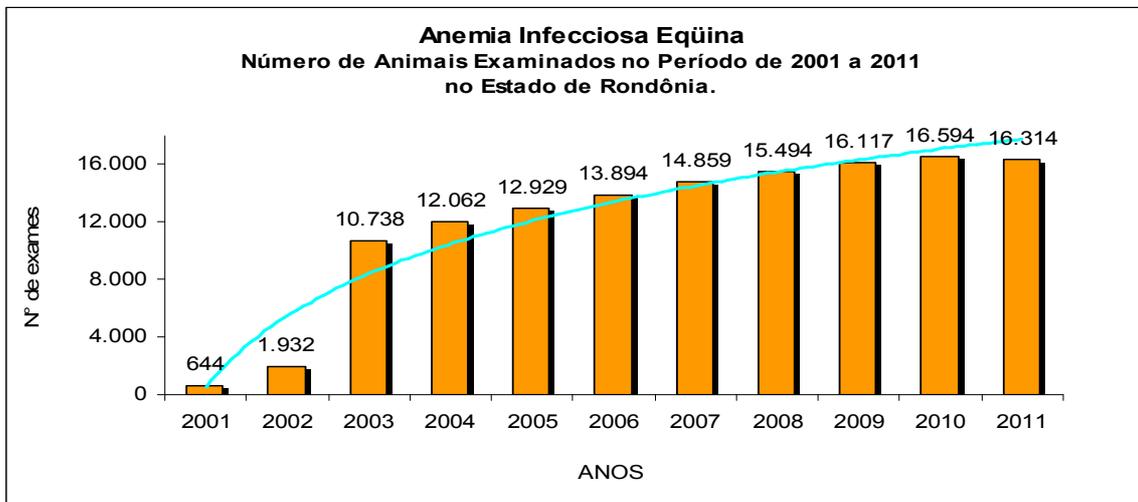
**Quadro 66- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2011**

Ano	Animais		
	Examinados	Positivos	Percentual - %
2001	644	50	7,80
2002	1.932	150	7,70
2003	10.738	522	4,86
2004	12.062	378	3,13
2005	12.929	514	3,98
2006	13.894	356	2,56
2007	14.859	300	2,50
2008	15.494	361	2,33
2009	16.117	341	2,12
2010	16.594	311	1,87
2011	16.314	230	1,41

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Se, por um lado, o incremento do universo pesquisado exposto no gráfico 47 é fruto do esforço fiscalizador e do trabalho de educação sanitária da IDARON, a queda dos índices de infecção exibida no Quadro 66 pode ser creditada à efetividade de todo sistema de vigilância sanitária e do saneamento dos focos, já que em 2011 apenas 1,41% dos animais examinados foram positivos para Anemia Infeciosa Equina, ou seja, 230 animais.

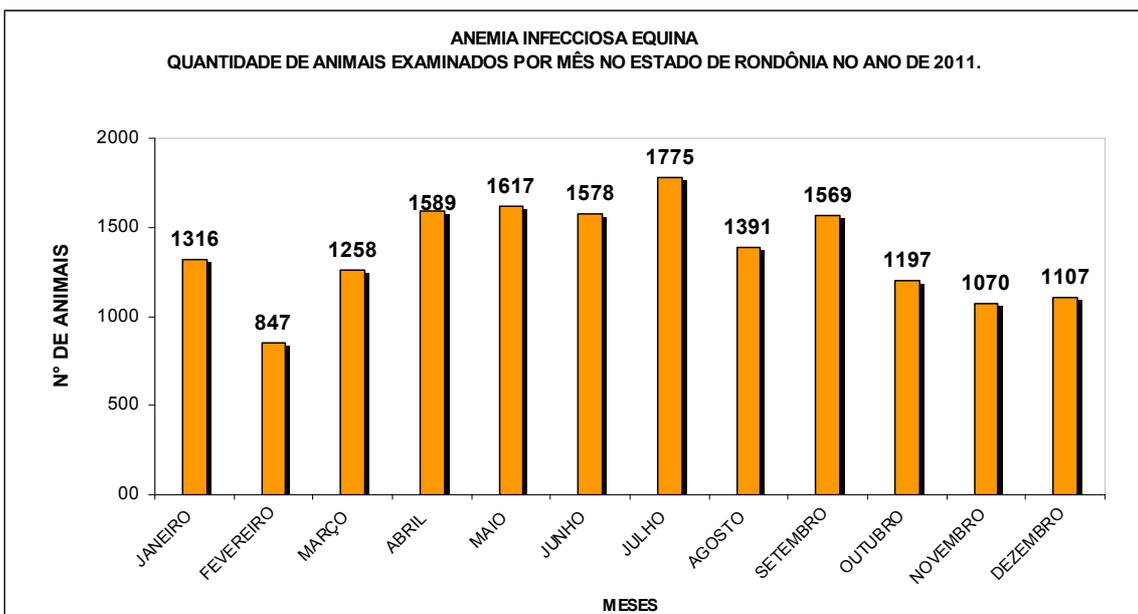
Gráfico 47 Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2001 a 2011.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Quando são avaliados os números da quantidade de animais examinados ao longo dos meses do ano de 2011, percebe-se a distribuição mensal dos exames realizados. Ressalva-se que a maior quantidade de exames ocorre nos meses de maio a setembro, época que são realizadas a maioria das feiras e exposições no Estado, confirmando a atuação da Agência nestes eventos.

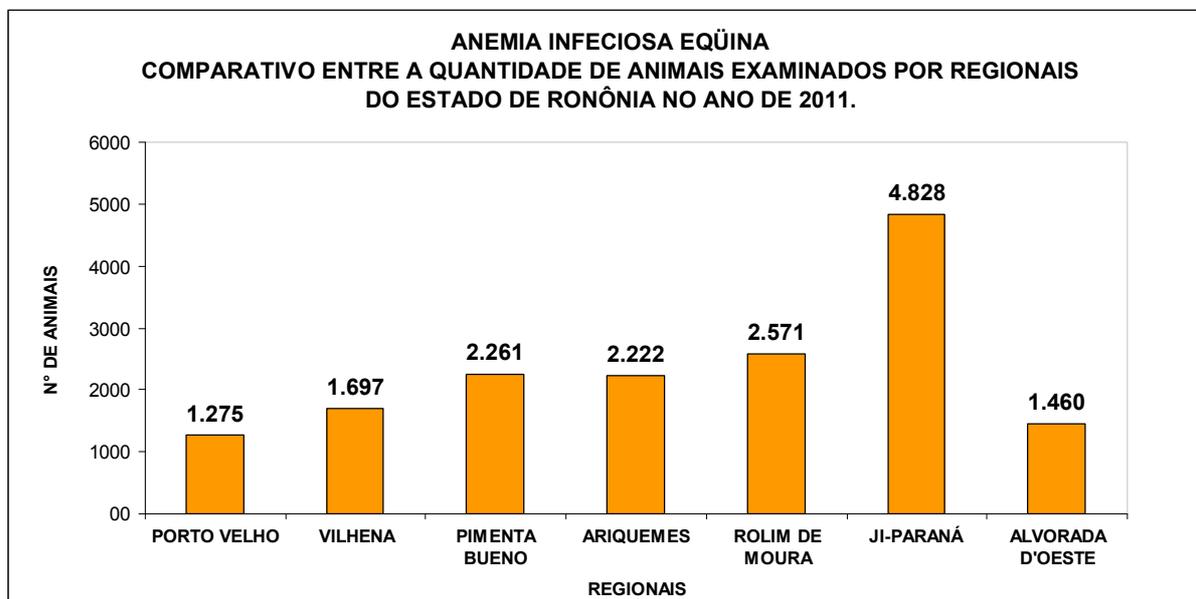
Gráfico 48 Quantidade mensal de animais examinados para AIE, ano de 2011, no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Os exames para AIE são realizados em todo o território estadual e o gráfico 49 demonstra a distribuição de animais examinados nas Supervisões Regionais desta Agência no ano de 2011.

**Gráfico 49- Animais examinados para AIE, por Regionais em 2011**



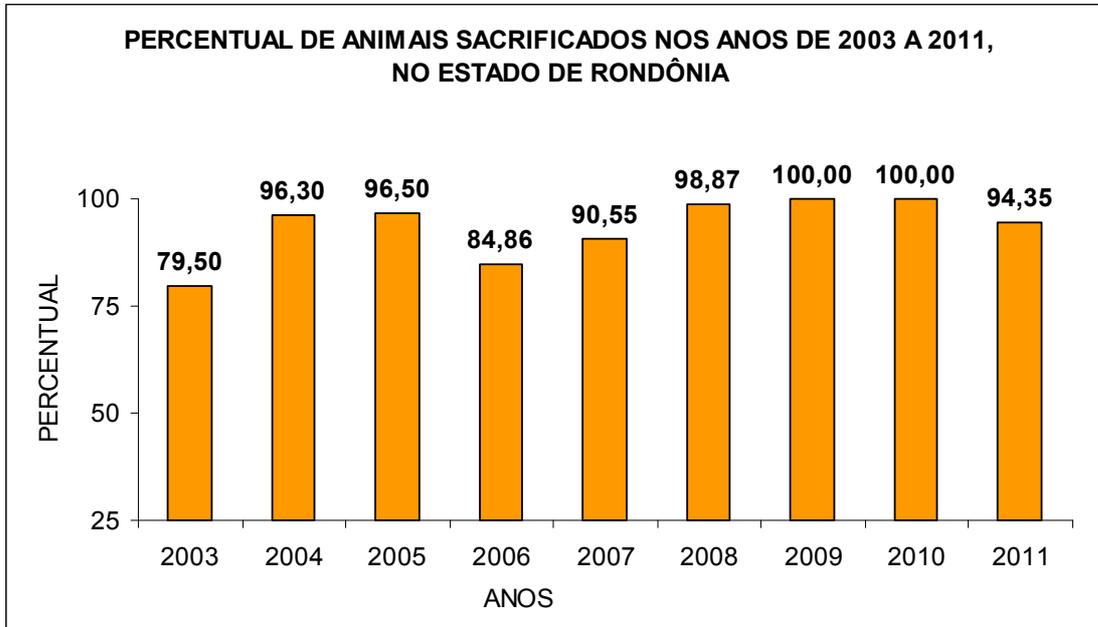
Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

No leque das medidas sanitárias adotadas pela IDARON frente a casos em que são detectados focos da doença, encontra-se o sacrifício dos animais infectados. No gráfico 50 podemos encontrar a relação percentual entre o número de animais sacrificados e número de animais positivos para AIE no período de 2003 a 2011. Os poucos casos em que não ocorreu sacrifício deve-se ao fato de que algumas propriedades encontram-se em processo de saneamento e, adicionalmente, alguns animais tiveram sua localização prejudicada.

Em 2011 a Agência IDARON assumiu a responsabilidade pelo saneamento das propriedades foco e perifoco que outrora era de responsabilidade do produtor. Nesse sentido, a partir de projeto piloto realizado nos municípios de Alta Floresta D'Oeste e Theobroma no mês de dezembro de 2011, onde foram testados todos os equídeos destas propriedades e eliminadas as fontes de infecção, guardando a saúde dos equídeos saudáveis, foi dado início a um amplo projeto para diminuirmos ainda mais a prevalência da AIE em Rondônia, com o saneamento de propriedades com foco de AIE. Em Alta Floresta d'Oeste e Theobroma foram coletados material para exame

de 110 equídeos, como parte do processo do saneamento, além da realização de ações de educação sanitária.

**Gráfico 50 Evolução do percentual de equídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2011, no Estado de Rondônia**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

#### **9.2.6.3.1 – O cadastramento de médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina**

Em 7 de abril de 2011 foi publicada a portaria N° 192/GAB/IDARON que Torna obrigatório no Estado de Rondônia, o cadastramento de Médicos Veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina e dá outras providências. Essa portaria permite a fiscalização das atividades dos médicos veterinários da iniciativa privada quanto ao processo de coleta de amostras e requisição de exame laboratorial para o diagnóstico de AIE, cabendo punições no caso de não cumprimento de suas responsabilidades, dando mais qualidade a esse procedimento. Rondônia conta com 148 médicos veterinários cadastrados junto a IDARON para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial para diagnóstico de AIE.

### **9.2.6.3.2 – Padronização dos procedimentos aplicados quando do resultado positivo no diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina**

Também em abril fora lançada a Circular Normativa Interna que Aprova as normas para padronização dos procedimentos aplicados quando do resultado positivo no diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina permitindo o nivelamento dos procedimentos adotados pelos técnicos em todo o Estado. Com leitura fácil e explícita, a normativa permitiu que o processo da notificação, restrição do trânsito e sacrifício do positivo, bem como o fluxo destas informações, fosse simplificado e padronizado em todo o Estado. Em 2012 será divulgada uma nova normativa que irá incluir o processo de saneamento como de responsabilidade da IDARON.

### **9.2.6.3.3 – Informes zoossanitários**

Conforme orientação do MAPA, em agosto de 2011 implantou-se novos modelos dos informes zoossanitários (relatórios mensais) enviados ao MAPA, permitindo o repasse de informação padronizada e com maior qualidade possibilitando melhor planejamento de estratégias e medidas de defesa sanitária e o cumprimento com os compromissos junto a OIE.

### **9.2.6.3.4 – Mormo Equino**

O Mormo Equino é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos, que pode ser transmitida ao homem e que acarreta sérios prejuízos para a equideocultura nos estados onde já fora diagnosticada, constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos.

A doença nunca foi diagnosticada no Estado de Rondônia, mas, por ser uma enfermidade crônica e algumas vezes com sinais semelhantes a outras doenças, exige vigilância permanente. Nesse sentido, em julho fora feita coleta de material para diagnóstico de mormo de animal com sinais respiratórios comuns a várias doenças. Como parte da investigação epidemiológica, o material foi encaminhado para exames laboratoriais no LANAGRO-PE e estes resultaram negativos para o Mormo. O controle de trânsito, realizado pelos postos nas entradas do Estado, com exigência de exame com diagnóstico negativo para mormo dos equídeos provenientes de estados onde já fora diagnosticado casos da doença é uma forma eficaz de prevenção para a introdução da enfermidade no Estado de Rondônia somado à vigilância ativa e passiva do plantel.

### 9.2.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

A produção da avicultura nacional vem em contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, o que faz da atividade avícola importante vetor econômico no País e também no Estado de Rondônia onde as exportações de produtos avícolas crescem em números absolutos e em proporções dentro da pauta do agronegócio brasileiro, não diferentemente da importância no mercado interno, onde esse segmento aumenta em importância na medida em que a melhoria nos índices de renda per capita nacional verificada na última década enseja maior demanda no consumo. Paralelamente a esse cenário e coerente com as exigências de competitividade comercial no mundo todo, também os índices de produtividade da avicultura apontam para crescente otimização dos meios de produção e obtenção de contínua melhoria na relação de custo/benefício.

Atualmente os Estados com maior produção avícola estão nas regiões Sul e Sudeste, porém é possível verificar que outros Estados crescem em importância nesse segmento e progressivamente torna sua avicultura mais profissionalizada e industrializada, contexto no qual Rondônia está se inserindo à vista de seu grande potencial decorrente de sua vocação econômica para o agronegócio além das características edafoclimáticas favoráveis à cultura de aves, atrativos para empresas integradoras, como já ocorre no Estado.

Nesse cenário, a questão sanitária é fator indispensável para o crescimento da produção avícola, haja vista que maiores investimentos privados são direcionados para onde se tem melhores condições de natureza sanitária. Nesse sentido, a ocorrência de certas enfermidades pode ter consequências catastróficas para a economia do Estado, para a saúde pública e para a sociedade em geral e, dentre tais enfermidades, destacam-se a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle.

Atento a esses aspectos, além de outros, o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA pauta-se pelos seus principais objetivos que são:

- Conhecer o setor avícola, sua dinâmica e interação com o setor agropecuário como um todo no Estado de Rondônia;
- Exercer efetiva vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico para Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de contínua atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;

## Relatório de Atividades IDARON 2011

- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas com o acompanhamento da certificação de plantéis livres de determinadas enfermidades como a micoplasma e salmonela aviária.

### 9.2.6.4.1 – Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação do rebanho bovino contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se levantamento de população de aves de subsistência, assim entendidas as criações de aves de forma não sistematizadas e destinadas essencialmente ao consumo de subsistência. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2011 estão consolidadas no quadro 67 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 31ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

#### Quadro 67 População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2011, por Supervisões Regionais

SUPERVISÕES REGIONAIS	TOTAL		TOTAL DE ANIMAIS	Nº DE PROPRIEDADES
	M	F		
PORTO VELHO	78.687	227.217	305.904	4.987
ARIQUEMES	119.414	362.822	482.236	9.352
JI-PARANÁ	167.482	442.229	609.711	10.196
PIMENTA BUENO	173.677	366.953	540.630	6.391
ROLIM DE MOURA	88.764	247.339	336.103	6.088
ALVORADA D'OESTE	94.339	255.297	349.636	6.882
VILHENA	54.006	159.320	213.326	3.763
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>776.369</b>	<b>2.061.177</b>	<b>2.837.546</b>	<b>47.659</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Além desses dados atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a avicultura em escala comercial e o quadro 68 exibe essas informações relativas ao ano de 2011.

**Quadro 68– Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2011, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.**

<b>TIPO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>Nº DE AVES</b>	<b>CAPACIDADE DE ALOJAMENTO</b>	<b>Nº DE CADASTRO</b>
Frango de Corte	1.424.842	1.573.770	67
Postura Comercial	417.855	417.934	40
Frango/ Galinha Caipira	3.943	3.582	8
Codornas	7.950	12.880	3
Matrizeiros/ Incubatório	60.400	61.500	5
Avestruz	355	1.036	26
<b>TOTAL</b>	<b>1.917.145</b>	<b>2.069.802</b>	<b>149</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Em 2010 tínhamos 108 estabelecimentos cadastrados, comparativamente a 2011 houve um aumento, já que em 2011 atingimos 149. Esse número é oscilante, mas a intenção da Agência IDARON é manter informações de todas as aviculturas comerciais instaladas em Rondônia.

#### **9.2.6.4.2 – Atendimento as notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves**

A manutenção de uma estrutura necessária para a manutenção de equipamentos necessários para a vigilância epidemiológica é exigência do Plano Nacional de Sanidade Avícola – PNSA e, nesse sentido, a Agência IDARON vem progressivamente melhorando a estrutura e equipamentos de suas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV que são, em suma, os agentes responsáveis pelas ações de defesa sanitária.

Tal esforço gerou ações de atenção veterinária nas notificações de altas mortalidades em populações avícolas e de casos em que os sintomas tenham de qualquer forma sugerido a presença de qualquer doença emergencial como, por exemplo, Influenza Aviária e Doença de Newcastle, atendimentos que estão relacionados no quadro 69 e que, após a análise laboratorial, não constataram qualquer agente causador de enfermidade.

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 69– Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2006-2010)**

Nº	FORM-IN	MUNICÍPIO	DATA	ATIVIDADE AVÍCOLA	RESULTADO LABORATORIAL
1º	11000640001	Colorado D' Oeste	06/03/06	AVE SILVESTRE ENCONTRADA MORTA	<b>SOROLOGIA – NEGATIVA VIROLOGIA NEGATIVA</b>
2º	11003040001	Vilhena	06/04/06	SUBSISTÊNCIA	<b>SOROLOGIA POSITIVA DNC - 02/02 VIROLOGIA NEGATIVA – DNC</b>
3º	11002050002	Porto Velho	08/05/06	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA DNC - 02/02 SOROLOGIA NEGATIVA IA VIROLOGIA POSITIVA - DNC <b>IPIIC NEGATIVO DNC – 0,00</b>
4º	11007140002	Jaru	11/05/06	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA DNC - 10/10 SOROLOGIA NEGATIVA IA <b>VIROLOGIA NEGATIVA –DNC</b>
5º	11008090002	Candeias do Jamari	24/07/06	COMERCIAL	SOROLOGIA DNC - 02/06 SOROLOGIA POSITIVA IA – 01/06 <b>VIROLOGIA POSITIVA –DNC IPIIC NEGATIVO DNC – 0,29</b>
6º	11008090003	Candeias do Jamari	09/08/06	COMERCIAL	ELISA POSITIVO DNC - 15/16 AGP NEGATIVO IA – 16/16 <b>VIROLOGIA NEGATIVA –DNC</b>
7º	11008090004	Candeias do Jamari	10/08/06	COMERCIAL	ELISA POSITIVO DNC - 11/11 AGP NEGATIVO IA – 11/11 <b>VIROLOGIA NEGATIVA –DNC</b>
8º	11002050007	Porto Velho N. Califórnia	04/01/07	SUBSISTÊNCIA	ELISA POSITIVO DNC - 01/02 ELISA NEGATIVO IA - 02/02 <b>VIROLOGIA NEGATIVA –DNC</b>
9º	11001060001	Guajará-Mirim	28/06/07	SUBSISTÊNCIA	<b>SOROLOGIA - NEGATIVA VIROLOGIA NEGATIVA</b>
10º	11003040006	Vilhena	10/09/08	SUBSISTÊNCIA	ELISA POSITIVO DNC - 03/04 ELISA POSITIVO IA - 01/04 <b>PCR NEGATIVO –DNC E IA</b>
11º	11003460009	Alvorada d'Oeste	04/02/09	SUBSISTÊNCIA	ELISA NEGATIVO DNC - 01/01 HI NEGATIVO DNC – 02/02 (pato) ELISA NEGATIVO IA - 01/01 <b>PCR NEGATIVO –DNC E IA</b>
12º	11000980030	Espigão do Oeste	28/04/11	COMERCIAL	<b>NÃO HOUVE ENVIO DE AMOSTRA REFUGAGEM</b>
13º	11000490026	Cacoal	25/08/11	COMERCIAL	<b>NÃO HOUVE ENVIO DE AMOSTRA STRESS TÉRMICO</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Em 2007 realizou-se o Curso de Vigilância em Doença das Aves cujo conteúdo abordou doença das aves, conduta frente à suspeita de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, procedimentos em caso de emergências sanitárias, biosseguridade durante a coleta, acondicionamento e envio de amostras ao laboratório, onde foram treinados 38 Médicos Veterinários do Estados de Rondônia e outros 17 do Acre e Amazonas, curso que se repetiu em 2010 onde foram treinados

outros 33 médicos veterinários da IDARON e do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, com a participação de um responsável técnico de granjas.

Como parte das atividades do plano de metas do Convênio celebrado entre o MAPA e a IDARON serão realizados em março de 2012, dez cursos para **Capacitação de médicos veterinários e servidores de nível médio em ações afetas à sanidade avícola**, capacitando, reciclando e nivelando o conhecimento dos servidores e padronizando as ações de defesa sanitária em todo o estado de Rondônia.

### **9.2.6.4.3 – Auditoria do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA no Estado de Rondônia**

O perfeito entendimento da dinâmica da avicultura rondoniense é preocupação e, ao mesmo tempo, objetivo da IDARON que realiza, desde 2004, fiscalização, pesquisas e orientação da atividade avícola. Esse trabalho tem por escopo adicional, colher subsídios que dêem sustentação à estratégias de controle sanitário cada vez mais eficientes e adequadas à realidade do Estado, coerente com diretriz do PNSA que tem como meta a realização anual auditoria para avaliar as ações desse programa nos estados que aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, como é o caso de Rondônia.

No ano de 2007 realizou-se a primeira avaliação do programa, complementada em 2008, onde técnicos do MAPA analisaram todo o sistema de defesa sanitária do Estado, com ênfase nas ações desenvolvidas pela Agência IDARON dentro desse programa. Não houve auditoria em 2009 e 2010 uma vez que o gestor do programa optou por conceder mais tempo para que os estados participantes desse processo pudessem se adequar às exigências e melhor cumprir os objetivos do PNSA.

Os Estados da Federação foram classificados em quatro grupos, de “A”, para aqueles com maior eficiência, a “D”, para os estados da Federação que têm mais necessidade de melhorias no sistema de defesa sanitária. Nenhuma Unidade Federada obteve conceito “A”, num universo em que Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso obtiveram conceito “B”.

Rondônia, assim como Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Pará e Tocantins obtiveram classificação “C” e, finalmente o conceito “D” foi atribuído ao Ceará, Espírito Santo,

Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Os demais Estados não aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e isso tudo ratifica o compromisso da IDARON que busca o contínuo aprimoramento de todo sistema de defesa sanitária, oferecendo suporte sanitário para o desenvolvimento da avicultura no Estado de Rondônia.

Em 2011 também não foi realizada auditoria do PNSA no Estado, que permaneceu com a classificação C. Também não houveram alterações na classificação dos demais estados participantes.

Também em 2011 os plantéis avícolas industriais brasileiros foram declarados livres da doença de Newcastle e da Influenza Aviária notificável, através da Normativa Interna DSA nº 03 de 03 de outubro, devido aos resultados satisfatórios obtidos em inquéritos epidemiológicos em plantéis industriais em 2003 e 2005, em vigilância ativa e passiva realizada até o presente momento, a ausência de registros da ocorrência da doença de Newcastle há mais de 10 anos, pela influenza aviária nunca ter sido detectada no país e pelos resultados das auditorias nos Órgãos Executores de Defesa Sanitária Animal.

#### **9.2.6.4.4 – Comitê Estadual de Sanidade Avícola no Estado de Rondônia (COESA)**

Com o objetivo de fortalecer o sistema de atenção veterinária e das ações relativas ao Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) em todo o território rondoniense, em março de 2011, através da Portaria Nº 162/GAB/IDARON, foi criado o Comitê Estadual de Sanidade Avícola que tem por finalidade, propor medidas e ações direcionadas a proteção e aprimoramento das práticas de defesa sanitária animal, notadamente na área de Sanidade Avícola, no âmbito Estadual.

O COESA é constituído pela Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia – SFA/RO, Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária- SEAGRI, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia– FAPERON, Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA-RO, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Rondônia – EMBRAPA-RO, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia –

EMATER-RO, CRMV-RO, Médico veterinário especialista ou de reconhecida experiência e Médico veterinário representante da iniciativa privada.

Em 2011 foram indicados, por parte dos órgãos participantes, os representantes e seus suplentes para que em 2012 ocorra a reunião inaugural do COESA e discussão das ações necessárias para evolução do programa no Estado.

**9.2.6.4.5 – Colheita Oficial – acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução**

Visando o Controle e Certificação de Núcleos e Estabelecimentos Avícolas para Micoplasmose e Salmonelose Aviária é realizado monitoramento em estabelecimentos avícolas de controles permanentes e eventuais, destinados a reprodução e produção de aves e de ovos férteis de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA. As colheitas são realizadas sob fiscalização do fiscal federal ou médico veterinário oficial. Em 2011 foram realizadas 14 colheitas fiscalizadas por fiscais da IDARON, conforme quadro abaixo.

**Quadro 70– Acompanhamentos de colheitas oficiais em estabelecimentos avícolas de reprodução.**

VISITA	MUNICÍPIO	DATA	RESULTADO
1	CACOAL	17/02/2011	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/148
2	CACOAL	17/02/2011	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/149
3	ESPIGÃO DO OESTE	09/04/2011	Negativo para Salmonella ssp
3	CACOAL	06/05/2011	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
4	CACOAL	24/05/2011	01 positivo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/112
5	CACOAL	10/08/2011	Negativo para Salmonella ssp
6	CACOAL	19/08/2011	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/130
7	CACOAL	23/08/2011	Negativo para Salmonella ssp
8	ESPIGÃO DO OESTE	09/09/2011	Negativo para Salmonella ssp
9	CACOAL	14/09/2011	Negativo para Salmonella ssp
10	CACOAL	04/11/2011	02 positivo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/280
11	CACOAL	25/11/2011	01 positivo para Salmonella SSP e ELISA Mg-Ms conjugado 0/300
12	CACOAL	02/12/2011	01 positivo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
13	CACOAL	05/12/2011	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/300
14	ESPIGÃO DO OESTE	17/12/2011	Negativo para Salmonella ssp

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**9.2.6.4.6 – Controle de trânsito**

Em 2011 foram emitidos, pela IDARON, 1.235 GTAs de aves, sendo 921 para trânsito intraestadual e 314 para trânsito interestadual, num total de 700.573 aves movimentadas. O destino mais freqüente das GTAs interestadual são os estados do Acre e Amazonas, com, principalmente, a comercialização de pintinhos de 01 dia.

**9.2.6.4.7 – Educação Sanitária**

Também como parte das atividades do plano de ação do Convênio celebrado entre o MAPA e a IDARON, serão realizadas no primeiro semestre de 2012, 60 palestras relacionadas ao Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA visando efetuar mudanças no conhecimento, nas atitudes e no comportamento do público alvo (produtores rurais, consumidores, comerciantes, escolares, entre outros), tendo também o intuito de obter resultados significativos em relação ao controle das doenças em aves, além de reflexos na melhoria da qualidade de vida, na preservação da saúde pública e no crescimento da economia do Estado.

### 9.2.6.5 – Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

A suinocultura nacional vem em contínuo crescimento, tanto em termos de produção como em índices de produtividade e essa realidade faz do Brasil o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos de origem suína. Concentrada essencialmente na região centro sul do País, a suinocultura tem crescido acima da média nacional em outras unidades da federação, paralelamente ao ascendente processo de industrialização no setor, e é nesse contexto que se insere Rondônia, com grande potencial a ser explorado em meio a favoráveis condições de produção e mercado.

Por outro lado, a Peste Suína Clássica constitui-se na maior barreira sanitária para o desenvolvimento da suinocultura, uma vez que à sua ocorrência implicam sérias medidas de restrição ao trânsito e comercialização da espécie, com óbvios reflexos negativos no que ela representa em termos econômicos e de saúde pública e é sobre tais preocupações que se assentam os principais objetivos do Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS, que são:

- Conhecimento do setor suínico e sua dinâmica em Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (peste suína clássica), vigilância sanitária ativa e atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suídeos.

#### 9.2.6.5.1 – Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se o levantamento da população suídea de subsistência, denominadas de criatórios de suídeos, que são criações não sistematizadas, destinadas essencialmente ao consumo próprio dos criadores. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2011 estão consolidadas no quadro 71 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 31ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Além desses dados populacionais que são atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a

## Relatório de Atividades IDARON 2011

suinocultura em escala comercial, denominadas de Granjas de Suínos. No quadro 71 estão os dados desse trabalho no ano de 2011

### Quadro 71 Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2011

TIPO DE CRIAÇÃO	N° DE ANIMAIS				N° DE PROPRIEDADES
	MATRIZES	CACHAÇOS	LEITÕES	TOTAL	
Criatórios de Suídeos	42.369	24.068	165.242	231.679	28.149
Granja de Suínos	8.043	884	45.888	54.815	370
<b>TOTAL</b>	<b>50.412</b>	<b>24.952</b>	<b>211.130</b>	<b>286.494</b>	<b>28.519</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### 9.2.6.5.2 – Inquéritos e Monitoramentos Soroepidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC)

Com base nas informações populacionais de suínos no Estado de Rondônia, a Agência IDARON realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A IDARON realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado, quantitativos que estão expostos no quadro 72, por Supervisão Regional.

### Quadro 72– Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.

SUPERVISÕES REGIONAIS	N° DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	N° DE ANIMAIS COLETADOS
PORTO VELHO	21	135
ARIQUEMES	63	302
JI-PARANÁ	98	638
PIMENTA	44	296
ROLIM DE MOURA	43	289
ALVORADA	54	270
VILHENA	25	166
<b>TOTAL</b>	<b>348</b>	<b>2.096</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

As amostras coletadas foram previamente processadas no próprio estabelecimento onde as coletas foram realizadas. Após esse procedimento elas foram encaminhadas para Unidade Central da Agência onde passaram por um processo de triagem e acondicionamento para posterior remessa ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 19 casos suspeitos e estes foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco. Nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, fato que permite afirmar-se no estado de Rondônia não foi constatado circulação do vírus da Peste Suína Clássica.

Como resultado desse trabalho, além das avaliações feitas da estrutura de defesa sanitária no Estado de Rondônia, do incremento na vigilância epidemiológica, da educação sanitária e do treinamento e qualificação do quadro de pessoal técnico da IDARON, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA reconheceu oficialmente Rondônia como um dos Estados Livres de Peste Suína Clássica em fevereiro de 2009, através da Instrução Normativa nº 07, de 27 de fevereiro de 2009, publicada em Diário Oficial da União no dia 03 de março de 2009.

Rondônia tornando-se um Estado livre de peste suína clássica passa então a executar os procedimentos de manutenção na zona livre, conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 05, de 2009.

Sendo assim, como procedimento de manutenção da zona livre, a cada 02 anos a agência IDARON realizará o monitoramento soroepidemiológico em criatório de suínos, sendo o primeiro realizado no período de fevereiro a março de 2011, com colheita de 2.512 amostras em 320 criatórios de suínos, em 51 Municípios do Estado. As amostras foram enviadas ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 25 amostras suspeitas e estas foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco. Após outros resultados laboratoriais e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, demonstrando a ausência da Peste Suína Clássica no estado de Rondônia.

Também como procedimento de manutenção da zona livre, a IDARON está realizando semestralmente o monitoramento sorológico em granja de suínos de ciclo completo. Tal monitoramento consiste em coletar uma amostra de um reprodutor da granja e enviar para um Laboratório credenciado pelo MAPA. Até o momento foi realizado um monitoramento, sendo coletadas e enviadas ao Laboratório, 322 amostras, em dezembro de 2011, com resultados a serem concluídos em 2012.

## **Relatório de Atividades IDARON 2011**

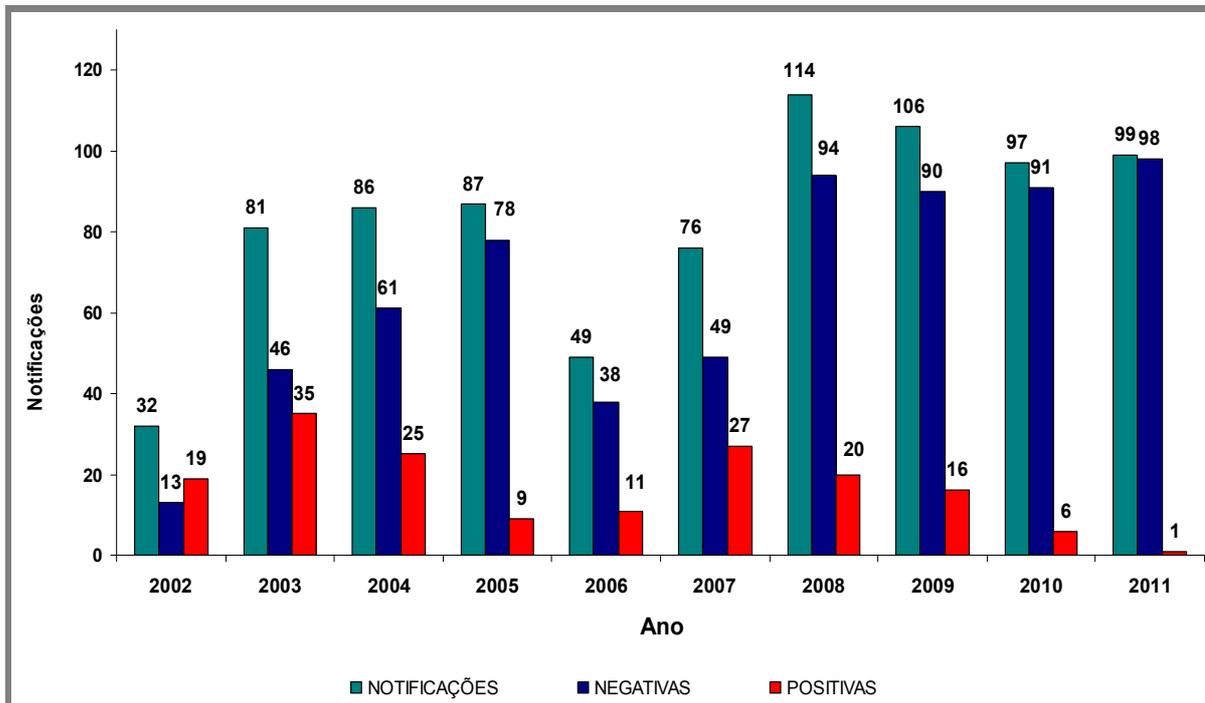
A IDARON já elaborou uma programação para realizar no ano de 2012, dois monitoramentos sorológicos em granja de suínos de ciclo completo e um inquérito soropidemiológico em criatórios de suídeos.

9.2.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

O Programa tem como objetivo o controle efetivo da raiva dos herbívoros no estado de Rondônia, através do controle populacional do seu transmissor, o morcego hematófago, da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos, e de outras ações de vigilância, como o atendimento as notificações de herbívoros com sintomatologia nervosa. O Programa também realiza ações para a prevenção das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - EET, que abrange a vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB e a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos - Scrapie.

O gráfico 51 apresenta o histórico das notificações de raiva dos herbívoros no Estado, no período de 2002 a 2011, apresentando os resultados positivos e negativos.

Gráfico 51- Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2002 a 2011 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

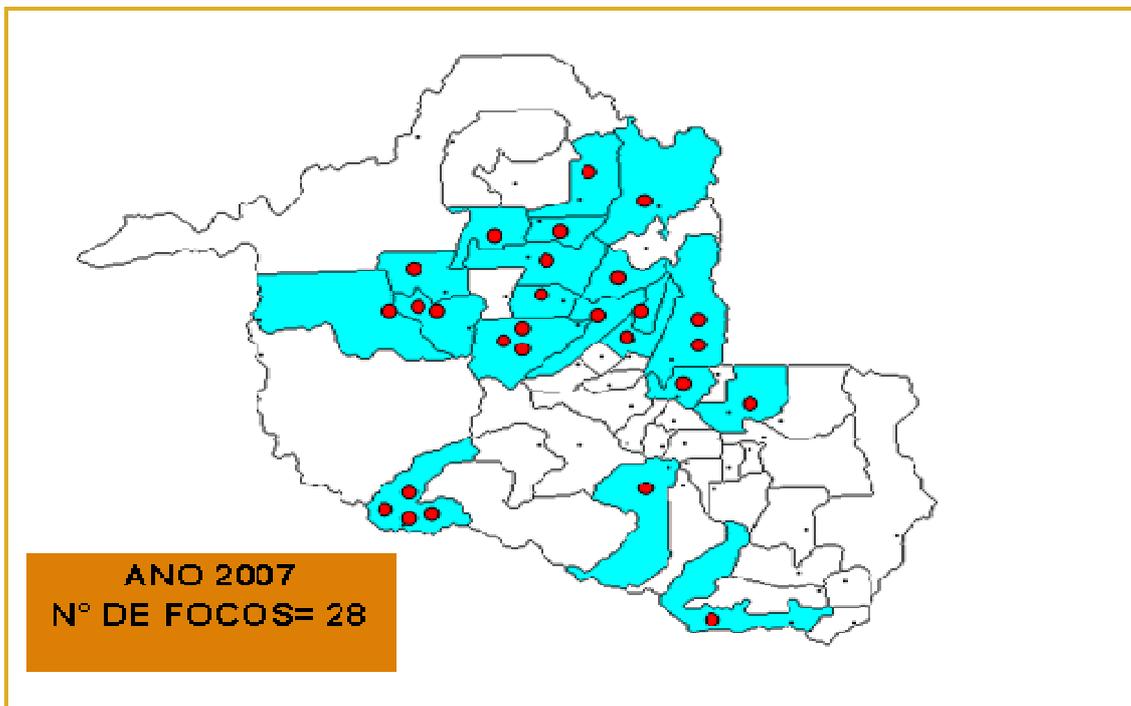
Considerando o levantamento epidemiológico, a análise de fatores condicionantes, a magnitude, a distribuição e a propagação da raiva no município de Costa Marques, a Agência IDARON, através da Portaria nº 438, de 09 de setembro de

2011, mantém a vacinação obrigatória para raiva em bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos naquele município.

Devido ao intenso trabalho realizado na vigilância e controle da raiva dos herbívoros no Estado de Rondônia, pela equipe técnica da Agência IDARON, destacamos que no período de 2007 a 2011 manteve-se uma constância no número de notificações e uma significativa diminuição dos casos positivos de raiva (Gráfico 51).

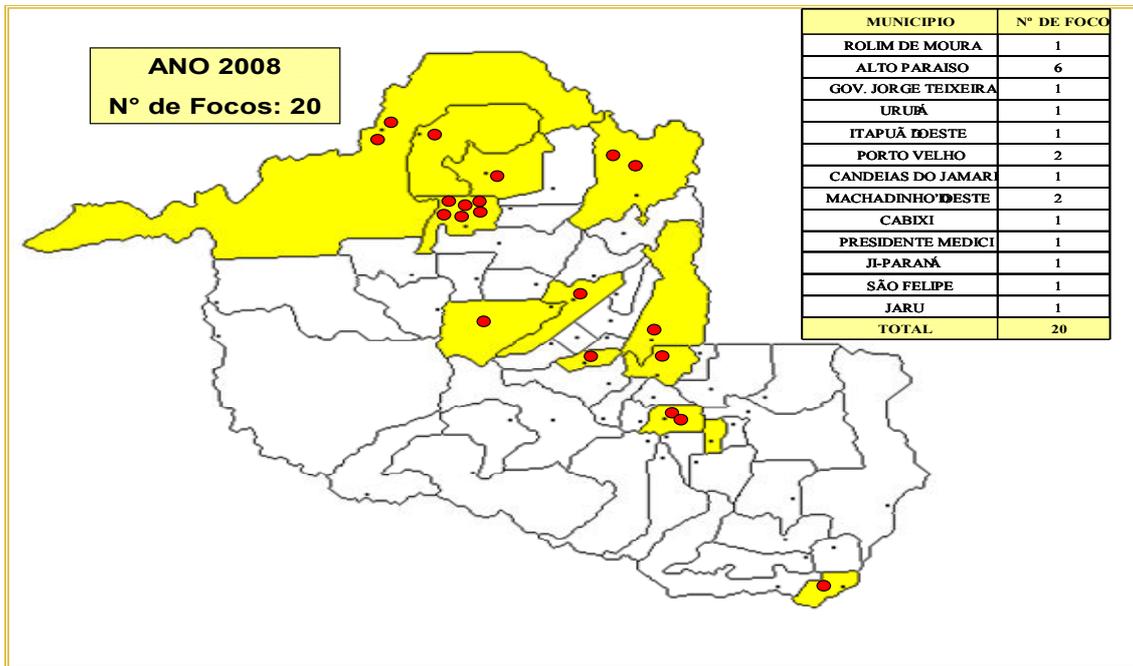
Ao observar os dados nos mapas 12, 13, 14, 15 e 16 é possível verificar a distribuição dos focos de raiva dos herbívoros nos anos de 2007 a 2011, demonstrados por município.

**Mapa 12- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2007 no Estado de Rondônia**



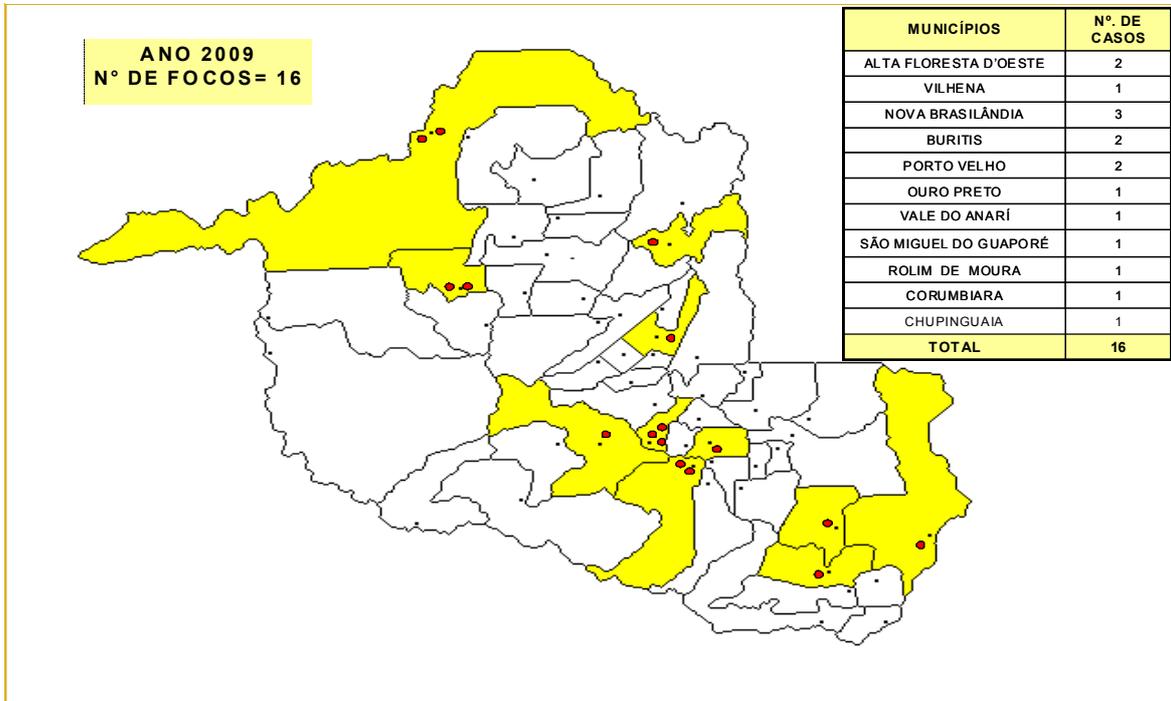
Fonte: Gidsa, IDARON, 2008

Mapa 13- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

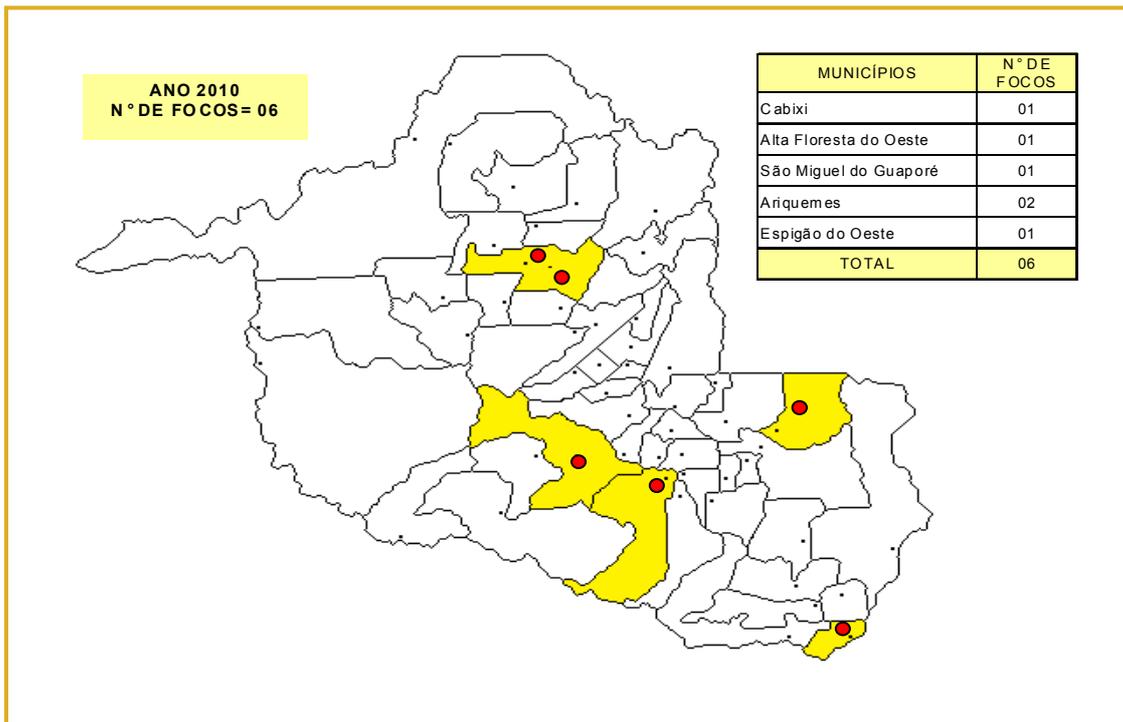
Mapa 14- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2010

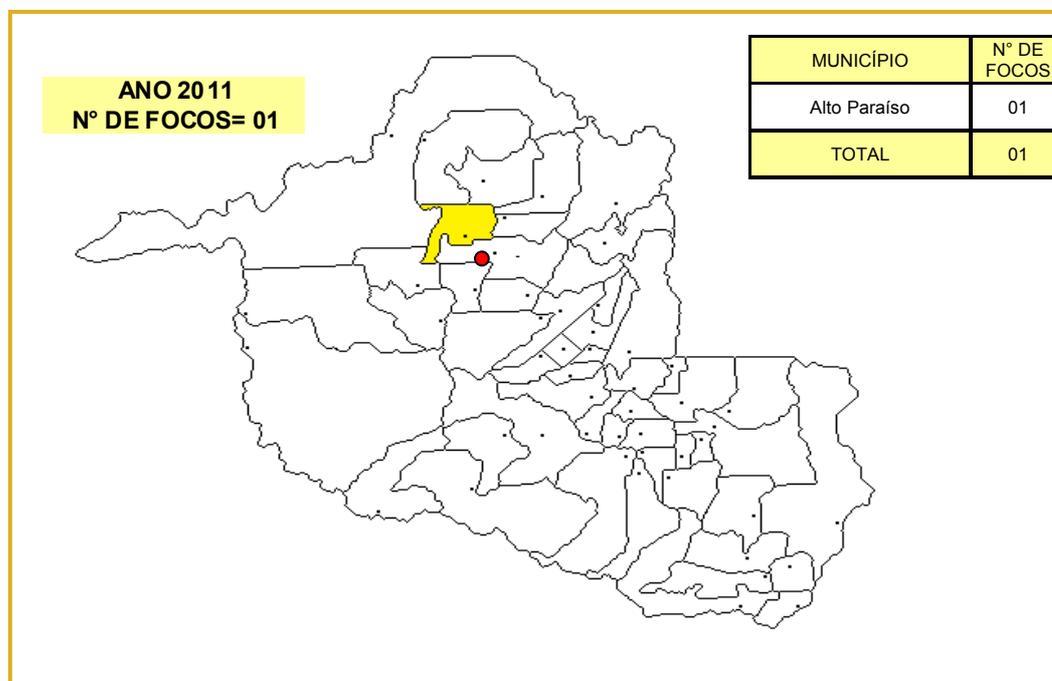
## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Mapa 15- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Mapa 16- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia**

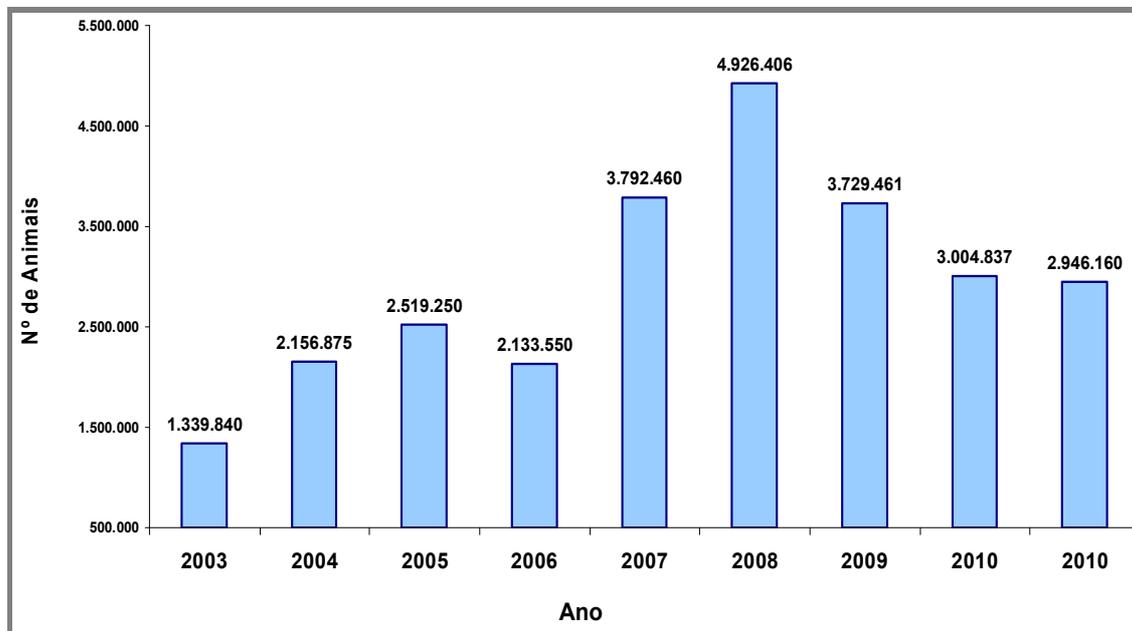


Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Em virtude do aumento do número de casos positivos no período de 2006 a 2007 intensificaram-se as ações de vacinação, captura, cadastro e monitoramento de

abrigos de morcegos hematófagos (gráfico 52, quadro 73 e 74), resultando na significativa diminuição dos casos positivos nos últimos anos.

### Gráfico 52– Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2011



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Pode-se verificar o acentuado aumento de doses de vacinas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2008. Já no período de 2008 a 2011 houve diminuição nas doses comercializadas, devendo-se a diminuição de casos de raiva e conseqüentemente diminuição de vacinação em áreas de perifoco. Em 2008 houve um incremento de 267,7 % em relação a 2003. Em 2011, apesar da diminuição em relação aos anos anteriores, foram comercializadas aproximadamente 03 milhões de doses de vacina anti-rábica.

Aliado as ações descritas anteriormente, foi dada ênfase para as atividades educativas, através de palestras, reuniões, divulgações nos meios de comunicação. Além disso, no dia 28 de setembro, data estabelecida pela Organização Mundial de Saúde - OIE como o dia Mundial de Combate à Raiva, é mobilizado todo o Estado para a realização de atividades educativas sobre a raiva, como Palestras em Escolas, associações rurais, entrevistas em programas de rádio e TV, e distribuição de material educativo (folders e cartazes).

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 73- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos cadastrados nos anos de 2003 a 2011 no Estado de Rondônia**

<b>ANO</b>	<b>ABRIGOS CADASTRADOS</b>
2003	01
2004	18
2005	09
2006	29
2007	108
2008	44
2009	13
2010	08
2011	24
<b>TOTAL</b>	<b>254</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Quadro 74- Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados nos anos de 2003 a 2011 no Estado de Rondônia**

<b>ANO</b>	<b><i>Desmodus</i> capturados</b>
2003	02
2004	27
2005	25
2006	46
2007	58
2008	92
2009	76
2010	119
2011	169
<b>TOTAL</b>	<b>614</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Dentro do mesmo Programa e embora não ocorra no Brasil, a IDARON em conjunto com o MAPA tem intensificado a cada ano à vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Vaca Louca. Também a IDARON vem realizando vigilância para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos – *Scrapie*, a qual, já existem notificações em outros Estados. Como uma das medidas de vigilância e conforme a Instrução Normativa SDA/MAPA nº 18, de 15/02/2002, todas

## Relatório de Atividades IDARON 2011

as amostras de encéfalo de bovídeos acima de 02 anos, de ovinos e caprinos acima de 01 ano, negativas para raiva (amostras de campo), bem como as provenientes de bovinos destinados ao abate de emergência em frigoríficos com inspeção federal e estadual e amostras de bovinos importados que vierem a óbito, são remetidas ao laboratório LANAGRO de Pernambuco para exame laboratorial de Encefalopatia Espongiformes Transmissíveis (vaca louca no caso dos bovinos e scrapie no caso dos ovinos), com o objetivo de comprovar a ausência destas enfermidades no Estado. Todas as amostras enviadas tiveram resultado negativo para Encefalopatia Espongiforme Bovina e Scrapie.

### Quadro 75 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2011, no Estado de Rondônia

ANO	DIAGNÓSTICO DE BSE		
	FRIGORÍFICO	DE CAMPO	ANIMAIS IMPORTADOS
2003	00	19	00
2004	03	51	05
2005	52	62	03
2006	99	30	16
2007	144	37	00
2008	252	55	06
2009	336	48	02
2010	489	50	03
2011	270	59	01
<b>TOTAL</b>	<b>1.645</b>	<b>411</b>	<b>36</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Verifica-se que no ano de 2003 iniciou a vigilância para as EET com o envio de amostras de campo (de animais que apresentaram resultado negativo para raiva) e a partir de 2004 iniciaram o envio de amostras de animais de frigorífico provenientes de abate de emergência e de animais importados que vieram a óbito (quadro 75). Essa atividade consiste em uma importante ferramenta de vigilância sanitária a fim de comprovar a não existência destas enfermidades no Estado de Rondônia.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa nº 08 de 25/03/2004 do MAPA, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realiza

## Relatório de Atividades IDARON 2011

fiscalizações nos alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2005 a 2011, 531 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais (quadro 76).

### Quadro 76- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2005 a 2011

ANO	QUANTIDADE
2005	58
2006	65
2007	74
2008	70
2009	60
2010	140
2011	64
<b>TOTAL</b>	<b>531</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, e conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 01, de março de 2009, o monitoramento periódico nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2009 a 2011, a IDARON juntamente com o MAPA, efetuaram 29 vistorias técnicas em bovinos importados nas quatro propriedades rurais do Estado de Rondônia que possuem esses animais (quadro 77).

### Quadro 77- Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2009 a 2011

ANO	QUANTIDADE
2009	03
2010	10
2011	16
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

### **9.2.7- Programa de Educação Sanitária Animal**

Se por um lado a normatização, a fiscalização e as pesquisas sorológicas, entre outras ações, cumprem o aspecto formal da vigilância sanitária, por outro, as iniciativas voltadas para a educação sanitária tem o poder lançar sólidos alicerces para a continuidade de todos os programas sanitários desenvolvidos pela IDARON, através de uma postura que ensaja a continuidade dos cuidados sanitários, com procedimentos que passam a fazer parte do padrão de comportamento da sociedade e essa cultura de vigilância e participação é que vai, afinal, proporcionar segurança sanitária.

Ações ativas de educação contínua visam alterações cognitivas capazes de produzir mudança de atitudes e comportamentos e é exatamente sob essa ótica que a IDARON dirige seus esforços no sentido de produzir mudanças comportamentais em seu público alvo: produtores rurais, comerciantes, consumidores e o público em geral, especialmente aquele em idade escolar, no intuito de transformar a prevenção de doenças em animais e vegetais em procedimento comum a toda a sociedade obtendo-se, assim, óbvios ganhos em termos de saúde pública, qualidade de vida, e preservação ambiental.

Nesse sentido, as unidades de atendimento e seus servidores em todo o Estado, utilizam os mais diversos recursos de treinamento e conscientização, tais como palestras, reuniões, dias prática no campo, demonstrações, dramatizações em classes escolares e contatos informais, sempre buscando a melhor participação da comunidade e efetivo efeito educativo

Os materiais utilizados e distribuídos nas atividades de educação sanitária na área animal são adquiridos em processos licitatórios após desenvolvidos na Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal - GIDSA e abordam temas como febre aftosa, brucelose, tuberculose, controle de trânsito, raiva, anemia infecciosa, sanidade avícola, sanidade suídea, entre outros. O quadro 78 demonstra a quantidade desses materiais produzidos no período de 2003 a 2011

## Relatório de Atividades IDARON 2011

**Quadro 78– Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2004 a 2011.**

<b>Material</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Cartaz	15.000	30.000	21.250	21.250	29.500	25.000	5.000	10.200
Panfleto	450.000	800.000	530.000	400.000	720.000	600.000	20.000	502.000
Folder	200.000	600.000	560.000	560.000	710.000	560.000	0	0
Banner	28	380	60	00	100	80	0	0
Calendário de parede	80.000	00	80.000	100.000	80.000	80.000	0	0
Calendário de mesa	00	200.000	00	00	2.000	5.000	0	0
Boné	00	10.000	10.000	12.500	18.500	20.000	0	0
Chaveiro	00	10.000	10.000	00	12.000	10.000	0	0
Caneta	00	00	16.000	00	15.000	10.000	0	0
Cartilhas	00	00	00	00	00	00	50.000	0
<b>Total</b>	<b>745.028</b>	<b>1.650.380</b>	<b>1.227.310</b>	<b>1.093.750</b>	<b>1.587.100</b>	<b>1.310.080</b>	<b>75.000</b>	<b>512.200</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Dentre todos os eventos educativos e promocionais promovidos pela IDARON destacam-se dois que são realizados anualmente: o lançamento das duas Campanhas Anuais de Vacinação contra Febre Aftosa. Nessas ocasiões, mediante campanha publicitária, convites e outros recursos de divulgação, são reunidos produtores rurais, representantes de associações de classes, lideranças políticas e público em geral e ali são ministradas palestras proferidas por Fiscais Agropecuários do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, do Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia – FEFA e autoridades, além de agentes da própria Agência IDARON.

Assim, busca-se intensificar as relações e aumentar a afinidade com o produtor rural no intuito de que este perceba a IDARON sob a ótica de parceria para melhoria da segurança sanitária. O quadro 79 mostra o número de eventos educativos e publicações nos meios de comunicação em massa no período de 2004 a 2011.

**Quadro 79 Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2011.**

<b>Eventos</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Palestras	1.067	906	1.253	1.684	1.251	624	676	679
Reuniões	414	337	218	167	182	240	172	134
Divulgações na mídia	4.264	4.412	7.254	4.534	2.852	2.133	679	431

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

A formação, habilitação e reciclagem profissional do quadro técnico da IDARON, por outro lado, é tida como meio indispensável para se obter efetividade nas ações de fiscalização e manutenção da ordem sanitária nos rebanhos de Rondônia. Nesse sentido, realizou-se no período de 2004 a 2011 continuando o plano de aperfeiçoamento, quer seja no que diz respeito à dimensão técnica ou sob a ótica das relações humanas e sociais e os treinamentos formais estão retratados no quadro 80.

**Quadro 80– Treinamentos formais realizados no período de 2004 a 2011**

<b>ANO</b>	<b>CURSOS</b>	<b>PESSOAS TREINADAS</b>
<b>2004</b>	<b>12</b>	<b>227</b>
<b>2005</b>	<b>5</b>	<b>104</b>
<b>2006</b>	<b>6</b>	<b>207</b>
<b>2007</b>	<b>4</b>	<b>122</b>
<b>2008</b>	<b>1</b>	<b>19</b>
<b>2009</b>	<b>11</b>	<b>421</b>
<b>2010</b>	<b>19</b>	<b>511</b>
<b>2011</b>	<b>16</b>	<b>270</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Ainda com vistas a manter contínuo aperfeiçoamento e atualização, o corpo técnico da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA participa habitualmente de reuniões, palestras, seminários e outros eventos ligados à manutenção da segurança sanitária animal no Estado. Somente no último biênio os seguintes eventos tiveram participação de técnicos da IDARON:

- Reunião do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa para discutir o sistema informatizado do controle de informações referentes aos monitoramentos soro-epidemiológicos de circulação viral e de eficiência da vacinação contra febre aftosa;

## Relatório de Atividades IDARON 2011

- Encontros promovidos pela SEAGRI sobre a Cadeia da Ovinocultura no Estado de Rondônia;
- Cadastramento e Vacinação Oficial, na calha do Rio Amazonas/AM;
- Cadastramento e Vacinação Oficial, no Estado do Amapá;
- Reunião Anual de Avaliação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose, em Florianópolis – SC;
- Reunião sobre as tecnologias de informações de trânsito e quarentena animal, em Brasília/DF, em outubro de 2010;
- Reuniões com o Departamento Sanidade Animal, em Brasília, sobre ações dos diversos Programas Sanitários executados pela Agência IDARON;
- Reuniões com Médicos Veterinários Departamento Sanidade Animal, em Brasília, sobre ações dos diversos Programas Sanitários executados pela Agência IDARON;
- Reunião com integrantes dos Órgãos Sanitários Bolivianos para discutir e agendar atividades conjuntas realizadas na fronteira;
- Reuniões com a SFA, SEAGRI, EMBRAPA, SEBRAE, EMATER e outros órgãos referente a assuntos relacionados a Defesa Sanitária Animal;
- Palestras nos diferentes programas em vários municípios do Estado;
- Reuniões técnicas formativas e informativas com supervisores, médicos veterinários e assistentes fiscais.

### 9.2.8 - Serviço de Inspeção Estadual – SIE

O Serviço de Inspeção Estadual - S.I.E. tem por finalidade inspecionar, fiscalizar e controlar aspectos higiênico-sanitário dos produtos, bem como cadastrar e credenciar estabelecimentos que comercializam e realizem as atividades de produção, armazenamento, beneficiamento os produtos e subprodutos de origem animal, conforme Decreto nº 9807/2000, garantindo assim, uma oferta de produtos de origem com qualidade apropriada ao consumo humano vedando riscos à saúde pública e a economia do Estado. Nesse sentido, no último biênio foram desenvolvidas as seguintes ações, entre outras:

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Instruir e analisar processos de estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de origem animal, para fins de registro e apresentar pareceres conclusivos sobre a estrutura e adequação dos equipamentos: produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origem animal;
- Acompanhar, orientar e realizar supervisões técnico-fiscais e operacionais das atividades de inspeção de produtos de origem animal desempenhadas junto aos estabelecimentos que abatem animais, industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origem animal, com a finalidade de nivelamento de estrutura Física e higiênico sanitária dos Estabelecimentos com SIE ;
- Remoção, segregação e destruição de material especificado de risco (MER) de estabelecimentos que realizam atividades de abate de ruminantes;
- Remoção de tronco encefálico de animais em abate emergencial em estabelecimentos que realizam atividades de abate de ruminantes;
- Compilação da produção e dos relatórios de enfermidades dos estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial;
- Vistorias técnicas com emissão de laudos para terrenos e estabelecimentos que solicitaram o Serviço de Inspeção Estadual;

## Relatório de Atividades IDARON 2011

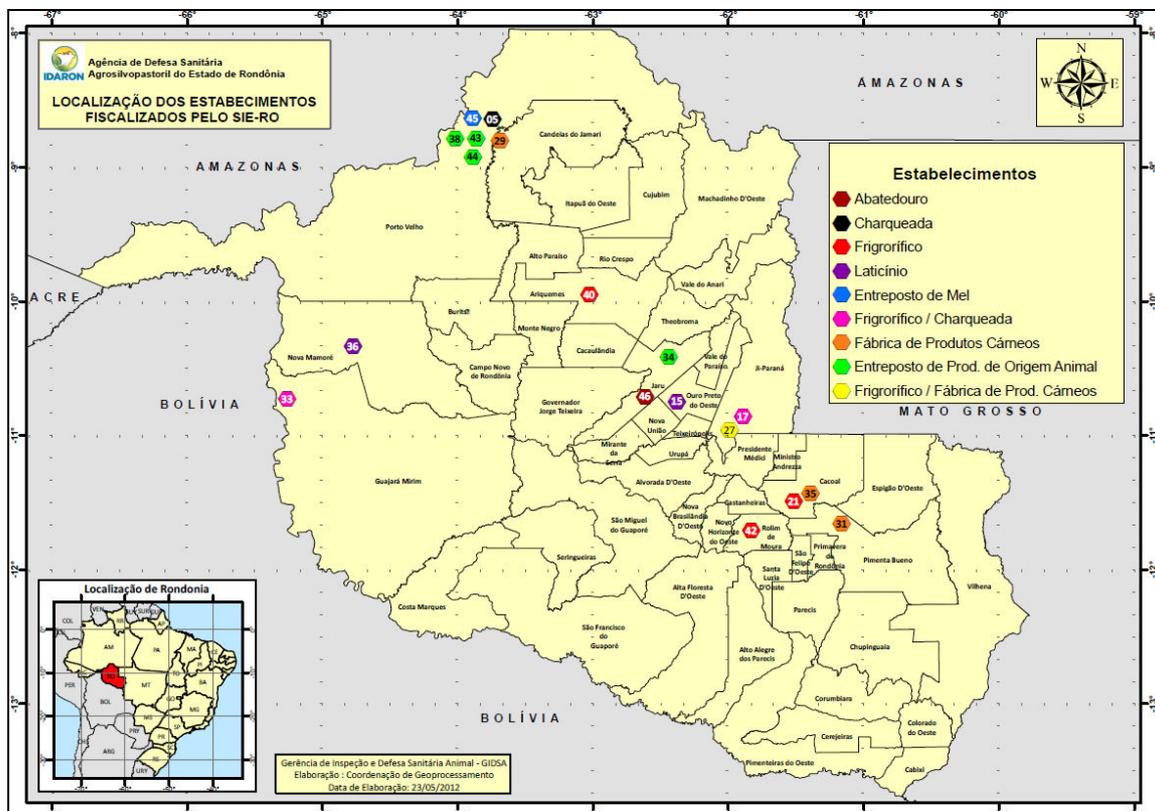
- Paralisação de 04 (quatro) estabelecimentos que descumpriram as normas higiênicas sanitárias presente na Lei Estadual 888 de 21 de março de 2000 e Decreto 9807 de 07 de Janeiro de 2002.
- Orientação e acompanhamento de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Renovação de documentos dos estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Execução do plano e metas 2011, pelos funcionários do Serviço de Inspeção Estadual;
- Análise de rótulos dos estabelecimentos de produtos de origem animal no SIE;
- Inspeção em produtos e em estabelecimentos produtores de produtos de origem animal;
- Publicação de Portaria Técnica sobre procedimentos para a emissão de certificados e guias de trânsito.
- Publicação de Portaria Técnica criando Comissão de Reformulação da Legislação do Serviço de Inspeção Estadual.
- Fiscalização em barreira volante em combate a produtos e subprodutos de origem animal com procedência desconhecida.
- Termo de Cooperação Técnica com o Laboratório Central do Estado de Rondônia, visando à realização de exames laboratorial inerente a indústria e agroindústria familiar com o registro no Serviço de Inspeção Estadual.
- Reestruturação do Serviço de Inspeção Estadual com o intuito de atender a demanda da Agroindústria Familiar.
- Elaboração de minuta da lei e decreto do SIE, propor normas legais, referentes aos produtos e subprodutos de origem animal submetendo a apreciação da diretoria Técnica e assessoria jurídica.

- Realização de Reuniões com a comissão de Reformulação da legislação do Serviço de Inspeção Estadual.

Atualmente o Serviço de Inspeção Estadual – SIE fiscaliza 05 (cinco) frigoríficos de bovinos nos municípios de Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Rolim de Moura, 01 (um) frigorífico de suíno em Ji-Paraná. São 02 (duas) fábricas de laticínios localizados nos municípios de Nova Mamoré (distrito de Nova dimensão), e Ouro Preto D'Oeste, além de 03 (três) charqueadas nos municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim e Ji-Paraná, 03 (três) fábricas de produtos cárneos localizados em Candeias do Jamari, Cacoal e Pimenta Bueno, 02 (dois) entrepostos de mel em Porto Velho e Vilhena, 03 (três) entrepostos de produtos de origem animal, dois em Porto Velho e um em Jaru, totalizando 19 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual no ano de 2011.

O mapa 17 mostra a localização dos estabelecimentos sob inspeção estadual.

### Mapa 17 - Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2011



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

## Relatório de Atividades IDARON 2011

O quadro 81 mostra o volume de produtos inspecionados nas indústrias e fiscalizadas pelo SIE nos anos de 2004 a 2011.

**Quadro 81- Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2010**

ANO	LATICÍNIO				FRIGORÍFICO		Entrepasto de mel
	Leite (mil l)	Creme/manteiga (t)	logurte (mil l)	Queijo (t)	Bovinos abatidos	Suínos abatidos	Mel (t)
<b>2004</b>	5.087,93	26,20	160,24	449,75	20.973	1.851	-
<b>2005</b>	7.558,21	38,44	256,43	626,74	56.378	2.742	-
<b>2006</b>	9.645,61	46,70	305,38	969,17	98.529	6.358	-
<b>2007</b>	13.500,32	49,34	293,06	1.360,65	107.718	11.238	-
<b>2008</b>	20.182,01	120,20	357,69	2.215,26	82.263	9.167	-
<b>2009</b>	30.232,46	170,17	367,19	2.936,05	56.532	10.450	2,9
<b>2010</b>	27.058,41	150,49	481,48	2.617,73	56.232	8.814	8,35
<b>2011</b>	15.923,69	31,34	17,89	1.517,07	65.889	11.162	-
<b>TOTAL</b>	<b>129.188,64</b>	<b>632,88</b>	<b>2.239,35</b>	<b>12.692,42</b>	<b>544.514</b>	<b>61.782</b>	<b>11,25</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

O quadro 82 por outro lado, exhibe dados relativos à inspeção em estabelecimentos fabricantes de produtos cárneos no período de 2004 a 2011.

**Quadro 82- Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2004 a 2011.**

PRODUTO (ton)	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Charque prod.	72,691	88,897	94,955	135,721	89,088	100,44	214,63	165,80
Lingüiça cambuí	143,14	25,02	10,45	23,919	16,404	93,09	56,45	76,65
Lingüiça toscana	11,675	5,23	14,085	34,278	9,920	4,10	5,55	7,75
Lingüiça calabresa	00	00	2,375	6,67	00	00	-	0
Lingüiça de porco	3,77	1,947	3,25	9,499	1,840	1,11	1,06	2,20
Mortadela	33,85	16,825	4,905	10,565	2,050	24,46	26,62	50,38
Salsichão	12,4	9,595	10,22	6,67	2,950	1,83	-	-
<b>Total</b>	<b>277,526</b>	<b>147,514</b>	<b>140,24</b>	<b>227,322</b>	<b>122,252</b>	<b>225,21</b>	<b>304,41</b>	<b>302,78</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

## **10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações de vigilância epidemiológica e defesa sanitária animal e vegetal no Estado de Rondônia, a cada ano estão sendo aperfeiçoadas pelo corpo técnico da IDARON, evidenciadas por todas as informações contidas neste relatório.

Ao comparar-se ano após ano os dados consolidados das atividades desenvolvidas, ficam evidentes que a Agência continua trilhando o caminho certo para cumprir seu papel perante a sociedade. Tanto isso é verdade, que tem se tornado constante os elogios do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sobre o trabalho desenvolvido pela Agência.

Ressalta-se a evolução nas atividades da Agência IDARON, com especial destaque para os termos de cooperação técnica, bem como a manutenção convênios dos já em vigor, a ampliação do parque tecnológico e o desenvolvimento de novos sistemas informatizados, permitindo agilidade e segurança dos dados, bem como a aquisição de bens permanentes e a realização de obras e reformas em algumas unidades.

No ano de 2011, ademais das atividades de Defesa Sanitária Vegetal, a GIDSV se focou na execução das metas do Convênio nº 743713/2010 entre IDARON-MAPA, no valor de 1.085.957,60, o qual foi prorrogado até junho de 2012. O Convênio atenderá os programas de defesa sanitária vegetal no Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal - PI VIGIFITO e no Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas passíveis de veicularem pragas - PIVEGETAL no Estado de Rondônia. Tem por objeto, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, estruturar e manter o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal, visando à prevenção e controle das pragas dos vegetais.

O convênio possibilitou a aquisição de bens permanentes e de consumo. Foram adquiridos materiais permanentes (equipamento de informática, câmeras digitais, aparelhos GPS e veículos), e de consumo (pneus) com o objetivo de estruturar as ULSAVs e Sede da IDARON. Contratação de serviços laboratoriais para análises de amostras coletadas em levantamentos para verificação de pragas de ocorrência no Estado e posterior determinação de status da presença ou ausência de pragas que possam restringir o trânsito de produtos agrícolas de Rondônia. Execução das atividades da área vegetal como: monitoramento de armadilhas, cadastramento de propriedades, realização de levantamento de delimitação e verificação de pragas, campanhas educativas fitossanitária, fiscalização em postos fixos e do trânsito

interestadual, confecção de material educativo e treinamento de servidores, através de recursos adquiridos através no convênio próprio;

No segundo semestre de 2011, através dos recursos oriundos do convênio, a GIDSV realizou diversos cursos de capacitação para fiscais e assistentes fiscais. Os cursos tiveram como principais temas as Ameaças Fitossanitárias e Análise de Risco de Pragas com objetivo de preparar os técnicos para combater a praga caso ela apareça, visto que Rondônia é um Estado de Risco Médio de entrada da praga, e capacitar os fiscais na identificação das mesmas: Moniliase do Cacaueiro, uma doença devastadora para os cacaueiros, que até o momento não existe no Brasil, e por isso mesmo é necessário pensar em planos de monitoramento e contingência já que está presente em países das Américas Central e Latina como também no alto do Amazonas, fronteira com o Peru. Mosca da Carambola, conhecimento das técnicas de monitoramento, erradicação e combate da praga, assim como discussão de um plano de contingência e emergência para ações imediatas no caso de entrada da praga no Estado. Moko e Sigatoka cumprimento das metas de monitoramento das doenças em Rondônia através da amostragem e avaliação visual de bananeiras, prestando apoio técnico aos produtores e importância real da situação da cultura da banana no estado.

Outra ação de interesse da defesa vegetal em 2011 foi a execução das metas do Termo de Cooperação firmado pela GIDSV com o Ministério Público do Estado de Rondônia dentro do programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens: implantação do Programa de Receituário nas revendas; Intensificação do programa de educação sanitária em Receituário Agrônomo e Uso correto e seguro de agrotóxicos visando diminuir os riscos de acidentes no uso de agrotóxicos; Incremento do número de campanhas volantes de embalagens vazias, visando retirar do meio ambiente embalagens antigas e novas que possam contaminar o meio ambiente; Seminário Estadual de Receituário Agrônomo; Capacitação de Engenheiros agrônomos e florestais para emissão de receituários e estabelecer parceria com órgãos de assistência técnica (EMATER, CEPLAC, INCRA) e cooperativa para emitirem Receituário Agrônomo com o objetivo de implantar Sistema de Fiscalização Preventiva Integrada – FPI em Agrotóxicos envolvendo CREA, SEDAM E IDARON.

Em 2011 foi criado através de portaria o grupo de padronização de atividades vegetal com o intuito de disseminação de informações, conhecimentos e nivelamento de atividades de defesa agrosilvopastoril;

Também em 2011, para atender as demandas decorrentes da implantação da Fiscalização do comércio de sementes a GIDSV contratou de serviços de laboratório para análise laboratorial de sementes de forrageiras, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas e análise laboratorial de sementes de grandes culturas como arroz, feijão, milho e soja, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas.

Porém o maior espelho dos resultados dos trabalhos da Defesa Sanitária Vegetal é o esforço dos profissionais de campo, intensificado pela convocação de novos servidores, engenheiros agrônomos aprovados em concurso público, efetivos para aumentar o quadro de técnicos nas unidades locais de atendimento ao produtor, fortalecendo o serviço e proporcionando um melhor atendimento aos usuários da Agência.

Outro destaque pode ser dado a parceria no projeto de Reestruturação da Biofábrica de Pimenta Bueno. No final do ano de 2011, o conselho gestor do Fundo Pro-Leite aprovou recurso para execução desta ação o que possibilitará a modificação da formulação do fungo, tornando-a mais eficiente, fácil de transportar e aplicar.

O ano de 2011 também foi marcado pela informatização da GIDSV através da implantação do programa de RA nas revendas e empresas de Assistência Técnica-SIAFRO. Um sistema Informatizado desenvolvido dentro da IDARON pelo setor de informática que tem como objetivo maior eficiência no controle da venda e uso de produtos agrotóxicos, otimizou e facilitou a emissão receita agrônômica para o produtor rural, bem como garantiu o efetivo controle das ações de fiscalização desenvolvidas pela Agência. O programa é Disponibilizado gratuitamente na página da internet da IDARON [www.idaron.ro.gov.br](http://www.idaron.ro.gov.br). Também foi disponibilizado o cadastro anual das áreas de plantio de soja on line na página na internet, [www.idaron.ro.gov.br](http://www.idaron.ro.gov.br). A ferramenta permite que a Defesa Vegetal tenha conhecimento das áreas produtoras e da aplicação de medidas fitossanitárias (Vazio sanitário) para a redução do inoculo da ferrugem asiática da soja (*Phakopsora Pachyrhizi*), o produtor de soja cumpre esta exigência de declarar área de plantio, fazendo o cadastro sem sair de sua residência.

A GIDSV participou de eventos no qual apresentou dados da fiscalização: **ENFISA** (9º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos) com representantes do MAPA e dos Órgãos Estaduais de Defesa Vegetal; **ENFIT** (15º Encontro de Fitossanitaristas) Profissionais da defesa sanitária vegetal representantes das SFA's/MAPA e dos Órgãos Estaduais de Defesa Vegetal dos estados do Brasil;

**FONESA** (Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária) formado por entidades de defesa agropecuária de todo o país; **Reunião ANDEF** (Associação Nacional de Defesa Vegetal) com representantes de fabricantes de agrotóxicos; **Reunião com membros da Comissão de Agricultura do Senado**, presidida pelo Senador Acir Gurgaz, com objetivo de discutir Defesa Sanitária e as Ameaças Fitossanitárias para o Brasil, com ênfase em espécies que podem ser introduzidas através do estado de Rondônia; **Visita técnica ao Indea** (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso) para conhecer a fiscalização e identificação de madeira, uma atividade em fase de planejamento no Estado de Rondônia e **Reunião para conhecimento de possível instalação de Curso Mestrado em Defesa Vegetal com Dr. Ângelo Pallini da Universidade Federal de Viçosa.**

A ênfase dada ao Programa de Educação Sanitária tanto da área animal quanto da vegetal, na distribuição de material educativo de todos os programas executados pela Agência IDARON nas palestras, reuniões e seminários realizados junto à comunidade em geral de cada município do Estado de Rondônia, fortalece ano após ano a conscientização da população da importância dessas medidas sanitárias para desenvolvimento econômico no estado e mais ainda, para o bem estar da população.

Além disso, a intensificação do controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos através de fiscalizações em postos fixos, barreiras volantes terrestres e barreiras volantes fluviais, em ambas as áreas, animal e vegetal, foi primordial para evitar a disseminação de doenças e pragas.

Com os programas em pleno desenvolvimento, a IDARON atesta diante dos órgãos nacionais e internacionais que os animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal oriundos deste Estado, podem e devem ter livre acesso aos seus respectivos mercados consumidores.

Para que o Estado de Rondônia permaneça como uma zona livre de febre aftosa com vacinação necessita que a comunidade de modo geral contribua, colaborando com as medidas sanitárias desenvolvidas pela IDARON, possibilitando o desenvolvimento do Estado.

A implantação de procedimentos sistematizados de qualidade em busca de maior eficiência técnica e administrativa se reflete nos resultados e no desempenho de todo o trabalho desenvolvido pela equipe técnica da IDARON, que podem ser medidos

## **Relatório de Atividades IDARON 2011**

e avaliados em todas as informações apresentadas neste instrumento. Sem dúvida, a credibilidade hoje da Agência está consolidada perante os diversos órgãos da esfera federal, estadual e municipal e, principalmente, perante a sociedade rondoniense.

É o relatório.

Porto Velho, 1º de Julho de 2012.

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**

Presidente IDARON

## **11- INDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, MAPAS, TABELAS E QUADROS**

### **11.1 Índice de Figuras**

Figura 1- Tracks dos vôos realizados pelo TRACAJA-I entre (07/08 e 12/10).....	137
Figura 2-Tracks dos vôos realizados pelo TRACAJA-I entre (01/11 a 12/11).....	138
Figura 3– Pontos de comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira.....	141
Figura 4– Emprego do triatlo Aeronave X UVL X Equipe de Fiscalização Embarcada. ....	142
Figura 5– Demonstração da Ampla visão possibilitada pelas ações da Aeronave. ....	143
Figura 6– Demonstração da visão possibilitada pelas ações de fiscalização das embarcações Fluviais.....	144
Figura 7– Demonstração da visão possibilitada pelas ações de fiscalização das embarcações Fluviais.....	144
Figura 8– Reporte aéreo. ....	145

### **11.2 Índice de Gráficos**

Gráfico 1- Evolução do Quadro de Servidores na Agência IDARON de Janeiro a Dezembro de 2011.....	31
Gráfico 2– Receitas correntes e de capital de 2008 a 2011.....	52
Gráfico 3– Despesas corrente e de capital.....	54
Gráfico 4– Fiscalização em Barreiras volantes – de 2006 a 2011.....	74
Gráfico 5– Fiscalização de produtos vegetais – de 2006 a 2011.....	75
Gráfico 6- Documentos fiscalizados no trânsito – de 2006 a 2011.....	76
Gráfico 7 – Evolução da ocorrência de Sigatoka Negra em Rondônia de 2006 a 2011.....	81
Gráfico 8 Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.....	85
Gráfico 9- Cadastro e renovação de olericultores de 2006 a 2011.....	93
Gráfico 10- Cadastro e renovação de viveiros de 2006 a 2011.....	94
Gráfico 11- Fiscalização de viveiros de 2006 a 2011. ....	94
Gráfico 12- Cadastro e renovação de cerealistas de 2006 a 2011. ....	95

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Gráfico 13– Fiscalizações de cerealistas de 2006 a 2011. ....	95
Gráfico 14- Cadastro e Renovação de unidades produtoras (propriedades) .....	96
Gráfico 15- Medidas Fitossanitárias (inspeção e monitoramento de pragas).....	97
Gráfico 16- Cadastro e renovação de comerciantes de sementes de 2006 a 2011. ....	98
Gráfico 17– Fiscalização de comerciantes de sementes de 2006 a 2011. ....	98
Gráfico 18- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2006 a 2011.....	99
Gráfico 19 Cadastro e renovação de revendas de 2006 a 2011 .....	100
Gráfico 20– Frequência de fiscalização em revendas de 2006 a 2011 .....	100
Gráfico 21- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2006 a 2011.....	101
Gráfico 22– Fiscalização de prestador de serviços de 2006 a 2011. ....	101
Gráfico 23– Tabulação de Receituários Agrônômicos de 2006 a 2011. ....	102
Gráfico 24– Documentos emitidos em fiscalização de 2006 a 2011.....	103
Gráfico 25– Evolução da implantação de postos/centrais. ....	104
Gráfico 26– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2006 a 2011. .....	105
Gráfico 27- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2006 a 2011.....	105
Gráfico 28- Quantidade de Quilômetros voados por ano.....	139
Gráfico 30- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas. ....	140
Gráfico 29 Quantidade de horas voadas por ano.....	140
Gráfico 31– Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2011 .....	153
Gráfico 32- Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2011 .....	153
Gráfico 33- Emissão de GTA (bovinos) em Rondônia no período de 2000 a 2011.....	156
Gráfico 34– Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2011 e relação percentual com o rebanho total.....	156
Gráfico 35– Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2011 .....	160
Gráfico 36– Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2011 .....	161

Gráfico 37- Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2011.....	163
Gráfico 38– Bovinos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2011 .....	164
Gráfico 39– Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2011 .....	165
Gráfico 40- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2004 a 2011.....	172
Gráfico 41- Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados de 2004 a 2011.....	172
Gráfico 42– Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2011	173
Gráfico 43– Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2011.....	175
Gráfico 44- Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2011.....	176
Gráfico 45 Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2011.....	176
Gráfico 46– Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados em Rondônia, no período de 2004 a 2011. ....	178
Gráfico 47 Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2001 a 2011.....	182
Gráfico 48 Quantidade mensal de animais examinados para AIE, ano de 2011, no Estado de Rondônia .....	182
Gráfico 49- Animais examinados para AIE, por Regionais em 2011 .....	183
Gráfico 50 Evolução do percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2011, no Estado de Rondônia.....	184
Gráfico 51- Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2002 a 2011 no Estado de Rondônia.....	198
Gráfico 52– Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2011 .....	202

### 11.3- Índice de Quadros

Quadro 1- Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada – 2011 .....	18
Quadro 2- Imóveis Cedidos pelo FEFA à IDARON.....	21
Quadro 3- Demonstrativo de candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2011 .....	29
Quadro 4- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados no ano de 2011 .....	29

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Quadro 5 – Plano de Ação efetivado no curto Prazo e resultados já obtidos:.....	33
Quadro 6– Demonstrativo de Equipamentos de Informática .....	34
Quadro 7– Demonstrativo da Concessão de Diárias, por Regional. ....	43
Quadro 8 – Demonstrativo da Concessão de Adiantamentos .....	44
Quadro 9– Processos Transitados em Julgado .....	44
Quadro 10– Processos Inscritos em Dívida Ativa.....	45
Quadro 11 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria .....	47
Quadro 12- Demonstrativo das alterações orçamentárias .....	47
Quadro 13– Demonstrativo de decretos e leis.....	48
Quadro 14- Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica .....	49
Quadro 15- Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada. ....	50
Quadro 16- Resultado financeiro do exercício.....	51
Quadro 17- Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita.....	52
Quadro 18- Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada.....	53
Quadro 19- Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa .....	53
Quadro 20-Balanço financeiro sintético.....	55
Quadro 21- Demonstrativo analítico da despesa com pessoal. ....	56
Quadro 22- Balanço Patrimonial.....	57
Quadro 23- Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis .....	58
Quadro 24- Demonstrativo das variações patrimoniais .....	59
Quadro 25- Demonstrativo da origem do resultado patrimonial.....	61
Quadro 26 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria .....	63
Quadro 27- Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica .....	63
Quadro 28- Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada .....	64
Quadro 29- Resultado financeiro do exercício.....	64
Quadro 30- Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita.....	65

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Quadro 31- Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada.....	65
Quadro 32- Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa .....	66
Quadro 33-Balanco financeiro sintético.....	66
Quadro 34- Demonstrativo analítico da despesa com pessoal .....	67
Quadro 35- Balanco Patrimonial.....	68
Quadro 36- Demonstrativo das variações .....	69
Quadro 37- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional. ....	73
Quadro 38- Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes por município .....	82
Quadro 39- Relação de municípios e quantidade de áreas de implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.....	83
Quadro 40- Municípios onde ocorre o levantamento/monitoramento das cigarrinhas-das-pastagens. ....	86
Quadro 41- Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola.....	90
Quadro 42- Medidas fitossanitárias (Erradicação de mudas) – de 2006 a 2010. ....	92
Quadro 43- Inspeção, monitoramento de pragas de 2006 a 2010. ....	92
Quadro 44- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2006 a 2011.....	104
Quadro 45- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2011.....	106
Quadro 46- Quadro de metas programadas e executadas dentro do TAC .....	109
Quadro 47- Resultados atingidos dentro do Termo De Ajustamento de Conduta com o Ministério Publico para fiscalização do Receituário Agronômico.....	109
Quadro 48- Ações do Programa de Educação Sanitária de 2006 a 2011. ....	111
Quadro 49- Eventos realizados na Semana do Campo Limpo no ano de 2011.....	111
Quadro 50 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2006 a 2011.....	117
Quadro 51- Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2007 a 2011.....	150

## Relatório de Atividades IDARON 2011

Quadro 52 Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011.....	150
Quadro 53 Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011.....	151
Quadro 54 Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2006 a 2011.....	152
Quadro 55– Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2004 a 2011.....	154
Quadro 56– Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2004 a 2011.....	154
Quadro 57– Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2011.....	158
Quadro 58 Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2004 a 2011.....	159
Quadro 59- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2011 no Estado de Rondônia.....	165
Quadro 60- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010.....	166
Quadro 61- inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia.....	167
Quadro 62– Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2010.....	168
Quadro 63– Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2008 a 2011.....	170
Quadro 64– Quantidade de Cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2003 a 2011.....	174
Quadro 65- Médicos Veterinários habilitados atuantes até 2011.....	175
Quadro 66- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2011.....	181
Quadro 67 População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2011, por Supervisões Regionais.....	187
Quadro 68– Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2011, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.....	188

Quadro 69– Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2006-2010).....	189
Quadro 70– Acompanhamentos de colheitas oficiais em estabelecimentos avícolas de reprodução.....	192
Quadro 71 Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2011 .....	195
Quadro 72– Coletas de amostras no inquérito soropidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007. ....	195
Quadro 73- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos cadastrados nos anos de 2003 a 2011 no Estado de Rondônia.....	203
Quadro 74- Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados nos anos de 2003 a 2011 no Estado de Rondônia.....	203
Quadro 75 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2011, no Estado de Rondônia.....	204
Quadro 76- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2005 a 2011.....	205
Quadro 77- Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2009 a 2011.....	205
Quadro 78– Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2004 a 2011.....	207
Quadro 79 Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2011.....	208
Quadro 80– Treinamentos formais realizados no período de 2004 a 2011.....	208
Quadro 81- Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2010.....	213
Quadro 82- Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2004 a 2011.	213

### 11.5 Índice de Tabela

Tabela 1- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo. ....	133
Tabela 2: Estudo para avaliar a detecção de anticorpos contra proteínas não-capsidais do vírus da febre aftosa: Resumo de todas as coletas realizadas. ....	134
Tabela 3 – Informações sobre as áreas recentemente incorporadas na área Livre de Febre Aftosa .....	148

**11.6 Índices de Mapa**

Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2011 .....	16
Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2011 .....	20
Mapa 3 Distribuição espacial das coletas de amostras de plantas para detecção de moko em bananais de Rondônia, entre 2004 e 2007(1º. Semestre) (rosa) e entre 2007 (2º. Semestre) e 2010 (1º. Semestre) (azul). .....	84
Mapa 4- Ampliação da Área Livre de Febre Aftosa do município de Porto Velho- RO, Canutama - AM e Lábrea – AM.....	128
Mapa 5 - Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento. ....	129
Mapa 6- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo. ....	132
Mapa 7 – cenário antigo antes da aprovação do pleito brasileiro (antes de 2011) .....	147
Mapa 8 – cenário atual após a aprovação do pleito brasileiro.....	147
Mapa 9– Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos. ....	177
Mapa 10– Inquérito de Brucelose realizado em 2004.....	179
Mapa 11 – Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009. ....	180
Mapa 12- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2007 no Estado de Rondônia .....	199
Mapa 13- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia .....	200
Mapa 14- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia .....	200
Mapa 15- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia .....	201
Mapa 16- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia .....	201
Mapa 17 - Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2011 .....	212